DUAS SECÇÕES

O JORNAL

28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.397

O Conselho de Ministros approvou o projecto de lei sobre a pena de morte na Italia

Serão exilados vinte e cinco politicos portuguezes accusados de conspirar contra o governo

A AMERICA E A DIVIDA DA EUROPA

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Azevedo Amaral discute a questão da divida dos alliados aos Estados Unidos, considerando que se estes não forem reembolsados, o maior onus da guerra re cairá sobre a nação americana que não concorreu para o conflicto e que delle nen huma vantagem auferiu

Azevedo AMARAL
(Correspondente especial d'O JORNAL em Londres)

LONDRES — 20 de Julho de 1926.

ENTRE CREDOR E DEVEDOR

De tempos a tempos, quando as difficuldades da Europa se aggravam, a enfadonha questão das dividas inter-alliadas reapparece, creando um ambiente de mal-estar nas relações entre os Estados Unidos e os paizes que tomaram parte na guerra contra os imperios germanicos. Os inglezes costumam dizer que é preferivel ficar devendo ao sapateiro e ao alfaiate do que pedir emprestado aos amigos. A sabedoria do proverbio britannico está sendo comprovada pelo mau sangue que entre os dois ramos da raça anglo-saxonia se vae accumulando em torno desta desagradavel disputa entre credor e devedor. Realmente, os inconvenientes e os riscos de misturar questões de interesse material com considerações de ordem idealista e sentimental não podem ser melhor exemplificados do que pela historia das relações anglo-americanas nestes ultimos doze annos.

Toda a difficuldade decorrente da questão das dividas inter-alliadas procede de um equivoco sobre a verdadeira natureza da guerra européa, equivoco gerado nos Estados Unidos e em outros paizes americanos por uma apreciação mais sentimental do que racional das causas determinantes da conflagração de 1914. A guerra européa, que a habilidade dos estadistas do velho mundo conseguiu converter em um conflicto mundial, originou-se em motivos estrictamente economicos e não foi mais do que o effeito de um conjuncto de interesses que se polarizaram em campos armados oppostos. A Allemanha era movida no seu ardor imperialista e guerreiro pela idéa de apoderar-se da hegemonia commercial e maritima, que ella julgava prestes a escapar das mãos envelhecidas da Inglaterra. Havia no estado de alma allemão alguma coisa de analogo ao do herdeiro, cuja precipitação o leva a assassinar o parente rico que o impacienta com a sua prolongada senectude. A Inglaterra, que estava muito longe da decadencia que os allemães lhe attribuiam, entrou na luta animada pelo seu velho espirito combativo, que a levou sempre durante quatro seculos a enfrentar resolutamente todos os rivaes capazes de se atreverem a disputar-lhe o dominio do mar, encarado pelos inglezes, desde os dias de Sir Walter Raleigh, como o segredo da posse do commercio e a alavanca da supremacia universal. Em França, por trás da fachada sentimental da "revanche", estavam os financeiros e os industriaes dos fortes grupos metallurgicos, com os olhos fitos nas minas de ferro da Alsacia e nos campos carboniferos do Saar e do Ruhr. A Russia, por entre as nevoas do mysticismo pan-slavista, entrevia a conquista de portos livres durante o inverno nas praias meridionaes do Baltico, e o accesso franco ao Mediterraneo, via Constantinopla, para pôr os grandes celleiros do Sul em contacto facil com mercados consumidores.

SENTIMENTALISMO DE HOMENS PRATICOS

Por uma curiosa particularidade do espirito americano, que tem talvez explicação na formação historica da mentalidade politica dos Estados Unidos, a grande guerra nitidamente commercial em que a Europa se precipitava, movida pelas imperiosas necessidades do estomago, foi encarada como uma luta de idéas, um choque de ideaes oppostos, um conflicto entre a democracia liberal e os remanescentes do feudalismo e da monarchia autocratica. Emquanto o Japão, governado por uma aristocracia sagaz, tirava partido da sua alliança com a Inglaterra para entrar na luta sem ser convidado, afim de obter immediatamente na China uma situação politica e commercialmente privilegiada, os Estados Unidos, desde o primeiro dia da neutralidade, começaram a sacrificar os seus interesses materiaes á defeituosa concepção idealista e sentimental que em Washington se formou do conflicto.

A razão dessa attitude, em tão flagrante contracto com o caracter exclusivamente pratico, que os observadores superficiaes costumam attribuir aos americanos, está na dupla origem do pensamento politico que do Congresso de Philadelphia veiu formando duas correntes parallelas na mentalidade da grande democracia. Da fonte que nasceu do grande espirito de Alexandre Hamilton e da torrente que jorrou do grande coração de Jefferson se têm moralmente nutrido as duas categorias de homens que têm governado os Estados Unidos. Um estadista da linhagem de Washington, de MacKinley, de Roosevelt, teria apprehendido a significação da guerra européa e teria orientado a politica americana de accordo com os verdadeiros interesses da Republica. Mas em 1914 estava na White House o mais caracteristico dos representantes da corrente formada pela fusão da tradição puritanica da Nova Inglaterra com a ideologia revolucionaria, que Jefferson e Franklin transplantaram da França do seculo XVIII para as colonias que se insurgiram sob a inspiração de motivos de ordem estrictamente economica.

SACRIFICIO DOS INTERESSES AMERICANOS

O rumo dictado pelo interesse americano no momento da guerra era o da absoluta neutralidade. A Europa corria aos campos de batalha, movida pela ambição da riqueza e do ganho. Aos Estados Unidos o que cabia fazer era ir buscar o premio da sua politica pacifica, conquistando nos mercados neutros da America e da Asia uma posição inexpugnavel, que lhe teria sido facil assegurar emquanto inglezes e allemães procuravam decidir pelas armas quem seria o arbitro economico do mundo. Mas Wilson, desde o primeiro momento da guerra, foi tomado por uma crise de agudo idealismo, que o deixou cego até Versalhes a todas as realidades do drama. Neutros nunca o foram os Estados Unidos. Muito antes do rompimento com a Allemanha e da chegada á Europa das tropas do general Pershing, levando aos alliados desalentados o oxygenio que os reviveu com a certeza de uma victoria com que não contavam mais, já tinham os Estados Unidos feito incalculaveis sacrificios pelo triumpho dos adversarios da Allemanha.

Neste momento em que a Europa, empobrecida por sua propria culpa e assoberbada por difficuldades que ella propria creou e que se obstina em não resolver, aggride os Estados Unidos, invectivando a nação americana como se ella, com a exigencia do pagamento suave do que lhe é devido, estivesse a querer bater moeda sobre as calamidades européas, parece-me justo e opportuno mostrar como, por emquanto, os Estados Unidos são a maior victima da guerra. Tem-se falado e escripto muito sobre o que os paizes belligerantes da Europa soffreram com o grande conflicto. Mas é preciso analysar um pouco mais profundamente os factos para se poder formar uma idéa clara do valor exacto dos prejuizos que elles soffreram. Uma guerra prejudica por duas fórmas. De um lado ha a destruição directa de vidas e de bens; do outro, ha os lucros cessantes que a suspensão do trabalho industrial e agrario normal acarreta. Um exame desses aspectos da questão, a meu ver, evidencia o exaggero das lamentações européas.

OS VERDADEIROS PREJUIZOS DA EUROPA

Certamente, os paizes belligerantes do Velho Mundo sacrificaram em abundancia o sangue generoso da sua mocidade. Sob o ponto de vista moral e sentimental, essa perda é de tão incalculaveis proporções que não se póde encontrar medida para avaliar-a. Os que perderam entes queridos e os que voltaram das trincheiras mutilados e cegos não têm certamente compensação para o que soffreram. Mas, sob o ponto de vista economico, o alcance das perdas humanas foi relativamente muito pequeno para a Europa. Todos os paizes que entraram na guerra, com excepção da França, tinham tão grande excesso de população que a eliminação determinada pelo morticinio não podia de modo algum influir na sua efficiencia productora. Por outro lado, os progressos da sciencia permittiriam o aproveitamento da quasi totalidade dos mutilados em trabalho industrial util, de modo a não tornal-os um peso morto sobre a sociedade.

Passando á destruição de ordem material, verifica-se que os prejuizos são incomparavelmente menores do que se pensa. Pela sua natureza especial, a guerra, nas condições em que foram travadas as campanhas de 1914 a 1918, restringe a sua área de devastação a uma zona relativamente pequena. Nas guerras antigas, com uma ampla movimentação dos exercitos, a onda de destruição abrangia enormes extensões de territorio. Agora, fóra da faixa, mais ou menos estreita, em que oscillou a guerra de trincheiras, os paizes belligerantes ficaram intactos. A França soffreu, sob esse ponto de vista, mais do que qualquer outro. Mas ainda assim a orla de territorio francez devastada e as florestas destruidas na Russia e em alguns paizes balkanicos, que juntamente com os navios torpeados constituem o total da destruição material acarretada pela guerra, não representam uma perda sufficiente para aleijar economicamente a Europa. O grande prejuizo para a Europa teria sido o enorme dispendio de energias no trabalho improductivo do fabrico de material bellico. Mas uma parte consideravel, talvez mesmo a maior, desse sacrificio recaiu sobre os Estados Unidos, que durante quatro annos, emquanto a sua actividade manufactureira poderia estar conquistando os mercados neutros, abandonados pelos belligerantes, consagraram a sua capacidade industrial ao supprimento dos exercitos alliados. Esses fornecimentos e os creditos feitos á Inglaterra e que permittiram a esta manter uma vantajosa cotação da libra para comprar nos mercados neutros da Argentina e da Scandinavia, onde lhe exigiam pagamento á vista, é que formam a divida européa, a cujo pagamento os americanos têm evidentemente direito, tanto sob o ponto de vista juridico, como moral. Realmente, se os Estados Unidos não fossem reembolsados do dinheiro que emprestaram e do valor dos fornecimentos que fizeram a credito, o maior onus da guerra paradoxalmente iria pesar sobre a nação americana, que nenhuma responsabilidade teve pelo conflicto de 1914, e que não conquistou um palmo de territorio na liquidação da paz.

A CAUSA DAS DIFFICULDADES DA EUROPA

Nem cabe aos Estados Unidos culpa alguma pelas difficuldades que a Europa está encontrando em satisfazer as suas obrigações. Em vez de imitar o exemplo americano de reorganização efficiente das industrias, do commercio e da finança bancaria, de modo a assegurar a paz social e a prosperidade, os paizes do Velho Mundo insistem em seguir uma politica retrograda, tanto na ordem economica nacional, como nas relações internacionaes. Não é certamente por instigação transatlantica que revive o imperialismo europeu, promovendo aventuras francezas em Marrocos e na Syria e combinações anglo-italianas para a partilha da Abyssinia. A Europa quer manter os seus brilhantes exercitos e construir flotilhas de submarinos e de aeroplanos de bombardeio. O nacionalismo bellicoso renasce ameaçando aggravar os horrores da proxima guerra com os prodigios da matança pelos methodos chimicos. O mal-estar geral, que decorre da mania armamentista, reflecte-se nas lutas de classes, nas greves e nos "lock-outs". O mais rudimentar bom senso impõe ao credor indulgencia para com o devedor em embaraços; mas os embaraços da Europa são da sua propria autoria. Para poderem cumprir honrosamente os seus compromissos, bastaria que os paizes europeus se dispuzessem a reduzir os seus orçamentos militares, que são o triste corollario da politica da continuação da guerra em plena paz.

E' GRAVE A SITUAÇÃO DOS ESTRANGEIROS NA CHINA

O governo francez vae tomar providencias

A REVOLUÇÃO

AS TROPAS DO GOVERNO CHINEZ OCCUPARAM 7 SUCCURSAES DO BANCO RUSSO ASIATICO

LONDRES, 2 (A.) — O jornal "London Times" diz que as tropas do governo chinez occuparam sete succursaes do Banco Russo-Asiatico, em vista de ascenderem a um total de 2.500.000 dollars os interesses chinezes na fallencia daquella instituição bancaria.

Accrescenta o despacho vehiculado pelo "London Times" que os circulos francezes em Pekim aguardam ansiosamente as medidas a serem tomadas pelo governo da França, em face dos vultosos interesses francezes ligados áquella bancarota.

PEKIN, 2 (U. P.) — Telegrammas da cidade sitiada de Sian-fu e recebidos pela legação dos Estados Unidos, dizem que é desesperadora a situação dos estrangeiros ali residentes.

A legação solicitou dos chefes militares permittam aos cidadãos americanos que partam da cidade.

MARECHAL HINDENBURG

O ANNIVERSARIO NATALICIO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA ALLEMÃ

BERLIM, 2 (A.) — O marechal Hindenburg, presidente da Republica, completa hoje 79 annos de idade.

Registrando a ephemeride, os jornaes tecem calorosos elogios á pessôa do grande cabo de guerra e estadista.

A imprensa declara que Hindenburg deu renovadas provas de que era justificada plenamente a fé que os republicanos allemães nelle depositavam, chamando-o ao poder supremo.

Vêm nelle ainda os jornaes "o verdadeiro symbolo do germanismo" e dizem que deixará, ás gerações vindouras, um avultado acervo de exemplos e de são patriotismo.

DESABAM, EM TODA A PARTE, GRANDES TEMPORAES

MESSINA SOB VIOLENTO TEMPORAL

MESSINA, 2 (A.) — Desencadeou-se violento temporal sobre esta cidade, acompanhado de chuvas torrenciaes. As principaes ruas de Messina estão completamente alagadas, reinando panico entre a população, tal a violencia do aguaceiro.

— A lavoura em Catania e Reggio Calabria, está destruida, sendo consideraveis os prejuizos.

— Estão interrompidas as communicações telegraphicas e telephonicas com as cidades proximas.

A pena de morte na Italia

Foi approvado pelo conselho de ministros o projecto de lei

DEPENDE AGORA DO PARLAMENTO DO REINO

ROMA, 2. (U. P.) — Na reunião de hoje do Conselho de Ministros foi approvado o projecto que estabelece a pena capital para todo e qualquer individuo que tente contra a vida do rei, da rainha, do principe herdeiro, do regente e do primeiro ministro. Esse projecto será apresentado ao Parlamento logo que este seja convocado para esse effeito. O exame dos casos que envolvem a pena de morte será remettido a uma secção especial da Côrte de Cassação ou do Supremo Tribunal, funccionando como Alta Côrte de Justiça.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O GOVERNO DE PORTUGAL

SERÃO EXPULSOS VINTE E CINCO POLITICOS

MADRID, 2 (U. P.) — Noticias de Lisboa dizem que o governo do general Carmona encommendou vinte e cinco passagens no primeiro navio nacional que partir para a Africa, afim de exilar nelle vinte e cinco politicos, accusados de conspirar contra as autoridades constituidas. Tem havido nos ultimos dias varias prisões de pessôas suspeitas.

Incendio a bordo do "New Britain"

ESSE NAVIO ACHA-SE A 25 MILHAS DE CHARLESTON

CHARLESTON, Carolina do Sul, 2. (U. P.) — O paquete "New-Britain", que está se incendiando, enviou um radio-telegramma de bordo informando que o fogo já começa a ser dominado. O paquete acha-se a vinte e cinco milhas de Charleston onde os rebocadores estão promptos para extinguirem as chammas logo que cheguem.

O PROBLEMA DA ESTABILIZAÇÃO

Combatendo a idéa da quebra do padrão, o sr. Leopoldo de Bulhões diz a O JORNAL que uma questão dessa transcendencia não se resolve como se se tratasse de uma taxa de tarifa alfandegaria

Padrão e bandeira são dois symbolos da honra nacional, que um povo não muda como quem troca de camisa

Assis CHATEAUBRIAND

O sr. Leopoldo de Bulhões proseguiu, hontem, na prelecção que tinha encetado, na vespera, para O JORNAL, acerca do problema da estabilização, focalizado pelas declarações do sr. Washington Luis, que é favoravel á estabilização do cambio. O eminente homem publico e economista recebeu-me, hontem, na sua sua velha chacara, que é uma verdadeira fazenda goyana, da rua Pereira da Silva. Ouvi-o durante duas horas, e é o resultado da palestra que entretive com elle que os leitores d'O JORNAL terão abaixo. Procurei, tanto quanto era possivel, pôr estas notas de accôrdo com o pensamento que me transmittiu o sr. Bulhões.

SERVIDORES DO ESTADO E OPERARIOS

— A inflação é detestavel, menos pela perturbação material, pelos damnos economicos que ella acarreta, do que pelos prejuizos moraes que importa. Encarecendo a vida, os negociantes e industriaes, que teriam os seus productos assegurados pela lei da offerta e da procura, esses podem quasi sempre acompanhar o movimento dos preços para a alta. Mas a grande massa dos servidores do Estado, dos funccionarios civis e militares da União, dos Estados e dos municipios, ou dos que têm rendas fixas, qual é a sorte dessa gente? Os que alugam serviços a uma tabella prefixada de vencimentos, ou que têm rendas fixas, sobretudo em predios, em titulos da divida publica, de juros certos, que não oscillam com as variações da massa do papel-moeda? A situação dessas classes é a mais penosa. E não menos penosa que a dellas é tambem a das classes obreiras, porque está provado que o salario é uma das ultimas coisas a acompanhar a linha ascendente da inflação.

FAVORECENDO O DESPERDICIO E RELAXANDO O CUMPRIMENTO DO DEVER

O ambiente que este estado de coisas estabelece é uma atmosphera corrosiva. A corrupção dos costumes attinge, em todas as classes, ao seu paroxysmo. Nas classes mais abastadas, assistimos á expansão desenfreada do luxo, dos prazeres sumptuarios, do jogo, um desperdiçar de energias e de dinheiro capaz de enfraquecer o sentimento do dever dos elementos dirigentes. No funccionalismo, por outro lado, relaxam-se os vinculos da dignidade e da responsabilidade moral. Funccionarios haverá que não queiram mais prestar serviços ás partes, pelo salario que lhes paga o Estado, mas pelas gorgetas com que peitam os interessados o burocrata. Desenvolve-se o suborno nas repartições publicas. O que o funccionario recebe do Thesouro é insufficiente, dado o encarecimento da vida, para entreter as despesas do seu orçamento particular. Elle tenta outras fontes de receita. Vae trabalhar por fóra, fazendo a escripta de um negociante ou um industrial que, se possuir interesses a manter com o fisco, o terá, na repartição, distraido do serviço publico, para acompanhar a marcha dos papeis do seu outro patrão. E' o afrouxamento dos laços de responsabilidade do funccionario para com o Estado; é a corrupção erguida em norma do serviço publico.

Procura-se, fóra das suas occupações honestas e habituaes, um novo meio de actividade, e como as mais propicias, em tempo de emissionismo, são a especulação, o suborno, a corrupção, esses venenos mephytizam o meio social, erigindo os peiores vicios em condições usuaes de existencia, a que muitos recorrem sem pejo. Este é o espectaculo das finanças particulares.

REPERCUSSÃO NAS FINANÇAS PUBLICAS

Volvamo-nos, agora, para as finanças publicas. As despesas aqui tambem crescem, e ainda mais do que ali, porque aquillo que para o individuo custa 2, o Estado paga 4, tendo em vista as difficuldades de pagamento e a depreciação sempre crescente da moeda. O volume dos impostos diminue, e o arrecadado, devido á diminuição do valor acquisitivo da moeda, torna-se insufficiente para attender ás despesas publicas. O "deficit", sempre em augmento, reclama novos tributos. Ha tanta difficuldade em se obter recursos dessas fontes que novas emissões se impõem. Augmentada a circulação, reduzido o seu valor, a escassez do meio circulante obsta o desenvolvimento dos negocios, exigindo uma nova emissão.

Quando eu era deputado, em 1892, aqui esteve um director de uma fabrica bahiana, Luiz Tarquinio, com quem palestrei sobre o assumpto do dia, que era a crise da circulação. Ponderava elle que, tendo a somma do meio circulante se elevado de 200 mil a 800 mil contos, a escassez de numerario era, evidentemente, determinada pela sua superabundancia.

O INFLACIONISMO NA INDUSTRIA

A influencia nas industrias é mais profunda, mais extensa e mais desastrosa. Organizam-se milhares de companhias, para explorações em regra inviaveis, mas cujos titulos vão excitar o jogo da Bolsa. No tempo do encilhamento, um meu amigo descia a rua Ouvidor, quando lhe surge, perto da rua Primeiro de Março, um corretor, dizendo que lançavam na Bolsa os titulos de uma nova companhia — dessas que naquelle periodo se improvisavam, aos milhares, aqui. O meu amigo mandou subscrever 3.000 acções, tendo apenas o cuidado de perguntar se o negocio era interessante. Quinze minutos depois lhe entra pelo escriptorio o corretor, propondo recomprar os titulos, pagando 400 contos de agio! E são assim absurdos todos os negocios dos periodos fantasticos do emissionismo! Ha dois annos, em uma das nossas praças, um industrial prudente offerecia 15 mil contos por uma installação fabril. Outro, mais enriquecido pelo emissionismo, lançou quasi o dôbro, e fez o negocio. Fechada a torneira das emissões, elle não poude concluil-o na base em que o propuzera.

Na Bolsa de Berlim apregoavam-se acções de novos bancos com premios de 400 % e 1.000 %. Algumas companhias distribuiam dividendos de 30, 40, 50 e 66 %, levando a fundos de reserva 170 milhões de marcos. Esta excitação não se notava apenas nas industria, senão tambem no commercio interno e externo. Verificou-se, passado esse periodo fantasmagorico, que a industria e o commercio, principalmente o commercio externo, tinham-se arruinado com tão illusorios negocios.

Reverso da medalha: "chomage", fallencias, fechamento de bancos, de fabricas, liquidações de casas commerciaes, com as repercussões naturaes que esses acontecimentos têm nas finanças publicas.

O TITÃO ANEMICO

A prosperidade da lavoura, do commercio, da industria, por meio da emissão de papel-moeda, é ficticia. Não havendo capital de movimento para essas fórmas de actividade, sobrevindo o retraimento bancario — infallivel no desenlace das crises de papelismo — estão ellas em situação de fecharem as portas, a braços com os compromissos tomados no tempo da impudente largueza de credito que lhes fôra feita. Na Allemanha, quando a massa gigantesca do papel-moeda acabou aviltando totalmente o marco, as materias primas compradas no exterior pelas fabricas custavam mais caro do que os artefactos fabricados. A Allemanha era um gigante com os membros formidavelmente desenvolvidos, mas sem sangue para vivifical-os. Crescia e, quando mais crescia, mais definhava de anemia. Era o titão anemico.

A POLITICA QQUE NOS LEVOU AO "FUNDING"

E' esta a politica que nos levou, em 1898, ao primeiro "funding" e, em 1914, ao segundo. Tendo criado para o Brasil uma situação desesperadora, de hypotheca das nossas principaes fontes de renda, vamos encerrar este cyclo fatal com a declaração da bancarrôta, que a tanto importa a quebra do padrão!

E' o jogo muito conhecido do inflacionismo impenitente. Depois de ter perturbado toda a vida do paiz com a derrama de papel-moeda e feito o cambio descer a 4, tenta consolidar a sua obra, propondo estabilização na taxa infima de 5. A estabilização a essa taxa miseravel, só attingida no periodo republicano, é a consolidação da nefasta politica que combatemos. E' a maior victoria que poderiam almejar os papelistas, embora ella custe a ruina do Brasil. A estabilização a essa taxa significa tornar permanente o provisorio mais intoleravel, mantendo-se como fixa uma cotação a que só de modo fugaz attingiu o mil réis. Teremos traduzida em semelhante politica a crystallização da miseria publica e particular. Maior contribuição para perturbar, já não dizemos dos negocios, mas da ordem publica, nãose poderia conceber, da parte de um espirito de autoridade.

Essa these dá uma outra exposição, que eu lhe completarei na proxima vez em que aqui apparecer.

PADRÃO E BANDEIRA: SYMBOLOS DA HONRA NACIONAL

Concluindo, porém, consinta lhe diga que causa extranheza que se resolva uma questão dessa transcendencia como se se tratasse de uma taxa de tarifa alfandegaria. A quebra do padrão entende com os mais caros interesses da fortuna publica e da fortuna particular. Quando, em 1919, no parlamento inglez, alguem suggeriu a idéa de impedir a alta da libra ao par — a suggestão foi repellida "in limine", como não sendo digna de se pôr em debate. O primeiro cuidado dessa grande nação, nos dias que correm, foi restabelecer a paridade da sua moeda. Nos Estados Unidos, depois da guerra de Secessão, Blutter capitaneou um partido para combater a elevação do dollar ao par, chegando a obter a passagem do projecto no Congresso. O presidente Grant, porém, vetou a medida, e este seu acto foi considerado mais importante e de resultados mais fecundos do que todas as suas victorias alcançadas contra os federalistas.

A França não se lembra de quebrar o seu padrão, atormentada pela colossal divida externa, creada pela guerra. Na Italia, Mussolini acaba de contrair um emprestimo de 90 milhões de dollares para pagar a divida do Estado para com o Banco Nacional, impondo-se a este a retirada da circulação de 2 bilhões e 50 milhões de liras, afim de valorizar o meio circulante.

Padrão e bandeira são dois symbolos da honra de uma nacionalidade, que um povo que se preza não vive a mudar, como quem tróca de camisa.

A INGLATERRA ESTA' IMPORTANDO MUITO CARVÃO

Proposta de greve internacional

EM OSTENDE

A GRÃ-BRETANHA IMPORTA CERCA DE 1.000.000 TONELADAS POR SEMANA

OSTENDE, 2 (A.) — Em sessão aqui realizada, o Comitê Internacional dos Mineiros estudou a proposta de grêve internacional do carvão, apresentada pelos mineiros grêvistas inglezes.

Os delegados de todos os paizes representados expuzeram os seus pontos de vista a proposito da importante questão; as Uniões de Mineiros da America e da Austria, tambem enviaram acerca do caso, mensagens em que explanam a sua attitude no mesmo.

Depois de prolongados debates, chegou-se á conclusão de que a maioria dos presentes era contraria á decretação da grêve internacional, embora ficasse resolvido que se preste o maior auxilio material possivel aos mineiros da Grã-Bretanha e tambem que se procure impedir, por todos os meios, a exportação de carvão para aquelle paiz.

Antes de ser tomada esta ultima decisão, o Comitê Internacional foi minuciosamente scientificado da grande quantidade de carvão estrangeiro que tem entrado no Imperio Britannico; pelo relatorio que então lhe foi apresentado, sabe-se que a Inglaterra importa, actualmente, cerca de 1.000.000 detoneladas de carvão por semana, especialmente da Polonia e dos Estados Unidos.

NUM AEROPLANO MYSTERIOSO TODO DE METAL

O TENENTE BULLMAN BATERA' O "RECORD" DE ALTURA

LONDRES, 2 (U. P.) — Voando em um aeroplano "mysterioso" todo metallico, provido com um novo typo de motor, o tenente W. S. Bullman, o mais habil dos pilotos da Inglaterra, tentará dentro em breve bater o record de altura de 42.000 pés, feito recentemente pelo piloto francez M. Callizo.

As experiencias com o novo apparelho e material para medir as altitudes de vôo têm sido feitas ha alguns mezes e as provas do novo motor indicam que elle poderá funccionar com todo o vigor até 50.000 pés de altura.

TOMBA UM AVIÃO, MORRENDO TODOS OS PASSAGEIROS

INCENDIOU-SE O "PENSHURST" NA INGLATERRA

LONDRES, 2 (U. P.) — O Ministerio da Aviação confirmou a informação de que cinco passageiros, o piloto e o mecanico do avião "Penshurst", da União Aerea Franceza morreram em consequencia do desastre soffrido por esse apparelho nas immediações de Kent.

LONDRES, 2 (U. P.) — O aeroplano "Penshurst", quando se dirigia para o aerodromo de Croydon, em Londres, incendiou-se, segundo informam noticias de fonte official, morrendo queimadas todas as pessoas que se encontravam a bordo.

VÔO TRANSATLANTICO ENTRE DAKAR E PERNAMBUCO

PARIS, 2 (U. P.) — Voltou de Cabo Verde o director da Companhia de Navegação Aerea Latecoère, que lá foi estudar a possibilidade do estabelecimento de bases fluctuantes para aeroplanos entre Dakar e Pernambuco. Ficou definitivamente resolvida a installação de uma grande carreira de aeroplanos no meio do oceano, dotada de radiotelegraphia e abastecimentos de combustivel. Desse modo o vôo transatlantico far-se-á em duas etapas. O apparelho saindo de Dakar descerá sobre o fluctuante, sendo os passageiros transferidos para outro aeroplano, afim de continuar immediatamente a viagem.

"RAID" AUTOMOBILISTICO MONTEVIDEO-NOVA YORK

MONTEVIDÉO, 2. (A.) — Varios membros do pessoal do jornal "El Dia", desta capital, iniciarão, nos primeiros dias de outubro, entrante, o raid automobilistico Montevidéo-Nova York.

Tomarão parte nesta prova automobilistica os srs. Silvio Montana, director; Juan Caruso, reporter graphico; Rafael Lopassio, mechanico, e Gerardo Nunez, reporter desportivo.

E' provavel que tambem os acompanhe um representante do Circulo da Imprensa.

O itinerario será o seguinte: Montevidéo, Fray Bentos, Gualeguaychu, Paraná, Santiago del Estero, Tucuman, Salta, Jujuy, La Paz, Lima, Guayaquil, Bogotá, America Central, Mexico e Nova York.

Está feito o calculo de quatorze

PARA A POSSE DO SR. WASHINGTON LUIS

LISBOA, 2. (U. P.) — O cruzador "Adamastor" não seguirá para Macáu, tendo ordenado o governo que se prepare para zarpar com destino ao Brasil, afim de representar Portugal na posse do novo presidente desse paiz, dr. Washington Luis.

UM PROTESTO DO GOVERNO ALLEMÃO A' FRANÇA

SOBRE O ASSASSINIO PRATICADO PELO TENENTE RUCIER

BERLIM, 2. (U. P.) — Soube-se que o secretario de Estado, sr. Von Schubert, partiu para Colonia, afim de discutir com o ministro do Exterior Stresemann o protesto que deve ser enviado ao governo francez contra o assassinio de dois allemães, praticados pelo tenente francez Rucier, em Germersheim. O gabinete acha que se deve fazer um energico protesto, visto que as tropas de occupação francezas costumam responsabilizar os habitantes allemães pelos conflictos que frequentemente se dão.

POLITICA DA POLONIA

O MARECHAL PILSUDISKI ACCUMULARA' AS FUNCÇÕES DE PRIMEIRO MINISTRO E DE MINISTRO DA GUERRA

VARSOVIA, 2. (U P.) — O gabinete que acaba de ser organizado pelo marechal Pilsudski não terá temporariamente nenhum titular na pasta do Exterior, que ficará desoccupada. O sr. Czechowic foi chamado a occupar o Ministerio das Finanças. O marechal Pilsudski accumulará a posição de primeiro ministro e de ministro da Guerra.

O ex-primeiro ministro, sr. Bartel ficará como ministro sem pasta.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

MAIS DOIS CHEQUES DE 25$000 DOADOS HONTEM EM BOTAFOGO

Os premios de hoje serão entregues no largo do Estacio

Nº 01001 — AO BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO — Rio de Janeiro

Nº 01002 — AO BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO — RIO DE JANEIRO

Fiel ao programma que se traçou, O JORNAL distribuiu, hontem, em Botafogo, mais dois cheques de 25$000, do Banco Brasileiro-Allemão, entregues a dois leitores que tinham esta folha em mão, como se póde vêr da ampla noticia que publicamos na 3ª pagina.

HOJE

Proseguindo na sua tarefa, O JORNAL, entre 10 e 11 horas, no largo do Estacio, entregará dois cheques, do mesmo valor e do mesmo estabelecimento bancario, ás duas primeiras pessoas que fôrem encontradas empunhando O JORNAL, ali.

TERÇA-FEIRA

Leiam a grande edição com que "O Jornal" commemora o

7º CENTENARIO DE S. FRANCISCO DE ASSIS

A BALANÇA INUTIL

O cambio, segundo Cassel, resulta do relativo poder de compra das varias moedas nos respectivos paizes

Brenno FERRAZ.

(Para O JORNAL)

Applicada ao Brasil, a theoria da Balança Economica não resiste a dois dedos de logica. E' um preconceito de ordem cultural. E' uma burla de ordem politica. E', emfim, um sophisma e um erro. Já o demonstrámos.

Se se quer, de outro lado, adaptal-a á apreciação das nossas coisas, cumpre, antes de tudo, pôrmonos de accordo com os mestres, implantando primeiro, em nosso paiz, o regimen do padrão ouro, isto é, o da conversibilidade das notas, não ao par legal, porém, á paridade corrente, effectiva, real. Depois, então, poderemos divertir-nos com esse brinquedo das nações-meninas, equilibrando e desequilibrando-lhe as conchas, dentro dos limites naturaes.

Mas a theoria da balança de contas é uma perfeita inutilidade e não será, de certo, por amor della, que se fará no Brasil a reforma monetaria.

NOS PAIZES DEVEDORES

De facto, nos dias que correm, não se póde leval-a a serio. Paizes extraordinariamente devedores como a Allemanha, a Austria, a Hungria — em pleno desequilibrio de suas contas ou pagamentos internacionaes — gosam de estabilidade e conversibilidade de suas moedas, assim como paizes de finanças folgadas e contas regulares, quaes a Suecia, a Dinamarca, a Suissa. Só os paizes de moeda depreciada por excesso de emissionismo sem lastro — França, Belgica, Italia — assistem ao naufragio dos seus cambios, muito embora proclamem, todos os dias, excellente e magnifica a sua situação economica, verazes e proficuos os seus esforços por equilibrar os orçamentos e sabios, fortes, merecedores de toda confiança os seus patrioticos governos.

Bem demonstra tudo isso a vacuidade da balança de contas como factor do cambio: — um paiz póde dever muito, póde soffrer uma grande e continua procura de ouro para saldar suas importações e fazer outros pagamentos externos e, ao mesmo tempo, manter o seu cambio estavel pela moeda conversivel, como a Allemanha e aquelles paizes, afim de poder produzir e exportar.

A IMPORTANCIA DA MOEDA

E' que o factor moeda tem grande preponderancia sobre os componentes da balança de contas. E mesmo o regulador desta. A boa moeda acarreta para o paiz a concorrencia de novos elementos de credito, seja afugentando muitas causas dos chamados "deficits internacionaes", seja criando verdadeiras disponibilidades, a engrossar os saldos de "pagamentos". Foi o que já se verificou, mesmo no Brasil, ao tempo da Caixa de Conversão. Testemunham-o Pandiá Calogeras e Ramalho Ortigão, no "Jornal de Economia Politica", de novembro de 1913.

Dahi a imperiosa necessidade de se fazerem todos os sacrificios por instituir e manter, durante certo tempo, um regimen monetario são, na certeza de que, assentada a base do systema economico, naturalmente serão cerceados para elle os materiaes necessarios a ultimal-o: — cessarão as oscillações cambiaes e os famosos "deficits de contas" que ellas promovem; cessarão as "offertas" e as "vendas" do mil réis em leilões diarios; desapparecerão os constantes desequilibrios de preços e a dualidade de preço ouro; tornar-se-á possivel a previsão; estabelecer-se-á juro baixo e o preço do dinheiro, com base na taxa de descontos; deixará o ouro de ser a mercadoria cujo preço consiste na maior ou menor margem de oscillação cambial, monstruosidade hoje em vigor; estabelecer-se-á a confiança; affluirão os capitaes estrangeiros; deixarão de ser remettidos os preços correspondentes aos proprios "deficits" de intercambio, graças á confiança e á vantagem dos nossos juros, sempre superiores aos dos Estados Unidos e da Inglaterra.

A THEORIA INUTIL

E' assim que se mantém ser a balança uma inutilidade como factor de cambio. Jogar-se com ella é vão, tanto em theoria como na pratica.

Conforme diz L. Cabrero, em "La misère des nations": "todas as vezes que tem sido necessario intensificar alguma coisa injusta se tem recorrido á balança". Entretanto, continua — "ella não presta nenhum serviço. Ainda hoje, não tem nenhuma utilidade". "E' muito curioso observar que, não podendo essa balança prestar-se a nada, della se falla apesar de tudo".

O professor Cassel tem opinião semelhante. Em "La monnaie et le change après 1914" reduz a theoria da balança ás suas justas proporções de vacuidade inutil.

"Tem-se falado, diz elle, á pagina 168, das variações entre as offertas e as procuras, sem se fixar no ponto essencial do problema, pela simples razão de que não se procurava comprehender e não se desejava comprehender que o verdadeiro fim dessas offertas e dessas procuras — as mercadorias compradas e vendidas — era muito differente do que fôra outróra. Se uma mercadoria cae no terço do seu antigo preço, porque a sua qualidade diminuiu na mesma proporção, não se procura a causa dessa diminuição de preço na differença da offerta e da procura! Mas quando se trata de uma moeda, o publico se apega, com uma tenacidade incrivel, á idéa de que uma corôa é sempre uma corôa, uma libra esterlina uma libra esterlina, o que quer que se possa fazer com a moeda em questão. Foi essa idéa que, acima de todas as outras, impediu o publico de comprehender a significação dos cursos desordenados do cambio. A primeira questão a estudar, se queremos fazer uma idéa clara do problema do cambio que a guerra nos legou, é a seguinte: qual é a razão principal de uma procura de moeda estrangeira e que effeito terá sobre a procura dessa moeda uma depreciação do valor intrinseco dessa mesma moeda?"

Eis ahi alguma coisa menos superficial que a applicação simplista da lei da offerta e da procura ás moedas, contra o que nos vimos batendo. Ficar nella ou na balança é permanecer na superficie. A explicação tem de descer ás causas do desequilibrio.

A PARIDADE DO PODER DE COMPRA

Proposto assim o problema, o professor Cassel formula a sua admiravel theoria da paridade do poder de compra das diversas moedas, no fundo da qual está a condemnação da criação artificial de meios de pagamento por parte dos governos ou dos bancos centraes — causa primeira de todos os desequilibrios. Com o naufragio das moedas no curso forçado e no emissionismo, aboliu-se praticamente o padrão ouro. Os cambios passaram a ser função da maior ou menor quantidade de meios de pagamento em cada paiz, os quaes deixaram de obedecer a qualquer proporção de um Estado para outro. Dahi as oscillações cambiaes, desde o começo da guerra. Ellas são determinadas pelas variações do poder de compra, isto é, pelas differenças do nivel dos preços em um paiz e outro, nivel geral que se altera em correspondencia com as mudanças soffridas pela massa dos meios de pagamento.

Comprehendido isso, póde-se voltar ás idéas da balança e responder com Cassel, áquella pergunta. Procura-se uma moeda estrangeira em razão do poder de compra que ella tem proporcionado para o fim de serem adquiridos na propria moeda e aos preços correntes. Da mesma fórma, quando offerecemos a nossa moeda, proporcionamos ao estrangeiro um poder de compra de nossos productos, nas condições e aos mesmos preços de nossa moeda.

O cambio, pois, avaliação de uma moeda em outra, resulta do relativo poder de compra das duas, em seus respectivos paizes.

A questão sae, dessa fórma, do terreno da metaphysica de contas para o da realidade, em que se explicam os elementos daquella. Ficar na lei da offerta e da procura ou na balança, é que seria pagar-se de palavras e não de idéas.

Os espiritos que pensam preferem descer, com o grande professor sueco, ás razões do phenomeno cambial.

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, em visita ao sr. Arthur Bernardes, o ministro Felix Pacheco, o senador Bueno Brandão e deputado Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara, sendo que o titular das Relações Exteriores, servindo-se da occasião, ainda agradeceu-lhe o ter-se feito representar na ceremonia da inauguração do retrato do almirante Guilhobel, realizada, á tarde, na sala dos Demarcadores, do palacio do Itamaraty.

Tambem estiveram em visita ao presidente da Republica, entre outros, os srs. Zeferino de Faria, que o convidou para assistir ás commemorações do "Dia da Criança"; Leopoldo de Bulhões, que lhe agradeceu as felicitações pelo anniversario natalicio; professor Aloysio de Castro, que apresentou cumprimentos por ter regressado da Europa, e 1º tenente Calado de Castro, que agradeceu as condolencias por motivo de recente luto.

CHOQUE DE TRENS EM BUCAREST

MORRERAM 8 PESSOAS, FICANDO FERIDAS 20

BUCAREST, 2. (U. P.) — O trem expresso de Bucarest, chocou-se hoje com um comboio de passageiros na estação de Craiova, morrendo oito pessoas e ficando vinte feridas.

Nem o Vaticano escapou

O JORNAL pretendia dar a sua edição de depois de amanhã com uma collaboração ecclesiastica estrangeira mais desenvolvida do que aquella que apresentaremos. O numero franciscano que daremos depois de amanhã traduz um esforço pertinaz, um labor continuo, de mais de seis mezes; e não seria crivel que, tendo organizado este trabalho com uma antecedencia tão prolongada, não nos tivessemos dirigido a Roma com o lapso bastante para ali colhêr as idéas e as impressões franciscanas que fomos buscar a todos os pontos do territorio brasileiro.

Incumbimos a um virtuoso franciscano, residente em Roma, amigo dilecto d'O JORNAL, a tarefa de collectar ali as collaborações pedidas no Sacro Collegio, e, com surpresa nossa, depois della promettida, eis que nos chega uma noticia inesperada.

—Nos meios officiaes da Curia, diz-nos o nosso collaborador franciscano, o ambiente se transformou, estes ultimos mezes, em relação ao Brasil. O Itamaraty, parece, teve uma desintelligencia com o secretariado geral do Vaticano, devido á nomeação do substituto de Monsenhor Gasparri. Sinto aqui a atmosphera bastante fria para o Brasil, e essa frieza não me anima a insistir nas mensagens e collaborações promettidas. O embaixador Azeredo não está aqui; por isso, nada sei de mais positivo sobre o que se passa nos circulos diplomaticos. A verdade, porém, é que algo de pouco amistoso se teria dado. Não acho, para as coisas interessando ao Brasil, a effusão, o carinho, a sympathia que se depararam ha cinco mezes, quando encetei os meus passos para o numero franciscano d'O JORNAL."

Que teria acontecido? O dr. Felix Pacheco não deixou, na sua passagem pelo Itamaraty, nada incolume. Foi como uma tromba que passou, devastando tudo, America, Asia, Europa, mares, céos e terras.

Nem o Vaticano escapou. Até o Santo Padre, o vigario de Christo na terra, teria de experimentar os novos methodos diplomaticos do Brasil! Forças temporaes e espirituaes, com todas elle se mediu, e a todas enfrentou esse homem, que a gente póde conhecer, combater, applaudir, mas que não póde deixar de temer.

Quem imaginaria que o Santo Padre, em Roma, na sua voluntaria prisão do Vaticano, iria tambem sentir o peso do seu braço e a força do seu tutano?

Assis CHATEAUBRIAND

PRODUCÇÃO E COMMERCIO DE FUMOS

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

"Segundo os dados constantes de documentos officiaes, a safra de fumo do Brasil, em o anno agricola de 1924-1925, orçou por 60.000 toneladas, das quaes 27.642 cabem á Bahia, 9.019 ao Rio Grande do Sul, 5.000 a S. Paulo, 8.000 ao Pará, 2.000 a Sergipe, cabendo a mais das colheitas aos outros Estados. A producção por hectare é de 3.000 a 3.500 kilos no Pará, 1.000 a 2.500 na Bahia, 1.800 no Rio Grande do Sul e de 600 a 1.000 kilos em Minas. Embora muito desenvolvida a industria manufactora de fumo no paiz, dado o grande numero de fabricas nacionaes, grande parte da producção é exportada.

Os impostos de entrada que recaem sobre o fumo, em quasi todos os mercados do exterior, principalmente nos dos paizes que têm colonias productoras desse genero, não são modicos, o que difficulta em taes mercados a importação. Os numeros seguintes indicam a nossa exportação de fumo em o ultimo quinquennio.

EXPORTAÇÃO DE FUMO

Annos	Tons.	Contos
1921	33.376	57.488
1922	45.068	62.447
1923	36.776	60.436
1924	29.094	75.819
1925	34.914	90.827

Dos mercados estrangeiros o que compra maiores quantidades de fumo nacional é a Allemanha, sendo sempre crescente essa corrente de commercio. Em 1920 a Allemanha importou do Brasil 5.600 toneladas, 5.897 em 1923 e 12.025 em 1924. Em 1925 a cifra é ainda maior. O segundo mercado para o fumo nacional é a Hollanda com 5.286 toneladas em 1924, vindo depois a Argentina com 3.024 em o mesmo anno. Os mercados argentinos têm andado em oscillação; em 1920 importam 9.844 toneladas de fumo brasileiro, apenas 3.340 em 1921, importando, de novo, 8.689 em 1922 e sómente 3.024 em 1924.

A exportação para a França é decrescente sendo muito reduzida para a Inglaterra; cerca de 2.000 toneladas em 1924.

O quadro seguinte indica a exportação de fumo nacional por destino em 1924.

Principaes importadores: Allemanha, 12.025 toneladas; Hollanda, 5.286; Argentina, 3.024; Belgica, 2.220; França, 2.179; Italia, 1.486; Argelia, 1.211; Uruguay, 400 e Portugal, 243.

Exportando grande parte de sua producção, o Brasil, para attender ás necessidades da manufactura nacional, que requer, para certos artigos, materia prima especial, importa tambem fumo em folha e essa importação cresce anno a anno, como se vê do seguinte:

Importação de fumo — 1920, 987 toneladas; 1921, 918; 1922, 1.062; 1923, 920 e 1924, 1.220.

ARMAZENS GERAES PARA ALGODÃO

O projecto de lei Mendonça Martins e o substitutivo Pedro Lago — Uma medida prematura — O estado actual do algodão brasileiro — O desconhecimento do "warrants"

O. Pupo NOGUEIRA

(Gerente do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem de S. Paulo)

O senador Mendonça Martins apresentou ao Senado um projecto de lei autorizando o governo federal a despender até a importancia de dois mil contos de réis na construcção e installação de armazens geraes, que se adaptem especialmente ao armazenamento e inspecção do algodão e, mais, no estabelecimento de usinas para a sua reprensagem, limpeza e reenfardamento em prensas de alta densidade, nos principaes pontos adequados á exportação desse producto e onde ainda não existirem installações apropriadas.

Justificando o seu projecto, diz o senador Mendonça Martins que elle tem por fim melhorar a qualidade do producto, mediante manipulações intelligentes, e permittir que os interessados encontrem dinheiro com facilidade, por meio de warrantagem da fibra.

O senador Pedro Lago, profundo conhecedor da nossa vida algodoeira, pediu vista do projecto, fez a sua critica e mostrou, de fórma convincente, as numerosas falhas que elle encerra.

Em que pontos das nossas zonas algodoeiras devem ser localizados os armazens geraes? pergunta o senador Pedro Lago. Devem ser taes armazens separados das usinas, de que se cogita no projecto do seu collega, ou devem essas usinas fazer parte integrante dos armazens? Quantas são as usinas existentes no paiz?

Quem as conhece intimamente? Deverão as usinas do projecto fazer o beneficiamento do algodão, uma vez que se fala em "limpeza" do producto? Ou terão por missão exclusiva o reenfardamento e a reprensagem em prensas de alta densidade?

Tudo isto é muito obscuro e tudo isto merece do senador Lago um exame detido e commentarios judiciosos, de quem conhece perfeitamente o assumpto, em todas as suas faces.

O senador Pedro Lago achou indispensavel apresentar um substitutivo ao projecto Mendonça Martins e fel-o com a sua habitual concisão e proficiencia.

Nesse substitutivo, cogita-se de facultar ao governo autorização para promover, sob concurrencia publica e em condições que afastem todo e qualquer perigo de açambarcamento da producção, a construcção e installação de armazens geraes para o algodão, tendo taes armazens geraes o apparelhamento necessario para o deposito, inspecção, classificação, reprensagem e reenfardamento do producto, em prensas de alta densidade.

Serão, pois, armazens geraes destinados exclusivamente á guarda e manipulação do algodão e não armazens geraes "que se adaptem especialmente ao armazenamento e inspecção do algodão", do projecto Mendonça Martins.

Esses armazens geraes, que terão por missão armazenar um unico producto, funccionarão no regimen do decreto n. 1.102, de 21 de novembro de 1903, e serão localizados nos portos nacionaes por onde o nosso algodão é geralmente exportado.

O que torna o substitutivo interessante é a obrigatoriedade de terem os armazens a seu lado, taxativamente, um pavilhão destinado á inspecção e classificação do algodão, obedecendo a sua construcção a planta approvada pelo Ministerio da Agricultura, que foi quem construiu no paiz a primeira sala de classificação de algodão, digna deste nome.

As differentes manipulações do producto serão feitas por technicos contractados pelo governo, e dahi ficarem essas manipulações, algumas delicadissimas, entregues a competentes.

E' sabido que a fecunda Superintendencia do Algodão tem feito accordo com muitos dos nossos Estados, no sentido de ser methodizada e intensificada a sua producção algodoeira. No substitutivo, o senador Lago estipula a obrigatoriedade da defesa e do beneficiamento do producto, de cada vez que se fizer um accordo dessa ordem.

O citado trabalho prevê ainda uma ligeira modificação do decreto n. 1.102, de 21 de novembro de 1903. Presentemente, qualquer pessoa, natural ou juridica, capaz de exercer o commercio, póde ser concessionaria de uma empresa de armazens geraes, sem assumir obrigação especial no tocante á guarda e manipulação do algodão. Pelo substitutivo, quem quizer d'ora avante explorar armazens geraes, terá a obrigação de installar, ao lado de taes armazens, uma sala de classificação e inspecção, construida de accordo com as regras estabelecidas pelo Ministerio da Agricultura.

O senador Lago, na sua tão interessante e fundamentada justificação, faz uma objecção seria. Quem explorará os armazens geraes de algodão? O governo, que é pessimo commerciante, ou particulares, aos quaes o governo arrendará os seus armazens? Este ponto carece de completo esclarecimento, pois ninguem concebe o governo a explorar uma empresa nitidamente commercial, sem prejuizos de monta para si proprio e desserviços notaveis aos que elle quiz beneficiar.

A idéa do sr. senador Mendonça Martins não é má, se fôr completada pelo substitutivo do sr. senador Lago: tudo quanto se fizer pelo algodão nacional será louvavel e apresentará os seus frutos. S o facto de estarem os armazens geraes apparelhados para corrigir os erros e os abusos de que é victima o nosso algodão, e isto por meio de manipulação feita por competentes, já representa alguma coisa. Mas, antes de se cogitar de ter o algodão bem guardado, bem classificado e bem reprensado para a exportação, deve-se cogitar de amparal-o no campo e nas machinas de beneficiar.

Com effeito, o nosso algodão degenera de anno para anno e de tal vulto é essa degenerescencia, que uma instituição particular — a Bolsa de Mercadorias de S. Paulo — está cogitando de lhe pôr cobro, mediante uma serie de providencias de ordem technica, que não vem a pello citar aqui.

Urge, pois, evitar um mal irreparavel ou reparavel só ao cabo de annos de lutas e dissabores.

Além da alarmante degenerescencia, temos pela frente o problema do combate ás pragas, e este problema precisa ser resolvido, sob pena de termos os nossos algodoaes tão devastados em certos annos ruins, que o fazendeiro acabará por entrar em estado de desanimo, abandonando de vez a cultura do producto.

Ha, ainda, as providencias a serem tomadas contra o máo serviço da mór parte dos nossos descaroçadores. A elles cabe responsabilidade das hybridações, da disseminação das pragas, da continuidade do plantio de especies algodoeiras indesejaveis no nosso meio e, mais, da mistura de fibras, que tantos males e tanto descredito vem trazendo á nossa industria algodoeira. Digamos, ainda, que ás machinas de beneficiar inefficientes, cabe a culpa da desvalorização de uma fibra originariamente optima, no mais das vezes, mas sacrificada num beneficiamento apressado e irracional, feito por gente que não conhece as machinas que tem sob a sua guarda.

Além dos males, aqui apontados, ha o mal immenso da falta de estatisticas algodoeiras no paiz. O senador Lago é autor de um interessantissimo projecto de lei, com o qual procurou resolver o problema das estatisticas algodoeiras. Este projecto, admiravelmente bem feito e de uma crystalina simplicidade, teve a inexplicavel opposição do sr. senador João Lyra, em uma das passadas legislaturas, e dorme no Senado, á espera de melhores dias. Emquanto não volta ao tapete da discussão, só podemos contar, no paiz, com o deficiente serviço de estatisticas da Superintendencia do Algodão que, para conseguir fazer alguma coisa neste sentido, tem lutado com difficuldades que desanimariam outro funccionario menos tenaz e laborioso do que o seu illustre dirigente.

Tudo isto, pois, é reclamado pela nossa industria algodoeira, antes de armazens geraes especializados.

Se o algodão é mal cultivado, é mal beneficiado, é mal conhecido na mór parte dos seus aspectos, que beneficio lhe trará a installação de armazens geraes nos portos das zonas algodoeiras?

Esses beneficios serão muito pequenos, serão minimos, pois não ha classificador algum que consiga tornar bom e exportavel um producto que lhe vem ás mãos completamente desvalorizado, por ignorancia de quem o cultiva e descaso de quem o beneficia.

Os dois mil contos do projecto Mendonça Martins seriam excellentemente applicados na disseminação de campos de selecção ou na organização de um efficiente serviço de estatisticas algodoeiras, quando não o fosse na compra e distribuição de boas sementes, de insecticidas puros ou de machinas e instrumentos agricolas.

Mais tarde, depois que houvessemos conseguido reerguer um producto que cae um pouco todos os dias, poderiamos cogitar de inverter essa somma ou somma mais avultada numa serie de armazens geraes, apparelhados de accordo com suggestões feitas pelo sr. senador Lago, no seu substitutivo.

Mas, antes, seria mistér tornar conhecido o "warrant" e chamar para elle o interesse dos bancos e dos capitalistas. Uma das vantagens, se não a maior vantagem dos armazens geraes, é a "warrantagem" de mercadorias, quando o seu dono póde fazer dinheiro com o "warrant". Infelizmente, mesmo numa praça adeantada, como a de S. Paulo, o "warrant" circula com difficuldade e o seu portador nem sempre logra levantar dinheiro com esse titulo, ainda tão mal conhecido no paiz.

Se isto acontece em S. Paulo, que poderá acontecer em outros pontos do paiz, onde o dinheiro é raro e onde o apparelhamento bancario é mais do que deficiente?

Tudo isto deveria ser estudado, antes de se empenhar uma parte muito ponderavel dos dinheiros publicos na installação de armazens geraes, que podem ficar ás moscas, como monumentos erigidos á nossa eterna imprevidencia.

Se quizermos ter uma industria algodoeira que nos traga riqueza e renome no mundo, devemos cuidar de organizal-a com methodo e discernimento, a começar do primeiro elo da cadeia, isto é, da semente, que periclita em todos os pontos das nossas zonas algodoeiras. Os armazens geraes poderiam formar o elo derradeiro — quando tivessemos aprendido a escolher as sementes, a plantal-as, a acompanhar com solicitude a vida da planta, a combater os seus inimigos naturaes, a colher com carinho a preciosa fibra, a lhe dar beneficiamento digno deste nome e, por fim a enfardal-a de modo tal que nos rehabilitassemos no conceito dos grandes mercados algodoeiros mundiaes, os quaes vêem com espanto as indecorosas misturas de fibras que lhes mandamos, envoltas em hediondas capas de aniagem, que são como que a mortalha do algodão brasileiro.

COMMANDANTE JOSE' AUTRAN ALENCASTRO GRAÇA

SEU FALLECIMENTO HONTEM NESTA CAPITAL

Quando hontem chegava a sua residencia, em companhia de pessoas de sua intimidade, o commandante reformado José Autran de Alencastro Graça, sentindo-se indisposto, pediu um copo de agua, fallecendo subitamente.

O extincto era um vulto de relevo da Marinha nacional, onde conquistara um nome de real prestigio.

Muito estimado na Armada, tendo uma fé de officio que muito o distinguia, o commandante Alencastro Graça possuia grande numero de admiradores e amigos entre os seus camaradas de armas.

Deixa viuva e quatro filhos e dois irmãos na Marinha — o capitão de corveta Luiz Autran e Marcos Autran, capitão tenente. O corpo foi trasladado para o Arsenal de Marinha, donde sairá hoje o feretro para a necropole de S. João Baptista, cujo enterramento será feito ás expensas do Ministerio da Marinha.

O fogo destruiu uma fabrica de oleos em Portugal

LISBOA, 2. (U. P.) — Um incendio destruiu no Crato uma fabrica de oleos, sendo os prejuizos avaliados em 2.000 contos

DECRETOS NA GUERRA E VIAÇÃO

O REGULAMENTO DA OESTE DE MINAS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Promovendo, no quadro da arma de infantaria, da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, ao posto de 1º tenente, para servir na 1ª região militar, os segundos tenentes Agenor Pereira da Silva e Hermann Schayé.

Nomeando 2º tenente pharmaceutico da 2ª classe da reserva da 1ª linha do Exercito, para servir na 6ª região militar, o pharmaceutico civil Alfredo Lemos Villa Flor.

Concedendo, a pedido, demissão do serviço activo do Exercito ao 1º tenente medico dr. Raymundo Costa da Silva Santos.

Reformando o capitão de cavallaria Arthur Abreu de Azevedo, visto ter attingido a idade para a reforma compulsoria;

reformando no posto de cabo, e com o respectivo soldo, ao anspeçada do contingente da Carta Geral do Brasil, Julio Mauricio Machado.

Concedendo um anno de licença ao operario de 4ª classe, da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Francisco José de Aguiar, para tratamento de saude.

Licenciando, por tempo indeterminado, ao servente, da Escola de Estado Maior, Modesto Francisco das Chagas.

Transferindo, na arma de infantaria, os capitães Alcebiades Dracon Barreto, da 7ª companhia do 2º regimento (Villa Militar), para a 5ª companhia do 1º regimento (Villa Militar) Rodolpho Figueiredo de Souza, desta companhia do 1º regimento para a 2ª do 2º regimento, e Francisco José Dutra, a 2ª para a 7ª companhia do 2º regimento do 4º R. C. D. (Tres Corações), os capitães Leonidas Hermes da Fonseca, do 1º esquadrão para o 4º (sem effectivo), e Luiz Carlos da Costa Netto, deste para aquelle esquadrão.

Classificando os capitães Edgard do Amaral, na companhia de metralhadoras mixta do 12º R. C. sem effectivo (Curvello), e Edgard de Oliveira do logar de ajudante do batalhão, sem effectivo, do 4º R. I. (Quitauna).

Transferindo para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á respectiva arma, o capitão de infantaria José Eucliderico Guimarães Padilha, visto achar-se com molestia continuada por mais de um anno e que o impossibilita a prestar serviço activo;

transferindo para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á respectiva arma, o 1º tenente de infantaria Hugo Bezerra de Albuquerque, por ter sido classificado desertor, e aggregado ao respectivo quadro, o capitão medico dr. Antonio Americano do Brasil, visto achar-se com molestia continuada por mais de um anno e que o impossibilita a prestar serviço activo.

Na pasta da Viação

Sanccionando as resoluções legislativas que autorizam o governo a reformar o regulamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas, dando outras providencias, e a innovação do contracto de arrendamento celebrado com a "The Great Western of Brasil Railway Company, Limited".

SR. WILLIAM FITZ GERALD

A SUA EXCURSÃO A MINAS

Parte amanhã para o Estado de Minas o escriptor irlandez, sr. William Fitz Gerald, que já ha algum tempo se acha entre nós colhendo observações para um importante trabalho que está escrevendo sobre o Brasil. O senhor Fitz Gerald é actualmente um dos mais estimados escriptores da lingua ingleza, que tem perlustrado varios dominios litterarios, sobretudo o romance e a novella, em que a sua technica e a sua maneira lhe deram logar de destaque. A sua viagem a Minas tem por objectivo colher informações e observar directamente as condições peculiares e tudo quanto possa interessar nessa parte do territorio nacional, afim de enriquecer o livro que está elaborando sobre o nosso paiz.

SENADOR EPITACIO PESSOA

A MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELO REGRESSO DE S. EX.

Realiza-se, depois de amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, a missa que a grande commissão de homenagens ao senador Epitacio Pessoa fará celebrar, em acção de graças pelo regresso de s. ex. ao Brasil.

Será celebrante o exmo. e revmo. sr. d. Pedro Massa, prelado do Rio Negro, no Amazonas.

No côro, o maestro Ricardo Galli executará, no grande orgão da Cathedral, um excellente programma de musica sacra.

Durante a Consagração, a banda de musica do Corpo de Bombeiros tocará, no adro da igreja, o Hymno Nacional.

A' porta do templo tres bandas militares, da Policia, do Exercito e da Armada, gentilmente offerecidas pelos srs. ministro da Justiça, da Guerra e da Marinha, tocarão antes e depois da missa.

A capella-mór, toda illuminada a electricidade, será bellamente ornamentada de flores naturaes pela "Floricultura Brasileira".

O senador Epitacio Pessoa e sua exma. familia serão acompanhados de seu palacete de Voluntarios da Patria á Cathedral Metropolitana pelos antigos membros de suas casas civil e militar, srs. ministro Agenor de Roure, general Hastimphilo de Moura, almirante Raphael Brusque, coronel Marcolino Fagundes, coronel Cunha Pitta, commandante José Maria Neiva, dr. Catta Preta, Guerreiro de Castro, Pedro Neiva, Toscano Spinola e Cesar de Mesquita.

A' porta da igreja o eminente estadista será recebido pela Grande Commissão Nacional de Recepção.

S. ex. e exma. senhora occuparão, durante o officio religioso, dois genuflexarios ornamentados na capella-mór.

Finda a ceremonia, serão offerecidos ramos de flores naturaes ás exmas. sras. Epitacio Pessoa e Edgard Raja Gabaglia e ás senhoritas Angelina e Helena Pessoa.

A Empresa Cinematographica Brasileira "Victor Film", da firma Victor Ciacchi, Cop., filmará, á porta da Cathedral, todos os aspectos da solemnidade do dia 5 proximo. Esse film bem como o da chegada do senador Epitacio, serão exhibidos na proxima semana no "écran" do Gloria.

— O dr. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, telegraphou ao dr. Alcebiades Delamare, pedindo-lhe que o represente na missa em homenagem ao senador Epitacio Pessoa.

— Identico pedido dirigiu ao deputado Tavares Cavalcanti o dr. João Suassuna, presidente do Estado da Parahyba.

— A mocidade parahybana, que frequenta as escolas secundarias e superiores da capital da Republica, resolveu comparecer incorporada á missa do proximo dia 5, prestando, assim, ainda uma vez, um testemunho publico de sua admiração e da sua solidariedade ao senador Epitacio Pessoa.

— A directoria do Circulo Catholico, composta dos srs. conde Carlos de Laet, dr. Joaquim Mafra de Laet, dr. Leopoldo de Freitas Noronha e conde Jeronymo de Mesquita Cabral resolveu comparecer á missa votiva de terça-feira vindoura.

— O senador Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, nomeou uma commissão de socios effectivos dessa instituição scientifica para representar-o nas homenagens ao senador Epitacio Pessoa.

— Identica resolução tomou o conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que designou para o mesmo fim, uma commissão especial.

— Representarão o Centro Dom Vital na missa do dia 5, os drs. Jackson de Figueiredo, Perillo Gomes, Hamilton Nogueira, Durval Moraes Francisco Karem e Alberto Emmanuel Ildefonso de Oliveira.

— O dr. Alcebiades Delamare recebeu delegação do "Gymnasio Nogueira da Gama", da "Escola de Commercio Rodrigues Alves", e de seu director dr. Lamartine Delamare para representar-os em todas as festas em honra ao senador Epitacio Pessoa.

— A' porta da Cathedral receberá o egregio homenageado a seguinte commissão: juiz Pontes de Miranda, juiz Barros Barreto, academico Gustavo Barroso, dr. Daniel Carneiro, dr. Manoel Madruga, dr. Rubens de Figueiredo, dr. Heitor Beltrão, dr. Affonso Moraes, dr. Dultro Britto, dr. J. Leoncio Mouzinho, commendador Lopo Diniz, dr. Paulo Hasslocher, juiz Santos Netto, dr. Luiz Moraes, professor Arthur Gaspar Vianna, commandante Armando Pinna, dr. Junduhy Carneiro, dr. Pequeno de Azevedo, dr. Manoel de Carvalho, dr. José Bernardo de Martins Castilho, consul Nicoláo José Debané, dr. Victor Hugo Lacerda de Athayde, coronel José Maranhão, commendador Ellas Cavalcanti, commendador Travassos Serrano, commandante Leopoldo Santos, capitão Francisco Pessoa de Mello, dr. Francisco Bustamante, Trajano Augusto de Almeida Costa, dr. Lafayette Rodrigues, Antonio Mouzinho, dr. Silva Filho, commandante Frederico Runte, Jayme Novaes e dr. José Thomaz de Mendonça.

— A commissão de festejos convida, por nosso intermedio, os parentes, amigos e admiradores do grande brasileiro senador Epitacio Pessoa para assistirem á missa de terça-feira proxima, em acção de graças pelo seu feliz regresso á Patria.

A VISITA DO PROFESSOR ROCHA LIMA

AS HOMENAGENS QUE TEM RECEBIDO O SCIENTISTA PATRICIO

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, outubro de 1926 — Acha-se aqui, desde alguns dias, em visita á capital paulista, o scientista patricio professor Rocha Lima, que é, sem duvida, uma das mais legitimas expressões da cultura brasileira. Ninguem mais do que o illustrado cathedratico de medicina tropical na Universidade de Hamburgo tem contribuido para realçar o renome do seu paiz nos meios scientificos europeus. Os centros universitarios de Berlim, Varsovia, Franckfort, Lemberg, Coimbra, Chicago e outros solicitaram-lhe para que fosse fazer entre elles conferencias e cursos sobre o typho exanthematico, cujos agentes elle havia descoberto, durante a guerra, após acurados estudos para que fôra commissionado pelo governo allemão, juntamente com o sabio Prowanki. A solução desse problema, que tanto vinha preoccupando os scientistas europeus e americanos, grangeou para o dr. Rocha Lima, nos circulos universitarios estrangeiros, o mesmo elevado renome de que elle já desfrutava no seu paiz e que adquiriu através de uma brilhante actividade scientifica no Instituto de Manguinhos.

Mas não ficam ahi os titulos e as credenciaes scientificas do antigo e dedicado collaborador de Oswaldo Cruz: a elle a sciencia deve ainda outros serviços não menos notaveis que o do estudo do typho exanthematico. Entre estes merece particular relevo a sua descoberta, em 1912, dos germens pathogenicos da verruga peruana, a que chegou após minuciosos estudos da lesão produzida por aquella molestia. Mais tarde, uma commissão da Universidade de Howard, chefiada pelo professor Strong, que se transportára ao Perú, confirmou os estudos anatomo-pathologicos do professor Rocha Lima, mas, como não conseguisse differenciar os corpusculos descobertos por este no interior das cellulas especificas, propoz que se separasse a febre de Oroia, julgada a primeira phase da verruga peruana, dessa affecção cutanea. A "Bartonella bacillaris", descoberta por Barton, foi dada pela commissão como sendo o agente da febre de Oroia e tal conclusão foi aceita como um "canon" scientifico. Recentemente, porém, as pesquizas do sabio japonez Noguchi vieram dar razão ao professor Rocha Lima, mostrando que a cultura da Barthonella da febre de Oroia, innoculada em animaes, reproduz nestes os nodulos classicos da verruga peruana, nos quaes apparecem os corpusculos denunciados pelo bacteriologista brasileiro.

Tal é, em ligeira synthese, a brilhante contribuição que o professor Rocha Lima tem prestado á sciencia e que lhe valeu o merecido acatamento de que goza aqui e no estrangeiro.

Os circulos scientificos paulistas aproveitam, pois, neste momento, com grande satisfação, a opportunidade que lhes é offerecida para testemunhar ao professor brasileiro a sua elevada admiração, tributando-lhe carinhosas e significativas homenagens, a que elle, sem nenhum favor, faz inteiro jús.

O CONGRESSO FEMININO DE PARIS

De regresso ao Rio, fala a O JORNAL a escriptora Albertina Bertha, que nelle representou a mulher brasileira

D. Albertina Bertha, a vigorosa romancista de "Exaltação" e de "Voleta", regressou, ha pouco, da Europa, onde representou com brilho o Brasil no Congresso Feminino de Alta Cultura da França.

Por nós solicitada, d. Albertina Bertha deu-nos as interessantes impressões que se seguem:

"Ao pisar o chão europeu, eu sabia que encontraria as transições, do passado, de todos os esplendores que já foram e que ainda jazem entre ruinas, amortecidos, desfigurados pela offensiva implacavel do tempo.

Em toda a parte eu lobrigava o peso dos seculos, a presença viva, a sombra mercenaria, a tragedia empallidecida de eventos e de acções já idas, apagadas... A morte redivira, desbotada, sem coloridos, sem estrepitos, murcha, bolorenta, injuriada pela vida surgia a todo o instante deante de meus olhos tristes.

Oh, como eu soffria, como me doia sentir sobre a minha palpitação cheia, sobre o meu tormento, a minha radiosidade e rythmo surdo, o delirio senil de coisas longinquas, longinquas, apenas ainda no presente por tenues fios em decomposição, sempre nos museus ou nos castellos historicos, ou evocava a magnificencia, o estalido da vida anterior que adormece embutida em aquelles objectos, em aquellas salas outr'ora esplendentes de gestos alados e de arrogancias senhoriaes.

Foi toda devotamento, amor, heroismo, sublimez no contemplar o chapéo de Napoleão, esse chapeuzinho ainda agitado pela febre, pelo arrebatamento, pela audacia, pelo frenesi da sua furia em vencer o mundo.

PARIS EVOCADORA

Paris é uma reminiscencia imperial, surgida, porém, pelas mil scintillações do Presente; é a visagem romanesca do Passado enguirlada de espiritualidades modernas.

Comprehendo e louvo o orgulho do francez pela sua cidade ardente e mystica, ainda encimada de aguias, amorosa das suas tradições embora ardida de novos destinos, a directriz flammante da civilização e do progresso.

Que dizer da poesia das suas pontes sobre aguas nostalgicas, silenciosas?... A' tarde eu tinha a impressão de que todos os sonhos dos seus monarchas rebrilhavam em o crepusculo lento, moroso, em os tons roseos e azues, em as neveas que se adelgaçavam sobre o Sena, sobre as torres, sobre os mastros dolentes que desciam...! Dir-se-ia um suspiro do céo, uma saudade da terra a se fusionarem em o ether empallidecido... E todas essas sombras claras se estiravam sobre a cidade até aos seus minimos recantos... Paris então se assemelhava a uma supplica intensa, a um acto de adoração, a uma tregua de renovações... A cidade vivia nesse espaço esquivo, a sua grande incoherencia de cidade gulosa, de cidade commovida.

As paysagens francezas se abrem aos nossos olhos plenas de claridades, de risos, de contrastes; ha lyrismo por toda a parte no ar, na relva, nas ramas que se entrançam ao sol que ainda apparece, nas aguas que se encrespam... O arvoredo naturalmente estylizado cresce e desenvolve-se como se obedecesse á uma regra preestabelecida ou seguisse indicações destras, habeis na symetria, a aprumo, a sobriedade que os assignalam.

PATRIA DAS ARTES

Confesso que, no principio, as igrejas me desorientavam com as suas Virgens e os seus Santos feitos da mesma côr, da mesma massa das paredes a soffrerem e a receber juntos as depredações dos annos e as hosannas dos crentes; gestos divinos, mantos de misericordia, palmas illuminadas de benções se identificam, perdem-se nas superficies lisas, brunidas de mãos amarellecidas... O ambiente se me patenteava portanto, diaphanamente beatifico, nessa intimidade entre coisas sagradas e coisas profanas.

Paris se apresenta para nós artistas como senda a terra encantada de ressonancias sobrehumanas; ahi encontramos o fremito perfeito da arte admiravel e todos os apegos da belleza.

Diariamente são attrahidos á publicidade, numerosos livros que um publico intelligente e ardido acolhe e lê com enthusiasmo e vivo interesse como se aquellas paginas lhes constituissem a razão da sua hora ardente, o seu segredo phosphorescente; o francez ama a emoção, goza e trabalha, dansa e interessa-se, sorri e medita, adoniza o seu vicio, agarra-se a um ideal e adora e venera a tudo o que concorre para engrandecer a sua Patria e tornal-a a Dominadora do Espirito Universal.

Em cada rua deparamos galerias de quadros de escolas varias com os seus caracteristicos e os seus effeitos estranhos que forçosamente não devem actuar em as formulas já conhecidas,

aggregando-lhes outros valores, outras preeminencias, rasgando-lhes devios novos, immensuraveis.

A mentalidade franceza não se estreita a um só molde, a uma só feição, não tem a acanhar-lhe o atropelo das idéas, a cercear-lhe os rasgos formidaveis da imaginação o circulo de gréda que a mediocridade exige e impõe... Toda artista tem a permissão de se declarar a seu modo, livremente, com a sua bizarrice e o seu exotismo certos de que serão admirados, acatados, mesmo que não sejam comprehendidos, o que bastantes vezes acontece devido á carencia de capacidade dos não iniciados e nunca

A sra. Albertina Bertha

por culpa das estravagancias do escriptor ou do pintor... Existe nesse povo uma grande estima e um lindo zelo pelos que exercem a missão augusta de criar o rythmo apollineo.

A arte, nesse paiz caminha, progride, não se detem, evolue, refaz-se, toma distinctivos inéditos, ora se multiplica em audacias, em extremos, em desvarios, ora, segue a trilha classica enrolada, porém, em ignições actualistas, vertiginosa, rapida, um clarão, um fuzil, um troço, uma synthese alluciante.

CRITICA E JORNALISMO

Note que a critica dos jornaes não se restringe ao sabor particular do critico que, em a sua tarefa despe as suas predilecções e preferencias para só discriminar em a obra do autor o seu merito ou o seu demerito sem se preoccupar com a sua maneira peculiar de escrever: são criticas urbanas, verdadeiros estimulos sobretudo para aquelles que vivem acocorados ante a penna de taes censores, a espera de um "veredictum".

Chamou-me a attenção a habilidade, a tactica por assim dizer, dos jornaes em abordando assumptos internacionaes e questões internas; as suas visões agudissimas, as suas faculdades divinatorias abrangem tanto o agora como o que ainda poderá em o porvir; é uma parcimonia consciente, nobilitante, um acto altamente edificante, uma manifestação de amor á França.

O SOLITARIO DE MEUDON

O abalo de arte mais violento, mais estrepitoso me foi proporcionado pelo Museu Rodin: até então, eu apenas conhecia a estatua tão impassivel na impeccabilidade de suas linhas... Rodin conseguiu fixar, imprimir em o marmore todos os espasmos, todos os estertores da paixão: as suas figuras se estorcem tomadas de ansias, de demencias cruciantes para um extase mais fulgurante, mais terrivel; são, ao parecer, seres insatisfeitos, incompletos com o infinito a clamar em cada instincto — eu quero a emoção ultima.

Penso que Rodin realizou o esforço maximo que o genio póde inculcar á pedra. Que virá depois delle? O mestre movimentou a esculptura em parára, promoveu-lhe sequencias interminaveis, deu-lhe uma alma, arregios, vibrações, dynamismos.

LITERATURA BRASILEIRA

Conversei com varios escriptores sobre a nossa literatura e o contingente que leva para as letras universaes; disse-lhes de Gonçalves Dias e de Alencar, de seus poemas e de seus romances, encharcados de poesia indiana e de como cantam o amor dos selvagens pela mulher branca e dos seus costumes e das suas proezas e dos scenarios inteiramente brasileiros ainda illesos de contacto alheio.

Citei-lhes Macedo, B. Guimarães, romancistas que se dedicaram de preferencia aos assumptos nacionaes ás côres locaes, caseiras, reproduzindo fielmente a civilização nossa "autochtone", da época intermediaria entre a colonia e o cosmopolitismo; falei-lhes de Castro Alves, o precursor como se vagassem em o seu cerebro, em seus nervos todas as forças motoras

que impulsionam as transições, approximam e geram em o selo da humanidade destinos afastados e nobres ideaes; alludi á influencia byronniana em Alvares de Azevedo, o nosso romancista de sensações bistradas, e ao clacissismo disciplinado de Machado de Assis, e ao talento maravilhoso, genesiaco de Euclydes da Cunha; referi-me ás criticas philosophicas de Araripe Junior, e á maneira fantastica de Emilio de Menezes em concebendo as coisas envoltas em evaporações funereas.

Contei-lhes de Bilac embalsamado em a sua primeira phase, em o deslumbramento da vida possante, da vida prodigiosa, da vida que cria, continua, ascende, se substitue, floresce indefinidamente... e da tristeza amorosa de Vicente de Carvalho pelo mar e da melancholia de resignações e de luzes de Raymundo Correia e de muitos outros, que seria longo enumerar, como tambem do movimento que se opera presentemente em as nossas letras, a exemplo da Europa, para uma innovação.

A MULHER FRANCEZA

Quanto á mulher franceza, geralmente julgada por nós uma figurinha de Forain ou de Chéret, de olhos dubios, bocas provocantes escassamente vestida, existe, mas pertence ao Paris que se diverte.

A parisiense trabalha muito, exaggeradamente, ajuda o marido a sustentar a casa a educar os filhos e ainda encontra horas disponiveis para entreter as amigas e fazer a caridade que, do resto, não se reduz a um paralysante, de energias, ou ao fomento da preguiça; é um auxilio directo que visa completar o desfalque do "budget" do mez.

Visitei a Escola de Enfermeiras privadas com annexos de Assistencia Materna e Infantil e Obras de Hygiene mantidos magistralmente pela directora fundadora mlle. Chaptal, senhora douta, que ha 20 annos vem dedicando a sua juventude e a sua fortuna á essa obra altamente pratica e reconhecida pelo governo de utilidade publica.

Tambem visitei o "Bureau" de Estudos e Informações femininas organizado por mlle. de Valette, obra de propaganda e educação catholica internacional de grande alcance social.

Percorri a Escola Commercial de Altos Estudos para moças, dirigida por mlle. Sanua, com um corpo docente magnifico e um curso technico dos mais efficientes.

Não temo affirmar que a franceza não se revela a mulher frivola que imaginamos, ao contrario, dedica-se com ardor a melhorar a situação de sua semelhante, a amparal-a, a protegel-a, a fortifical-a, multiplicando pelas dioceses "Centros Apostolicos" e "Grupos de Juventude" de onde se irradia toda uma abundancia de benemerencias e de excellentes ensinamentos moraes.

Como brasileira orgulhosa de meu paiz e de tudo que lhe concerne não me posso eximir de fazer algumas referencias ao nosso eminente chanceller em Paris, Souza Dantas o embaixador egregio, que por onde passa deixa um rasto fulgurante e ao casal Regis de Oliveira, elle, com o seu perfil de romano a nobilitar a nossa raça, e ella, a sra. Gina, a dama de bailado, a tulipa real, o encanto dos salões de Londres."

AS INFORMAÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

A INSTALLAÇÃO DE UM CENTRO TELEPHONICO PARA BEM INFORMAR AO PUBLICO — UM SERVIÇO POR PARTES — O APPARELHAMENTO TELEPHONICO DA CENTRAL DO BRASIL — COMO SE DEVE FALAR PARA A CENTRAL DO BRASIL

Inaugurou-se, hontem, na Agencia de D. Pedro II o centro telephonico de ligação á algumas dependencias da Central do Brasil. Naturalmente os objectivos da administração foram facultar mais presteza e rapidez nos communicados telephonicos, podendo a parte falar directamente com a autoridade e a dependencia a que no momento tiver necessidade de dizer e ouvir.

O apparelho da mesa de ligações tem o numero Norte 8.140, que é o que está ligado com a linha tronco da Light.

Dahi se radia o novo serviço telephonico da Estrada, a saber.

Ramaes: 1 Gabinete do director; 2 Official de gabinete do director; 3 sub-director da 1ª Divisão; 4 Gabinete do contador; 5 Sub-contadoria seccional; 6 Gabinete do Secretario; 7 Secretaria; 8 Thesouraria; 9 Pagadoria; 10 Director do Trafego; 11 Sub-director do Trafego; 12 Official de gabinete do sub-director do Trafego; 13 Escriptorio Central do Trafego; 14 chefe do Movimento; 15 Chefia do Movimento; 16 Chefe do Telegrapho; 17 Ajudante do 1º districto do Trafego; 18 Delegação do Tribunal de Contas; 19 Sub-director da Contabilidade; 20 Official de gabinete da Contabilidade; 21 Guarda-livros; 22 Sala da Imprensa; 23, 24, 25 e 26 Agencia da estação D. Pedro II; 27, 28, 29 e 30 Informações.

A distribuição comprehende: Directoria e 1ª Divisão, 11 ramaes, incluindo sala da imprensa e do Tribunal de Contas; 2ª Divisão e escriptorios do Trafego, 8 ramaes; 3ª Divisão, 3 ramaes; Agencia de D. Pedro II, 4 ramaes; Informações, 4 ramaes.

Houve na distribuição dos ramaes um pouco de inadvertencia. O armazem de encommendas, por exemplo, não tem apparelho, a secção de Reclamações tambem, duas dependendencias muito procuradas pelo publico e informativas.

Para compensar essas faltas sensiveis, a chefia do movimento, que antigamente tinha sómente o apparelho Norte 2.454, e satisfazia perfeitamente os seus serviços, foi amercеada com os ramaes ns 14 e 15; a Sub-directoria do Trafego que dispunha sómente do apparelho Norte 2.440, tambem o "quantum satis" para suas communicações com o publico, tem os ramaes 10 e 11. Podem falar mais do que falavam.

Ainda com um centro de trinta ramaes, a Central, talvez, não possa satisfazer convenientemente a curiosidade dos que buscam informações.

Calcule-se que um cidadão queira saber se um atrazo de trens; faz a chamada: Norte 8.140, ramal 27. Informações sobre passagens.

O mortal pede nova ligação para o ramal 23. O agente não é obrigado a prestar informações desde que haja uma repartição privativa e responde: dirija-se ao ramal 23.

O cidadão fica na mesma. Serviços dessa natureza devem obedecer a uma organização perfeita. Concomittante á installação, devia a Sub-directoria do Trafego que promoveu o Centro, baixar instrucções, collocal-as ao acesso publico: Ramal n. tal — informações sobre passagens, leitos; ramal, tal serviço de trens, partidas, chegadas etc.; ramal tal — informações sobre fretes, encommendas, etc.

As indicações vagas são inconvenientes para informações seguras.

No que concerne a telephones, a Central do Brasil parece que attingiu a um grão de relativa perfeição. Para seus serviços proprios tem uma rêde telephonica, com 106 apparelhos, os "phonopores", na Serra do Mar, o Selectivo ("Train Despatching") a rêde da Light e agora o Centro de 10 linhas e 30 apparelhos, além dos telephones seccionaes do apparelho Adel. Não é por falta de telephones, que a Central luta com difficuldades, pois ainda faz experiencias com um novo systema o "Telephonographico P. B. G.".

Comtudo, nesse particular, a existencia dos apparelhos não importa em conseguir boas e rapidas communicações. Ha fortes inducções por causa que os leigos desconhecem, que impedem se ouça com soffrivel clareza nos apparelhos da rêde propria da Central. Depois das 18 horas, communicar-se pela rêde propria com as estações além Madureira, é um caso: os commerciantes berram horas no phone e as palavras se perdem.

Com o "Selectivo" o caso é mais interessante, mas ainda não se conhecem as suas instrucções para que se possa avaliar de sua utilidade. Por emquanto, ainda não prestou serviços sobre o aproveitamento da capacidade de carros e machinas, como se annunciou. Apenas transmitte rapidamente os atrazos de trem, ou o não atrazo, o que vae sendo raro.

O novo Centro poderá prestar reaes serviços, porém, o publico precisa conhecer como deve recorrer a elle para ser bem e rapidamente informado. E' um serviço que precisa ser regulado e publicada a sua regulamentação. Não seria demais mandar affixar nos carros avisos aos passageiros, como devem recorrer ao serviço informativo da Central, que afinal é mais um melhoramento introduzido na Central, por iniciativa do actual sub-director do Trafego.

Contra o ajuntamento de pessoas estranhas na Directoria do Patrimonio

O director do Patrimonio Nacional em portaria baixada ao engenheiro-chefe da Commissão do Cadastro e Tombamento e demais secções daquelle Patrimonio, recommendou a fiel observancia da circular n. 47 de 30 de dezembro de 1914, principalmente na parte que prohibe, terminantemente, a permanencia de pessoas estranhas no recinto das secções.

A Fundação Rockefeller e a Escola de Enfermeiras

Na reportagem hontem publicada pelo O JORNAL sob esse titulo, na parte referente a palestra com o sr. Oliveira Freitas, houve uma confusão entre as referencias a candidatas a alumnas e visitadoras de Hygiene. As candidatas a alumnas da Escola, que não dispõem de instrucção secundaria sufficiente, é que, em sua maioria não são aceitas por falta de habilitações, e, não em virtude de preconceitos de côr, como se tem propalado.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

UM CONTRASTE: OS QUE PROCURAM A SORTE E OS QUE A SORTE PROCURA...

Mannequinho irreverente — Os dois cheques de 25$000 doados hontem, em Botafogo

Dois aspectos da entrega de cheques, hontem, em Botafogo, vendo-se, recebendo-os, os srs. Apparicio de Oliveira (o que está junto da estatua de Mannequinho), e o capitão-tenente medico dr. Julio Pires Portocarrero

No seu pedestal glorioso, de marmore rajado, Manequinho desafia a curiosidade dos passantes de Botafogo. Ali elle não escandaliza mais o puritanismo das damas de saias curtas, nem dos sizudos cavalheiros que frequentam os cinemas para não verem as fitas...

Em Botafogo, bairro aristocratico, o sosia do "Manneken Pis" tem um ar de innocencia que lhe faltou no ambiente cosmopolita da Avenida...

E, sorridente, alegre, dando de beber aos que têm sêde, aos pardaes e ás crianças, aos que labutam e aos que vadiam, Mannequinho, o calumniado de hontem, brinca com os seus amiguinhos. Na noite anterior divertira-se á grande... E lá estava ainda com os vestigios das traquinadas da vespera, a ostentar á cabeça o chapéo que nelle collocou a ironia do garoto da rua...

Nas immediações do ponto em que se acha o Mannequinho, quasi em frente ao Pavilhão Mourisco, marcaramos a distribuição, hontem, dos chéques que todos os dias doamos aos nossos leitores.

Para o jornalista, para o instincto do reporter, nada póde haver de mais agradavel que essa missão. Ella permitte um contacto mais intimo, mais directo, com as miserias e com o grotesco da cidade...

Como é varia a sorte! Aquelle mocinho, que tem na physionomia estampada a necessidade de 25$000, ostenta O JORNAL aberto como o cartaz de um pedinte... Mas a sorte lhe é adversa. E o chéque vôa para as mãos daquella senhora bem vestida, que nunca pensou nelle, que estava ali por acaso...

Eis a scena que diariamente os nossos olhos contemplam. E' a sorte. A moça foi vista primeiro do que o rapaz...

* * *

Chegamos sorrateiramente a Botafogo. O photographo por um lado, e nós pelo outro para não despertar a attenção...

O olhar vago em deredor. Na esquina de Voluntarios da Patria, lá ao longe, um rapaz se esforça por manter O JORNAL bem visivel. Mas quantos, antes delle, já divisaramos!

* * *

O que quererá aquelle moço escorando o pedestal do Mannequinho? Descobriu-se já. O que é direito é direito. O chéque tem de pertencer-lhe, por isso que foi o primeiro avistado.

— Está apreciando o trabalho de Belmiro de Almeida? — perguntamos-lhe apontando o Mannequinho.

Não nos entendeu. E foi logo respondendo:

— Não estou aqui por causa do chéque, não senhor. Por méro acaso...

—Chéque? Mas quem falou em cheque? — indagámos.

O moço embatucou. Sorrimos. Sorriu tambem. Tão encafifado ficou que subiu o degrão da estatua do Mannequinho. E o travesso gury molhou-lhe o chapéo justamente quando o nosso photographo batia o instantaneo que publicámos e nós, para tranquilizal-o, passavamos-lhe ás mãos o precioso papel do Banco Brasileiro-Allemão.

Só então registramos o seu nome: Apparicio de Oliveira, residente á rua Dias Ferreira sem numero, nos melhoramentos do Leblon, e auxiliar do commercio, trabalhando á rua Buenos Aires n. 210, na firma F. Almeida & Cia.

* * *

Restava-nos outro chéque de 25$. De um dos novos omnibus da Light, á caminho do centro, approxima-se um cavalheiro bem posto, lendo attentamente O JORNAL, que acabara de adquirir no ponto. Tinhamos o flagrante de um contraste com o anteriormente contemplado. Este não procurava a sorte. Era um leitor de facto do O JORNAL e vinha, distrahido, para os seus afazeres. Mas a sorte procurava-o.

— Permitta, cavalheiro...

E estendemos-lhe o chéque que ainda tinhamos. Quiz recusar.

— Tenha paciencia; é a sorte — ponderamos.

— Oh! perdôe-me, mas eu não posso aceitar o seu premio. Poderá parecer... Dê-o a outra pessoa que precise. Eu já sou leitor do O JORNAL e antigo...

Insistimos. O photographo, alerta, bateu já a sua chapa.

O nosso interpellado, afinal, convenceu-se.

A contraparte guardou o chéque. E ao declinar-nos o seu nome, visivelmente constrangido, temeroso da publicidade, nol-o deu incompleto:

— Julio Pires.

— Reside?

— A' rua Voluntarios da Patria n. 83.

— Sua profissão?

Hesitou um pouco e respondeu:

— Militar.

* * *

Conheciamol-o, porém. Era o capitão-tenente medico da Armada, dr. Julio Pires Portocarrero, que serve actualmente junto á Missão Naval.

O representante do Exercito no Congresso de Estradas

O capitão medico dr. Carlos Sanzio foi designado para representar o Ministerio da Guerra no 4º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem e na Exposição de Estradas de Rodagem, promovidos pelo Automovel Club, a serem realizados em 28 de novembro e 6 de dezembro vindouros.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . .	50$000	Anno . . .	80$000
Semestre . .	28$000	Semestre . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes

Redactor-Chefe: Sabola de Medeiros

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

IDE'AS QUE TOCAM AO DESVARIO

Percorrendo-se a ordem do dia de qualquer das duas casas do Congresso, pasma o numero por assim dizer infindavel de projectos que envolvem ora remodelação de serviços, com aggravamento de despesas, innovação de logares e mesmo a criação de departamentos cujo custeio exige pesados sacrificios para o Thesouro.

Todavia, talvez mesmo a somma de todos esses onus que se espalham em proposições das commissões de Finanças e do plenario da Camara e do Senado, não correspondem aos gastos delineados com o projecto relativo á instituição do serviço hospitalar, no Brasil. Estamos em face de uma iniciativa que não permitte qualquer termo de comparação com os encargos que outras medidas acarretam para o erario nacional, convindo adeantar, ainda, que muitos desses encargos ferem os proprios principios cardeaes da Constituição existente, tal como a modelou a reforma consummada com o voto da Côrte Suprema.

Já não basta, pois, o consideravel dispendio que a remodelação dos serviços da Saude Publica determinou. Aliás, não estamos aqui depreciando a utilidade, a necessidade mesmo desses serviços, nem o caracter de urgencia que apresentava uma obra de defesa sanitaria do nosso interior, concebida justamente um vasto hospital, pelo [illegible] sincera do professor Miguel Pereira.

O que se quer, porém, fazer, sob a designação de serviço hospitalar do Brasil, abrangendo uma extensão e um luxo que ficam muito distanciados da capacidade financeira e dos outros indices de progresso da vida da nação, constitue, na realidade, um passo temerario, quando não fosse insensato. Avalie-se que a assistencia hospitalar do Brasil, nos termos do projecto já vindo a lume na Camara, deveria constar, se executado sob esses moldes amplos, de algumas dezenas de mil contos de réis, por anno. Já nos ultimos dias crepusculares de um quatriennio, não nos parece de modo algum justificavel que se queira planejar e executar a idéa da criação de um departamento de semelhantes dimensões, o qual só por isso reclamaria toda a ponderação e todo o cuidado, afim de que, amanhã, a obra pudesse ser continuada.

Serviços dessa ordem exigem a base de uma receita certa, considerando primordial a que se não atirem os autores do respectivo projecto. Suggeriu-se a taxação das bebidas alcoolicas, ou, melhor falando, a sua aggravação até a um extremo que equivale á morte da industria de que essas bebidas provém. De modo que bastaria o proprio caracter da renda que se espera, como garantia financeira do emprehendimento ou perspectiva, afim de que resultasse, limpida, a verdade de que os recursos costumeiros do Thesouro são quem amanhã vae responder, inconvenientemente, pela liquidação de uma despesa talvez de ordem sumptuaria. Estaria, porventura o Thesouro em condições de fazer face a esses novos encargos? Mesmo que o estivesse, porque se exigir do Congresso, para attender á voz imperativa de um governo que só tem menos de dois mezes de existencia, a criação de um vasto departamento cujo funccionamento se operará já no inicio do proximo quatriennio?

São essas considerações de ordem financeira e administrativa que nos levam a opinar contra a approvação de uma medida que se não justifica, nos moldes em que foi concebida, em qualquer aspecto em que a possamos considerar. Mas, de par com as razões daquella especie, subsistem outras, de natureza technica, respeitantes ás proprias recommendações da sciencia medica e hygienica, no que se reporta aos serviços de hospitalização. Examinal-as-emos opportunamente, adduzindo factos demonstrativos de que a incursão do sr. Rocha Vaz, pelos dominios da Saude Publica, está custando ao paiz não só a desorganização dos institutos que já possuimos como, ainda, uma série de aventuras damnosas, a exemplo do que agora se verifica com o projecto sobre a criação da assistencia hospitalar no Brasil.

REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS

Um regimen eleitoral que permitta a representação das minorias é um dos principios constitucionaes relacionados no novo artigo 6º da Constituição, cuja inobservancia determinará a intervenção do governo federal em negocios peculiares aos Estados.

Se a inclusão dessa norma, como principio constitucional de acatamento obrigatorio pelos Estados é nova no texto da nossa carta politica, o principio já nella figurava, no art. 28, onde se lê que «a Camara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos pelo Estado e pelo Districto Federal, mediante o suffragio directo, garantida a representação da minoria». E parece que se incluia, ainda, nos preceitos do artigo 30, ao se prescrever ali que «o Senado compõe-se de cidadãos elegiveis nos termos do art. 26 e maiores de 35 annos, em numero de tres senadores por Estado e tres pelo Districto Federal, "eleitos pelo mesmo modo porque o fôrem os deputados."

Apezar do preceito constitucional, que declarava "garantida a representação da minoria", jamais esse preceito garantiu minoria alguma. Se essa não se bastasse a si mesma, garantindo-se nas urnas contra as situações absorventes, esses é que seriam incapazes de, em respeito á lei magna, assegurarem á minoria qualquer representação electiva. O contrario, sim, se verificou frequentemente, quasi sempre: apesar da expressa disposição constitucional garantir á minoria a sua representação, não obstante essa minoria concorrer ás urnas e conquistar as situações, disputando-lhes essa representação, muito embora tudo isso, o situacionismo politico, colligando os dominadores dos Estados para constituir o situacionismo federal, vedava a entrada nas camaras do Congresso aos representantes adversos daquelle das suas cadeiras, legitimamente conferidas pelo eleitorado, por maiorias insophismaveis, a correligionarios tão escrupulosos no exercicio dos seus deveres civicos como os que lhes doavam o que lhes pertencia.

O ultimo pleito federal do Districto Federal foi a prova provada das asserções que aqui fazemos. O reconhecimento de deputados, no Senado e na Camara, foi o maior escandalo que no genero se conhece. Na Camara Alta do Congresso Nacional o despotismo que se arrebatou a um adversario uma propriedade indiscutivel, adquirida, no genero desassombradamente, um voto tal que a propria athmosphera teve de ceder, na sua exactidão de sciencia, aos inescrupulos dos politicos em compostura e sem decoro, capazes de todas as villanias para a consecução de um fim, por mais illicito, ou immoral, que esse possa ser.

Agora, esses mesmos politicos que orientaram e praticaram esses feios attentados ao theorico regimen em que vivemos, inscrevem na Constituição, como principio essencial á existencia desse codigo, a obediencia inilludivel á representação das minorias, que se não representam na grande maioria das deputações e na quasi totalidade das embaixadas de Estados no Congresso Nacional.

Pretende-se obedecer a essa reforma constitucional? Ella é feita para ser executada honestamente? Applicar-se-á com sinceridade a nova Constituição?

Ou foi elaborada apenas para ser cumprida pelo poder judiciario naquillo que lhe restringe a acção, principalmente no que diz respeito ao amparo que, até agora, liberalizava aos direitos individuaes?

Não custa esperar a renovação proxima da camara do Congresso Nacional.

Vamos tirar a prova real da sinceridade dos que deram á revisão da nossa lei fundamental o seu voto consciente, o seu voto honesto, o seu voto convencido de constituintes, inspirado apenas no bem geral, na melhoria da situação de todos na vida collectiva da sociedade organizada politicamente em Estado, sob a fórma republicana.

Aqui estamos, de atalaia, a aguardar a obediencia ao principio da representação das minorias ao se compôr a proxima legislatura federal. Esperemos e illudamo-nos com uma esperança, que as nossas realidades não justificam, mas que a nossa infinita ingenuidade ainda admitte contra todas as presumpções, contra todas probabilidades.

Esperemos contra a esperança.

MAIS UMA VEZ O CHEFE DE POLICIA RESPONDE AO SR. ANDRE' DE FARIA PEREIRA

"NUNCA PENSEI EXPOR-ME AO RIDICULO DE VER V. EX. COM PRETENSÕES A DAR-ME, EM QUALQUER TERRENO, QUAESQUER LIÇÕES DE ETHICA PROFISSIONAL" — DIZ O SR. CARLOS COSTA

O dr. Carlos Costa, chefe de Policia do Districto Federal, endereçou hontem ao promotor geral do Districto Federal, dr. André de Faria Pereira, o seguinte officio, que tem o n. 5.961, da 1ª secção:

"Gabinete do chefe de policia do Districto Federal — Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1926.

N. 5.961 — 1ª secção.

Exmo. sr. dr. André de Faria Pereira, M. D. procurador geral do Districto Federal.

Acabo de receber o officio de v. ex. n. 400, em [illegible] com tranquillidade e prazer, sua declaração de que, [illegible] exerceu "maior vigilancia nos inqueritos policiaes, de forma a assegurar a fiel observancia das leis, evitando que o arbitrio de certos auxiliares meus transforme o sacrificio da liberdade dos cidadãos em titulos ephemeros de falsas glorias."

Deplorando que v. ex. só agora se resolvesse a prestar, com caracter de intransigencia, o serviço inestimavel da sua vigilancia nos actos dos meus subalternos, folgo em affirmar a v. ex. que, no archivo da policia, qualquer homem de bem encontrará a prova irrefutavel de que minha acção, como chefe eventual da policia do Districto Federal, tem sido pautada por normas de incontrastavel rigor no apurar, julgar e punir os actos dos meus subalternos quando transviam da fiel observancia das leis e do mais estricto respeito ás liberdades individuaes.

Insiste v. ex. em repisar impertinentemente o estribilho de que os actos da magistratura e do ministerio publico não estão sujeitos á critica de autoridades policiaes, como se eu, por acaso, houvesse, algum dia, [illegible] official, procurando apreciar, em qualquer sentido, taes actos de taes autoridades.

Tudo eu podia esperar, como servidor publico, da minha passagem pela policia, menos que houvesse de expor-me ao ridiculo de ver v. ex. com pretensões a dar-me, em qualquer terreno, quaesquer lições de ethica profissional. Saudações (a) — Carlos da Silva Costa, chefe de policia."

Pagamentos de auxilios na Agricultura

Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro da Agricultura solicitou providencias para o pagamento dos auxilios que competem, no corrente anno, á Escola Alberto de Agronomia e Medicina Veterinaria, na importancia de 6:480$ e á Sociedade Bahiana de Agricultura, na de réis 25:000$000.

Um pedido de credito supplementar de 300:000$000

REPRESENTAÇÃO DE UM ESCRIPTURARIO AO SUB-DIRECTOR DA 1ª SUB-DIRECTORIA DO THESOURO

O 3º escripturario Alarico Soares dirigiu ao sub-director da 1ª sub-directoria do Thesouro uma representação na qual declara que o credito com que foi dotada, na lei do orçamento da Despesa do corrente o art. 5º — Pensionistas — Pessoal — 2 Novas Concessões do Ministerio da Fazenda na importancia de réis 1.000:000$ já se acha esgotado conforme se verifica da demonstração.

Existindo naquella Sub-directoria muitos processos, cujo andamento depende de saldo na alludida verba, declara aquelle escripturario que convem sejam dadas as providencias necessarias para a abertura do credito supplementar de 300:000$000.

Para que não fiquem paralysados os ditos processos, o referido escripturario lembra a conveniencia de se solicitar ao ministro da Fazenda a necessaria autorização para se continuar o pagamento das mesmas dividas, independentemente de abertura do dito credito.

IDÉAS PROMISSORAS

J. H. de SA' LEITÃO

(Para O JORNAL)

Nunca escrevi, de bem nem de mal, uma palavra sobre o sr. Estacio Coimbra. De mal, não me consta, aliás, que tenha já escripto sobre quem quer que seja... Entretanto, se o fizesse, não recorreria ao anonymato para dizer o que penso. Medito no que escrevo e assumo a responsabilidade do que escrevo. Fechado este parenthesis, que é mais uma norma, uma divisa, do que um esclarecimento, indago de mim mesmo se serão bôas as esperanças que se depositem no futuro governo de Pernambuco.

As acclamações, no momento, poderiam ser inculpadas do desejo de agradar. Mas, se as promessas se realizarem, os grandes surtos administrativos que estão esboçados no programma do sr. Estacio Coimbra, não sei por que motivo deixaria de ser applaudida a administração de s. ex. E' penoso reler hoje o que hontem disseram, em discursos mais ou menos eloquentes, muitos dos homens que têm ascendido á governação dos Estados. Em regra pregam com enthusiasmo idéas que esquecem com exargero, e abusam de phrases que lhes não merecem grande confiança. A tendencia, portanto, dictada por essas circumstancias, é de não enxergar laços indestructiveis na maioria das manifestações feitas. Ora, o meu primeiro voto, no tocante ao futuro governo de Pernambuco, cifra-se em desejar que o sr. Estacio Coimbra constitua um dos poucos exemplos isolados dos que realizam o que aspiram como objecto essencial ao desenvolvimento do Estado. Ha alguns annos dei-me ao trato de leituras sobre o problema do ensino publico e cheguei a alinhar considerações sobre o assumpto. Não completei nem renovei, porém, o trabalho, solicitado por outras materias que iam prendendo a minha attenção. Mas o problema, com o seu enigma curioso, não deixou, por isso, de merecer o meu carinho. Eis porque me attraiu, na plataforma do sr. Estacio Coimbra, o que s. ex. externou sobre systema de educação. Achei expressivas e sensatas estas palavras de s. ex.: "a escola, que propugno, é aquella que, ao lado das letras e do calculo possa despertar e fortalecer a capacidade de acção, o amor ao trabalho, a inteireza moral, a formação do caracter em summa." E' justamente dessas escolas que o paiz necessita de um extremo a outro das suas fronteiras. E, se o dr. Estacio Coimbra applicar o seu prestigio na criação dellas, terá ido ao encontro de uma aspiração nacional. Outras palavras judiciosas de s. ex. são tambem estas: "a escola não póde continuar a ser um meio artificial, dentro do qual o alumno não experimente o contacto com as realidades que o aguardam no liminar da vida pratica..." Perfeitamente. O melhor methodo de formação é o que põe o individuo no seu verdadeiro logar. O nosso ensino, com effeito, não prepara a vida pratica nem adapta ás difficuldades da existencia; não desenvolve completamente o individuo e tem, de facto, a desvantagem de ser artificial e empirico. Theorica, abstracta, a educação, que é fornecida, leva á resultados oppostos. Descortina-se, assim, nas expressões do sr. Estacio Coimbra o senso das realidades, e é natural que s. ex. deseje completal-as por um sentimento de responsabilidade, exigivel dos dirigentes. Só esta passagem succinta do discurso de s. ex. seria, na sua execução, um traço saliente de governo, uma prova de excellentes qualidades administrativas. Dotado de um programma tão promissor, s. ex. tem deante de si um objectivo digno de ser alcançado.

Vantagens economicas e estrategicas da Estrada de Ferro de Mossoró

Tudo aconselha a urgente construcção da referida estrada, cujos resultados economicos são indiscutiveis, pois o seu traçado em direcção a Souza, na Parahyba, comprehende a zona mais reconhecidamente productora do Nordeste

Dioclecio DUARTE.

(Para O JORNAL)

NATAL, Setembro de 1926.

Para demonstrarmos as vantagens que trará ao nordeste brasileiro e, consequentemente, ao paiz a construcção da estrada de ferro de Mossoró, colloquemos sob as nossas vistas uma carta geographica.

Assim devemos fazer, com o proposito de fundamentar as logicas asserções dos technicos que estudaram o problema e apresentaram a unica solução razoavel e vantajosa aos interesses de numerosos habitantes de uma grande zona sertaneja.

Essas vantagens, a respeito das quaes ninguem, de bôa fé, póde oppor argumentos indestructiveis, não são somente de ordem economica, mas tambem de ordem estrategica.

Quanto á segunda hypothese — a lição ainda é de actualidade — cabe nos lembrar a marcha das forças revolucionarias através dos nossos sertões, contra as quaes o estado maior do exercito legalista teria absoluta facilidade de enviar combatentes e munições, que desembarcariam no porto de Areia Branca, dirigindo-se immediatamente aos longinquos municipios do interior, onde se aquartellavam os adversarios da ordem constitucional.

Entretanto, não é isso que nos impressiona no momento. Desejamos apenas analysar o problema pelo seu aspecto economico.

A sensivel reentrancia observada na costa do Brasil, justamente mais accentuada no ponto em que está o porto de Areia Branca, distante de Mossoró 38 kilometros, approxima esse centro de varios municipios do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Nessas condições o porto de Areia Branca, servido por uma linha ferrea que o ligasse áquelles municipios, seria o escoadouro natural de sua producção, além da grande quantidade de sal fabricado nas proprias salinas.

Evitar-se-ia, desta forma, o que actualmente se verifica, uma serie de despesas com o transporte da producção para o littoral, situado numa distancia maior e trazendo, por isso mesmo, graves prejuizos ao commercio exportador.

Os productos agricolas, pastoris e industriaes dos municipios de Caraubas, Apody, Pau dos Ferros, Martins, assim como de outros pertencentes ao Rio Grande do Norte, e mais os de Souza, Cajazeiras, Pombal, Catolé do Rocha, na Parahyba; e Pereiro, Jaguaribe-Mirim no Ceará, procuram Mossoró, em virtude da situação mais proxima.

Tudo aconselha, portanto, a urgente construcção da referida estrada, cujos resultados economicos são indiscutiveis, pois o seu traçado em direcção a Souza na Parahiba, comprehende a zona mais reconhecidamente productora do nordeste, zona esta que se desenvolveria, com extraordinaria rapidez, dadas as possibilidades de transporte, pelo qual se vem batendo ha mais de meio seculo.

Os dirigentes actuaes da politica e da administração deste Estado, indo ao encontro das aspirações sertanejas, não têm diminuido esforços para que se concretize, em parte, a idéa do commerciante suisso João Ulrich Graeff pretendendo ligar Mossoró ao Rio São Francisco, idéa que cincoenta annos depois, foi apoiada pelo notavel engenheiro Cesar Campos.

Sómente em 1919 o projecto já iniciado por uma empresa particular, de accordo com a concessão feita pelo governo estadual, mereceu o apoio dos poderes da União, e nós esperamos não lhe falte mais esse indispensavel concurso, pois a obra que se pretende realizar constitue um dos antigos anceios de quem trabalha e vive no interior do nordeste.

A respeito della já se manifestaram technicos competentes da engenharia nacional, como Cockrat de Sá, Cesar Campos, Sampaio Corrêa, para citarmos somente estes, a quem o problema das seccas ha conduzido a meticulosos estudos numa sympathia sensivel pelas condições climatericas da nossa sacrificada região.

Justo é tambem lembrarmos os substanciosos trabalhos do sr. Meira Sá, saudoso embaixador do Rio Grande do Norte, no Senado da Republica, nos quaes a questão fôra amplamente analysada e submettida ao estudo do Congresso, sem, entretanto, encontrar o apoio que era de esperar.

NA CAMARA

Pretendem os professores de escolas officiaes equiparação de vencimentos aos desembargadores — Outra manifestação contra o divorcio — Os orçamentos

Não houve numero para a sessão, hontem, na Camara.

Terminou o prazo para o recebimento de emendas em 3ª discussão ao orçamento da Fazenda, o qual voltou á commissão de finanças. Amanhã, entrará em ordem do dia, o orçamento do Exterior e terça-feira, o da Agricultura.

AINDA CONTRA O DIVORCIO

Figurou no expediente o seguinte telegramma do bispo de Juiz de Fóra:

"São tão nefastos os effeitos do divorcio nos paizes onde existe, que acredito não terá guarida na consciencia dos dignos representantes do povo brasileiro innovação tão perniciosa aos nossos costumes. Interpreto o sentir da nobre familia mineira, especialmente da diocese de Juiz de Fóra. — (a) D. Justino, bispo de Juiz de Fóra."

OS PROFESSORES REIVINDICAM REGALIAS E PROVENTOS

Uma grande commissão de professores da Faculdade de Medicina, da Escola Polytechnica e do Collegio Pedro II esteve hontem na Camara, tendo uma entrevista com o leader da maioria, sr. Julio Prestes.

Solicitaram esses professores a approvação do projecto do sr. Clementino Fraga, equiparando os seus vencimentos aos dos desembargadores.

Recordaram elles que no Imperio e nos primeiros tempos da Republica os lentes dos collegios officiaes gosavam dos mesmos direitos, regalias, honras e vantagens dos membros da Côrte de Appellação, sendo, nestas condições, os ordenados de uns e outros iguaes. Actualmente, os professores vencem cerca da terça parte do que corresponde aos desembargadores.

Aos peticionarios se afigura opportuna a occasião de agitar o assumpto, por isso que um projecto existe em andamento equiparando, em ordenado, os assistentes do Instituto Oswaldo Cruz aos membros da Côrte de Appellação.

O sr. Julio Prestes prometteu se interessar pela causa, que lhe desperta sympathia, tendo mesmo referido que em S. Paulo o problema teve solução satisfatoria com a adopção de um regimen de garantia para o professor com melhorias sensiveis para a causa do ensino.

NO SENADO

FALTA DE NUMERO

Chegou hontem ao Senado o projecto que altera a organização judiciaria do Districto Federal, sendo lido na hora do expediente.

Na ordem do dia, não havendo numero para as votações, foi levantada a sessão.

NA COMMISSÃO DE DIPLOMACIA

Em reunião da Commissão de Diplomacia, foi hontem approvado o parecer do sr. Ferreira Chaves, favoravel ao convenio com o Uruguay.

Para substituir o sr. Lauro Muller na presidencia da Commissão, foi eleito o sr. Carlos Barbosa, sendo escolhido vice-presidente o sr. Ferreira Chaves.

Em homenagem ao professor Laugier

Em homenagem ao prof. Laugier, da Sorbonne, o eminente physiologista francez nosso hospede, e que parte, depois de amanhã, para a França, o casal dr. Silva Mello reuniu, hontem, em sua residencia, um grupo de amigos, para um jantar intimo. Tomaram parte no agape os srs. prof. Alvaro Ozorio e senhora, Miguel Ozorio e senhora, prof. Fessar e senhora, dr. Couto e Silva e Assis Chateaubriand e senhora. O jantar teve um cunho de amabilidade, a que a sra. Silva Mello emprestou ainda o encanto da sua hospitalidade.

BOLETIM INTERNACIONAL

De volta de Livorno, o sr. Mussolini apressou-se em reunir o conselho de ministros, afim de informar os seus collegas de governo sobre os resultados da entrevista que tivera com sir Austen Chamberlain. Ao que adeanta o telegramma que nos trouxe essa noticia, os membros do gabinete não occultaram, á saida da reunião, o vivo prazer que lhes causára a exposição do presidente do conselho, nem escondiam a importancia e o alcance que emprestavam ao entendimento havido a bordo da nave real "Giuliana". Daquella conversa entre os ministros do Exterior da Grã-Bretanha e da Italia esperam, de certo, os companheiros do sr. Mussolini que resulte um grande acontecimento na politica internacional européa. E animam-se provavelmente á perspectiva de algum tratado italo-britannico que não só venha augmentar o prestigio da posição do governo fascista no continente, mas sobretudo attender ás suas antigas aspirações coloniaes.

A firmeza das instituições implantadas no reino peninsular, em consequencia da marcha victoriosa das columnas de "camisas pretas" sobre Roma, nunca se abalou por motivo de qualquer hostilidade que para com ellas manifestassem governos estrangeiros. Ao contrario. Aqui mesmo, já tivemos opportunidade de sustentar que o prestigio do Duce foi accrescido de cento por cento entre os seus compatriotas, em virtude daquella insolente demonstração de força em Corfú, tão destinada a produzir effeito sobre o debil governo de Athenas, quanto sobre o poderoso governo de Londres. Mas se é certo que o sr. Mussolini não carece de uma alliança ingleza para assegurar a estabilidade do dominio de seu partido, na politica interna da Italia, precisa delle para realizar o seu sonho de um vasto imperio colonial. A secca opposição britannica a quaesquer commettimentos africanos do Estado fascista não era, com effeito, até ha pouco, de ordem a estimular o presidente do conselho italiano a orientar com muito desembaraço para o continente negro as levas numerosas de emigrantes da peninsula. O sr. Mussolini, sem duvida, podia jactar-se de haver provocado rudemente o Foreign Office com a occupação brutal da ilha de Corfú. Gabava-se com fundamento de ter irritado o governo inglez naquella occasião, sem que este se houvesse animado a reagir, como o fará certamente em outras circumstancias, se o gabinete de Roma fosse presidido pelo sr. Victor Manel Orlando, pelo sr. Giolitti, pelo sr. Facta, ou pelo sr. Nitti. Entretanto, mão grado a experiencia satisfactoria que já fizera, o Duce não se sentia ainda bastante seguro do exito de uma tentativa colonial concebida com o mesmo espirito e executada pelos mesmos processos que a aventura de Corfú. Dahi o ter-se mantido até agora inactivo a esse respeito, apesar dos trópos de imperialismo incluidos em seus discursos e apesar das promessas emphaticas que fez no decorrer de sua viagem á Tripolitania.

No que se refere á influencia italiana no concerto europeu, o sr. Mussolini deverá sentir tambem uma certa insegurança. O prestigio do governo fascista no continente é, em verdade, de muito, maior que o dos gabinetes parlamentares que se succediam anteriormente em Roma, "traqués" pelos "deficits" orçamentarios e pelas turbulencias communistas. Mas, ainda assim, elevando a voz autoritaria entre as grandes potencias, elle não se achava propriamente na situação privilegiada que desfrutam a França e a Inglaterra. Não ha muito, em Locarno, a Italia tivera um papel de segundo plano e, no Conselho da Liga das Nações, a sua autoridade está muito longe de valer a das outras duas. Ella experimentava uma sensação de isolamento, entre os paizes europeus, que não lhe podia parecer das mais commodas. O tratado que firmára com a Hespanha não bastava para pôl-a á vontade no ambiente continental, tão certo é que nem o apoio hespanhol se lhe afigurava bastante valioso para garantil-a numa eventualidade séria, nem sequer perfeitamente seguro, pois que o governo do general Primo de Rivera se achava ligado á França por outro pacto da maior importancia.

Considerando tudo isso e vendo, através do jornalismo das manifestações cordiaes das chancellarias, que as nações do continente o encaravam com desconfiança e parcas sympathias, o sr. Mussolini principiou a cogitar de uma uma approximação com aquella mesma Inglaterra, que fôra a "bête-noire" da infancia endiabrada de seu governo. A questão da regulamentação das dividas de guerra offereceu-lhe uma primeira opportunidade de impressionar em seu favor o governo britannico, tocando pela algibeira a corda sensivel de John-Bull. Depois, occorreu o encontro amistoso do presidente do conselho italiano com sir Austen Chamberlain, em Rapallo, do qual decorreu provavelmente, com mais algum tempo, o entendimento acerca da Abyssinia. Emfim, ha poucos dias, teve logar em Livorno uma entrevista entre os dois homens de Estado, cujas consequencias se annunciam de grande significação para a nova ordem internacional européa.

Dar-se-á, effectivamente, essa alliança italo-britannica, em vez daquelle triangulo imperialista — gemano-anglo-italiano — cuja viabilidade o sr. Azevedo Amaral entrevia, num artigo publicado pela "Revista do Brasil"? A approximação franco-alemã teria suscitado directamente o entendimento entre a Italia e a Grã-Bretanha? E' possivel que sim. Mas, nessa hypothese, teriamos de convir que os governos de Londres e de Roma estão a sangrar-se em saude, pois que o trabalho reconciliatorio dos srs. Briand e Stresemann parece ainda muito longe de produzir os resultados que delle podem ter esperado os seus promotores. O grave incidente occorrido ha poucos dias em Germersheim foi bastante para neutralizar todo o effeito dos esforços de cordialidade dos ministros do Quai d'Orsay e da Wilhelmstrasse. Os tiros desfechados pelo tenente Russler fizeram mais do que causar a morte de um cidadão do Reich, chamado Mueller: — feriram gravemente tambem a politica néo-locarnista dos srs. Briand e Stresemann.

Entretanto, não será por essa razão que os srs. Mussolini e Chamberlain desistirão de levar avante os projectos que porventura tenham architectado.

PROFESSOR MAX DESSOIR

SUA CHEGADA A ESTA CAPITAL

Procedente de Buenos Aires, onde a convite da respectiva Universidade realizou uma série de conferencias, deverá chegar ao Rio, amanhã, dia 4, pelo "Orania", o professor Max Dessoir, cathedratico de philosophia da Universidade de Berlim e director do Seminario Philosophico.

Muitas e notaveis são as publicações do philosopho allemão, destacando-se entre outros o "Livro de Leitura de Philosophia" e a "Philosophia", em dois volumes, em collaboração com o professor Menzer.

São ainda bem conhecidas entre os estudiosos na materia, as publicações de Dessoir sobre assumptos de psychologia e principalmente sobre o que elle denomina parapsychologia, isto é, as manifestações que servem de base ao occultismo e espiritismo.

Especialmente interessantes são as monographias intituladas "Além da alma" e a "Origem do occultismo", esta em tres volumes.

Não são menos importantes os seus estudos sobre Esthetica, em que o philosopho separa nitidamente a esthetica dos conhecimentos artisticos. Estes trabalhos foram publicados em forma de livro e na "Revista de Esthetica e Arte" que ha 20 annos se publica sob a sua direcção.

Dessoir foi o organizador dos dois Congressos sobre Esthetica, em 1913 e 1924.

Sob a egide da Academia Brasileira de Sciencias, que se fará representar no desembarque do conhecido philosopho por uma commissão de tres de seus membros — dr. Juliano Moreira, dr. Everardo Baccheuser e dr. Arthur Moses — realizará Dessoir diversas conferencias algumas na Escola de Bellas Artes e outras no Edificio da Escola Polytechnica, sobre alguns dos seguintes themas:

Criação artistica da esthetica; Estado actual da esthetica; Conhecimentos psychologicos; Crise de psychologia; Sciencia e Occultismo; Espiritismo; Conhecimentos humanos e o estudo do caracter.

VIDA LITERARIA

BIBLIOGRAPHIA FRANCISCANA

Tristão de ATHAYDE

I

Notre bouche exaspérée retrouve quelque étrangeté à l'eau pure

Paul Valery.

S. Francisco de Assis. Nunca se escreveu tantos livros sobre quem tanto desprezasse livros. Não se poderá dizer, propriamente, que elle tivesse horror aos livros. Mas tinha uma tal desconfiança delles que beirava pelo repudio, puro e simples.

De inicio fôra visivelmente essa a sua idéa. E mesmo um dos elementos novos que trazia á obra de reforma dos espiritos e da Igreja. Só se conheciam duas armas em seu tempo: o saber e a força. Os espiritos emancipados do tempo procuravam renovar-se pelo saber. Todas as heresias são baseadas em interpretações divergentes das Escripturas, em novas concepções do mundo. Atacava-se o monolitho inerte da Igreja com armas da intelligencia. E pela intelligencia começavam a separar-se de Roma.

Ora, Roma por seu lado, ainda não apercebida para uma tal luta, só sabia reagir, em summa, pelo meio mais vulgar: a espada. Entregava a sua sorte aos capitães e perseguia os herejes a golpes de força. O mesmo com o Islam. O unico espirito de mocidade e saude que salvou a Igreja, antes do seculo XIII, foi o espirito puramente militar. O grito era "Guerra aos infieis". Nada mais.

Ora, certo dia, começou-se a falar daquelle moço estranho, lá dos confins da Umbria, que aos vinte e tantos annos, em plena mocidade, em plena riqueza, em pleno inicio glorioso de uma carreira de armas, larga tudo pelo amor do Puro Espirito. Faz uma renuncia completa á terra. Arma-se soldado de Christo. E cavalleiro da mais paradoxal das damas.

E logo se sentiu, com o correr do tempo, que alguma coisa de novo tinha nascido e que outra arma entrava em campo, onde só o livro e a espada dominavam: a pobreza. Como todas as coisas realmente originaes, a grande originalidade de Francesco Bernardoni não vinha originalmente delle. Todas as coisas humanas, as melhores, as que marcam, são sempre uma collaboração. Uma collaboração no tempo, sobretudo. No espaço tambem. E tanto no plano das coisas mais altas do espirito como no das mais materiaes. Ainda ha mezes, na Allemanha, tres chimicos de cada uma de duas grandes fabricas de anilinas, descobriram uma gazolina nova, que vae talvez revolucionar a carburação de automoveis, sem que uns absolutamente soubessem dos trabalhos dos outros. E apenas um delles, Bergius, vae dar nome ao novo combustivel: a bergosina.

Mas no seculo XIII, os cavallos ainda não se alimentavam de gazolina, nem o mundo precisava della para crear algumas coisas definitivas na historia, como esse filho apagado de Assis e a companheira estranha que escolhera para renovar algumas coisas seculares e o proprio homem.

A arma paradoxal que trazia era a pobreza. Vinha combater o mal, sem combater o mal — aceitando-o. Vinha prégar o nada do mundo, respeitando o mundo. Vinha sustentar o primado de Deus sobre a natureza, venerando a natureza. Vinha desdenhar a vida, reverenciando a vida. Vinha, finalmente, iniciar as cruzadas de paz entre os infieis. A mesma que pouco depois, esse outro homem singular, esse Raymundo Lulle, de Hespanha, vinha proseguir. E que tres seculos mais tarde os jesuitas iam levar além Atlantico.

Isso tudo era um novo espirito, como original era a pobreza absoluta do filho de Pietro Bernardoni, sem que, entretanto, partisse inicialmente delle o movimento, já desenvolvido no seculo XII, com os escriptos de S. Bernardo, os primeiros Templarios, os Johanitas, os Valdenses, os Humiliati, etc.

Só elle, porém, ia dar a essa pobreza um caracter geral e profundo que lhe garantia uma differenciação inconfundivel e uma acção unica.

A pobreza, para S. Francisco, não era apenas a renuncia aos bens materiaes. Mas igualmente aos bens da intelligencia. "Quem quizer alcançar o cume da pobreza (que é por excellencia a via da salvação) deve não sómente renunciar á prudencia do seculo, mas ainda á sciencia humana", dizia o santo..

E sendo a pobreza a norma fundamental de sua vida, desde o inicio que combateu entre os seus discipulos a tendencia á excessiva instrucção. Elle mesmo era o opposto do que hoje se chamaria, e já então se considerava, um espirito culto. Nunca teve inclinação por livros nem por estudos. Teve uma só mestra a quem respeitou — a vida. De livros profanos só leu avidamente os romances de cavallaria, de que andava cheia a sua imaginação. Quanto a escrever, só o fez quando não podia deixar de fazel-o, e sempre o menos possivel. Seus escriptos ainda tiveram isso de singular, além do mais: ao invés de augmentarem com as pesquizas posteriores, diminuiram. Emquanto, por exemplo, a edição do grande franciscano irlandez do seculo XVII, Wadding admittia 17 cartas authenticas do santo, edições modernas dos franciscanos de Quaracchi e do Pére Ubald d'Alençon só incluem 1 e Boehmer 6.

Tudo o que nos veiu delle, o que ha de vivo e de unico, sobretudo, veiu por tradição oral. A letra era morta para elle. A palavra era tudo. Porque a palavra era a propria vida da alma. A palavra e o gesto. São unanimes em dizel-o chronistas e discipulos do tempo. Gesticulação e facundia nunca arrefeceram nesse corpo mofino. Falava com todo o corpo, como disse o Celanese. "De toto corpore fecerat linguam". E tinha um tal poder de seducção, pela palavra, que certa vez, prégando na aldeia de Cannara, toda a população quiz seguil-o, abandonando tudo e enfileirando-se entre os seus discipulos ou os de Clara, no Convento de São Damiano. E só a custo apagou com o bom senso, o que a chamma do coração inflammara.

Não foi por ser elle, pessoalmente, um "simplex em litteratura", que sempre evitou a cultura da intelligencia e sim por sentir que outra era a sua missão, o seu sulco na historia do Christianismo. Pessoalmente sempre respeitou a intelligencia e o preparo do espirito. E estimulou sempre os estudos, quando exclusivamente theologicos. O seu segundo discipulo, Pietro Catanii, era um homem de grande preparo juridico e formado pela Universidade de Bologna, e a quem S. Francisco procurou sempre apoiar-se na redacção das successivas Regras da fraternidade, bem como áquelle primeiro irmão tedesco Cesar von Speyer. E conta um chronista que durante a viagem ao Oriente com Catanii, sempre o tratava por "senhor", ao invés de "irmão", como prova de respeito. E talvez um pouco de afastamento. Pois sempre preferiu os simples, como o seu fiel Léon, o "peccorela di Dio", ou aquelle Giovanni que imitava todos os seus gestos.

E quando um dia, certo irmão noviço insistiu junto delle para possuir um livro, elle advertiu-o longamente do contraste entre os feitos dos homens e o éco que a gloria espalha. "Carlos, o imperador, Rolando e Oliverio e todos os paladinos e capitães que se distinguiram nas guerras contra os infieis, alcançaram victorias immortaes e morreram como martyres da fé de Christo; mas agora ha muitos que pretendem adquirir honras e louvores entre os homens, contando apenas os feitos daquelles heróes".

E sempre que via algum discipulo abandonar a vida de contemplação ou de acção, pelo estudo, costumava dizer-lhe, como conta Thomaz de Celano: — "Aquelles irmãos que se deixam levar pela vaidade de saber, hão de encontrar-se com as mãos vasias no dia da necessidade... Pois hão de chegar para elles os momentos de affliccão, em que tenham de ver como os livros para nada lhes podem servir senão para jogar pelos cantos ou pela janella a fóra". E terminava, invocando o proprio exemplo: "Ego similiter tentatus (sic) fui habere libros", como diz o Speculum Perfectionis, que Sabatier revelou.

Mas agora era mais vasto o seu campo. Elle era o homem da vida, do caminho, do ar livre, das grutas solitarias nas ermitagens quasi inaccessiveis ou da praça publica, no meio da multidão. O mais sociavel dos santos. Pois se associava a toda a natureza.

E via, com temor, crescer entre os frades o desejo de instruir-se, o que representaria para muitos a perda daquellas virtudes simples da natureza humana, que o enriquecimento do espirito ameaça abafar. Póde-se dizer que as lutas moraes em que esteve empenhado desde a volta do Oriente até a redacção da Regra de 1223, giraram em torno dessa decadencia do espirito evangelico da pequena communidade, nos primeiros tempos idyllicos e heroicos da Ordem nas grutas de Rivo Torto ou nas cabanas da Porciuncola. Elle sentia que o numero crescente de adeptos importaria na alteração da crystalina pureza das fontes. E muitas vezes deplorou o proprio exito de suas palavras.

Sua morte naturalmente aggravou a dissidencia latente, que mais tarde ia degenerar em luta aberta entre os rigoristas e os laxistas. E o thema central foi sempre, por assim dizer, o problema do livro.

Esse é, portanto, mais um dos paradoxos de S. Francisco de Assis. Sete seculos de livros em torno de quem fugia aos livros. E o movimento começou logo após a sua morte. Sua vida teve qualquer coisa de tão memoravel, de tão legendario, de tão pouco natural, que todos queriam trazer o seu testemunho a essa milagre humano. E a massa das contribuições foi tal, complicada com as divergencias que começavam a scindir a Ordem que já o Capitulo Geral de Narbonne, em 1260, encarregava Boaventura de escrever como que a vida official do santo, e em 1263 era ordenada a destruição de todas as fontes anteriores, que traziam confusão e dissidio. Felizmente, a ordem não poude ser executada de todo — e conservou-se o bastante para estender de muito o nosso conhecimento, além da "Vida", escripta por S. Boaventura, muito deficiente e attenuadora de angulos indispensaveis á comprehensão dessa vida, que foi ao mesmo tempo tão suave, como os campos da Umbria, entre Assis e Foligno, entre vinhedos e oliveiras, e tão cortada de abysmos como essa outra Umbria alpestre e rude de que ninguem fala.

Hoje, o interesse por essa figura unica é tão vivo, por assim dizer, como logo após a sua morte. De quantos homens, na historia, se poderá dizer o mesmo? Em torno delle se reunem individuos os mais disparatados, como naquella sociedade formada por Sabatier, para estudos franciscanos, em que havia desde o voltaireano Luzzati até monsenhor Battifol. E o numero de publicações em curso, este anno, deve ser consideravel. Já escrevi, em outro logar, o que penso dessa febre commemorativa, de quem não quiz que se commemorasse demais nem mesmo aos cinco primeiros martyres de sua Ordem...

Aqui só me cabe registrar alguma coisa desse enorme volume de edições. Num assumpto sobre o qual já não ha mais nada a escrever de novo, por assim dizer, e que tem occupado vidas inteiras de eruditos e de artistas, não desejo senão indicar uma meia duzia de obras recentes, que possam interessar a quem se interessa por esse mendigo de Assis, isto é, a todo o mundo.

P. VITTORINO FACCHINETTI — Iconografia Francescana — Milano, 1924.

Não é uma obra completa como reproducção iconographica, esta de Facchinetti. Basta dizer que, de todo o Giotto, "o pintor franciscano por excellencia", como elle proprio o diz, reproduz apenas quatro imagens.

Mas é uma obra excellente. Um resumo do que de mais importante têm dado a pintura e a esculptura, desde o primitivo retracto a fresco na capella de S. Gregorio Magno, em Subiaco, até as illustrações de G. Segrelles á sumptuosa edição das "Fioretti" pelos franciscanos da Catalunha. E num appendice final, que é um admiravel esforço de erudição, dá um indice completo de toda a iconographia conhecida do santo, por seculos e paizes.

Pois bem, de todos esses sete seculos de interpretações plasticas do santo, nada, a meu ver, excede dois dos primitivos: Giunta Pisano (?), em S. M. degli Angeli, de Assis, e Cimabue, na propria Basilica de San Francesco.

Ha coisas admiraveis na historia iconographica do santo. No Renascimento, o retrato por Francia, por exemplo. A face, na Virgem de Foligno, de Raphael. O Fra Angelico do Convento de San Marco. As admiraveis esculpturas de Lucca e de Andrea della Robbia. Os hespanhóes, tragicos, inteiramente errados na concepção do santo, cheios de caveiras, mas sempre profundos. Rubens, ainda mais falso, rubicundo, romantico, emphatico. Um Ticiano, sem nenhum caracter. Um bello Tiepolo composto demais.

Os modernos, fracos todos. A não ser um Medovic, de certa expressão. Um Boutet de Monvel, um pouco illuminura. E parece que as illustrações de Segrelles. No mais, todos anedocticos ou litterarios demais. Academicos e arranjadinhos. Muito inferiores aos do Renascimento.

Pois bem, nem mesmo estes, a meu ver, excederam aquelles dois primitivos como verdade objectiva. Quasi todos excedem de muito em interpretação, em symbolismo, em largueza de concepção. Mas quem procura a figura do santo, como de facto foi, sente que nenhum chega á figura de Cimabue.

Nenhuma rhetorica, nenhuma allusão, nenhuma anedocta. O homem como foi, como a recordação ainda fresca de alguns discipulos podia ter transmittido ao mestre de Giotto. E comprehende-se melhor o santo, guardando na memoria os traços dessa figura macerada, irregular, sem attractivo a não ser a doçura já alquebrada desse olhar dos ultimos annos de sua vida, do que lendo muitas biographias convencionaes.

Como esta, por exemplo, de Angelo Colombo (Francesco d'Assisi —Milano, 1921), num livrinho de divulgação popular sem qualquer merito.

Ou mesmo este de Sofia Vaggi Rebuschini (San Francesco d'Assisi, Milano, 1925), embora bem superior, escripto intencionalmente para "ragazzi", numa lingua simples e num tom de lenda, com certa frescura e espontaneidade.

Quanto ao de Maria Revelli (Frate Francesco, poverello di Dio — Milano, 1926) é o mais completo delles. Escripto em fórma de romance, sem peso de citações, deixando a vida nascer por si, como de facto se desenrolou, é um livro de realidade que tem o sabor de ficção. Sem originalidade, objectivo, consignando tudo o que a tradição e os chronistas nos deixaram (e mesmo as simples hypotheses, como a ida de S. Francisco á Terra Santa, depois do insuccesso de Damietta, que Joergensen julga possivel, embora de facto nada se saiba ao certo desses dois annos de vida do santo até a sua volta á Italia), é um livro no genero da Historia de Christo, de Papini. Embora, muito menos leve de expressão. Muito mais antiquado. Mas digno de ler-se. De ler-se apaixonadamente.

Quando aos demais, para a proxima semana.

RECEBIDOS:

Francisco Karam — "Palavras de orgulho e humildade".

João Pinto da Silva — "Vultos do meu caminho" (2ª edição, 1ª série).

O 5° ANNIVERSARIO DA COMPANHIA DE CARROS DE COMBATE

No grande "stadium" da C. C., em commemoração á data de sua installação definitiva, realizar-se-á hoje um interessante comicio athletico, entre estudantes militares e civis e praças do Exercito

Magnifica vista de conjunto do grande stadium

Organizada a 26 de maio de 1921, por aviso do Ministerio da Guerra, n. 360, a companhia de carros de combate só teve installação completa a 3 de outubro do mesmo anno, no seu quartel proprio, na Villa Militar. Foi seu organizador o então capitão José Pessoa Cavalcante de Albuquerque. Seus carros receberam nomes gloriosos para o nosso Exercito: "Avahy", "Campina do Taborda", "Caseros", "Colonia dos Dourados", "Forte de Coimbra", "Guararapes", "Humaytá", "Itororó", "Palmares", Riachuelo", "Tuyuty" e "Ypiranga".

O commandante José Pessoa, por effeito de sua promoção a major, passou o commando desta unidade ao capitão Newton de Andrade Cavalcante, que ainda se encontra á sua frente.

Não obstante a sua recente fundação, a C. C., sem que pese em diminuição para outras unidades, tem demonstrado um grão admiravel de aperfeiçoamento e efficiencia militares. As suas demonstrações praticas nos exercicios de conjunto têm merecido o julgamento mais conceituoso das autoridades militares, como dos membros da Missão Franceza.

O "stadium" da companhia, inaugurado em 1924, talvez o maior do mundo, occupa uma área de..... 76.800 m², possue tres pistas de 510, 900 e 1.100 metros cada uma. As pistas têm a plataforma de 8 metros e foram trabalhadas com os mais modernos ensinamentos de technica.

No centro da pista existem dois campos de football com as medidas maximas para jogos internacionaes. As dimensões permittem, nestes campos, a adaptação para a pratica do cageball e do football rugby. Quatro campos para volleyball, quatro outros para basketball, ainda quatro para jogos de petéca e mais quatro para tennis permittem 16 disputas ao mesmo tempo. Duas caixas de saltos, cada uma com dois apparelhos completos. Quatro locaes para lançamentos. Pistas especiaes para lançamento de granadas e para esgrima de bayoneta. Local para lutas corpo a corpo. Um completo portico com 120 metros de desenvolvimento, permitte todos os exercicios de equilibrio e suspensão. Emfim, possue o "stadium" toda a apparelhagem para a educação physica e desportiva segundo os mais adeantados metro-

Estão ainda em construcção, uma torre para escaladas, com trinta metros de altura, uma piscina de 15 x 30 metros, e uma pista para cyclismo e automobilismo com 20 metros de largo e 1.200 de desenvolvimento.

Nesse vasto "stadium" realizar-se-á hoje um comicio athletico de 16 provas simultaneas, as mais interessantes, sendo digna de especial referencia a prova da cageball, em que tomam parte duas equipes de cem jogadores cada uma.

Encerrará a festa uma vesperal dansante.

O effectivo de officiaes da companhia, actualmente, é o seguinte:

Capitão Newton de Andrade Cavalcante, commandante; primeiros tenentes Antonio Carlos Bittencourt, fiscal; Emmanuel Adacto Pereira de Mello, dr. Guilherme Machado Hautz; segundos tenentes Cyro Goulart Bueno, João Carlos Gross, Gabriel Dias Ferraz, Djalma Clearino, Alberto de Sá Barbosa, Sebastião Ferreira de Figueiredo e José de Azevedo Costa.

Dará inicio á commemoração, o hasteamento da bandeira, ás 13 horas em ponto.

O DELEGADO ROMERO E O PROCURADOR DO DISTRICTO

UMA CONFERENCIA COM O CHEFE DE POLICIA

O dr. Carlos Romero, delegado á disposição da 2ª auxiliar, conferenciou, hontem á noite, com o chefe de policia, a proposito dos termos de um officio redigido pelo dr. André de Faria Pereira, em que se affirma que s. s. está sendo processado pela 2ª Vara Criminal.

O dr. Carlos Romero protesta contra essa affirmação do procurador do districto, allegando que, para alguem consideral-o processado, segundo a ethica forense, fôra preciso: 1º, que houvesse denuncia; 2º, que essa denuncia tivesse sido recebida; 3º, finalmente, que elle já tivesse sido notificado sobre a resolução do juizo.

Como o dr. Carlos Romero ainda não foi notificado disto, considera-se isento de semelhante presumpção e, neste caso, pedia licença ao chefe para contestar o dr. André de Faria Pereira.

O dr. Carlos Costa não oppoz embaraços e, desta sorte, pede-nos o accusado que divulguemos o objecto de sua entrevista com o chefe de policia.

E' o que fazemos.

O INCENDIO DA RUA S. PEDRO

O delegado do 3º districto nomeou, hontem, os drs. José Valle e José Mendes de Moraes Filho, para peritos do incendio, que destruiu os predios ns. 110 e 112, da rua S. Pedro, onde era estabelecida a firma Richard, Paul & C.

Os seguros da firma ascendiam a 250 contos e estavam feitos em duas companhias

CLUB DOS OFFICIAES DA POLICIA MILITAR

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA

Com brilhantismo, realizou, hontem, o Club dos Officiaes da Policia Militar, a posse da nova directoria de que fazem parte, como presidente, major Arthur Soares; vice-presidente, capitão Antonio José da Costa; 1º secretario, tenente Delphino José de Calazans; 2º secretario, tenente Godofredo Barbariz; 1º thesoureiro, major José Pinto Ribeiro; 2º thesoureiro, tenente Orlando Meirelles; 1º procurador, capitão Mario Martins de Oliveira; 2º procurador, capitão João Caetano de Mattos; bibliothecario, aspirante Ramon Escudero; Conselho Fiscal: major Alfredo Teixeira Carneiro, capitães Raul Carlos dos Santos, Alvaro Hilario Dias Teixeira Firmino Antonio da Silva e tenente Vicente Lopes Pereira.

A's 20 horas, chegava ao Centro Paulista, onde effectuou-se a solemnidade, o ministro da Justiça, que foi recebido pelos srs. general Carlos Arlindo, commandante da Policia Militar, directores e crescido numero de officiaes, assumindo o logar de honra, na mesa, ladeado pelo general Carlos Arlindo e capitão Albino Monteiro, vice-presidente do Club, achando-se presentes os representantes dos ministros das Relações Exteriores, da Guerra e grande numero de senhores.

Declarando aberta a sessão, o dr. Affonso Penna Junior deu a palavra ao capitão Albino Monteiro, que proferiu eloquente discurso, relembrando as glorias dos principaes vultos da Policia Militar desde o tempo do Imperio e agradecendo a presença do ministro da Justiça e convidados.

O dr. Affonso Penna Junior, em seguida, deu posse aos membros da directoria, occupando o major Arthur Soares a direita do ministro da Justiça e, depois de agradecer a sua reeleição naquelle cargo, concedeu a palavra ao orador official, tenente Luiz Armando Lopes Ribeiro que produziu o panegyrico da Policia Militar, lembrando a sua disciplina e a obediencia á lei e á Republica.

O ministro da Justiça agradeceu as referencias que lhe foram feitas e a homenagem que lhe quiz prestar, naquella reunião, a officialidade daquella corporação.

Acompanhado pelos membros da directoria, até o seu automovel, retirou-se logo após, o dr. Affonso Penna Junior, realizando-se o programma do concerto por duas bandas de musica, offerecendo a O dr. Affonso Penna Juniar, em mesa de doces.

O primeiro domingo destinado aos festejos da Penha

Começa hoje, primeiro domingo de outubro, a grande e tradicional romaria aos arraiaes da Penha, uma das mais concorridas festas populares. Depois do Carnaval é a festa da Penha o que maior numero de gente reune.

A Leopoldina Railway Company tomou as necessarias providencias no sentido de facilitar a conducção para aquella estação. Assim é, que augmentou o numero de seus trens destinando um carro especial aos representantes da imprensa, o qual partirá da estação da Praia Formosa entre 9.15 e 9.35.

OUVINDO UM ARCEBISPO PORTUGUEZ

O que d. João Evangelista de Lima Vidal pensa sobre o renascimento catholico em Portugal, sobre os portuguezes residentes no Brasil e sobre a vida religiosa brasileira

OS FINS DE SUA VIAGEM

(Serviço do C. B. I.)

Já eramos um admirador seu quando tivemos o prazer de lhe ser apresentado. E' que s. ex. revdma. o sr. d. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Villa Real, tomára parte activa no Congresso das Vocações Sacerdotaes, orando varias vezes, tendo sido mesmo escolhido para falar no solemnissimo "Te-Deum" de encerramento, na Basilica do Salvador.

O arcebispo de Villa Real é de radiosa mocidade, baixo, reforçado, cheio de sangue e de saude. A' primeira vista, o que o caracteriza é a delicadeza. A sua voz é mansinha; o olhar, doce; os gestos, da maior suavidade, sem um angulo agudo, sem uma aresta afiada; a sua propria letra é de quem escreve com medo de arranhar o papel.

Quando o procurámos para entrevistal-o, já havia entre nós quasi familiaridade. Falámos pouco; apenas pudemos insinuar nossas perguntas, porque s. ex. revdma., com a facilidade prodigiosa de quem já publicou perto de cincoenta livros, tomava a nossa palavra e discorria de tal maneira que tinhamos pena de o interromper, com um aparte sequer.

Indagámos delle:

— Que nos diz v. ex. revdma. do resurgimento catholico em Portugal? Já estará bem esboçada e accentuada a reacção contra a depressão que se seguiu ao advento da Republica?

S. ex. revdma. respondeu de um só folego, mostrando que anda ao par de tudo, que segue tudo com attenção:

— Mesmo através da legislação que, depois de 1910, se tem publicado no nosso paiz sobre a situação da Igreja, se poderá seguir de alguma fórma o resurgimento religioso, incontestavel, que a Providencia tem excitado e animado nos ultimos annos em Portugal. Eu bem sei que este movimento ascensional da legislação portugueza em materia ecclesiastica está ainda longe de corresponder ao estado das coisas e ás legitimas aspirações da consciencia catholica, tão animada e purificada pelo crysol do soffrimento, pelo qual ultimamente passou; em todo o caso já diz muito, e, como se costuma dizer, fala como gente a quem põe nesses documentos olhos de ver.

Em 1911, foi publicada a lei da Separação, com a data de 11 de abril, que só tem a favor da Igreja uma abertura tão pomposa como vã e pouco sincera. Tudo o mais — quem o ignora? — é espoliação, oppressão e mesmo irrisão. Um dia, a quem affirmára que a Lei de Separação tinha arestas, que era preciso adoçar, o poeta Guerra Junqueiro, autoridade insuspeita, replicou: — Arestas, senhor? Diga antes: garras e colmilhos!

Esse documento espantou o mundo: nunca appareceu, sob capa de tolerancia e liberdade, um documento tão brutal: era uma pata de elephante sob o coração pio e bemfazejo da Igreja Catholica em Portugal.

O que fez soffrer e o que escandalizou e os males que provocou esse execrando decreto, todos o sabem e não é preciso que agora o esteja eu a contar. Entretanto, o adjectivo que acompanhou a lei nos seus primeiros tempos, o sacrilego estribilho, foi este: intangivel, não se lhe mexe, nem num artigo, nem numa letra!

Mexeu-se, porém. Em 1918 (decreto de 22 de fevereiro), o ministro da Justiça suavizou um pouco algumas das disposições draconianas da Separação, de um modo especial pelo que respeita ás associações do culto, aos habitos talares, ao beneplacito, a seminarios, etc... E agora, passados oito annos, no dia 6 de julho deste anno, novo decreto appareceu, concedendo a personalidade juridica á Igreja na pessoa moral de corporações que o direito canonico pode aceitar, segundo penso, concedendo a liberdade de ensino nas escolas particulares, reparando antigas injustiças, auxiliando a disciplina ecclesiastica em pontos de grande importancia; este decreto, por incompleto que seja, marca com passo vigoroso no sentido das reivindicações catholicas e das justas aspirações da alma crente de nossa patria.

Mas, repito, esta ascensão juridica está longe de corresponder ainda ao verdadeiro progresso do resurgimento catholico que se pode notar em todo o Portugal, e do qual não digo nada, porque não é assumpto que se possa tratar, mesmo com o desenvolvimento minimo, numa entrevista de jornal, e assim á lufa-lufa, nos trabalhos exhaustivos deste Congresso. As cinzas, em muita parte, já frias e quasi extinctas, accendem-se de novo ao sopro carinhoso da Providencia: as almas levantam-se e motivos mil ha para bem dizer o amor de Deus que se permittiu uma provação dolorosa, nos consola agora com o quadro tão esperançoso da vida religiosa do nosso povo, que nunca mesmo nas suas horas de extravio e esquecimento, deixou apagar no coração a chama bemdita da Fé.

Fizemos-lhe a segunda pergunta, plenamente satisfeitos da maneira como nos attendera sobre a primeira:

— E dos portuguezes fixados no Brasil, que nos diz v. ex. revdma., do ponto de vista religioso? A vida intensa a que se entregam neste meio novo diminue-lhes os sentimentos religiosos ou elles se conservam como na propria patria?

D. João Evangelista de Lima Vidal

— Eu não tenho andado ainda muito pelas terras brasileiras, onde habitam e trabalham colonias mais ou menos numerosas dos meus patricios e conterraneos. Só conheço até agora o Recife, Pará e Bahia, e ainda assim rapidamente. Não me sinto com elementos sufficientes para responder á pergunta de v. ex. Tudo o que lhe posso dizer a este respeito é que se têm approximado de mim, nestes ultimos dois mezes, muitos dos portuguezes que residem no Brasil, e alguns com situações de destaque, dos mais activos e intelligentes trabalhadores do seu seculo, e não tenho percebido, nem tenho razões para perceber, por motivo da sua operosidade, qualquer afrouxamento na sua fé. Pelo contrario, sei que amam a crença em que foram educados, e que praticam os seus mandamentos. São estes homens que mandam dinheiro para as suas terras, para levantar ou restaurar esta ou aquella igreja, para fornecer ao culto os objectos mais necessarios, para mil obras de piedade e de caridade. Se eu lhe dissesse o que se diz a este respeito! Mas, por que é que os senhores, os jornalistas, vêem sempre com as facas apontadas ao peito para a gente responder, nesse mesmo instante, a perguntas complexas que exigiriam de nós, para resposta cabal, algum tempo e mesmo um pouco de reflexão?

Homens tão benemeritos, que consagram a obras de beneficencia, que os tornam illustres em todas as grandes terras do Brasil, uma parte tão notavel dos seus recursos e dos seus esforços, estes homens não terão porventura dentro da alma, a inspirar os seus actos, a fé dos maiores?

— Da vida catholica brasileira, qual a impressão de v. ex. revdma.? Em linhas geraes, qual a sua impressão sobre o Congresso das Vocações Sacerdotaes?

— Uma nação que tem um episcopado e um corpo sacerdotal como tem o Brasil, não pode deixar de apresentar, sob o seu aspecto religioso, as mais consoladoras impressões. Tenho conhecido muito de perto alguns dos prelados que estão á frente de dioceses nas terras de Santa Cruz: são homens cheios de talento, de virtude, de zelo, de abnegação, de heroismo, alliando a estes predicados o mais fino trato do mundo e o magnifico dom da palavra; parecem-me gigantes do

(Continua na 14ª pagina)

O NOVO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Suggestões enviadas pela Associação Commercial de São Paulo ao sr. ministro da Fazenda

Em data de 20 do mez passado, a Associação Commercial de S. Paulo enviou o seguinte officio ao sr. ministro da Fazenda:

"Senhor ministro — A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir á presença de vossa excellencia, afim de apresentar algumas suggestões de seus associados e do seu advogado, dr. Renato Maia, a respeito do projecto do novo regulamento do imposto de consumo.

Dada a urgencia do assumpto, não poude esta directoria estudar convenientemente as suggestões que a respeito solicitou aos interessados. Limita-se por isso a submetter á esclarecida attenção de vossa excellencia aquellas que lhe parecerem dignas de estudo, esperando que ellas sejam tomadas em consideração, na elaboração do regulamento definitivo.

Temos a honra de apresentar a vossa excellencia os protestos da nossa alta consideração. — A sua excellencia o sr. dr. Annibal Freire da Fonseca, ministro dos Negocios da Fazenda. — (a) Jayme Loureiro, 2º vice-presidente em exercicio."

São os seguintes os documentos a que se refere o officio acima:

"Suggestões de socios da Associação Commercial de São Paulo ao projecto do Regulamento do Imposto de Consumo:

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APPLICAÇÃO DO IMPOSTO EM GERAL

No projecto do novo Regulamento do Imposto de Consumo, na parte que se refere á applicação do imposto, julgamos, preliminarmente, que deveria ser differente para o producto nacional e para o artigo estrangeiro, isto é, o segundo deveria ser, pelo menos, o dobro do primeiro ou, melhor, este a metade daquelle, para proteger assim o artigo nacional e, por meio do sello, dar ao proprio consumidor a sensação dessa differença de qualidade e de tratamento, afim de induzil-o a dar preferencia ao producto do paiz.

Além disso, achamos tambem que para o artigo estrangeiro o sello deveria ser ou directo, e neste caso applicado, como o é presentemente, directamente ao artigo, ou por guia, e então applicado de fórma que metade do mesmo fique collada na via que fica archivada na Alfandega e a outra metade na que deve ser entregue ao importador.

Tanto no caso do sello directo, como no por guia, se deveria proporcionar ao fisco a possibilidade de fiscalizar efficientemente que o sello esteja em relação, não sómente com a mercadoria, mas tambem com os direitos pagos na Alfandega; tornar-se-ia assim necessario exigir do importador que, na occasião de formular o despacho redigisse mais uma via do mesmo. Nesta via, da qual constaria a qualquer momento a importancia realmente paga de direitos alfandegarios, ou seria lançada a quantia especifica dos sellos entregues á parte, se os mesmos tivessem que ser applicados directamente á mercadoria, ou ficariam colladas as metades dos sellos, quando se tratasse de sellos pagos por guia.

Desta fórma o fiscal de consumo poderia exigir do interessado a apresentação da cópia do despacho em seu poder e, por meio desta, facil se lhe tornaria verificar, não sómente o justo pagamento do imposto de consumo, mas tambem a importancia realmente paga de direitos alfandegarios.

E' do conhecimento de todos o enorme contrabando que se effectua nas fronteiras e nos portos e a grande quantidade de mercadorias que vem sendo importada, pagando uma taxa alfandegaria inferior á devida. Pela fórma acima indicada, tornar-se-ia muito mais difficil a pratica de taes abusos, pois se actualmente após a entrada da mercadoria no paiz ou saida da mesma da Alfandega, o fisco muito difficilmente póde verificar se o pagamento dos direitos foi feito regularmente, com o systema suggerido ser-lhe-ia possivel constatar se a mercadoria passou as devidas taxas. Por outro lado, tambem o pessoal encarregado da fiscalização, por sua vez fiscalizado, diligenciaria por agir com maior e necessario rigor.

Uma vez estabelecido tal systema ficariam depois ao cuidado do Poder Executivo as providencias necessarias para que as futuras taxas do imposto de consumo fossem tanto quanto possivel adaptadas ás classificações da Tarifa da Alfandega.

Actualmente, já existe tal adaptação, mas para o futuro esta poderia ser ainda maior, de maneira que o fiscal de consumo, verificando a qualidade da mercadoria, poderia estabelecer logo e com facilidade, se a mesma havia pago, não sómente a justa taxa de sellos, mas tambem a de direitos alfandegarios. E' evidente que, com este systema, um artigo que na Alfandega "passasse" com uma taxa inferior áquella realmente devida receberia sello de consumo igualmente inferior ao que lhe competiria e, desta fórma, o fiscal de consumo, ao constatar o abuso havido no sello, notaria consequentemente o outro que se teria dado com o pagamento dos direitos alfandegarios, sendo assim possivel obrigar a parte interessada a entrar para o erario com as differenças a mais e as multas respectivas.

E' facil calcular a somma enorme actualmente desviada dos cofres do Thesouro, que voltaria para elles, a vantagem para o commercio importador, hoje combatido e vencido pela facil concorrencia dos fraudadores da Alfandega.

E' necessario, outrosim, observar que quem figura como pagador do sello de consumo, geralmente, não é o verdadeiro importador da mercadoria, mas o despachante (não [illegible] alludir ao despachante official, mas ás casas de despacho, que perante a Alfandega são consideradas como "importadoras"), que, na realidade, não é senão o encarregado do desembaraço da mesma, e, portanto, um simples intermediario.

Acontece assim que, para as mercadorias que não pagam sello directo, mas por guia, esta (a guia) tal como a que propomos, fica realmente em poder do despachante, o qual não a remette ao importador juntamente com a mercadoria, ou porque não é reclamada pelo mesmo, ou porque assim procede para occultar muitas vezes os traços da manobra que foi feita no despacho. E isto porque actualmente os fiscaes de consumo não exercem absolutamente nenhuma fiscalização sobre o sello de consumo pago por guia na Alfandega pelos artigos estrangeiros, na occasião da entrada.

Da incidencia do imposto sobre:

Tecidos — Art. 1º, § 12:

II — Aos dizeres: "Tecidos de canhamo, juta ou outras fibras não especificadas" seria opportuno accrescentar: "de valor equivalente ou inferior", afim de evitar qualquer possibilidade de interpretação duvidosa.

IV — Pela mesma razão supra mencionada, se deveria accrescentar após os dizeres: "Tecidos de linha [illegible] outras fibras" a mesma indicação do caso anterior, isto é: "de valor equivalente ou inferior".

Nota 5ª — Assim como está redigida, presta-se a abusos por parte do fabricante ou a exorbitan[cia] por parte do fisco. Seria, necessario portanto, estabelecer ao certo qual a proporção em fios, ou, ainda melhor, em peso.

Papel e artefactos de papel, § 15:

VIII — A distincção ahi mencionada é vaga. Podem existir serpentinas "grandes" com relação ao seu diametro exterior, mas de comprimento menor que o das serpentinas "pequenas" no seu aspecto, p[or] [illegible] com o vão interno mais reduzido. Seria, portanto, conveniente estabelecer o comprimento em metros das tres categorias: grandes, médias e pequenas.

Da isenção do imposto

Capitulo III — Art. 7º, § 6º:

Afim de evitar questões identicas á que houve occasião de se registar (vide "São Paulo Alpargatas C°.") neste par[agrapho], em logar de mencionar "no proprio estabelecimento", deveria dizer-se: "nos proprios estabelecimentos".

Das [illegible] e sua venda

Art. 33, § 2: — Rectangulares:

a) especiaes:

II — Com o "talão-guia" deveria tambem ser pago o imposto para os artefactos de tecidos, etc. Seria sómente necessario o[bter] a entrega, por parte da Alfandega, das respectivas guias ao verdadeiro importador da mercadoria.

Dos livros e do exame da escripta geral

A proposito do que dispõe o artigo 115, relativamente aos "livros e exame da escripta geral", que diz: "Por motivo de suspeita da veracidade da escripta geral ou por falta dessa escripta, ou por circumstancias especiaes, os agentes fiscaes procederão ao exame da escripta geral, sendo obrigatoria a apresentação do [illegible] e dos copiadores de cartas e de facturas e de todos os livros auxiliares, taes como: Contas Correntes, Borrador, Razão, Costaneiras, Talões de Notas ou Facturas, etc., occorrem-nos as seguintes considerações:

Este artigo vem de encontro ao que dispõe o nosso Codigo Commercial em seu art. 118, que declara "que a escripturação commercial é inviolavel".

O Diario e o Copiador de Cartas contêm todos os segredos do commerciante e uma vez permittido aos srs. agentes fiscaes, por circumstancias [illegible] (que sempre as encontrarão), o exame daquelles livros, desapparecerá por completo o sigillo commercial, que é a sua base fundamental.

Torna-se assim indispensavel que vv. ss. se interessem por que seja supprimido o referido artigo, por vexatorio e prejudicial ao commercio.

Vv. ss., melhor do que ninguem, estão perfeitamente ao par das exigencias de alguns agentes fiscaes, os quaes, uma vez approvado o artigo em questão, delle se prevalecerão para a pratica de abusos na devassa das escriptas commerciaes, cujas ruinosas consequencias não será difficil calcular.

Conservas

Capitulo II, § 8º:

II — Onde diz: "Salame de carne bovina, acondicionada em bexigas ou tripas, quando de "igual procedencia", por 250 grammas ou fracção, etc.", dever-se-á dizer: "Salame de carne bovina, acondicionado em bexigas ou tripas, quando de "igual preço", por 250 grammas ou fracção, etc."

A ultima redacção é a que foi approvada no orçamento da Receita do anno proximo passado.

Apparelhos sanitarios

Tratando-se de artigos que pela primeira vez são alcançados pelo imposto de consumo, necessario se torna estabelecer a distincção que existe e sempre existiu entre as bacias e escarradeiras, de uso commum e domestico e as "bacias de curativo" e "escarradeiras hygienicas", estas ultimas propriamente sanitarias e differentes das outras, pela fórma, pela qualidade e pelo fim a que se destinam.

A publicação do projecto do Regulamento do Imposto de Consumo suggeriu-nos a necessidade de pleitear que, na letra a) do § 40 do art. 4º se faça a especificação dos artigos citados, classificando-os como "bacias de curativo" e "escarradeiras hygienicas".

Com effeito, na "nota" explicativa do referido § 40, assim se lê: "Os objectos de louça, tambem incluidos no § 18, ficam sujeitos unicamente ás taxas desse paragrapho, excepto quando destinados a serem fixados ás paredes ou pavimentos ou ligados á canalização para escoamento, caso em que são considerados "apparelhos sanitarios".

Dessa nota só se póde deduzir que alguma confusão existe entre os artigos enumerados no § 18 e os constantes da letra a) do paragrapho 40.

Realmente, apesar da distincção estabelecida entre os artigos fixos e moveis pela referida nota, convém lembrar que existem "bacias de curativo" e "escarradeiras hygienicas" que não sendo fixas, são objectos considerados como apparelhos sanitarios.

Nos hospitaes, nos gabinetes dentarios, nas salas dos especialistas de olhos, garganta, nariz e ouvidos, ao lado de escarradeiras e bacias fixas ou ligadas á canalização, outras existem de fórmas variadas, tambem para curativos, mas moveis como será facil verificar em qualquer casa de artigos cirurgicos e sanitarios.

Consequentemente, é indispensavel, imprescindivel, que no regulamento se faça a especificação da natureza dos artigos enumerados na letra a) do § 40 do art. 4º, classificando-os como "bacias de curativo" e "escarradeiras hygienicas".

(Continúa na 10ª pagina)

A PEDIDOS

O PRESIDENTE FELICIANO SODRE' E O DIRECTOR DA "A MANHÃ"

A Secretaria da Presidencia do Estado do Rio de Janeiro pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Encerrado, antes de chegar a qualquer conclusão, o inquerito a que o dr. Mauricio de Medeiros, como arbitro indicado pelo director d'"A Manhã" e aceito pelo presidente do Estado do Rio, procedia sobre a administração fluminense, para apurar as accusações contra ella articuladas por aquelle jornal, — cumpre esclarecer os antecedentes e outros aspectos deste caso, afim de que a opinião publica possa julgal-o, por si mesma, em instancia final, já que o orgão investido dessa funcção não a levou a termo. Para tal fim, basta resumir os documentos relativos ao assumpto, e já trazidos á publicidade, porque são as cartas e telegrammas trocados entre os principaes interessados, com as notas explicativas indispensaveis para a sua melhor comprehensão.

Deu origem a esse inquerito o artigo assignado pelo sr. Mario Rodrigues, na edição do seu matutino de 3 de junho deste anno, sob o titulo "Perspectiva sinistra". Affirmando o autor que o sr. Feliciano Sodré, ao que lhe diziam, era honestissimo, mas attribuindo deshonestidades ao seu governo, através de insinuações a roubos, esbanjamentos e depredações dos cofres publicos, — dirigiu-lhe s. ex., a 18 do mesmo mez, por só nesse dia ter a sua curiosidade despertada para o referido artigo, um telegramma em que, depois de convidal-o a positivar os motivos, que acaso tivesse, para formular o máo juizo assim externado sobre os que com s. ex. governam, o autorizava a organizar um inquerito a respeito, presidido por qualquer dos adversarios de s. ex., que representaram o Estado na ultima legislatura federal, compromettendo-se a aceitar a sua indicação.

No dia seguinte ao em que foi divulgado esse telegramma, o sr. Mario Rodrigues estampou na sua folha outro editorial assignado, sob a epigraphe "Ao pé da letra", formulando contra o actual governo fluminense diversas accusações de ordem administrativa. A esse editorial replicou o presidente do Estado, em longa carta publicada a 20 de junho, refutando, uma a uma, argumentadamente, todas as arguições delle constantes, tanto assim que não foram mais objecto de reparos pelo articulista ou pelo seu jornal. Terminava s. ex. a mesma carta insistindo na instauração do inquerito anteriormente suggerido, fixando o prazo de 48 horas para a indicação do respectivo encarregado e dando á sua proposta o caracter de completa devassa.

A 21 de junho o sr. Mario Rodrigues enviou uma carta ao presidente fluminense, participando ter designado o dr. Mauricio de Medeiros para dirigir o inquerito proposto, de accordo com as condições que parecessem indispensaveis ao citado professor, e adiantando que, se elle apurasse a probidade da administração e da politica de s. ex. contra as reclamações e as queixas recebidas pelo seu jornal, sentiria immensa satisfação em registral-o e s. ex. grangearia o seu applauso mais sincero e desprendido. Logo no dia immediato, o sr. Feliciano Sodré respondeu a essa carta com outra, em que declarava satisfazel-o plenamente a designação do dr. Mauricio de Medeiros, por ser elle, além de seu adversario intransigente, com quem nem s. ex. nem os seus secretarios tinham relações pessoaes, uma intelligencia lucida, á qual não escapariam, de certo, os menores actos a serem examinados. E accrescentava que, devendo partir, no dia seguinte, para uma viagem a Macahé, deixava de fazel-o, para receber a visita do delegado d'"A Manhã" e ouvir delle as condições do inquerito, a cujo respeito só estabelecia uma: a de ser uma devassa completa e absoluta da sua administração.

A 2 de julho o dr. Mauricio de Medeiros esteve no palacio do governo do Estado, onde entregou pessoalmente a carta em que communicava aceitar a escolha do seu nome e estabelecia as condições do inquerito. Segundo as suas proprias expressões, devia ser excluido o caracter de devassa, por associar ao papel do arbitro o aspecto de accusador e ser uma obra de demolição e desmoralização do poder publico. Propunha apurar accusações formaes contra actos da actual administração fluminense naquillo que elles offerecessem de irregular, para o que publicaria "A Manhã" editaes declarando receber, no prazo de 30 dias, em cartas sem assignatura, quaesquer informações de factos a averiguar, acompanhadas de indicações das fontes de verificação. Concluido o prazo de recebimento dessas informações, seria organizada uma relação dos factos articulados, abandonados os que fossem evidentemente absurdos, fornecendo o governo todos os meios ao seu alcance, para facilitar o exame dos mesmos quer pelo arbitro, quer pelos technicos de que se fizesse acompanhar. Terminada a verificação, seriam publicados os articulados sobre que versasse o inquerito, com os respectivos resultados — negativo ao positivo — com os quaes "A Manhã" se conformaria, não podendo servir de motivo ao uso da lei de imprensa.

Em carta da mesma data ao dr. Mauricio de Medeiros, o sr. Feliciano Sodré declarou aceitar todas as bases suggeridas, e, lamentando não querer o arbitro realizar a devassa, disse não prescindir do seu julgamento sobre a efficiencia da administração estadual. E concluia assegurando que, se fosse apurada a responsabilidade de quem quer que fosse em factos arguidos contra o seu governo, procederia em relação ao culpado ou culpados energica e exemplarmente, de harmonia com o seu pensamento de manter integras as normas da moralidade politica e administrativa do Estado.

A 4 de julho começou "A Manhã" a publicar os editaes combinados, dizendo receber até o dia 4 de agosto, em cartas que não precisavam ser assignadas, informações de qualquer pessoa sobre irregularidades de actos da administração fluminense. E decorreu mais de um mez dessa ultima data, sem que o presidente do Estado tivesse noticia do andamento do inquerito, continuando, entretanto, o mesmo jornal, quasi diariamente, a atacar a politica e o governo fluminense.

A 9 de setembro, o sr. Feliciano Sodré telegraphou ao dr. Mauricio de Medeiros, pedindo-lhe a [illegible] dos factos acaso articulados contra a sua administração, no menor prazo possivel, porque já devia ter sido organizada nos [illegible] decorridos, afim de liquidar definitivamente essa questão, em beneficio dos altos interesses do Estado. Respondeu-lhe o arbitro, no dia seguinte, tambem por telegramma declarando que, por accumulo imprevisto de serviços da sua profissão, se atrazára no exame da correspondencia enviada á "A Manhã", mas que, attendendo á justa solicitação de s. ex., abreviaria o trabalho que estava a fazer pessoalmente, de modo a se apresentar a s. ex. no dia 14.

Esse encontro se realizou a 16 de setembro, um dia após, o dr. Mauricio de Medeiros expediu uma carta ao sr. Feliciano Sodré juntamente com os articulados que deveriam constituir objecto de suas investigações. Dizendo haver entre as accusações recebidas algumas que envolviam actos praticados pela mesa da Assembléa Legislativa e as administrações de alguns municipios, mas comprehender os escrupulos de s. ex., no regimen de independencia de poderes e de autonomia dos municipios, em estender até lá a acção investigadora, accentuava que talvez a solidariedade partidaria, que com s. ex. mantêm as situações affectadas nesses articulados, encontrasse os meios de obviar a essa difficuldade.

A 20 respondeu o presidente Feliciano Sodré a essa carta com outra ao dr. Mauricio de Medeiros, na qual, depois de informar que distribuiu aos tres secretarios de seu governo os articulados a elles referentes, afim de lhe facilitarem, por todos os meios legaes, o desempenho de sua tarefa. Insistindo ainda em que ella se exercesse no sentido da mais ampla devassa, — ponderava, quanto ás accusações que envolviam actos praticados pela mesa da Assembléa e pelas administrações dos municipios citados, que escapavam ao objectivo do inquerito, não só pelas razões que o proprio arbitro foi o primeiro a [re]conhecer, como porque elle vis[ava] esclarecer exclusivamente, nos [ter]mos da carta em que lhe communicára as suas bases, as que porventura fossem formuladas contra o governo estadual. Mas accrescentava que, apesar disso, confiava em que os responsaveis por esses actos, solidarios como s. ex. com o Partido Republicano Fluminense, cuja lei organica identifica os seus mandatarios na observancia devida a todos os principios da moralidade politica e administrativa, não relutariam em seguir o seu exemplo nesta emergencia.

De facto, quer a mesa da Assembléa Legislativa, quer os prefeitos dos municipios accusados, com a excepção do de Nictheroy, acudiram á suggestão do sr. Feliciano Sodré, conforme cartas e telegrammas a s. ex., ao dr. Mauricio de Medeiros e ao director d'"A Manhã", communicando sujeitar os seus actos a qualquer exame ou devassa. Por sua vez, os tres secretarios do governo, srs. Salvador Conceição, Pio Borges e Arnaldo Tavares, em carta collectiva ao arbitro, o avisaram de que, diariamente, das 11 ás 16 horas, nas respectivas secretarias, até o dia 2 do corrente, estariam á disposição, para prestar-lhe quaesquer informações e franquear-lhe todos os meios que julgasse conducentes ao objectivo de sua obrigação.

Corria assim o inquerito, quando "A Manhã" de 28 de setembro publicou a carta dirigida ao dr. Mauricio de Medeiros pelo sr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, assegurando que lhe agrada dar grande transparencia a todos os actos de interesse publico, mas formulando ao destinatario duas perguntas de natureza politica, para poder reputal-o idoneo como juiz de sua administração. Considerando-se incompatibilizado pelos termos dessa carta, o dr. Mauricio de Medeiros expediu ao presidente do Estado um telegramma, em que declarava encerrada a sua funcção, no inquerito commettido pelo director d'"A Manhã", lamentando vêr assim fracassada uma tentativa que, constituindo exemplo novo na historia administrativa republicana, representaria uma dignificante solução para o incidente jornalistico que o motivára. No mesmo dia, o director d'"A Manhã", em artigo assignado, tambem dava por findo o inquerito, sob o pretexto de não ser possivel afastar da attitude do sr. Villanova Machado a solidariedade do sr. Feliciano Sodré, emquanto outro editorial de sua folha se refere á perfeita lisura com que o presidente Sodré estava agindo nesse caso.

Em resposta ao telegramma do dr. Mauricio de Medeiros, o sr. Feliciano Sodré lhe escreveu uma carta, em que appellou para o seu cavalheirismo, no sentido de reconsiderar a resolução tomada, retomando o encargo que estava a desempenhar. Reportando-se aos termos da carta em que accusara o recebimento dos articulados, ponderava que, se não podia compellir a mesa da Assembléa e os prefeitos dos municipios a adoptarem a sua deliberação, ao propor rigorosa devassa da administração estadual, confiara em que seguissem o seu exemplo, pela solidariedade commum com o Partido Republicano Fluminense, diante de cujo programma os seus mandatarios implicitamente se subordinam a identicos deveres e responsabilidades, pelo que todos os demais accusados já lhe haviam communicado facultar as mais amplas investigações sobre quaesquer actos irregulares que lhes fossem arguidos. Quanto á attitude do sr. Villanova Machado, quando o prefeito de Nictheroy lh'a participou, s. ex. lhe fez ver que poderia servir de pretexto ao encerramento do inquerito, e só teve conhecimento de sua carta, depois de expedida ao signatario. E terminou reiterando-lhe o appello para que proseguisse o inquerito, o que fazia com tanto maior autoridade quanto é certo que nem a pessoa do presidente, nem as dos seus secretarios do governo, nem as de outros auxiliares de immediata confiança foram envolvidas nas accusações articuladas, que recaiam sobre funccionarios até de modesta categoria, a respeito dos quaes seria uma injustiça que continuasse pairando qualquer suspeita.

Treplicando a essa carta do sr. Feliciano Sodré, enviou-lhe o dr. Mauricio de Medeiros a publicada pela "A Manhã" de 1º do corrente, na qual se confessa constrangido pela recusa formal ao appello de s. ex., ante os termos cortezes em que o fez e o tom fidalgo que reinou entre ambos durante o decorrer do inquerito. Depois de outras considerações, concluiu que não hesitava em confiar na palavra de s. ex., quando lhe affirmava só ter conhecido a carta do sr. Villanova Machado depois que lhe foi remettida, mas que se havia quebrado o encanto da elevação com que, embora adversarios, se vinham entendendo em assumpto tão delicado. E concluiu por dizer que, mesmo que o dominasse a seducção de attender a um appello tão vehemente e tão dignificante, todos os impossiveis a que alludiu o afastavam definitivamente do encargo, renovando os agradecimentos pelas deferencias com que s. ex. o tratou e de que ainda era uma prova esse appello.

Como se vê dessa exposição, calcada em documentos entregues á publicidade, o sr. Feliciano Sodré manifestou sempre o maior empenho possivel, no sentido de ver realizado integralmente o inquerito por s. ex. proposto ao director d'"A Manhã". Ainda depois de declarado o seu encerramento por esse jornalista e pelo arbitro escolhido, em consequencia de um incidente de que não póde ser acoimado de responsavel directo ou indirecto, s. ex. insistiu no proseguimento do mais rigoroso exame do seu governo, certo de que dahi só haveria de resultar, como expressão de mais absoluta verdade, a correcção e a integridade da actual administração fluminense.

Tão segura é essa a convicção do sr. Feliciano Sodré que, não obstante ter o director d'"A Manhã", encerrado o inquerito e considerar-se o dr. Mauricio de Medeiros incompatibilizado como arbitro, determinou s. ex. aos tres secretarios do seu governo que procedam a todas as diligencias necessarias, para verificar a procedencia das irregularidades attribuidas a funccionarios estaduaes e constantes dos articulados relativos a cada uma das secretarias. Uma vez apresentados pelos secretarios os seus relatorios, acompanhados dos respectivos documentos, o presidente do Estado do Rio os enviará ao dr. Mauricio de Medeiros, cuja consciencia não se recusará, de certo, a examinal-os, como a mais sincera demonstração dos esforços emprehendidos pelo actual governo fluminense, para se defender de qualquer accusação, mesmo procedente de denuncias anonymas."

AVISOS E DECLARAÇÕES

CAIXA GERAL DO PESSOAL JORNALEIRO

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1926.

De ordem do sr. presidente, em exercicio, convoco os srs. associados quites para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, em primeira convocação, no dia 4 do corrente mez, ás 18 horas, na séde social, á rua Senador Pompeu numero 117, para tratar da seguinte ordem do dia: eleição de cargos vagos.

Emygdio Pereira de Araujo, secretario.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Susseckind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes, da TERCEIRA VARA CIVEL juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã foram marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — Agostinho Abreu e Severino Santos & C.

Na 4ª Vara Civel — Custodio Mendes, Companhia Agro-Industrial Santa Cruz e Borris Cuscheur.

Jury

Realizar-se-á, amanhã, no Tribunal do Jury, a primeira sessão preparatoria do corrente mez. Os trabalhos serão presididos pelo juiz dr. Edgard Costa.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Manoel Victor dos Santos, Rosalino Lancllotti e Surynes Lessa de Vasconcellos.

SEGUNDA VARA
Luiz de Alencastro Graça, João Vieira Teixeira e Jayme dos Santos Pinto.

TERCEIRA VARA
Manoel Alves Pinto e Henrique Bettamio de Azevedo.

QUARTA VARA
Antonio de Almeida Ribeiro e Antonio de Azevedo.

QUINTA VARA
Roberto Marques da Silva, Anthero de Oliveira, Manoel Maia Montes e Armando Celso ou Milton Camara.

SETIMA VARA
Alberto Rodrigues Peratelli e Diogo Leitão da Silva.

OITAVA VARA
Heraclito Vespasiano, José Antonio de Sá e Mario Taborda.

O que é, em ultima analyse, o projecto 184, de 1926.

Iniciamos, hoje, a publicação do projecto 184, de 1926, tal como foi remettido ao Senado, esclarecendo-o com a citação da materia alterada ou referida dos decretos 16.273, de 1923, e 9.263, de 1911.

Os dez primeiros artigos dizem respeito á Côrte de Appellação.

Reza o primeiro:

Art. 1º — **A Côrte de Appellação, constituida de vinte e dois desembargadores, se comporá de tres Camaras, das quaes duas de appellações e um de aggravos, que funccionarão como tribunaes de ultima instancia, salvo as excepções expressamente determinadas na lei.**

— O projecto primitivo fixava em 19 o numero dos desembargadores, o augmento para 22 foi obra da primeira emenda da Commissão de Constituição e Justiça.

— Pelo dec. 16.273, de 1923, a Côrte de Appellação era "constituida por 16 desembargadores e composta de quatro Camaras de Appellação e uma de Aggravos", que funccionavam como tribunaes de ultima instancia, salvo as excepções expressamente determinadas" na lei (art. 26).

O juiz Ribeiro da Costa reassumiu o exercicio da 5ª Pretoria Criminal.

Inteiramente restabelecido da enfermidade que o afastou por varios mezes do exercicio das suas funcções, acaba de reassumir a 5ª Pretoria Criminal o juiz Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa.

Moço, o mais moço dos nossos magistrados, a idade não o impede de ser dos mais dignos da sua classe, o que por si só justifica o prestigio que desfruta no seio dos collegas e a justa admiração que merece de quantos lhe testemunham o esforço e a capacidade.

Aos muitos votos de jubilo, que lhe têm sido expressos, por diversas fórmas, aqui lhe associamos, hoje, os nossos.

A SITUAÇÃO JURIDICA DO CASINO DE COPACABANA

O dr. Alfredo Bernardes da Silva é de parecer, tambem, que o estabelecimento não póde ser varejado pela policia quando com manutenção de posse

Já foram publicados nestas columnas os pareceres dos drs. Clovis Bevilacqua, Eduardo Espinola e Carvalho Mourão sobre a situação juridica do Casino de Copacabana deante da lei de repressão aos chamados jogos prohibidos e relativamente á acção policial no assumpto. Todos concordaram em que, estando o estabelecimento com mandado de manutenção de manutenção de posse, não póde a policia varejal-o.

Agora, como se vê do parecer que se segue, partilha da mesma opinião o illustre jurisconsulto e advogado, dr. Alfredo Bernardes da Silva. E' este o seu parecer:

PARECER

I

Em virtude do art. 14 do decr. legislativo n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920, **foi permittida a realização de jogos de azar** (jogos prohibidos, nos termos dos arts. 369 e 370 do Cod. Penal).

mediante a **concessão de licença temporaria**, por prazo nunca inferior a 12 mezes, nem superior a 15 annos, **emanada do ministro da Fazenda — nos clubs e casinos das estações balnearias, thermaes e climaticas,**

sem que incidam, assim licenciadas, **nas disposições penaes relativas ao jogo.**

Regulamentando a cobrança e fiscalização do imposto de 2 °|° sobre as quantias em gyro nesses jogos de azar, — *foi* **expedido o decr. n. 14.808 — de 17 de maio de 1921, que,** de accordo com o pargr. 4º do art. 14 do citado decreto n. 3.987 — de 2 de janeiro de 1920, degulou nos arts. 3 paragr. 2º e 4º paragr. unico, 31, 32 e 47.

a revogação ou caducidade do termo de compromisso e competente **carta de autorização, tanto provisorias,** nos casos de inobservancia das clausulas preestabelecidas, **a pedido do Conselho Municipal** ou **a juizo do proprio poder publico concedente.**

prevendo, outrosim, o alludido regulamento no art. 33 a hypothese de **suspensão** da licença concedida, e até a da **transferencia** a terceiros ou da **prorogação** do prazo (arts. 10 e 11), se, **rigorosamente, tiverem sido cumpridas as obrigações do termo de compromisso** e as disposições do referido regulamento.

Nessas condições, foi concedida ao **Casino de Copacabana** pela autoridade competente,

a devida **autorização** e lavrado o respectivo **termo de contracto,**

para a realização de **jogos de azar**, especificadamente indicados na **carta de autorização.**

II

Decorridos alguns mezes depois da expedição do cit. decret. regulamentar n. 14.808 — de 17 de maio de 1921, o Congresso Nacional em o art. 59 da **lei orçamentaria da receita n. 4.440 — de 31 de dezembro de 1921** para o exercicio de 1922.

RESTRINGIU AS AUTORIZAÇÕES PARA JOGOS DE AZAR, tão sómente,

nos clubs e casinos das estações hydro-mineraes e thermaes do interior do paiz, afastadas dos grandes centros de população e frequentadas em periodos limitados do anno para o uso de aguas mineraes, concluindo por determinar no paragrapho 1º do citado art. 59.

— de nenhum effeito, da data da alludida lei, e sem direito a qualquer indemnização nos termos do paragrapho 4º do art. 14 da citada lei n. 3.987 — de 2 de janeiro de 1920.

as concessões, **dadas em contrario ao dito art. 59** da referida lei n. 4.440 — de 31 de dezembro de 1921.

Nessas condições, o **Casino de Copacabana**, para resguardar a sua **concessão**, objecto de contracto, em pleno vigor, contra a mencionada prescripção do paragrapho 1º do art. 59 da cit. lei orçamentaria n. 4.440 — de 31 de dezembro de 1921, que reputa **retroactiva** e, por isso, offensiva dos direitos que lhe foram outorgados na alludida concessão,

requereu e **obteve** contra a União Federal, o **competente mandado de manutenção para garantir a posse do Casino de Copacabana, evidentemente perturbada, porque se lhe impede a utilização economica para o fim a que foi destinado, segundo a carta de autorização.**

Offerecidos pela União Federal os **devidos embargos**, foram rejeitados por improcedentes.

e confirmado definitivamente o mandado de manutenção concedido, mas restricto **unicamente nos jogos de azar, constantes da referida carta de autorização.**

Interposto pela **União Federal** o **recurso legal**, dessa sentença, está **ainda, pendente de decisão do Supremo Tribunal Federal.**

A' vista do exposto, pergunta o consulente o seguinte:

1º) **E' licito** ao chefe de policia, em face do mandado de manutenção de posse concedido ao **Casino de Copacabana**, junto em impresso, varejar esse estabelecimento e impedir que ali se jogue?

2º) As suggestões, que alguns orgãos da imprensa têm offerecido ao chefe de policia para impedir o jogo naquelle estabelecimento, e que constam dos recortes juntos, poderiam ser adoptadas sem offensa ao mandado da Justiça?

III

Sob a egide do mandado de manutenção, e **pendente a lide**, está **o autor assegurado pelo juiz contra qualquer offensa** que lhe faça a parte contraria, como expressamente determina a Ord. 1, 3, t. 78, paragrapho 5, edictando **um remedio geral da manutenção (LOBÃO, Interdictor,** paragrapho 98), **ibi:**

... a qual segurança lhe o juiz dará e se **depois della receber offensa daquelle que foi seguro, restituil-o-ha e juiz e tornará tudo o que foi commettido e attentado depois da segurança dada,** e mais procederá contra o que **aquebrantou e menosprezou seu mandado** como achar por Direito.

Realizada a offensa, **na pendencia da lide**, surge então, o **ATTENTADO**, que, no conceito de **LOBÃO (Acções Summarias**, paragrapho 287), segundo a lição de praxistas, é **acto praticado.**

"in contemptum jurisdictionis et prejudicium Partis factus, officio ejus, cujus fuit laesa Magestatis imprimis et ANTE OMNIA REVOCANDUS.

Assim, o **attentado** tem por objectivo a **restituição no primitivo estado, anterior á lide**, como consequencia logica da funcção, tambem **restitutoria** (fr. 2, paragrapho 43, D., liv. 43, t. 8), do interdicto **uti possidetis ou retinendae possessionis**, desdo o direito romano reconhecida, quando, depois da formula — **vim fieri veto** — do pretor, o impetrado violava a prohibição com uma **vis adversum edictum praetorium facta.**

Ora, a **segurança impetrada** foi concedida pelo juiz contra a **União Federal** para obstar que esta pelo seu **legitimo orgão** — o presidente da Republica, ou de seus agentes ou dos demais **funccionarios administrativos** de sua immediata confiança, como **é o chefe de policia,**

realizassem **a turbação** que temia, **o Casino de Copacabana, da posse do respectivo edificio e seus pertences, e consequente utilização do uso e goso do contracto de sua Concessão**, sob o fundamento do disposto do art. 59 paragrapho 1º da cit. lei orçamentaria da receita n. 4.440 — de 31 de dezembro de 1921.

Nessas condições, praticado o acto violador do interdicto judicial, **durante o curso da lide, provenha directamente do presidente da Republica**, ou de **seu ministro da Fazenda**, a quem pelo cit. decr. regulamentar n. 14.808 — de 17 de maio de 1921, **compete conceder, fiscalizar, multar e cassar ou revogar as autorizações** (arts. 3 paragr. 3, 4 e paragr. unico, 20 paragr. unico, 21, 40 e parag. unico e 50), — ou do **Chefe de Policia**, e demais **autoridades policiaes** subordinadas,

reveste, sem duvida alguma, tal acto o caracter de **attentado, com effeito suspensivo do curso da lide**, devendo o juiz de 1ª ou 2ª instancia, a quem tiver sido devolvido, em grão de recurso, o conhecimento da causa, providenciar de modo **a restituir sem demora** á parte lesada **ao statu quo ante.**

Ao **Chefe de Policia do Districto Federal**, funccionario federal de immediata **confiança do Poder Executivo**, não póde ser considerado como um **terceiro**, quando **desobediente á prohibição** (art. 135 do Cod. Penal), contida no **mandato judicial**,

em virtude da sua intima dependencia com o **Poder Executivo**, orgão da **União Federal**, porque como observa **LOBÃO**, obr. cit. paragr. 291,

praesumptions juris consecretur eadem persona cum ea, quae litem sustinet."

Portanto, ante esta rigorosa situação, não valem **suggestões**, por mais **uteis** que pareçam,

porque lh'o veda a lei e a Magestade da Justiça.

Ainda mesmo, sem **a garantia do mandado judicial de manutenção de posse não póde o Casino Copacabana ser varejado** pelas autoridades policiaes,

emquanto não fôr declarada a **caducidade** ou **revogação do contracto de concessão da licença**, pelo governo federal, e que visa, precisamente a realização de jogos prohibidos. (art. 3 paragr. 3º do cit. decr. reg. n. 14.808 — de 17 de maio de 1921 e art. 14 paragr. 6 do decreto n. 3.987 de 2 de janeiro de 1920, combinados com o art. 59 paragraphos 1º e 3º da cit. lei orçamentaria n. 4.440 — de 31 de dezembro de 1921).

Tenho desta arte, respondido englobadamente aos dois quesitos propostos, e concluo o presente parecer.

PRO VERITATE.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1926. — O advogado, **dr. Alfredo Bernardes da Silva."**

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Augra de Oliveira, reuniu-se hontem a 4ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

5.791 — Paciente, Godofredo de Andrade — Foi denegada a ordem, unanimemente.

5.792 — Paciente, Henrique Marques — Foi convertido o julgamento em diligencia.

Recurso de habeas corpus

650 — Recorrente, Antonio Netto; recorrido, o Juizo da 2ª Vara Criminal — Negou-se provimento.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Appellações civeis

Ns. 8.271 e 8.307.

VARAS CRIMINAES

QUINTA

Foi absolvido

Por falta de provas, o juiz absolveu hontem João Alves Corrêa. O accusado fôra processado por haver no dia 12 de novembro do anno passado, em Cachamby attentado contra o pudor de uma menor.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Fallencia de Nahum Adolph & Cia.

E. Fernandes & Cia., credores de Nahum Adolph & Cia., requereram perante o juizo desta vara, a decretação da fallencia dos devedores que são estabelecidos á rua Barão de Mesquita n. 1.013.

Intimados, não compareceram, tendo o juizo decretado, por sentença de hontem, a fallencia.

A assembléa terá logar no dia 5 de novembro vindouro e são syndicos os credores Manoel Ferreira Fernandes da Fonseca.

QUARTA

Foi designado em substituição

Em substituição, foi nomeado syndico da fallencia de Affonso Dias & Cia., o credor S. A. Moinho Fluminense.

NO "RE' VITTORIO"

VIAJAM O ESCRIPTOR LINHARES RIVA E UM GENERAL PARAGUAYO

Em transito para Genova e escalas, passou pelo nosso porto o transatlantico italiano "Re Vittorio", vindo de Buenos Aires e escalas com 16 passageiros para esta capital e 240 em transito.

Foram seus passageiros para esta capital os musicistas inglezes Charles Warvich e Thomas Potre e a artista argentina Leonor Carregon.

Para os portos de escalas, o "Re Vittorio" conduz o sr. Manlio Schenoni, general paraguayo, que tem occupado altos cargos politicos no seu paiz e fóra delle. O official paraguayo, depois de exercer as funcções de ministro da Guerra e director da Escola Militar, foi designado Inspector Geral do Exercito, e, nesta qualidade, foi incumbido de ir á França, afim de estudar assumptos que interessam as classes militares.

E' tambem passageiro do "Re Vittorio" o conhecido e apreciado escriptor hespanhol d. Manoel Linares Rivas, que vem de visitar os principaes centros culturaes da America Latina, onde teve occasião de realizar varias conferencias. Antes de regressar á Hespanha, o escriptor Linares Rivas realizou um passeio pela nossa cidade, onde já esteve, mezes atraz.

Depois de curta permanencia em nosso porto, o "Re Vittorio" partiu para Genova, levando muitos passageiros, notadamente o professor italiano com. Alessandro Roccati.

VAE INSPECCIONAR MATERIAL DA ARMADA

PARTE, HOJE, PELO "ARLANZA", O COMMANDANTE POLONIA

Para a nossa Marinha de Guerra, como é sabido, foi adquirido na Inglaterra material de diversas qualidades e especies.

Hoje, para inspeccionar esse material, antes do mesmo ser embarcado para a nossa capital, parte para o velho mundo, no "Arlanza", o capitão de fragata engenheiro naval Alfredo Bernard Colonia.

NÃO PRESENTIU A APPROXIMAÇÃO DO COMBOIO

Um trem de minerio apanha um automovel, espatifando-o

MORTES

Como se deu o lamentavel desastre em Mathias Barbosa

JUIZ DE FO'RA, (Minas Geraes) — Em Mathias Barbosa registrou-se um lamentavel desastre de automovel, em que perderam a vida duas pessoas, ficando ferida uma.

Pela madrugada, os srs. Januario Passos, juiz de paz, e Adolpho Baldeoti, proprietario de um hotel, tomaram um automovel, afim de ir soccorrer a um auto-caminhão que se achava enguiçado, carregado de verduras, na estrada que vem para Juiz de Fóra.

Com alguma velocidade passava o referido automovel pela travessia, entre as estações de Mathias Barbosa e Cedofeita.

Neste instante, tambem passava pelo local um trem de minerio, que se dirigia para esta cidade. Ahi deu-se o desastre.

O trem apanhou o automovel em que se achavam as pessoas acima aludidas, atirando-o a grande distancia, espatifado.

Morreram immediatamente os srs. Januario Passos e Adolpho Baldeoti.

Um menino que tambem viajava no auto, conseguiu salvar-se do desastre, recebendo sómente varios ferimentos pelo corpo.

Para o local do desastre dirigiu-se grande numero de pessoas, sendo os corpos dos infelizes passageiros levados para as suas residencias.

Em Mathias Barbosa reina geral tristeza pelo lutuoso facto.

A policia local foi informada do acontecido.

O enterramento das victimas realizou-se ás 17 horas, do dia immediato, com grande acompanhamento.

Nesta cidade o facto causou grande pesar e está sendo objecto de grandes commentarios.

A BORDO DO "MOSELLA"

CHEGARAM VARIOS BISPOS QUE PARTICIPARAM DO 1º CONGRESSO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES

Depois de 22 dias de viagem, ancorou em nosso porto o paquete francez "Mosella", vindo de Hamburgo e escalas com muitos passageiros, alguns delles destinados a esta capital.

Assim que a citada unidade foi desembaraçada pelas nossas autoridades, estivemos a bordo e notamos, entre os seus viajantes, o bispo d. Alvaro Pio Cesar, vigario de Santa Rita, que tomou parte na ultima peregrinação á Roma e os srs. Eduardo Corrêa e Miguel Calogeras e familia, todos vindos do Velho Mundo.

Dos que chegaram dos portos nacionaes, notamos o deputado dr. Simões Filho, director da "A Tarde", da Bahia; e os bispos d. João T. de Moura, de Garanhuns, em Pernambuco; d. Severino Vieira de Mello, de Therezina; e o rvd. d. Alberto Teixeira Pequeno, reitor do Seminario Provincial de S. Paulo, que tomaram parte no 1º Congresso de Vocações Sacerdotaes, recentemente reunido na Cathedral da Bahia.

O NOVO GOVERNO DE MINAS GERAES

Já iniciou a remodelação dos velhos habitos politicos

COHIBINDO ABUSOS

Foram apurados os crimes do bandoleiro Vicente Luciano

MANHUASSU', (Estado de Minas Geraes) — Setembro — O novo governo de Minas já iniciou, com elevação e energia, o seu amplo programma de remodelação dos velhos habitos politicos, fundamente arraigados em algumas situações municipaes do grande Estado mediterraneo.

Interveiu prompta e efficientemente em Uberaba, S. João Nepomuceno, S. Manoel e Manhuassu', para cohibir abusos e applacar a intolerancia do situacionismo, mal acostumada a actos de perseguição e vindicta contra seus adversarios. E, coincidencia: em todos aquelles municipios as opposições applaudem e prestigiam o dr. Antonio Carlos, restringindo sua divergencia politica apenas aos governos locaes. Por ahi se vê que o entrechoque de opiniões e forças politicas, verificados logo no principio do novo governo, é todo de caracter regional e criado pela irritante intolerancia dos chefes que, actualmente, presidem as respectivas camaras.

No rico municipio de Manhuassu', esteve algum tempo, em commissão especial da secretaria da Segurança Publica, o 2º delegado auxiliar, dr. Almansora Doyle Silva, que veiu apurar a sombria serie de crimes, praticados pelo celebre bandoleiro Vicente Luciano, "sub-delegado" do districto de S. João de Manhuassu' e activo correligionario politico do deputado estadual, Cordovil Pinto Coelho. Esse perigoso individuo, que até o tronco instituiu nos arredores de sua fazenda, já conta grande numero de mortes, tendo comparecido á barra do jury, varias vezes, para responder por alguns de seus crimes. Infelizmente, a instituição do jury, de acção precaria entre populações analphabetas e incultas, e inefficaz para subtrahir os máos elementos ao convivio da sociedade.

Ainda agora, de parceria com outro jagunço assalariado, aggrediu o tal Vicente Luciano o sr. José Fernandes Graça, morigerado rapaz, que trabalha em a casa commercial do sr. José Pinto, no povoado de Pontões. Nasceu o odio do subdelegado á sua victima, por haver a mesma se recusado a compartilhar de uma "empreitada"... Não tendo o sr. José Fernandes se retirado em 24 horas do referido povoado, segundo ordens terminantes do Vicente Luciano, foi alvejado por onze tiros, dos quaes, felizmente, só 2 attingiram a victima.

Curioso é que quasi todas as autoridades que servem ao situacionismo, em Manhuassu', são constituidas por homens, com varias "visitas" ao xadrez local e de outros logares, ou responsaveis em muitos processos, que a politica official do municipio acoberta, para seu proveito.

E' para esses casos, que ferem a honra do regimen, que depositamos toda a nossa confiança no governo do dr. Antonio Carlos, cujos primeiros actos confirmam, integralmente, o juizo que Minas e o Brasil formam do nobre Andrada.

A FUTURA REDE TELEPHONICA DE MACEIO'

Em muito breve serão iniciados os trabalhos de installação

SERVIÇO AUTOMATICO

O engenheiro encarregado dos trabalhos já se encontra naquella cidade

MACEIO' — (Alagôas) — Um importante melhoramento será em breve realizado nesta capital, que vae ser dotada de moderno serviço telephonico.

Segundo o contracto firmado entre o coronel José de Almeida, proprietario da Empresa Telephonica, e a Companhia Sul Americana de Electricidade, esta se obrigou á installação de telephones na altura das necessidades de uma cidade como é Maceió.

O publico, em vista da demora do inicio do serviço, já quasi desacreditára delle; entretanto, as esperanças vão ser realidade em breve.

Já está entre nós o sr. Samuel Fehl, engenheiro daquella companhia, na secção do departamento telephonico Mix & Genest, que veiu incumbido de começar, na proxima semana, a esperada installação.

Affirma o sr. Fehl, com a sua pratica, que Maceió vae ficar perfeitamente servida, pois o systema é o mais aperfeiçoado, não havendo coisa melhor no genero em adiantadas cidades da Europa, e dos Estados Unidos, inclusive Nova York.

Os telephones serão automaticos e no Brasil apenas em Porto Alegre foram installados demonstrando perfeita efficiencia.

A respeito a Prefeitura de Maceió tem informações seguras da Municipalidade de Porto Alegre.

Os apparelhos que vão ser adoptados aqui independem de complicadas ligações, proporcionando o segredo dos recados. As ligações são automaticas, bastando girar um pequeno disco até o numero desejado para tel-o em contacto.

Não fazem ruido nem offerecem as interrupções tão frequentes.

Em Muncheu, Berlim, Krakau, Polonia e Riga os apparelhos da Companhia têm dado as melhores provas de suas vantagens.

A collocação dos cabos começará pelo bairro de Jaraguá, e até dezembro, se ramificarão por toda a cidade em condições de funccionamento.

Os fios serão facil e technicamente acondicionados num só cabo, abolido o inconveniente dos fios soltos.

Dentro, portanto, de quatro mezes, será concluido o serviço para cuja realização o sr. Fehl assegura contar com a boa vontade da população e da Prefeitura na remoção de supervenientes difficuldades.

Esse engenheiro deixou tambem em relevo os esforços do coronel José Almeida, que deseja contribuir assim para mais um melhoramento a que tem direito a nossa capital.

A COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Hoje pela manhã fomos surprehendidos com a invasão da nossa Fabrica e dos nossos depositos por um grupo de pessoas que se apresentaram como officiaes de justiça, peritos, advogados e auxiliares, com verdadeiro e escandaloso apparato, para o fim de, a requerimento da poderosa COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA, apprehenderem o nosso producto "Guaraná", com os respectivos recipientes, marca da fabrica, rotulos, etc., etc.

Tomando conhecimento desta insolita diligencia, exhibimos immediatamente aos encarregados della a certidão passada pela Junta Commercial do registro da nossa marca de fabrica, relativa áquelle nosso novo e acreditado producto. Dessa certidão consta que a referida marca foi apresentada á Junta Commercial para registro aos 2 de Outubro de 1923, e effectivamente registrada sob n. 20.578, em data de 11 de Fevereiro de 1924, sendo esse registro publicado a pag. 5.859 do Diario Official do dia 29 do mesmo mez e anno.

Em vista desta certidão, os encarregados da diligencia se retiraram confusos sem effectuar as pretendidas apprehensões convencidos do nosso bom direito, e da lisura do nosso procedimento.

Mas, se os encarregados da temerosa diligencia estavam de bôa fé, o mesmo não é licito dizer da Companhia que a autorizou, porquanto ella sabia ou devia saber que não só a Companhia Cervejaria Brahma não seria tola a ponto de fabricar productos desta natureza sem o registro da marca, como ainda porque, tendo sido a marca publicada no "Diario Official", não podia a Antarctica allegar ignorancia ou desconhecimento.

Por isso, não podemos deixar de responsabilizar a nossa aggressora pelos vexames e contrariedades a que sujeitaram os nossos amigos, e pela injuria que nos fizeram.

Mostra este facto que a excellencia do nosso producto está seriamente incommodando a nossa poderosa invejosa rival.

Rio de Janeiro, 1º de Outubro de 1926.

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA E A BRAHMA

Hontem, nestas columnas, a Cia. Cervejaria Brahma, fez inserir um communicado aos seus amigos e freguezes, no qual se referia a uma diligencia de busca e apprehensão requerida pela Cia. Antarctica Paulista.

Tratava-se como se trata, de uma marca de fabrica que é imitação da marca da Antarctica para distinguir o "Guaraná-Champagne" de sua fabricação e commercio.

A diligencia foi deferida e esteve imminente por duas razões: 1.º — porque a marca da Brahma constitue manifesta imitação de marca anteriormente registrada; 2.º — porque a Directoria da Propriedade Industrial certificára não estar registrada, nem apresentada para registro, a marca usada pela Cia. Brahma.

Tendo verificado, no acto da diligencia, que a marca denunciada como infractora tambem se achava registrada, mandei sustar qualquer procedimento, mas dentro de poucos dias iniciarei a acção civil para nullidade do registro feito em contravenção ao disposto na lei.

Como decorre desta breve exposição, o que a Antarctica pretende é apenas e tão sómente defender a marca de um producto seu, assás acreditado no mercado, e cuja bôa fama a Cia. Brahma quiz usurpar por uma imitação grosseira.

Perante os tribunaes vae se apurar quem está com a razão neste incidente. — O advogado, TARGINO RIBEIRO.

TOMOU IODO

E ARREPENDEU-SE DEPOIS

Virginia Silva, uma joven de 16 annos de idade, residente á rua Dr. Mattos Rodrigues 50, tem um namorado.

Hontem, após com elle palestrar longamente, entrou para casa e ingeriu uma dóse de iodo. Logo depois, porém, arrependeu-se do que fez e começou a gritar, pedindo que a salvassem.

Pessoas de sua familia, afflictas, embarcaram-na em um automovel e levaram-na á Assistencia, onde a soccorreram.

Virginia ficou livre de perigo.

EXPLORANDO A CREDULIDADE POPULAR

A POLICIA EFFECTUOU A PRISÃO DE UM "FAKIR"

O commissario Paes da Rosa, do 2° districto, teve denuncia de que, no predio n. 41 da rua do Rezende, um individuo, annunciando-se "fakir", dava consultas e receitava "mezinhas". O policial foi até ali, acompanhado do investigador Felix e surprehendeu, com effeito, José Lyrio, que era o "fakir", e José Gonçalves Vieira, que o consultava.

Ambos foram presos e autuados, tendo sido apprehendidos os petrechos ali encontrados.

QUERIA MORRER E INGERIU LYSOL

A nacional Dolores Nunes da Conceição, de 22 annos de idade, residente á rua Laura de Araujo 36, vivia com o soldado n. 81 do 1° esquadrão de cavallaria da Policia Militar.

Hontem, elles brigaram, e Dolores quiz morrer, ingerindo lysol misturado com acido phenico.

A Assistencia foi chamada e soccorreu a rapariga, que ficou em tratamento em sua casa.

O CANGAÇO POR AHI FO'RA — São Manoel theatro de scenas degradantes

FAMILIAS ALARMADAS

Torna-se urgente uma providencia do governo

SÃO MANOEL, (Estado de Minas Geraes), setembro — Do correspondente. — Este municipio tem sido ultimamente theatro de scenas degradantes, cujos autores, longe de esmorecerem, a cada façanha que praticam, se enthusiasmam para outras ainda maiores.

No dia 9 do corrente o capitão Antonio Lazaro dos Santos, delegado de policia, foi assaltado no logar denominado "Cachoeira Alta do Gavião", sendo espancado e desarmado por um bando de malfeitores e desordeiros, sem a menor consideração á familia do capitão Antonio Ribeiro de Andrade, que elle conduzia em seu automovel.

Os salteadores, que o perseguiram num automovel numa distancia de doze kilometros, eram em numero de cinco, todos armados de carabina, chefiados por Pedro Machado Castello Branco, vulgo "Machadinho" e por Enezio de Souza Franco, vulgo o "Lampeão, tal o terror que as suas façanhas tem provocado nesta zona.

Este mesmo grupo, em seguida ao espancamento, penetrou na propriedade do sr. Daniel Ribeiro de Andrade, a quem tentaram matar, só o não conseguindo devido á intervenção de pessôas, que chegavam no momento.

As familias estão alarmadas com esses factos, que ameaçam repetir, porque os seus autores, de mãos dadas com o coronel Juvenal Pinto, têm trazido para aqui grande numero de jagunços das localidades vizinhas, notadamente de Tombos de Carangola, Faria Lemos, Alegre, etc.

Urge uma energica medida da parte do preclaro presidente Antonio Carlos, para pôr termo a este estado de coisas.

UM CRIMINOSO NATO

APUNHALOU, PELAS COSTAS, O DESAFFECTO

Os criminalistas têm, ahi, um caso novo...

Narremol-o:

O operario Carlos de Oliveira Valença, brasileiro, de 38 annos de idade, era empregado da firma Amadeu Macedo & C., estabelecida, com fabrica de envelopes, á rua do Riachuelo 130.

Ante-hontem, quando Valença fazia as aparas do papel destinado á machina de collar, foi observado pelo mestre da officina, sr. Ernest Gerloff. O operario trabalhava com um instrumento sem gume, de modo que o seu serviço ficava inutilizado.

— Muda esta faca, rapaz! — observou o mestre, com voz elevada.

Valença, depondo o instrumento, replicou:

— Commigo ninguem grita!

E, agarrando o chapéo, saiu.

Hontem, á hora do almoço, Valença surgiu nas immediações da fabrica. Viram-no ali, risonho, mas ninguem suspeitou de que tivesse elle qualquer proposito criminoso. Mais tarde, quando o sr. Gerloff entrava no estabelecimento, Valença, que se escondera na rua, seguiu-o. Em meio do caminho apunhalou-o pelas costas.

— Covarde! — gritou o pobre do homem, que, mesmo ferido, saiu em perseguição do criminoso.

O operario, deixando dentro da fabrica o punhal, saiu á rua e tomou um bonde.

O inspector de vehiculos Francisco Raposo de Oliveira, que ouviu os gritos da victima, saiu no seu encalço e, já no interior do bonde, o prendeu.

Na delegacia do 12° districto, o criminoso confessou, friamente, o seu crime, declarando que o premeditára durante a noite.

O estado do ferido, que teve o pulmão direito affectado, é máo.

A firma Amadeu Macedo & C. internou-o na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto.

ERA UM DOENTE MENTAL

E POZ TERMO A' VIDA, ENFORCANDO-SE

Estava soffrendo, ha tempos, das faculdades mentaes o padeiro José Maximiano Soares dos Santos, de 38 annos de idade, solteiro. Em consequencia do seu desequilibrio, adquiriu elle a mania de que estava apodrecendo em vida. A todos dizia que seu corpo exhalava máo cheiro e que por isso devia morrer. Ha mais de dois mezes elle não trabalhava. Seu irmão, Lucas Soares, presidente da Sociedade Musical Flor de S. João, deu-lhe então um canto para dormir na séde da agremiação, á rua Capitão Salomão 43, em Botafogo. Ali foi encontral-o morto, seu irmão, hontem.

O infeliz padeiro teceu varios fios de barbante e com elles enforcou-se na bandeira da porta do banheiro.

Lucas correu á delegacia do 7° districto e communicou o facto ao commissario Edgard Machado, que fez remover o cadaver de José Maximiano para o Necroterio.

A elaboração de um anti-projecto de lei de minas

Pelo ministro da Agricultura foram designados o consultor juridico, interino, do seu ministerio, Christiano Augusto Franco; o director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, dr. Euzebio de Oliveira e o director da Escola de Minas de Ouro Preto para, em commissão, elaborarem um ante-projecto de lei de minas, de accôrdo com as novas disposições da Constituição Federal (art. 72, § 17, letras "a" e "b").

O CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL

A INSTALLAÇÃO DA SE'DE SOCIAL

O Club dos Bandeirantes do Brasil, fundado na cidade de S. Paulo, pelos excursionistas que, sob os auspicios do Automovel Club do Brasil, realizaram em agosto ultimo o "raid" Rio-S. Paulo em automoveis, já está completamente organizado, tendo como presidente de honra o dr. Washington Luis e como directores os engenheiros Porto D'Ave e J. G. Marques Porto, drs. A. F. Castello Branco, A. F. da Costa Junior, Raul Bopp, W. Finch, Luiz Pradez e Godofredo Ribas.

A sua séde social, nesta cidade, está sendo installada em todo o 9° pavimento do edificio do Cinema Imperio, na praça Marechal Floriano, que dispõe de amplos salões e um grande terraço. Dahi tem o conservador plena visão para todos os pontos da cidade, em redor.

Para a installação foram feitas algumas modificações no immovel, de sorte a dar-lhe o aspecto de confortavel barraca campestre.

Fundado ha pouco mais de um mez, já conta a novel associação desportiva com cerca de trezentos socios, pessoas de destaque no nosso meio social. Essa circumstancia assegura, desde já, o seu futuro prospero, formando ao lado das mais efficientes e queridas sociedades esportivas do paiz.

Foi adoptado para distinctivo dos socios, um botão de lapella, em ouro, e esmalte. No centro de um circulo amarello e sobre campo verde ostenta-se a figura de um carrapato, em vermelho. Esse distinctivo tem, assim, as côres da bandeira nacional e, symbolizando a tenacidade, o desprendimento pelo conforto, e o amor pela vida ao ar livre, a figura pittoresca do carrapato.

OS novos apparelhos "Viva-Tanal", da "Columbia"

A convite do sr. Varell, assistimos, hontem, no salão nobre do Palace Hotel, á experiencia dos novos apparelhos gramophonicos "Viva-Tanal", da "Columbia". Os apparelhos que representam um grande progresso, tanto na fabricação dos discos como na das caixas, surpreheuderam-nos pela absoluta exactidão por que reproduzem a voz humana.

Não se distingue absolutamente o ranger da agulha, que desentôa tão desagradavelmente nos discos communs.

O sr. Varell continuará a fazer exhibição e audiencia dos novos apparelhos durante o dia de hoje e de amanhã, no mesmo local, das 17 ás 19 horas.

Os passageiros do "Werra"

Procedente de Bremen e escalas, ancorou em nosso porto o paquete allemão "Werra", que trouxe 147 passageiros, entre os quaes figuram o professor allemão dr. Max Schmidt, os technicos austriacos srs. Max Kolbe e George Winter, e o militar allemão sr. Adolf Glenschow.

Em transito para os varios portos do sul, viajam no "Werra" muitos industriaes e commerciantes allemães, bem como trabalhadores austriacos.

AMOR DE PAE

ATIROU-SE AO MAR PARA SALVAR O FILHO

Foi um espectaculo impressionante, que durou alguns minutos.

O sr. Orlando Soares de Carvalho assistia, á beira da praia, em Copacabana, á immersão maritima, que fazia seu filho Orlandino, de 22 annos de idade, ambos residentes á rua Gustavo Sampaio. De repente, o pae viu que o moço lutava contra as ondas:

— Orlandino!

O rapaz não respondia e, afinal, não dominava o impeto das ondas.

Exasperando-se, o sr. Orlando não poude conter os seus receios e atirou-se ás aguas para salvar o filho.

Nadador destreinado, o oceano tragou-o, immediatamente.

Nesta occasião, o commandante do forte, adivinhando a desgraça, ordenou immediato soccorro. Os soldados cairam n'agua e salvaram os dois naufragos, que foram soccorridos pela Assistencia.

Felizmente, pae e filho soffreram, apenas, grande susto...

A CAMPANHA DA POLICIA AO COMMERCIO CLANDESTINO DE TOXICOS

O que a pratica aconselha — Opportunas considerações de um funccionario policial

Escreve-nos o sr. Dilermando de Albuquerque, escrivão do 3° districto policial:

"A Commissão de Saude Publica da Camara, acaba de dar parecer favoravel ao ante-projecto organizado para a lei de prevenção e repressão penal, relativa ao commercio ou uso de toxicos e assistencia social aos toxicomanos.

Tem elle, segundo parece, como um dos fins especiaes a que se destina, repressão áquelle commercio clandestino que, entre nós, progredia de modo assustador e lamentavel, animado, talvez, pela imprevidencia da lei actualmente em vigor.

Estudando-a, portanto, sob esse ponto de vista, o consideramos ainda falho, entretanto, se nos afigura optimo, como preventivo, em relação aos toxicomanos e intoxicados habituaes.

A pratica nos leva a affirmar que a não ser em inquerito (hoje bipartidos em investigação e inquirição) [illegible] mais difficeis e em consequencia deficientes, concorrendo de modo efficaz, para que os delinquentes desse genero escapem facilmente á acção penal, [illegible] complicada e quasi impraticavel, a flagrancia do crime que, nesses casos, seria o ideal para a boa e conveniente repressão.

O art. 2° considera tres casos: vender, ministrar ou propor a "venda" do toxico, sem as formalidades legaes.

Independe de argucia concluir que qualquer das tres hypotheses é sempre posta em pratica pelo infractor, com a maior cautela, tomadas as precauções, naturaes, por individuos affeitos ao crime.

A operação é concertada na ausencia completa de testemunhas, entre vendedor e viciado que tem, em interesse proprio, a maior conveniencia em não denuncial-o e com mais forte razão assim será, porque o ante-projecto indirectamente, possue tambem o toxicomano ou intoxicado habitual, com as medidas que tomou para internal-os.

Portanto, somente em caso todo especial e excepcional, poderá ser applicado.

Naturalmente prevendo essa circumstancia, estatue o paragr. 1° que tambem será passivel de pena o que fôr encontrado com as substancias toxicas previstas, em dóse superior a [illegible] e [illegible] expressa prescripção medica, ou de cirurgião dentista, [illegible] o que de qualquer [illegible] fórma concorra para a disseminação e alimentação do seu uso.

Mas, [illegible] flagrante, se quem o tenha de fazer, leigo completamente em therapeutica, necessita conhecer, desde logo, se a dóse está de accôrdo com as prescripções medicas, e ainda se tal prescripção, referida na etiqueta ou rotulo commercial, é verdadeira ou falsa?

Resalta então a necessidade imprescindivel da pericia chimica, na substancia encontrada e apprehendida, e investigação que esclareça a legitimidade da prescripção, o que pode ser feito logo após, mas não concomitantemente.

Das razões expostas se conclue da necessidade de um artigo ou paragrapho, mais ou menos nestes termos:

"O que por suspeita fôr levado á presença da autoridade competente, conduzindo qualquer quantidade de toxicos da natureza daquelles a que se refere a presente lei, e não prove immediatamente sua procedencia legal, considerar-se-á preso em flagrante delicto, uma vez constatada, dentro do prazo constitucional para entrega da nota de culpa, em exame medico-legal, que será immediato, a infracção do paragrapho 1° do art. 2°.

Sempre que o exame constate excesso de dóse, que contrarie a therapeutica usual, deverão ser conjuntamente apuradas a legitimidade da prescripção e a responsabilidade dos infractores dos arts. 4° e 8°."

Não se comprehende que sendo o corpo de delicto base da instrucção criminal e que sua urgencia, quando não indispensavel em varios casos, de grande conveniencia aos interesses da justiça, o nosso Instituto Medico-Legal, "cujo corpo de peritos é privativo", não esteja ainda apparelhado para a qualquer hora do dia ou da noite, attender com a necessaria brevidade, requisições das autoridades que delle necessite, para constatação immediata de responsabilidades criminaes!

Haja vista os processos por embriaguez habitual, previstos na lei n. 4.294, de 6 de julho de 1921, que o art. 22 do ante-projecto revigora.

Ha dias, o dr. chefe de policia determinou, em circular, que fosse intensificada, pelas autoridades, a campanha contra os ebrios e vendedores de alcool, infractores da lei.

E' sabido que essa contravenção, mais commum á noite, pela sua natureza especial, exige exame medico immediato no accusado, entretanto, o Instituto Medico-Legal funcciona apenas de sol a sol (decreto n. 16.670, de 22 de novembro de 1924, art. 66), as pericias são realizadas á luz solar, salvo caso de excepção, justificado por sua natureza especial e a "juizo dos peritos" que deverão, no relatorio, motivar a excepção (art. 9 [illegible]).

Não é a autoridade processante que ajuiza da urgencia, como devera ser, nem mesmo nesses processos em que funcciona como juiz summariante, e sim os peritos "requisitados no dia seguinte"!!!

Voltando ao assumpto principal, outra questão importante que se nos apresenta é a pena suavissima (tres a nove mezes de prisão), estabelecida para o paragrapho 1° do artigo 2°.

Analysando-o, se observa que essa pena somente será applicada ao vendedor clandestino de toxico, ou ao portador, isto é, intermediario entre o vendedor e comprador, por isso que, provado ser o infractor toxicomano ou intoxicado habitual, por taes substancias, as sancções penaes serão substituidas pelas de caracter civil.

Mario Monteiro, conhecido vendedor de cocaina, respondendo a diversos processos dessa natureza, reincidente, já condemnado pelo mesmo crime, cuja pena cumpriu, acaba de ser absolvido por falta de provas; entretanto, foi autuado em flagrante porque, sendo vendedor conhecido e reincidente, tinha em seu poder ou, antes, era portador de 20 vidros de cocaina, cuja procedencia e destino não sabia explicar.

Ora, preso nas mesmas condições, e na vigencia da lei que advirá do ante-projecto, o seu crime será previsto no paragrapho em questão e a pena, embora applicada no maximo, devido aos seus máos antecedentes, não corresponde, absolutamente, á repressão que se tem em vista.

Parece assim que nos casos de reincidencia, sobre as quaes o ante-projecto silencia, a pena do paragrapho 1°, deverá ser a estabelecida para o art. 2° e as deste applicadas em dobro.

Proseguindo em nosso estudo, é cabivel salientar tambem a impraticabilidade da prisão preventiva, nesse crime declarado especialmente inafiançavel no art. 21 do ante-projecto. Como poderão os magistrados decretal-a, se lhes é vedado conhecer da prova testemunhal, feitas nas investigações policiaes em auto apartado (auto de inquirição), de conformidade com o actual Codigo do Processo Penal, e destinada exclusivamente ao archivamento pelos membros do Ministerio Publico?

Ninguem contestará, portanto, que, em beneficio da propria justiça, as investigações de crimes, principalmente inafiançaveis, devem ser feitas em um só auto, que encerre toda a prova colhida, mesmo a testemunhal; só assim deixará a justiça de ser burlada pelos infractores da lei.

Os srs. legisladores podem e devem, quanto antes, corrigir todas essas lacunas.

Terminando essas despretenciosas considerações, relevem-nos lembrar ainda que, para maior facilidade nas investigações policiaes, em torno da etiqueta commercial apposta ao medicamento entregue ao consumidor, será mister que, além do "numero de ordem", unica exigencia do paragrapho 1° do art. 8° della constem tambem, por extenso e em caracteres legiveis, os nomes, prenomes e residencias do facultativo e do enfermo.

São estas as modificações que julgamos razoaveis e as ponderações que nos occorre fazer, no rapido exame do ante-projecto em estudo no Congresso, inspirados tão sómente na pratica alliada a observação quotidiana, unico cabedal de que dispomos.

Um atropelamento na Avenida Rio Branco

O auto n. 6.252, de propriedade do sr. Affonso Vizeu, hontem, na avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor, atropelou o commerciante Armando Jacob, de 30 annos de idade, morador no Hotel Central.

A victima recebeu varios ferimentos e foi medicado na Assistencia, recolhendo-se a uma casa de saude.

A policia do 1° districto registrou o accidente, tendo o motorista se evadido.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

Irradiações do Radio-Club do Brasil (onda de 320 metros).

Das 12 ás 13.30 — orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Noticias extrahidas dos jornaes matutinos.

Das 15 hs. em deante — Transmissão do Instituto Nacional de Musica.

Das 19 ás 20.30 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enrique Sanches — Notas diversas — Resultados desportivos.

Das 21 ás 23 hs. — Les loups, guitarristas Havayanos, tocarão no nosso Studio.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 16 ás 17 hs. — Discos seleccionados.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.30 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

A's 21.02 — Transmissão da Hora Certa recebida da estação SPY — Arpoador.

Das 21.05 em deante — Transmissão de um concerto de musicas de dansa pelo Jazz-Band Schubert, com o seguinte programma:

1 — Ah! Ah!, fox-trot.
2 — Pardon, fox-trot.
3 — Valentino, fox-trot.
4 — I'meanna, Charleston backto-charleston, fox-trot.
5 — Hello, Aloha-how ary you, fox trot.
6 — Salomé, maxixe.
7 — Paris, tango.
8 — Ave Maria, valsa.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — Hora certa.

A's 12.1 — "Jornal do Meio Dia — Pagina desportiva — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.1 — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 21.1 — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Cecilia Rudge e do sr. Gronen Kuelki e da orchestra da Radio Sociedade.

1ª PARTE

1° — R. Wagner, Lohengrin, Preludio acto 2°, orchestra.
2° — F. Kreisler, Caprice, Vienois.
3° — a) Hugo Wolf, [illegible]; b) Hugo Wolf, [illegible]; c) Hugo Wolf, Primavera.
4° — Sgambati, Gavotte, orchestra.
5° — a) Chausson, La Charmeuse; b) Cezar Franck, Nocturne, pela senhorita Cecilia Rudge.
6° — Rimsky Korsakoff, "The Golden Cockerel", orchestra.

No intervallo [illegible] pela professora Maria Pallas.

2ª PARTE

7° — Chopin, Preludio, orchestra.
8° — a) Mussorgski, Po Griby; b) A. Gronen Kuelki, Greco, pelo sr. Kuelki.
9° — E. Lalo, Chant Russe (lento do concerto op. 29), orchestra.
10° — a) Rachmaninoff, Chanson Georgienne; b) Gretchenow, [illegible], pela senhorita Cecilia Rudge.
11° — Wagner, Traume (Tristan und Isolde), orchestra.
12° — R. Wagner, Walkyria, despedida de Wotan, sr. Gronen Kuelki.
13° — Sgambatti, Vecchio Minuetto, orchestra.
14° — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

O ANNIVERSARIO DA CARROS DE COMBATE

A Companhia Carros de Combate commemora hoje, festivamente, mais um anniversario de sua organização.

O capitão Newton Cavalcante, commandante e demais officiaes, organizaram para hoje uma linda competição athletica, em que as praças dessa unidade terão occasião de demonstrar o carinho que os seus chefes dedicam á cultura physica.

Além dessa parte sportiva, haverá uma "soirée" dansante, fazendo-se ouvir 2 "jazz-band".

Da "gare" da Central partirá ás 12 1\|2 horas, um trem especial. Haverá tambem um outro especial para o regresso dos convidados.

UMA GRAVE EPIDEMIA GRASSA EM ARAGUARY

A terrivel doença já fez dezenas de victimas

ESCARLATINA

Uberaba está receiosa que o mal a infelicite tambem

UBERABA — (Minas Geraes) — Ha dias circulou nesta cidade a dolorosa noticia da existencia, na vizinha cidade de Araguary, de uma epidemia grave — a escarlatina. A principio acreditamos tratar-se de boato falso, como sóe acontecer.

Infelizmente, porém, a noticia é verdadeira, segundo affirmam os jornaes de Araguary, cujas edições não deixam a menor duvida a respeito do surto epidemico que infelicita a prospera cidade mineira.

A população da cidade vizinha está justamente alarmada com o surto epidemico, havendo já algumas dezenas de victimas, em cujo numero figuram de preferencia crianças. Os proprios medicos de Araguary não occultam os receios de que se acham possuidos, dirigindo salutares conselhos á população para que se precavenha contra o perigo imminente.

Uberaba, cujo estado sanitario não póde ser dos melhores, em virtude mesmo da estação secca que atravessamos, carece tomar medidas que visem evitar a erupção aqui do mal que infelicita Araguary.

Aqui todos appellam para o director da Hygiene Municipal, certos de que s. s., compenetrado das responsabilidades que pesam sobre os seus hombros, agirá com a precisa energia de modo a poupar á população os dissabores de uma epidemia como a que vem enlutando os lares araguarynos.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

AS PROVAS DE HOJE DO 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

Em nossa capital, os espirito-santenses enfrentarão, no Stadium, os fluminenses, e, em São Paulo, os riograndenses bater-se-ão com paranáenses — Outras notas

AVULSAS

O DOMINGO sportivo de hoje, é uma dessas jornadas brilhantes do sport. Agita-se a massa dos apreciadores do football, para, no gramado do Stadium, assistir ao prelio inicial dos jogos da Zona Centro.

Espirito-santenses e fluminenses, numa justa em que serão vividas as suas tradições cavalheirescas, proporcionarão uma luta, onde a disciplina, a bondade e a technica serão os factores predominantes.

Em São Paulo, num jogo de menores proporções, gaúchos e paranaenses disputarão a 2ª eliminatoria da Zona Sul.

* * *

NA A. M. E. A., proseguirá o torneio dos 3ºs quadros, realizando-se interessante embate entre as turmas do Fluminense e America.

Os demais jogos, no torneio da 2ª Divisão, por determinação de ultima hora, (como todos são os da Associação Metropolitana), foram transferidos.

* * *

NO CAMPEONATO e torneio da veterana Metro, o Dramatico e o Engenho de Dentro, em seus proprios gramados, encontrarão respectivamente, o Confiança e o Fidalgo.

Para o match dos bandos do Dramatico e Confiança, dadas as performances ultimas dos mesmos, difficil se torna um prognostico. Palpitamos, porém, pelo triumpho do Dramatico, por 3 x 2.

No outro jogo, derrotado embora por elevada contagem, domingo ultimo, a equipe do Engenho de Dentro, parece-nos, procurará rehabilitar-se. Julgamos que tal será conseguido e pelo score de 3 x 1.

* * *

Nas demais ligas, igualmente interessantes partidas serão travadas em prosseguimento aos campeonatos e torneios diversos.

CARLOS.

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

OS GRANDES EMBATES DE HOJE NAS ZONAS CENTRO E SUL

Na zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio.

N. R. — Como preliminar desta eliminatoria, a selecção carioca encontrar-se-á com o 1º quadro do São Christovão, em treino.

Na zona Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande.

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

Na zona do Centro (Séde: no Districto Federal) — Outubro:

3 — Liga Espirito Santense x Federação Fluminense de Desportos.

10 — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos x Liga Mineira.

17 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Outubro:

3 — Federação Paranaense x Federação Rio-Grandense.

10 — S. Paulo x vencedor do dia 3 do corrente.

AS SEMI-FINAES

Outubro:

24 — Vencedor do Nordeste x vencedor do Sul.

31 — Vencedor do Norte x vencedor do Centro.

UMA NOTA DA C. B. D.

Para a disputa, hoje, 3 do corrente, do [illegible] do 4º Campeonato Brasileiro de Football, entre as representações dos Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro, o presidente da C. B. D. determina:

a) — A tribuna de honra da praça de desportos do Fluminense F. C. será reservada exclusivamente aos convidados officiaes da C. B. D. e aquelles que tenham seu ingresso assegurado pelos estatutos desse club;

b) — Aos membros dos poderes da C. B. D. e aos representantes das entidades filiadas serão reservadas cadeiras permanentes das existentes no local correspondente á frente da tribuna de honra.

OS SCRATCHES PARA O JOGO DA ZONA CENTRO

Os teams que se enfrentarão, na prova eliminatoria de hoje, obedecem á organização seguinte:

ESPIRITO-SANTENSES — Ayrton; Chinez e Heleno; Medina, Biu e Gomes; Bezerra, Arthur, Paixão, Othelo e Amaro.

FLUMINENSES — Zézé; Congo e Moreira; Figueiredo, Adyr e Ary; roly, Bueno, Manoel Mineiro e Braga.

Serão juizes da prova o sportman Everardo Martins Tinoco, da Associação Metropolitana e da preliminar, entre o scratch carioca e o 1º team do S. Christovão, o sportista Alcantra, da delegação espiritosantense.

A EMBAIXADA FLUMINENSE

A Federação Fluminense de Desportos, chegará ao Stadium com a embaixada assim organizada:

Chefe, dr. Luiz de Andrade Cavalcantes; secretario, Waldrido Silva; thesoureiro, Lindolpho Fernandes; commissão technica, Edmundo Chagas, Guilhermino de Oliveira e Antonio de Almeida Azevedo, além dos jogadores e respectivas reservas.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

Proseguirão nas ligas e entidades diversas, os jogos dos campeonatos e torneios.

Estes os matches determinados pelas tabellas:

NA A. M. E. A.

O TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

Fluminense x America — Campo, do Fluminense. — Juizes, do S. Christovão A. C. — Hora de inicio dos jogos, 9.30.

Nota da redacção — Na 1ª divisão, o campeonato acha-se suspenso, faltando, para a sua conclusão, terminar o jogo Flamengo x S. Christovão (40 minutos) e realizar o Villa x Botafogo, porque as datas estão reguladas pela Confederação Brasileira de Desportos, para effectuação do Certamen Nacional.

Para conclusão do torneio dos 2ºs quadros, só ha a realizar o jogo Villa Izabel x Botafogo.

Hoje, pois, não haverá jogos.

* * *

Os jogos dos 2ºs quadros Carioca x Olaria e os 40 minutos do jogo do Bomsuccesso x Mangueira, não terminado, serão realizados em 12 de outubro.

NA METROPOLITANA

Dramatico x Confiança — 1ºs e 2ºs quadros — Campo, do Campo Grande, á estação do mesmo nome.

Engenho de Dentro x Fidalgo — 1ºs e 2ºs quadros — Campo, do Engenho de Dentro, á estação do mesmo nome.

NA NOVA A. M. E. A.

Combinado Humaytá x S. C. Curupaity.

NA GRAPHICA

America x Estrada de Ferro.
Silva Manoel x Guerra Junqueiro.
Camponez x Guanabara.

NA BRASILEIRA

SÉRIE B

Hildebrando x Ferreira Pinto — Campo do Fidalgo F. C. — 1ºs e 2ºs quadros.

Portugueza x Oriente — Campo do Light Garage. — 1ºs, 2ºs e 3ºs quadros.

NA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA SUBURBANA

Terra Nova x Engenho do Matto — 1ºs e 2ºs quadros.

Empregados Municipaes x Magno — 1ºs e 2ºs quadros.

Internacional x Esperança — 1ºs e 2ºs quadros.

Esmeralda e Campista — 1ºs e 2ºs quadros.

Anchieta x Maria José — 1ºs e 2ºs quadros.

NA LEOPOLDINENSE

SÉRIE A

Mauá x Barroso — 1ºs, 2ºs e 3ºs quadros.

REUNIÕES

NA A. M. E. A. — (Conselho Judiciario) — De ordem do presidente do Conselho Judiciario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, solicita-se o comparecimento dos conselheiros para a reunião da Camara Fiscalisadora desse conselho, que terá logar amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 17 horas, afim de tratar do seguinte: a) pareceres; b) interesses geraes.

OS INTERESTADUAES

O BANGU' IRA' A S. PAULO

E' provavel que ainda este mez o Bangu A. C. vá a São Paulo, enfrentar o Palestra-Italia, campeão da A. P. E. A.

Embora já tenha sido aceito o convite que lhe fez o campeão de São Paulo, ainda não foi fixada a data do jogo, sendo possivel que o mesmo se realize no dia 17.

O PALESTRA-ITALIA ENFRENTARA' O VASCO DA GAMA

Afim de desempatar o jogo effectuado em 14 de novembro de 1924, nesta Capital, com o C. R. Vasco da Gama, deverá vir ao Rio, no proximo dia 21 de novembro, o quadro do Palestra-Italia, que conquistou, invicto, o campeonato da A. P. E. A.

TREINOS

3ºs TEAMS — FLAMENGO x BOTAFOGO

Para o ensaio que será realizado hoje, pela manhã, entre os 3ºs quadros do C. R. do Flamengo e do Botafogo F. C., no campo da rua Paysandú, o director de desportos terrestres do primeiro, solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 8.30 horas, no referido local:

Joãosinho, Martiniano, Ludovico, Nogueira, Faccini, Iridio, Alfredo, Penha, Jorge, Paulista, Kós, Tangê, Van Erven, Fortes, Maia, Fernando, Florencio e os demais inscriptos.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

3ºs TEAMS - FLUMINENSE x AMERICA F. C.

Realizando-se hoje, no Stadium, pela manhã, o jogo de football entre os 3ºs teams dos clubs Fluminense x America, em disputa do torneio promovido pela A. M. E. A., o Departamento Technico escalou, de accordo com a Secção de Football, os teams abaixo, cujo comparecimento solicita na séde do club, ás 8.30 horas, em ponto.

Marcilio Dias Ferraz, Luiz Raulino Bailly (cap.) e Mario Pinto de Oliveira, Raul Moreira Guimarães, Alfredo Blun Sobrinho, Walter Waddington, Rufino A. Pizarro, Paulo Coelho Netto, Manoel Rivas, Carlos Velleda e Guy Eirado Mariz.

Reservas: Odilon Saint Leger Nigro, Jayme Orris, Aldo Bissacco e Antonio Junqueira Ferreira da Silva.

VARIAS NOTICIAS

TRANSFERIDOS OS JOGOS DA 2ª DIVISÃO

Por determinação de ultima hora, resolveu a Associação Metropolitana transferir os jogos do torneio da 2ª Divisão que deveriam ser realizados hoje.

TURF

O MEETING DE HONTEM NO JOCKEY CLUB

Percy levantou a principal prova da tarde

Alcançou relativo exito a primeira reunião extraordinaria (de sabbado) hontem levada a effeito no sumptuoso hippodromo da Gavea, perante reduzida, porém, selecta, assistencia.

Todas as seis carreiras do programma, disputadas com muito empenho e absoluta lisura, foram acompanhadas pelo publico com natural interesse, recebendo delle todos os vencedores fartos applausos.

O jogo, devido as deserções de ultima hora, não poude infelizmente manter-se firme, como era licito suppôr-se, attingindo o total de apostas, apenas, a modesta somma de réis 99:190$000.

A principal prova do dia, o premio "Barba Azul", na distancia de 2.200 metros, foi ganho, em impressionante chegada, pelo cavallo Percy, muito bem conduzido por A. Feijó.

O pensionista do Stud Anderson, que era um "azarão", rateou a bella cifra de 184$, emquanto a dupla com Sultana, que lhe ficou a dois corpos, pagava nada menos de 422$500.

Os outros pareos da corrida tiveram por vencedores Thais (J. Salfate), Fido (J. Gomes), Bisturi (N. Gonzalez), Itaquatiá (R. Rodriguez) e Solino (C. Fernandez).

A excepção da primeira partida algo demorada, as restantes foram dadas com muita rapidez e em occasiões opportunissimas.

O "meeting" terminou á hora, com o seguinte resultado geral:

1º pareo — "Rhodesia" — 1.200 metros — 3:500$ e 700$000:

THAIS, fem., zaino, 3 annos, São Paulo, por Thermogène e Gallia, do sr. L. Paula Machado, J. Salfate, 52 kilos . . 1
Chineza, J. Gomes, 50 kilos . . 2
Chor, N. Gonzalez, 54 kilos . . . 3
Good Star, A. Feijó, 52 kilos . . 0
Sonia, C. Fernandez, 51 kilos . 0
Danaide, J. Pereira, 49 kilos . . 0

Tempo, 77''.

Rateio de Thais, 15$100; dupla com Chineza (14), 21$500.

Placés: de Thais, 10$700; de Chineza, 12$800.

Ganho por dois corpos; o terceiro a igual distancia.

2º pareo — "Dennington" — 1.200 metros — 2:500$ e 700$000:

FIDO, masc., tordilho, 3 annos, França, por Mahoul e Fidelice, do dr. L. Paula Machado, J. Gomes, 49 kilos . . . 1
Batteur d'Or, W. Lima, 52 kilos 2
Bey, R. Rodrigues, 54 kilos . . . 3
Springen, B. Cruz, 51 kilos . . . 0
Krug, D. Suarez, 56 kilos . . . 0
Deligthful, R. Araujo, 54 kilos . 0

Tempo, 100 3|5.

Ganho por dois corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Fido, 26$500; dupla com Batteur d'Or (23), 115$600.

Placés: de Fido, 12$100; de Batteur d'Or, 22$600.

Movimento do pareo, 16:770$000.

3º pareo — "Consul" — 1.500 metros — 3:500$ e 700$000:

BISTURI, masc., zaino, 5 annos, Rio de Janeiro, por Foxton e Manequim, do sr. Accacio A. Pereira, N. Gonzalez, 53 kilos 1
Quebranto, J. Salfate, 56 kilos . 2
Gavota, A. Feijó, 54 kilos . . 3
Granito, C. Fernandez, 56 kilos . 0

Tempo, 97 1|5.

Ganho por um corpo; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Bisturi, 50$600; dupla com Quebranto (24), 38$300.

Movimento do pareo, 15:830$000.

4º pareo — "Rafale" — 1.400 metros — 3:500$ e 700$000:

ITAQUATIA', fem., castanho, 4 annos, Rio G. do Sul, por Scarpia e Guanabara, do sr. L. C. Schneider, R. Rodriguez, 54 kilos 1
Werther, C. Fernandez, 56 kilos 2
Cuco, J. Gomes, 56 kilos . . . 3
Bruxa, A. Feijó, 52 kilos . . . 0
Hilda, T. Batista, 54 kilos . . . 0
Fuzil, N. Gonzalez, 54 kilos . . . 0
Saca Rolhas, R. Araujo, 56 kilos 0
Passaunga, C. Ferreira, 54 kilos 0

Não correram: Atalanta e Yara.

Tempo, 90 2|5.

Ganho por meio corpo; o terceiro a 3|4 de corpo.

Rateio de Itaquatiá, 22$100; dupla com Werther (44), 38$700.

Placés: de Itaquatiá, 14$500; de Werther, 30$300; de Cuco, 29$100.

Movimento do pareo, 21:570$000.

5º pareo — "Sultana" — 1.200 metros — 3:500$ e 700$000:

SOLINO, masc., castanho, 5 annos, Argentina, por Trifle e Anker, do sr. Aluisio Fontes, C. Fernandez, 54 kilos . 1
Milford, T. Batista, 54 kilos . . . 2
Centauro, A. Feijó, 54 kilos . . . 3
Milagroso, R. Rodriguez, 54 kilos 0

Não correram. Titiana, Springen, Marinheiro e Patotero.

Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos.

Rateio de Solino, 23$300; dupla com Milford (23), 14$000.

Movimento do pareo, 19:520$000.

6º pareo — "Barba Azul" — 2.200 metros — 4:000$ e 800$000:

PERCY, masc., castanho, 4 annos, Inglaterra, por Percival Keene e Ednam's Pride, do sr. L. Anderson, A. Feijó, 56 kilos 1
Sultana, W. Lima, 54 kilos . . . 2
Carovy, T. Batista, 54 kilos . . 3
Dennington, R. Araujo, 53 kilos 0
Caravana, J. Salfate, 54 kilos . . 0
Patricio, Ch Houghton, 56 kilos . 0

Tempo, 142 1|5.

Ganho por dois corpos; o terceiro a pescoço.

Rateio de Percy, 184$; dupla com Sultana (55), 422$500.

Placés: de Percy, 62$; de Sultana, 77$700.

Movimento do pareo, 26:480$000.

Movimento geral, 99:190$000.

A REUNIÃO DE HOJE, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Grande Premio "Jockey Club de Montevidéo"

Com um dos mais interessantes programmas da temporada, realiza, hoje o Jockey Club Fluminense, em seu incomparavel hippodromo, na Gavea, uma promissora festa em homenagem á sua co-irmã uruguaya.

A principal prova da tarde, o Grande Premio "Jockey Club de Montevidéo", na distancia de 2.800 metros, está fadada a proporcionar aos frequentadores do nossos prados o ensejo de assistirem a uma peleja sensacional, por isso que flagrante e incontestavel é o equilibrio de forças entre todos os seus concurrentes.

Além dessa carreira, sufficiente para attrair ao lindo hippodromo uma concurrencia notavel, merecem destaque, dentre as sete que completam o programma do "meeting", as denominadas "Maldonado", que, na milha, reuniu as inscripções de Cadum, Springen, Fido, Solino, Centauro, Matrero, Poesia e Batteur d'Or e "Rivera", cujo campo ficou constituido por Consul, Boreas, Queixada, Wild Eye, Araboya, Campo Novo e Serio.

Para essa reunião, que terá inicio precisamente, ás 13.25 horas, são os seguintes os preferidos pel'O JORNAL:

Rafale, Thais e Sans Tache.
Bonina, Fantasia e Quixote.
Wild Eye, Valete e Obelisco.
Cocquidan, Peccador e Coringa.
Energica, Verona e Quietação.
Cadum, Solino e Fido.
Aguapehy, Bruce e *Paco*.
Consul, Wild Eye e Araboya.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "F. V. Paula Machado" — 1.600 metros:
Rafale, 52 ks. — J. Arancibia . . 12
Sans Tache, 54 ks. — W. Lima . . 40
Dante, 54 ks. — D. Suarez . . . 50
Maninha, 52 ks. — D. correr . . 80
Thais, 52 ks. — J. Salfate . . . 30
Regalado, 54 ks. — C. Ferreira . . 40

2º pareo — "Artigas" — 1.000 metros:
Tagaile, 52 ks. — J. Arancibia . 30
Bonina, 52 ks. — P. Zabala . . . 16
Plymouth, 53 ks. — Não correrá 60
Gavea, 49 ks. — N. Gonzalez . . 40
Fantasia, 49 ks. — R. Araujo . . 35
Romanso, 54 ks. — W. Lima . . 40
Quixote, 56 ks. — J. Salfate . . 30

3º pareo — "Florida" — 1.600 metros:
Wild Eye, 56 ks. — C. Fernandez 30
Obelisco, 53 ks. — C. Ferreira . 30
Ebano, 52 ks. — W. Lima . . . 40
Valete, 51 ks. — R. Araujo . . 30
Rhodesia, 50 ks. — J. Salfate . . 35

4º pareo — "Canelones" — 1.600 metros:
Cocquidan, 56 ks. — J. Salfate . 25
Peccador, 55 ks. — D. Suarez . . 35
Coringa, 53 ks. — C. Fernandez 30
Menino, 51 ks. — R. Rodriguez . 30

5º pareo — "Sarandi" — 1.600 metros:
Serio, 56 ks. — D. Suarez . . . 35
Miki, 52 ks. — R. Araujo . . . 30
Verona, 52 ks. — A. Feijó . . . 35
Energica, 52 ks. — T. Batista . 30
Quietação, 49 ks. — J. Pereira . 35

6º pareo — "Maldonado" — 1.600 metros:
Cadum, 49 ks. — T. Batista . . 18
Springen, 47 ks. — L. Souza . . 60
Fido, 51 ks. — J. Gomes . . . 35
Solino, 52 ks. — C. Fernandez . 25
Centauro, 50 ks. — A. Feijó . . 35
Matrero, 56 ks. — G. Greme . . 35
Poesia, 49 ks. — R. Araujo . . 35
Batteur d'Or, 52 ks. — W. Lima 50

7º pareo — "Jockey Club de Montevidéo" — 2.800 metros:
Gavarni, 57 ks. — Não correrá . 80
Tizon, 57 ks. — J. Arancibia . . 40
Paco, 47 ks. — J. Gomes . . . 40
Bruce, 52 ks. — A. Feijó 30
Aguapehy, 51 ks. — T. Batista . 35
Peccador, 45 ks. — L. Souza . . 7.
Mistinguet, 47 ks. — G. Greme . 40
Milonguero, 46 ks. — N. Gonzalez 50
Moscow, 47 ks. — R. Araujo . . 40

8º pareo — "Rivera" — 1.800 metros:
Consul, 56 ks. — W. Lima . . 25
Boreas, 50 ks. — J. Gomes . . . 40
Queixada, 51 ks. — J. Salfate . 30
Wild Eye, 47 ks. — R. Araujo . . 35
Araboya, 50 ks. — T. Batista . 30
Serio, 49 ks. — D. Suarez . . . 35
Campo Novo, 51 ks. — N. Gonzalez 40

SPORTS AQUATICOS

O QUE RESOLVEU O CONSELHO LEGISLATIVO DA F. B. S. R.

Foram eleitos novos directores para o sport nautico — Notas e informações diversas

REMO

O QUE RESOLVEU, ANTE-HONTEM, O CONSELHO LEGISLATIVO DA FEDERAÇÃO DO REMO

Os novos directores eleitos

Esteve reunida, ante-hontem, á noite, o conselho legislativo da F. B. S. R., sob a presidencia do commandante Olavo Vianna.

Na primeira sessão foi lida e approvada a acta da anterior e tomou conhecimento das renuncias dos srs. José Ferreira Aguiar, Cesar Gomes de Mattos e João Pinto Rodrigues, respectivamente, de membros dos conselhos de julgamentos e legislativo e de director de natação. Foram lidos outros papeis submettidos á apreciação do conselho. Por falta de numero não se passou á ordem do dia.

Na segunda sessão, realizada em 2ª convocação uma hora depois, de accordo com o regimento interno, foi approvada a acta da primeira, com a presença dos srs. A. Oliveira Flores, do Botafogo; Aluizio H. Tavora, do Flamengo; Rozaldo Leitão, do Guanabara; e Benedicto Sarmento, do Internacional.

Não houve expediente, passando-se á ordem do dia, tendo o conselho resolvido:

a) — Adiar a votação da proposta da directoria, concedendo os titulos de membros honorarios da Federação aos srs. dr. Alaor Prata, Oscar Rodrigues da Costa, Edgard Leite Ribeiro e Adhemar de Mello; em vista da falta de maioria absoluta do conselho, exigida pelo art. 73 dos estatutos;

b) — Approvar a indicação da directoria attinente á harmonização de dispositivos dos codigos technicos com os estatutos, emquanto não forem revistos aquelles;

c) — Eleger unanimemente para cargos de vice-presidente, 2º secretario e director de natação, respectivamente, os srs. coronel José Ferreira Aguiar, Roerto Pinto da Luz e dr. Eduardo Imbassahy, pertencentes aos clubs Gragoatá, Icarahy e Fluminense.

Para eleger membros do conselho de julgamentos e votar a proposta de novos titulares, o presidente convocou nova reunião do conselho para sexta-feira vindoura.

A LIGA DA MARINHA NA REGATA DO GRAGOATA'

A Liga de Sports da Marinha enviou hontem um officio á F. B. S. R., em que agradecendo a esta entidade e ao Gragoatá a inclusão de dois pareos, na regata de 24 do corrente, destinados aos remadores daquella corporação sportivo-militar, communica que taes provas serão as seguintes:

5º pareo — Para a 2ª divisão — Escaleres de 6 remos, typo da L. S. M. — Praças estreantes — 1.000 metros — Patrão official.

8º pareo — Para a 1ª divisão — Escaleres de 12 remos, typo da L. S. M. — Praças estreantes — 1.000 metros — patrão official.

MAIS UM RECURSO DO G. R. GRAGOATA'

O Grupo de Regatas Gragoatá não tendo sido attendido no recurso dirigido em data de 23 de setembro ultimo á Federação do Remo, pedindo reconsideração do acto da directoria desta que lhe negou permissão para realizar sua regata no Sacco de São Francisco, voltou ante-hontem com novo recurso ao conselho de julgamentos, justificando esse seu acto perante o presidente daquella entidade, que sobre o dito recurso proferiu o seguinte despacho:

"Em virtude do art. 77 dos estatutos, o actual regimento interno, approvado em redacção final na reunião de directoria de 10 de agosto ultimo, acha-se integrado áquella lei basica. Assim, archive-se o presente recurso; pois, na forma do art. 133 desse regimento, "os actos da presidencia, decorrentes da observancia de todas as leis da Federação, não admittem recurso." E deste despacho se dê conhecimento ao G. R. Gragoatá, na pessoa de seu presidente."

NATAÇÃO

INAUGURA-SE HOJE, A PISCINA DO C. A. PAULISTANO

O Club Athletico Paulistano, associação que honra sobremodo não só o sport de S. Paulo, como tambem de todo o paiz, inaugura hoje, em sua linda séde, com brilhantes festas, a sua piscina de natação.

Ha tempos O JORNAL teve occasião de publicar as plantas e dar a descripção dessa piscina, com que o valoroso club acaba de completar e enriquecer suas esplendidas installações.

O novo taque natatorio, é realmente, magnifico e com elle S. Paulo ganha um precioso instrumento para incentivar o sadio sport de Gertrude Ederle, que ultimamente começa a ser cultivado com interesse na aquatica paulista.

O presidente do Paulistano, deputado Antonio Prado Junior, convidou todos os membros do governo de S. Paulo para assistirem ao acto inaugural, tendo a secretaria do club expedido convites a altas autoridades publicas e sportivas e á sociedade paulista.

TENNIS

GRAJAHU' TENNIS CLUB

A festa da inauguração da nova séde

Realiza-se, amanhã, á noite, no Grajahu' Tennis Club, uma interessante festa commemorativa do seu primeiro anniversario.

Aproveitando a opportunidade, serão tambem inauguradas as novas e amplas dependencias do club, bem como a séde social, situadas á rua Maquiné, 83.

O programma organizado é o seguinte:

Primeira parte — A's 20 horas — Sessão solemne.

Segunda parte — A's 21 horas — Esportiva.

Terceira parte — A's 22 horas — Soirée dansante.

A julgar pelo interesse que a reunião sportiva dansante de amanhã, vem despertando é de prever-se para ella um grande exito.

O FOOTBALL NOS ESTADOS

EM VILLA NOVA DE LIMAS — MINAS

Foi inaugurado com brilhantismo o novo edificio da séde do glorioso club mineiro, que é o Villa Nova A. Club.

Logo após a benção do predio, pelo vigario Joaquim Coelho, foi solemnemente hasteada no mastro da sacada principal da séde, a bandeira nacional, ladeada dos pavilhões do Villa Nova e do Retiro S. C., servindo de paranymphos o coronel Cesar Paschoal e sra. Alvaro Ribeiro.

A' tarde houve um match-treino entre o 1º team do Villa Nova e um seleccionado da Liga Mineira, estando aquelle assim constituido:

Alencastro; Souza e Gim; Roussini, Cicero e Abbade; Adolpho, Lera, Attilio, Carvalho e Canhoto.

O treino foi assistido por uma verdadeira multidão, tendo terminado com vantagem para o seleccionado.

A' noite, após o banquete, realizou-se a sessão solemne, presidida pelo presidente do Villa Nova, sr. José Dias, que estava ladeado dos srs. José Avila, presidente da Camara local; Sylvio Wanderley, Jayme Taveira, 1º secretario e outras pessoas gradas.

Falou, em primeiro logar, o sr. Carlos Galery, tendo usado da palavra a sra. Clotilde Passos, que offereceu ao Villa Nova, em nome das senhoras novalimenses, uma rica bandeira em seda, bordada a ouro.

DE CONSUMO

O NOVO REGULAMENTO DO IMPOSTO

(Conclusão da 6ª pagina)

Da isenção do imposto

Par[illegible] que será de todo o ponto justa a inclusão no capitulo III, constituindo o art. 7º, de um dispositivo re[illegible] nos seguintes termos:

"Art. 7º — ....
as amostras de calçados, constituidas de um pé para cada viajante, emquanto não forem recolhi[illegible]s e expostas á venda."

E' uma disposição muito justa [illegible] que [illegible], porque, sendo taes amostras selladas antes de re[illegible]idas e reformadas, resulta ficarem os sel[illegible] inutilizados, cuja importancia, dado o vulto do mo[illegible]trario, é relativamente grande.

Além disso, o negociante, ou melhor, o fabricante fica obrigado a registrar uma "producção fantastica" ou uma "venda que não fez", só porque, servindo-se de novos sellos, estes têm de ser registrados no respectivo livro.

Da isenção do imposto

Nas isenções previstas pelo art. 7º do capitulo III, parece-nos que seria justo incluir as amostras de calçados, constituidas por um unico pé, as quaes, afim de se evitarem possiveis fraudes, poderiam ser inutilizadas por meio de um côrte que as tornasse improprias para serem usadas.

SUGGESTÕES DO DR. RENATO MAIA

Observações ao projecto de Regulamento do Imposto de Consumo publicado no "Diario Official" de 1 de agosto de 1926, referentes ao capitulo IX — Dos rotulos e sua applicação (arts. 72 a 80):

Art. 72 — Onde se diz "Junta Commercial", diga-se "Directoria Geral da Propriedade Industrial".

Observação — O decreto numero 16.264, de 19 de dezembro de 1923, approvado pelo decreto legislativo n. 4.932, de 10 de junho de 1925, revogou a legislação anterior dando attribuição exclusiva á Directoria Geral de Propriedade Industrial para o registro de marcas industriaes.

Observação — Necessidade de declaração expressa de que a penalidade é tambem applicavel áquelle que usar rotulos com as expressões "marca devidamente registrada", não estando a mesma registrada na Directoria Geral de Propriedade Industrial.

* * *

O art. 74 diz: "Não é permittido assignalar, vender ou expor á venda mercadorias nacionaes com rotulos escriptos no todo ou em parte em lingua estrangeira, salvo se contiverem em portuguez, e em titulos maiores em logar bem visivel, os dizeres exigidos pelo art. 72. Multa de 1:200$ a 2:500$000.

Paragrapho unico — Exceptuamse os nomes de bebidas e outros, que não tiverem correspondencia em portuguez, como o "bitter, o brandy, o cognac e o kirsch", etc., comtanto que os rotulos contenham as indicações do art. 72."

Observação — A disposição do art. 72, permittindo o uso generico do nome intraduzivel "cognac" fere principios já consagrados em leis brasileiras e tratados internacionaes que o Brasil tem sempre acatado. Pelo decreto n. 11.385, de 16 de dezembro de 1914, o Brasil promulga sua adhesão á Convenção de Washington de 2 de junho de 1911, que reviu as diversas convenções internacionaes para a protecção da propriedade industrial, e entre aquellas está a de Madrid, que ora nos interessa e foi promulgada pelo decreto n. 2.380, de 20 de novembro de 1896. Pois bem, o art. 4º, I Protocollo da Convenção de Madrid assim reza:

"Os tribunaes de cada paiz terão de decidir quaes serão as denominações que em razão de seu caracter generico, não ficam sujeitas ás disposições do presente accordo, **não se comprehendendo, todavia, na reserva feita por este artigo as denominações regionaes de procedencia dos productos vinicolas.**"

O art. 80, paragraphos 4º e 10, do decreto n. 16.264, de 19 de dezembro de 1923, prohibe o registro de marca em que houver falsa indicação de procedencia, salvo, como diz o art. 83, quando se tratar de denominação "de um producto por meio de nome geographico que, tendo-se tornado generico designar em linguagem commercial a natureza ou genero do producto. **Esta excepção não é applicavel aos productos vinicolas**". Identica disposição estabelecia a legislação anterior (decreto numero 1.236, de 1904, e decreto numero 5.424, de 1905).

O nome "cognac" designa uma bebida extraida de uva, cultivada na região e seus arredores de Cognac, de Charante, França, e por consequencia sendo producto vinicola, é insusceptivel de cair no dominio publico, de accordo com a Convenção de Madrid e as leis supra citadas, que prohibem terminantemente que os tribunaes de cada Estado da União Internacional para a "Protecção da Propriedade Industrial" considerem como denominação generica, de producto extraido ou fabricado em outras localidades fóra da França, a qual, tão ciosa, decretou a delimitação de sua região vinicola. Entre as diversas leis francezas está a de 1º de maio de 1909 que declara em seu art. 1º:

"Les appellations régionales "Cognac", "eau-de-vie de Cognac", "eau-de-vie de Charantes" sont exclusivement reservées aux eaux-de-vie provenants uniquement des vins récoltés et destillés sur les territoires ci-aprés délimités." (Segue-se a relação das localidades.)

Uma lei mais recente, de 6 de maio de 1919, estatue em seu artigo 10 o seguinte:

"Les appellations d'origine des produits vinicolas ne pourront jamais être considérées comme présentant un caractère generique et tombées dans le domaine public."

Se, na propria França, sómente poderão usar o nome "Cognac" os industriaes estabelecidos nas regiões vinicolas taxativamente delimitadas por lei, com maioria de razão, aquelle nome não póde designar "genericamente" bebidas fabricadas no Brasil ou algures, embora com a indicação exacta de sua procedencia e qualidade.

Ainda mais.

Em 2 de junho de 1920, o embaixador da França em Berlim dirigiu ao Ministerio das Relações Exteriores da Allemanha uma nota em que, invocando o art. 275 do Tratado de Versalhes, chamava a attenção deste ministerio sobre a lei allemã de 7 de abril de 1909, que permittia o uso do nome "Kognak" no sentido generico para designar aguardente de vinho fabricada na Allemanha, o que ia de encontro á lei franceza de 6 de maio de 1919. Pois bem. A Allemanha, attendendo á reclamação decretou a lei de 1 de fevereiro de 1923, mudando o nome "Kognak" para "Weinbrand" e só permittindo o uso de conformidade com o direito francez do nome "Cognac" ou "Kognak" á aguardente de vinho importada pela Allemanha e que não soffresse manipulação nesse paiz.

Em vista do exposto, a palavra "Cognac" deve ser eliminada do paragrapho unico do art. 72 do projecto em debate. (a) — Renato Maia."

THEATRO E MUSICA

OS AMORES DE RICARDO WAGNER

MINA PLAUER — MATHILDE WAZENDOCK — COSIMA LISZT

Sobre as ruinas de um lar dissolvido edificou o grande compositor o palacio de sua felicidade

De todas as mulheres que passaram pela vida de Wagner, a menos influente foi Mina Plauer. Póde-se consideral-a nulla a acção que exerceu sobre o espirito do grande artista. A litteratura, a partir de Daudet, deu-nos a conhecer esse typo feminino que, notavel pela pureza de linhas e natural graciosidade material, não sómente foi insufficiente para exaltar o talento do artista, como poz embaraços á liberdade de sua expansão.

A formosura vasia de intelligencia é como flôr sem aroma que se admira apenas por vistosa, mas que não penetra nunca os dominios da poesia, onde se não entra sem transpôr os humbraes da sensação. A mulher-estatua jamais impressionou a quem quer que fosse, a não ser muito superficialmente.

A primeira esposa do grande musico teve, além disso, outro defeito que a condemnaria mais cedo ou mais tarde ao abandono intimo do artista: — esse prosaismo futil que se satisfaz com o prestar toda a attenção ás vulgaridades uteis, sem se preoccupar com os ideaes. O amôr em taes circumstancias, não sobrevive ao desencanto. Era natural, pois, que a alma ardente de Wagner buscasse venturas em outros mananciaes mais ricos de affecto. A moral corrente reprovará talvez esse egoismo dos sêres excepcionaes; preciso é convir, no emtanto, que os prejuizos da vida nada impedem no terreno das exigencias avassaladoras do nosso destino.

Desenganado de Mina Plauer, encontrou o artista o espirito de Mathilde Wezendonck, o "quantum" preciso para que fosse momentaneamente feliz: um amôr dedicado e exclusivo, uma abnegação sem limites e esse applauso encorajador de todos os dias que, grande parte da mulher amada como que robustece a audacia dos genios. Murmurava-se outr'ora, sem que isso lograsse empannar, embora de leve, a gloria de Wagner, que era este um grande egoista, possuidor de uma indifferença moral que mesmo em um adolescente seria condemnavel.

Mas o autor de "Lohengrin" achava-se perfeitamente bem com a sua conducta, sendo a sua impassibilidade tão magnifica quanto o seu genio.

— Que ha no lar dos Wezendonck?... Belleza e dinheiro?

Pois o artista apodera-se da primeira e usa segundo seus rendimentos ou conveniencia. Apenas a sua obra o preoccupa. E como essa obra não podia nascer senão em uma atmosphera de paixão e de opulencia, o musico criou o ambiente sem olhar os meios. Esse terrivel "modus operandi" não é exclusivamente seu. Wagner não é um monstro que desfructa prazeres destruindo a harmonia moral com que a humanidade procura congraçar-se com Deus. Todos os grandes artistas que legaram ao mundo um prazer nobre e eterno, exigiram delle a dispensa de cumprimentos de certos deveres. Se a vida é uma grande colmeia, o artista necessita plena liberdade para sorver o nectar de todas as flores, sem o que o mel que fabrique não terá sabor caracteristico. Uma obra que surja precedida de uma profunda experiencia sentimental não será permanente.

O sonho do artista ou, melhor, o seu idealismo, não é fecundo sem que, como condição maxima, se funda com a realidade. A semente e o sulco aberto na terra se completam. E na gestação da obra o artista põe tudo quanto possue: seu genio, que é o animador da sua paixão e sua alma, predestinada a soffrer as experiencias do sentimento e da materia. E' isso sempre inevitavel.

Uma noite de arte em casa de Wagner. Apparecem no grupo o grande compositor (1); Franz-Liszt (2); sua filha Cosima, mulher de Wagner (3) e outras personalidades da época.

Com o affecto de Mina, de Mathilde e, mais tarde, de Cosima, o grande artista submetteu o seu coração ás varias phases do amor. A sensibilidade, propensa, como todas as funcções organicas, ao rythmo regular que exige o concerto vital, necessita em certos casos ser estimulada, exasperada, para que vibre com a reacção do sublime.

Cosima Wagner, que hoje, velhinha, vive de suas recordações Bayreuth

Mathilde Wezendonck inspirou a Wagner "Tristan e Isolda", a pagina musical mais apaixonada de todo o seculo passado. E logo no occaso daquelle amor surge "Parsifal" sábia associação de sensualidade e mysticismo, que indica a evolução do espirito até regiões muito distanciadas da materia. Enfastiado das criaturas, que são um sacrificio de seus vicios e de suas virtudes, o artista se refugia na sublimidade do Creador.

Wagner necessitava, porém, como ambiente propicio a seu genio, de um lar dirigido por uma mulher superior, que o adorasse, mas que tivesse coração e intelligencia. Acreditou ter encontrado essa mulher em Mathilde, mas enganara-se. Esta, que já lhe havia sacrificado tantas coisas, não quiz sacrificar-lhe o amor de seus filhos. Partiu. Continuou, porém, admirando-o, estimando-o e, talvez, querendo-o. Muito grande deveria ter sido a fascinação exercida por Wagner sobre ella, para que seu prestigio saisse intacto da aventura.

Não se diga que Wagner se comportasse mal com as mulheres: sua despreoccupação, no emtanto, em materia de dinheiro, era de tal natureza, que sorprehenderá aos mais indulgentes no terreno das fraquezas humanas. Aceitar a ajuda monetaria de um homem e cortejar-lhe a mulher é uma maneira de proceder que, embora vulgar e corrente, não deixa de parecer-nos repugnante. A mesma penna que acabava de communicar-se com a mulher em termos que revelavam a maior intimidade sentimental, escrevia a seguir o pedido do emprestimo de uma quantia ao marido, sem que se lhe annuviasse a consciencia ou tremesse a mão. Essa duplicidade, desculpavel, talvez, como oriunda do defeito physiologico, nos seres extraordinarios, não deixa de contristar. Era como que uma violação desavergonhada das leis de Deus, uma infracção ás regras moraes estabelecidas pela sociedade. E se nossa hypocrisia apparenta não vê taes faltas, que nem por isso deixam de ser passiveis de condemnação, ha que lastimar que taes scenas de amoralismo não sejam evitadas, mórmente quando envolvem figuras que a sociedade elevou ao seu cimo.

Ha, porém, mais, com relação á vida amorosa de Wagner. Desilludido por Mathilde, que se acastellara em seu lar e que delle não queria saber por nada, nem por ninguem, lançou o artista um olhar em torno de si. Seu isolamento acabrunhava-o. Não podia viver sem a affeição de uma mulher que o adorasse como a um Deus e que se consagrasse de corpo e alma ás suas fraquezas. Onde estaria essa mulher? E o destino, docil aos seus desejos, pol-a ao alcance de suas mãos.

Que poderia de melhor fazer no mundo Cosima Liszt, — filha do grande Liszt — que cuidar de Wagner, inspirar-lhe, administrar sua obra e sua fama? Mas Cosima não era livre. Estava casada com um discipulo do grande musico, com o pobre Hans de Bulow, pianista de talento, que punha todo o seu orgulho em ser o mais fiel interprete das obras de Wagner. A situação aggravava-se ainda mais em razão de ter Bulow filhos, de seu matrimonio. Para um homem de consciencia recta, não haveria possibilidade de um conflicto moral: um desviar de olhos da esposa do amigo, poria fim a tudo. O genio, porém, havia sido criado com uma argamassa especial. Em seu mundo nada mais havia que idéas e sons, aquellas como inspiradoras e estes como elementos de indefinivel harmonia. O que os outros pensavam, dores ou preoccupações alheias, lhe não c[illegible]savam a minima impressão. O que se poderia, pois, oppor, a que elle estendesse [illegible] suas mãos e se apoderasse de Cosima? O pobre Hans de Bulow, porventura?

Separal-o de sua mulher e alijal-o para sempre foi assumpto de prompto resolvido. O lar do pianista dissolveu-se e sobre as suas ruinas ergueu Wagner o palacio do sonho da sua felicidade.

Não sabemos se existe uma providencia especial para os seres extraordinarios que transformaram a terra com o seu talento. Não existe. E' impossivel que nos seja licito construir nossa alegria sobre a dor alheia. E Wagner outra coisa não fez, através da sua fatal existencia. Os que amamos a sua arte soberba, immortal, perdoamos a sua insensibilidade de consciencia, considerando-o um irresponsavel por taes defeitos.

Nada faz suppor, no emtanto, que Deus lhe seja tão indulgente, sobretudo se no instante do juizo final, comparecerem juntos Wagner e o infeliz pianista, despojado tão rudemente do unico bem que possuia na terra...

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O PREÇO DAS LAGRIMAS...

O grande actor francez Coquelin gostava mais do riso que das lagrimas.

Certa vez convidou-o o millionario Vanderbilt a vir á America, afim de lhe recitar, em uma festa, dois monologos: um comico e outro triste.

Quando o americano perguntou a Coquelin quanto lhe devia, o artista entregou-lhe um papel, onde á guiza de factura commercial, escrevera:

"Seis lagrimas, a cem dollares... Doze gargalhadas, a duzentos dollares..."

Uma injuria para a tragedia... E o dollar então não valia mais de 40 francos.

ESTRE'A DE UMA OPERA ARGENTINA

A companhia lyrica da empresa Delgado, de Buenos Aires, fez executar ha pouco, no theatro Avenida, da capital portenha, a opera argentina, em tres actos, "Corimayo", cujo argumento se baseia em uma lenda inca, e de que são autores, do libreto, o dr. Luis Pascarella e, da musica, o maestro Enrique Mario Casella, argentinos ambos.

A acção de "Corimayo" desenvolve-se no seculo XIII, na região de "Atacama". Dirigiu a orchestra na noite da estréa o proprio autor, maestro Casella.

Pelas opiniões vindas a publico e pelo exito obtido a apresentação da opera valeu por um acontecimento artistico, pois aparte o seu proprio valor logrou de seus interpretes uma execução impeccavel.

OBRAS NOVAS DE PIRANDELLO

O autor de "Seis personagens..." terminou já duas novas peças: "Diana e la tudá" e "L'amica delle moglie".

A primeira é uma tragedia em tres actos, que Pirandello considera de grande importancia para o desenvolvimento da idéa informativa de todo o seu theatro; a segunda é uma comedia, tambem em 3 actos, cuja protagonista é um typo de mulher que, a juizo do autor, ha de interessar todos os povos.

Antes de serem levados á scena na Italia, esses dois trabalhos serão estreados na Allemanha e na Hespanha.

TRES OPERAS ALLEMÃES EM TEMPORADA DO METROPOLITAN

No repertorio do Metropolitan de Nova York, para a temporada lyrica deste anno, figuram tres operas allemãs: "A flauta encantada", de Mozart; "Cavalheiro das rosas", de Richard Strass e "Fidelis", para celebrar o centenario da morte de Beethoven.

Todas tres serão cantadas em allemão, tendo sido contractados, na Allemanha, nove cantores, entre elles a siprano Edith Fleischer, que já actuou em Nova York, em 1923, na Companhia de Operas Wagnesianas e o tenor Walter Kirchoff, da Opera de Berlim.

LEA CANDINI RETIRA-SE TEMPORARIAMENTE DO THEATRO

Encerrando a sua temporada de opereta no Odeon, de Concordia, Republica Argentina, com "A condessa bailarina", abre a conhecida "vedette" Lea Candini um largo parenthesis em sua actividade artistica.

Por prescripção medica — pois varios facultativos diagnosticaram-lhe uma "surmenage" fortissima — vê-se Lea Candini na obrigação de deixar o theatro por dilatado prazo, partindo para a Europa em viagem de recreio...

Léa Candini

A companhia de que era directora continuará a funccionar sob a direcção do sr. Stefi Csiliag.

E é de notar que Lea Candini encerrou essa sua primeira etapa de vida artistica, precisamente com a mesma opereta com que ha quatro annos, em S. Paulo, iniciou a sua carreira.

O THEATRO NOS ESTADOS

ZITA COELHO NETTO

Comquanto faltem ainda duas semanas para o recital da senhorita Zita Coelho Netto, a se realizar no dia 15 deste mez, já o meio social e artistico da capital paulista espera com vivo interesse a opportunidade de ouvir a distincta declamadora, que tão bem soube conquistar logar de destaque entre os artistas da sua especialidade.

Os bilhetes para a festa da senhorita Coelho Netto são encontrados, desde agora, nas casas Beethoven, Garraux e Sotero, de S. Paulo.

SOCIEDADE QUARTETTO PAULISTA

A Sociedade Quartetto Paulista escolheu a data de 4 deste mez para realizar, no salão do Conservatorio, de S. Paulo, ás 21 horas, o seu 32º concerto, com programma caprichosamente escolhido.

DULCINA DE MORAES ESTREARA' QUARTA-FEIRA

A estréa da actriz senhorita Dulcina de Moraes, em S. Paulo, será na proxima quarta-feira, no theatro Boa Vista, com as principaes representações da comedia "A mulher de Cesar", na traducção dada pelo sr. Simões Coelho á preciosa comedia de Testoni.

Dulcina de Moraes apenas trabalhou na ultima temporada Fróes, em São Paulo, como primeira figura do elenco artistico daquelle comediante; mas desse seu ligeiro contacto com o publico paulista nasceram-lhe sympathias que anceiam por tornar a vel-a sobre a scena.

Na mesma peça estreará tambem o actor sr. Attila de Moraes, outro elemento de valor do elenco do sr. Jayme Costa.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

E' o seguinte o programma da "matinée" de hoje: No palco, a South American Tour apresenta "Clara Weise and partener", com os trabalhos de equilibrismo; "Mazus & Mazette", com excentricidades; o "Trio Barona's", musicos excentricos, transformando tudo em instrumentos musicaes no seu "sketch" — "Caleceiros philarmonicos"; "Miss Doly Loyd and partner", com os jogos icarios, malabarismo e acrobacia comica; "Lilian Helten", com o pot-pourri musical e bailados excentricos; e, por ultimo, "John Olms Co.", o super-prestidigitador de relogios, que trabalha com 100 delles, de todos os tamanhos e feitios.

No programma da noite, os mesmos artistas tomarão parte no palco. Na téla, em ultimas exhibições, a producção em 7 partes: — "Ama-me, e espera"; a comedia "Cara ou corôa" e o jornal "Novidades internacionaes".

Amanhã, teremos na téla: "Quando os maridos flirtam"; "Em apuros com o motor", comedia, e o ultimo "Brasil-Actualidades".

Depois de amanhã, estrearão no palco, o professor Willy Pantzer com a sua "Companhia de anões".

A ARTE DA CARACTERIZAÇÃO

Mascaras de outr'ora e de hoje

Dentro da arte multipla que é theatro, ha, como se sabe, uma infinidade de artes differentes entre si, importantes todas e inteiramente ligadas umas as outras, formando com o seu todo homogeneo a mais sublime de todas as artes: — a arte theatral.

Essas artes isoladas chamam-se scenographia, decoração, arte de dizer, arte de representar, caracterização, etc.

A caracterização é uma arte porque constitue uma actividade especial de nosso ser, por meio da qual produzimos o exterior do que o nosso espirito concebeu. E' o conjuncto e expressão dos meios de que se vale um artista para compor ou realizar em uma obra os sentimentos e os ideaes de um personagem, dando-lhe tambem o aspecto exterior imaginado. Demanda tambem de sagacidade e habilidade. E' o abandono da propria personalidade para criar uma outra.

Caracterizar-se é alguma coisa mais que pintar o rosto, afinar uma cabelleira, pôr uns bigodes ou umas barbas, traçar rugas no rosto ou collocar um nariz postiço.

Caracterizar-se é nada menos que criar o plastico de um ser imaginario ou vivente, sentindo-o com verdade, que se tem necessidade de descobrir antes de o encarnar. Fazel-o bem é tarefa difficilima. E por isso a maioria dos actores não se preoccupa muito com a caracterização a rigor, só a executando em casos excepcionaes. Os galãs, principalmente, gostam sempre de conservar o seu physico. Pouco importa que representem typos differentes e antagonicos. O seu aspecto ante o espectador não muda nunca. O rosto é sempre o mesmo... Desprezam essa coisa de mudar de physionomia.

E, no emtanto, os instantes em que o artista apparece occulto por uma caracterização consciencisa, que fez surgir do seu "eu" a personalidade que anima, são dos mais importantes em toda a sua vida de actor.

Desde o inicio do theatro que os actores procuravam occultar a sua personalidade. Nos tempos de Arion usavam-se já vestidos apropriados ás comedias que iam ser representadas; disfarces caprichosos, variados e tinham até, ao que parece, para obras realistas, trajes da época, que pouco se differençavam dos que eram usados quotidianamente.

A arte do actor não podia então ser individual; limitava-se a representar inspirando-se em meios tradicionaes, obediente a regras assentadas e conhecidas. Não podia ser pessoal desde que usava uma mascara que, occultando-lhe a cabeça, impedia-lhe de exteriorizar sentimentos através da physionomia.

Foi a mascara o principio basico da caracterização. Proveniente, como as dansas mimicas, dos tempos pre-historicos dos gregos, constituia então a principal indumentaria do interprete. Eram de panno grosso pintado ou de madeira e cobriam a cabeça á maneira das mascaras dos escaphandros. Tinham naquelle tempo os histriões duas classes differentes: havia mascaras de expressão feroz, ou sérias ou dolorosas, para os actores tragicos e havia as grotescas, risiveis, de esgares engraçados, para os actores comicos. E tambem as havia para representar adolescentes, homens maduros, anciões, meninos e para os que faziam papeis de lacaios, criados, mulheres de varios aspectos, emfim, para representar pessoas das differentes camadas sociaes.

O vestuario, já naquellas remotas éras, preoccupava os actores, que caprichavam em differencial-o dos trajes communs. Tinham a preoccupação de engordar o corpo dos comediantes de tragedias, afim de dar-lhes aspecto sobrenatural. As mangas cobriam por completo as mãos e trajavam uma tunica que, aberta ao peito, deixava á vista um chitão de tons claros, com adornos de accentuada riqueza de côres, pois só as criaturas desfavorecidas usavam o chitão escuro, de uma só côr. E conservava assim o vestuario a caracteristica da condição social. De como a caracterização da figura os preoccupava prova-o o facto seguinte: todo o acto que encarnava uma personagem de certa linhagem usava, além do chitão colorido, mantos de panno custoso, chlamydes, etc. Os interpretes comicos, pelo contrario, usavam uma indumentaria grotesca. E ampliavam em demasia as cadeiras, o ventre, como que buscando sempre o maximo de effeitos comicos, que foi, em todas as épocas, a preoccupação maxima do histrião. Já nos tempos de Quinto Roscio, como nos nossos dias, era observada com interesse a arte de dissimular.

Shakespeare tambem ligava muita importancia á caracterização. E por isso occupou-se não raras vezes dessa arte complicada, que requer mesmo especiaes e determinados conhecimentos.

Presentemente o italiano Bragaglia, perenne inovador do theatro, homem de tendencias pronunciadamente futuristas, volve aos tempos remotos da Grecia e inventa uma carantonha levissima. E em Nova York, W. T. Benda, um dos mais conspicuos illustradores americanos, ideou umas mascaras que se celebrizaram. Em um baile organizado por desenhistas "yankees", realizado ha tempos no Roosevelt-Hotel, de Nova York, elle e sua esposa, disfarçados de original maneira, obtiveram exito notavel por sua curiosa indumentaria e por suas carantonhas theatraes.

Os comediantes de todas as épocas preoccupam-se devidamente com a caracterização conveniente de sua arte. Talma, entre outros, logrou effeitos sorprehendentes. Quem poderá contestar que é impossivel ao artista ser um grande actor sem que tenha dominio absoluto sobre a arte da caracterização?

Transformar um rosto em outro póde e deve ensinar-se, como se ensina a declamar.

Algumas das mascaras modeladas pelo artista inglez Oliver Messel, para a revista "Cochran's Revue, 1926", que se representa, com grande exito, em Londres

Varios criticos têm clamado muitas vezes por isso. Por que se não estabelecem nos Conservatorios cadeiras de caracterização?

Porventura não é essa arte imprescindivel ao verdadeiro actor?

Eis um assumpto que não envelhecerá nunca, e que, pelo contrario, será sempre uma série preoccupação nos dominios da arte theatral. E agora, precisamente, merece todas as attenções, pois correntes modernas e futuristas do theatro de vanguarda iniciam a esse respeito procedimentos novos, que vão absorvendo os mais afeiçoados ao impeto renovador.

A orientação que se vae destacando no momento, parece dotada do mais puro espirito atavico. A mascara de Bagaglia tem extrema semelhante com a mascara grega; o theatro de Wachtangoff mostra por sua vez expressões scenicas de caracter classico; Tairoff, de quando em quando, recorda a fórma primitiva do theatro e o grande artista Oliver Messel modelou para a revista que se representa actualmente em Londres — "Cochran's Revue, 1926" — varias mascaras, de espirito classico mas de feição moderna, muito estylizadas, com que logrou sorprehendentes e curiosos effeitos. Em todas as partes, em um sentido puramente artistico e essencialmente theatral, essa arte maravilhosa, tão difficil e efficaz, volta a mostrar-se em toda a sua pujança, como nos tempos de outróra.

Infelizmente poucos actores entre nós capacitam-se de sua cabal importancia. E por isso applaudimos com fervor as realizações, nesse terreno, que aqui nos foram dadas por Signoret e por Vilches.

A secção de "Theatro e Musica" conclue na 15ª pagina.

NOTAS MUNDANAS

As terriveis descobertas...

Lendo na tempos, uma revista de Nova York, deparou-se-me inesperadamente esta coisa sensacional: a noticia de que Shakespeare não fôra Shakespeare!

Segundo esclarecia a informação surprehendente, as sras. Elisabeth Wells, W. Gallup e Kate Wells, sob a direcção do coronel Falyan, longamente estudaram o assumpto, para nos fazerem, afinal, esta grave e desconcertante revelação.

Após aturadas pesquizas, nas quaes revelaram uma inacreditavel paciencia, essas illustres eruditas, tendo á frente o coronel Falyan, chegaram, em poucas palavras, a esta imprevista conclusão: o autor da obra attribuida a Shakespeare foi apenas — Francis Bacon!

• • •

Ah! está uma revelação com que não contavamos. E' mais uma velha illusão que se apaga dentro do nosso espirito.

Embora lamentando o facto — porque é sempre melancolico ver desfeito um engano que viveu longo tempo comnosco — devo confessar que a descoberta do coronel Falyan e suas intrepidas companheiras não me causou o minimo espanto.

O que acaba de succeder a Shakespeare, meus amigos, é a coisa mais natural deste mundo!

Depois, já deviamos estar acostumados com essas relações dos eruditos e dos sabios.

Os homens que investigam e estudam, de certo tempo para cá, só têm uma preoccupação: matar as nossas illusões.

Tudo aquillo que foi um dia, para a illusão do nosso espirito, uma bella, uma grande, uma irrevogavel verdade, os sabios e eruditos, com uma paciencia minuciosa, se esforçam por provar que não era mais do que uma inutil mentira!

Tudo, para elles, é mytho! E os velhos enganos, que tornaram feliz a humanidade, vão sendo substituidos por verdades feias e execraveis!

• • •

Exemplos? São tantos!...

Vae para alguns annos, um frade franciscano, com a maior seriedade deste mundo, demonstrou que — Napoleão não tinha existido!

Socorreu-se, para isto, da Astrologia, e affirmou, com grande cópia de argumentos, que Napoleão tinha sido uma "blague" dos francezes — uma graciosa "blague", bem gauleza — brilhante e heroica!

Imaginem...

• • •

Que Homero não foi Homero — creio, também, que é, hoje coisa pouco mais ou menos provada. Nem ha quem tenha duvidas sobre isto.

Porque não se póde ter duvida sobre um facto tão claro e evidente, que hellenistas de grande autoridade têm provado com os mais irrefutaveis documentos.

E' impossivel contestar a verdade: Homero nunca existiu!

Ainda persistem profundas controversias sobre o poeta da "Illiada". Mas num ponto todos os hellenistas estão de accordo: Homero não existiu! Actualmente, as divergencias, no caso, se cifram nisto: alguns attribuem a obra de Homero a dois poetas distinctos — o Homero da "Illiada" e o Homero da "Odysséa"; outros vão mais longe e garantem que não existiu Homero nenhum: — as duas homericas pertenceram a rhapsodos populares, cujos nomes a Historia não guardou.

• • •

Na Italia houve, também, quem provasse, por A + B, que Christo nunca existiu. "Christo nunca existiu" foi, mesmo, a phrase que serviu de epigraphe a um livro terrivel de negação.

O mesmo se poderia dizer, e talvez já se tenha dito, de Budha, de Mahomet, de Confucio.

Quanto á existencia de Deus — Céos! — nem é bom falar. Ninguem acredita mais nisto — nem mesmo os atheus!

• • •

Para não ir mais longe, citemos, ainda, o caso de Camões.

Um escriptor de Braga, em Portugal, publicou, ha coisa de seis annos, um grave e transcendente volume com este titulo — "O mytho de Camões", para provar que a existencia do grande épico dos "Luziadas" foi uma lenda!

E Portugal possue, ainda, um outro caso curioso, que demonstra como são futeis os eruditos em descobrir verdades novas. O caso de Eça de Queiroz, que é typico.

Imaginem que os eruditos de Villa Franca, ao que se conta, "com grande cópia de argumentos e certidões", discutiram, certa vez, com a propria mãe do autor da "Reliquia" a terra do nascimento do seu filho!

A illustre senhora, com uma autoridade que ninguem lhe podia recusar, sustentava que Eça de Queiroz nascera na Povoa; mas Villa de Conde, em peso, incredula, e ironica, sorria, contestava, não queria acreditar...

Qual Povoa, qual nada!

O Eça nasceu foi aqui!

• • •

Sabe-se que é hoje muito precaria e relativa a existencia da verdade. Mesmo porque — aqui é que cabe a negação mais formal — a Verdade nunca existiu! Actualmente, por exemplo, a verdade é a mais desmoralizada das mentiras. Nós, hoje, já não podemos acreditar nem mesmo naquillo que vemos. Os olhos mentem tanto! E S. Thomé não faria grande successo se contasse restaurar, nestes tempos de septicismo unanime, o seu obsoleto processo de constatar verdades.

Tudo hoje é hypothese. E o que é verdade agora, amanhã poderá ser mentira!

• • •

Eu, de mim, já teimo pelo Brasil. Sei que essa epidemia de incredulidade sériamente nos ameaça — e decerto chegará até nós. E quem me garante que daqui a cincoenta ou cem annos não apparecerá uma commissão de sabios para provar que o autor das obras do sr. Monteiro Lobato não foi o sr. Monteiro Lobato? E se um homem grave chegar daqui a pouco a nos provar que o sr. Alberto de Oliveira é um mytho?

No caminho em que as coisas vão, tudo é possivel.

Não estaremos longe talvez do dia em que uma porção de sabios e pesquizadores de documentos á mão, nos venham provar que isto aqui não é o Brasil, demonstrando, scientificamente, que nós nunca existimos!

E talvez terá razão o homem sceptico e sabio que fizer essa terrivel descoberta...

PEREGRINO

Elegancias

Realizou-se hontem no Automovel Club, e teve um grande brilho, o chá-dansante, promovido pela Pequena Cruzada, em beneficio da sôpa dos pobres.

Essa linda festa levou ao Automovel Club um mundo de gente fina e elegante.

• • •

Está marcado para o dia 9 o jantar-dansante que, em homenagem a actual directoria do Jockey Club, os socios desta agremiação pretendem levar a effeito.

Essa homenagem será não só uma bella festa de cordialidade, mas será, tambem, um acontecimento da mais alta significação mundana.

• • •

E' hoje, no salão nobre do Hippodromo, que se realiza o banquete que o Jockey Club offerece á imprensa carioca.

• • •

Com viva sympathia a nossa sociedade espera os momentos de alegria que vae ter com o festival de arte organizado em beneficio da Associação dos Menores Jornaleiros.

• • •

A nota elegante de hontem foi a corrida do Hippodromo.

O Jockey Club levou a effeito com bello exito a sua primeira corrida-vesperal que reuniu no grande prado da Gavea, o alto mundo carioca.

• • •

Está annunciada para sexta-feira proxima, 8 do mez corrente, a quarta vesperal de arte que, sob a direcção do seu socio benemerito, sr. Coelho Netto, o Fluminense Football Club realiza, este anno, no Theatro do Gymnasio.

A vesperal foi marcada para aquella data afim de permittir que estejam nesta capital, expressamente para nella figurarem, elementos artisticos de grande destaque, cujo concurso ine[illegible] emprestará particular relevo.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Raul Manso.

— A senhorita Maria Eugenia Sampaio Garrido.

— D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto.

— O commandante Fontoura de Andrade.

— O dr. Castro Pinto, ex-governador da Parahyba.

— O dr. Mario Roquette Filho.

— Faz annos hoje o escriptor sr. Carlos de Laet, nosso collaborador e membro da Academia Brasileira de Letras.

— Completa hoje mais um anniversario mlle. Armandinha Santos, filha do sr. Armando Santos e de d. Sarah Santos.

— O lar do sr. Henrique Newman e de sua esposa d. Carmen Newman esteve, hontem, em festas com o anniversario de seu filhinho George Hermano.

— Por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, o dr. J. A. Figueiredo Rodrigues, ex-deputado federal pelo Amazonas e clinico nesta capital, recebeu, hontem, grande cópia de felicitações.

— Faz annos amanhã, o sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, nosso collega de imprensa e 1º official da Directoria Geral de Estatistica.

Nupcias

Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Adylles Salles Barbosa, filha do sr. Francisco Salles Barbosa, funccionario do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, com o sr. Arthur Hildebrandt, do commercio desta praça.

Servirão de padrinhos, no civil, por parte da noiva, o sr. Alvaro de Britto, funccionario da Intendencia da Guerra, e por parte do noivo, o sr. Maurillo Pereira dos Santos, alto funccionario da Middletown Car. Co.

Após o acto, os nubentes seguirão para Minas.

— Realizou-se o casamento da senhorita Olga Bruce Maillo, professora municipal, com o dr. Nephtali de Miranda Brandão, clinico em Minas Geraes. Após as ceremonias civil e religiosa, os noivos partiram para Bello Horizonte.

Nascimentos

Está em festas o lar da senhora Olga Guimarães de Souza e de seu esposo professor Mario de Souza, por motivo do nascimento de um filhinho, que será levado á pia baptismal com o nome de Olmar. O casal tem sido muito felicitado.

Baptisados

Realiza-se hoje na matriz de Santo Antonio dos Pobres o baptisado da interessante menina Elza, filha do casal Eurico Correia-Ernestina de Andrade.

Servirão de padrinhos o sr. Francisco Gonçalves e d. Benedicta Gonçalves.

Em regosijo por esse facto, os progenitores da baptisanda offerecerão em sua residencia uma festa ás pessoas de suas relações.

Datas intimas

Por motivo de sua data natalicia, hontem registrada, recebeu o sr. Amilcar Zeferino Barroso, chefe dos escriptorios da firma Hime & C., carinhosas demonstrações de apreço por parte de seus amigos que são muitos no nosso meio social e no alto commercio desta praça.

Sua vivenda, na rua Piratiny, encheu-se, á tarde e á noite, de pessoas de suas relações que lhe foram testemunhar votos pela sua felicidade.

Jantares

Na proxima quinta-feira no Hotel Gloria realiza-se mais um jantar dansante. Um "jazz-band" tocará durante a refeição as mais modernas musicas de dansa.

Chá-dansante

O salão Luiz XV do Copacabana Palace abre hoje as suas portas para o chá-dansante habitual. O hotel da Avenida Atlantica vae, pois, marcar mais uma tarde encantadora de mundanismo.

Pic-nic

A "Huway Schooll of English" realiza hoje na ilha de Paquetá, o primeiro convescote instructivo da série promettida aos seus alumnos. A festa terá logar no bar Allemão daquella pittoresca ilha.

Festas

Commemorando o seu primeiro anniversario e inaugurando a sua nova séde, o Grajahu' Tennis Club realizará, amanhã, á noite, uma elegante "soirée" dansante.

Conferencias

O engenheiro principal J. Pepin Lehalleur, da Missão Franceza, fará uma conferencia a proposito do primeiro centenario da descoberta da photographia, sexta-feira, 8 de outubro, ás 17 horas, no Club de Engenharia, acompanhada de vistas de côr, projecções em relevo, anaglyphos e vistas cinematographicas.

Hospedes e viajantes

Procedente de Buenos Aires, onde, a convite da respectiva Universidade, realizou uma série de conferencias, deverá chegar ao Rio, amanhã, pelo "Orania", o professor Max Dessoir, cathedratico de philosophia na Universidade de Berlim e director do Seminario Philosophico.

Muitas são as publicações do philosopho allemão, destacando-se entre outras o "Livro de leitura de philosophia" e a "Philosophia", em dois volumes, em collaboração com o professor Menzer.

São ainda bem conhecidos entre os estudiosos da materia, as publicações de Dessoir sobre assumptos de psychologia e principalmente sobre o que elle denomina parapsychologia, isto é, as manifestações que servem de base ao occultismo e espiritismo.

Especialmente interessantes são as monographias — intituladas — "Além da alma" e a "Origem do occultismo", esta em tres volumes.

Não são menos importantes seus estudos sobre Esthetica, em que o philosopho separa nitidamente a esthetica dos conhecimentos artisticos. Estes trabalhos foram publicados em fórma de livro e na "Revista de Esthetica e Arte" que ha 20 annos se publica sob a sua direcção.

Dessoir foi o organizador dos dois Congresso sobre Esthetica, em 1913 e 1924.

Sobre a egide da Academia Brasileira de Sciencias, que se fará representar no desembarque do conhecido philosopho por uma commissão de tres de seus membros, drs. Juliano Moreira, Everardo Backheuser e Arthur Moses, realizará Max Dessoir diversas conferencias, algumas na Escola de Bellas Artes e outras no edificio da Escola Polytechnica sobre alguns dos seguintes themas:

Criação artistica da esthetica; Estado actual da Esthetica; Conhecimentos psychologicos; Crise da psychologia; Sciencia e Occultismo; Espiritismo; Conhecimentos humanos e o estudo do caracter.

Fallecimentos

Sepultou-se em Paquetá a senhorita Sylvia Martins de Mello, alumna da Academia de Commercio, filha do sr. Claudionor de Mello e d. Maria da Gloria Mello.

Grande foi o numero de pessoas que compareceram ao piedoso acto.

— Na Barra do Pirahy falleceu hontem, o engenheiro dr. Henrique Braune. Contava 64 annos de idade, e fez parte da Repartição de Obras contra as Seccas. Era esse profissional bastante considerado, é o seu passamento foi lamentado naquella cidade.

O enterro realiza-se hoje.

Foi dispensado da commissão

Attendendo ao que solicitou o doutor Flaviano da Siqueira Andrade, assistente do Instituto de Chimica, o ministro da Agricultura resolveu dispensal-o da commissão de que se achava investido, na Directoria Geral da Propriedade Industrial.

O COMMANDO DA POLICIA DE SERGIPE

O capitão do Exercito, João Pereira de Oliveira foi posto á disposição do governo de Sergipe para commandar a Policia desse Estado.

POLICIA MILITAR

O MODELO DA ESPADA DOS INTENDENTES PARA OS PRIMEIROS SARGENTOS

O ministro da Justiça approvou a proposta do general commandante da Policia Militar estendendo aos primeiros sargentos o uso da espada modelo adoptado para os sargentos-ajudantes e intendentes, uma vez que nenhuma despesa acarrete para os cofres publicos.

O ESTADO DE MINAS INVADIDO

por uma febre util — a febre de sortes grandes começou hontem com o bilhete inteiro da grande Loteria da Capital Federal n. 27.804, premiado com 100 contos de réis, vendido em Ubá, Estado de Minas — como se lê no annuncio do Ao Mundo Loterico, á rua do Ouvidor, 139, que vendeu mais da mesma loteria varios importantes premios no seu proprio balcão.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

SEMANA FRANCISCANA

A procissão

Continuam com grande assistencia de fieis as varias solemnidades da Semana Franciscana, que se estão realizando na matriz de S. Francisco Xavier.

Hoje, ás 10 horas, haverá a solemne missa pontifical acompanhada á grande orchestra.

A's 16 horas, sairá a procissão de S. Francisco de Assis que constituirá talvez um maior acontecimento do anno entre nós.

Comparecerão todas as ordens franciscanas, e, as ordens terceiras de homens e senhoras dos varios conventos desta capital.

Além disso virão a Liga Catholica de Santo Affonso e as Associações Religiosas e Collegios Catholicos da capital.

O itinerario da procissão será o seguinte: igreja de S. Francisco Xavier, ruas S. Francisco Xavier, Conde de Bomfim, Pareto, Santa Sophia, Major Avila e praça Saenz Pena.

Na praça Saenz Pena o sr. arcebispo coadjutor d. Sebastião Leme, dará a benção papal e logo em seguida a benção do Santissimo, que encerrará a grandiosa festividade. A benção papal com indulgencia plenaria foi concedida por Sua Santidade para todos os fieis que commemorarem o anno franciscano.

LAUS PERENNE

Jesus Hostia será adorado hoje durante o dia na matriz de Nossa Senhora da Candelaria e na igreja de Cascadura e durante a noite na capella das Irmãs Sacramentinas. Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na Cathedral Metropolitana e na igreja de Copacabana, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa a partir das 24 horas.

I. DE N. S. DO R. E S. B. DOS HOMENS PRETOS

Os actos de hoje e amanhã, em louvor da Virgem do Rosario na igreja da antiga Sé, são os seguintes:

Hoje, ás 9 horas, missa de S. Benedicto, com communhão geral; ás 11 horas, missa festiva em louvor a Nossa Senhora, solemne pé de altar, pregando o revmo. conego dr. Benedicto Marinho; a orchestra dirigida pelo maestro M. Braga executará o programma: Ouverture "Regina", Mauricio Braga; "Introito", "Gradual", "Offertorio" e "Communio", de Paulo Amatucci; Missa "Credo, Sanctus", "Benedictus" e "Agnus Dei", a quatro vozes, de Schitini; "Ave Maria ao pregador", de Casar Franck; Marcha Final "Sacratissimi Rosari", de Mauricio Braga.

Amanhã, ás 18 horas, sairá a procissão dos padroeiros em volta da igreja, rezando-se a ladainha, benção do Santissimo, cantando-se outros hymnos.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a escola dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo, e bem assim, o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na fórma do costume, será celebrado o culto com prégação do Santo Evangelho, usando da palavra o presbytero, sr. Alfredo Rebouças.

ESPIRITISMO

COMMEMORAÇÃO DE ALLAN KARDEC

A Liga Espirita do Brasil em conjunto com a Liga do Districto Federal e a do Estado do Rio, reune-se hoje no vasto salão da Cruzada Espiritualista, á rua Luiz de Camões, 22, ás 20 horas, em sessão magna para commemorar a encarnação de Allan Kardec, o codificador do espiritismo.

A reunião será presidida pelo desembargador Gustavo Farnesi e a oração official será proferida pelo jornalista Leal de Souza.

GRUPO SEBASTIÃO

O Grupo Espirita Sebastião realizará, amanhã, ás 20 horas, em sua séde, á travessa S. Vicente de Paula, n. 16, Mattoso, uma sessão solemne dedicada ao mesmo, á commemoração do 7º anniversario de sua fundação, da data natalicia de Allan Kardec e do centenario de S. Francisco de Assis.

TENDA ESPIRITA DE CARIDADE
Rua dos Invalidos 131 sob.

Esta Sociedade realiza hoje, domingo, ás 16 horas, a sessão magna commemorativa do nascimento de Allan Kardec.

Occupará a tribuna o confrade Hygino do Nascimento. A directoria espera o comparecimento de todos os associados e espiritas em geral, sendo franca a entrada.

CENTRO ESPIRITA JOSE' DE ABREU

Commemorando o anniversario de Allan Kardec, realizará este centro uma sessão solemne hoje, ás 19 horas, na sua séde social, á rua Dr. Bulhões 140 — Engenho de Dentro.

Igreja Catholica Liberal

Haverá hoje, ás 16 horas, a costumada reunião para estudo da Sciencia dos Sacramentos do sr. bispo C. W. Leadbetaer e para tratar de assumptos de interesse da Sociedade Pró-Igreja Catholica Liberal e do Grupo desta capital.

E' publica a assistencia á sessão de hoje, do Grupo do Rio de Janeiro, Praça Tiradentes, 48, sobrado, sala da frente.

THEOSOPHIA

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Haverá hoje, domingo, mais uma aula ás 10 horas, para a qual são convidadas todas as pessoas desejosas de adquirir conhecimentos theosophicos, Praça Tiradentes, 48, sobrado.

BIBLIOTHECA

Todos os dias uteis podem ser consultados livros, revistas e jornaes sobre Theosophia, na séde da Sociedade Theosophica no Brasil, Praça Tiradentes, 48.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Prestam-se gratuitamente quaesquer informações sobre livros ou quaesquer outros assumptos theosophicos, quer por carta quer verbalmente. Endereço acima.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 1|2 horas, por alma do dr. Lambert Riedlinger;

Na matriz de S. Christovão, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Joaquina Pinto do Carmo;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 10 horas, no altar-mór, por alma de d. Maria da Silva Araujo;

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma de d. Francisca de Souza Monteiro;

Na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Anna Hayden Barbosa.

Dr. Carlos Pereira Leal Junior

Carlos Pereira Leal, seu filho dr. Felippe Pereira Leal, suas filhas; Mercedes Braga, Isabel da Silveira e Helena Leal, seus genros Benjamin Braga e Cypriano da Silveira, sua sogra d. Isabel Loureiro, seus cunhados Luiz Loureiro e senhora, Isabel e Maria Carolina Loureiro, convidam seus parentes e amigos e acompanhar o enterro de seu pranteado filho, irmão, cunhado, neto e sobrinho, o **DR. CARLOS PEREIRA LEAL JUNIOR**, fallecido em Goyaz. O feretro sairá hoje, 3 do corrente, da Estação D. Pedro 2.º para o cemiterio de São João Baptista, ás 8 horas. Por este acto de amizade e caridade desde já se confessam profundamente gratos.

Coronel Manoel Barbosa da Cruz

Dr. Rubens Barbosa da Cruz, senhora e filhos, dr. João de Deus Vianna, senhora e filha, Diniz Pinto Cavalcante, senhora e filhos, Emmanoel Alfredo, Ivan, Paulo, Alda e Edith Barbosa da Cruz, Honorina Barbosa, dr. Henrique Barbosa da Cruz, senhora e filhos e Julia Barbosa da Cruz, filhos, genros, nóra, netos, irmãos e sobrinhos do saudoso e sempre lembrado **MANOEL BARBOSA DA CRUZ, (CORONEL BARBOSA)**, confessam-se summamente gratos a todos que os ampararam no doloroso transe por que acabam de passar, trazendo-lhes o conforto da sua amizade, e convidam a todos os seus amigos e parentes, para assistirem á missa que mandam celebrar no dia 6 (terça-feira), ás 9 1|2 horas na Igreja de S. Francisco de Paula, no altar de Nossa Senhora das Dores, penhorando desde já a sua eterna gratidão por mais este acto de religião e caridade.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"O CAVADOR"

Hoje, domingo, o Odeon abre as suas portas ás 13 horas, para uma matinée — e sabendo-se que todo o seu programma é de comedias, não haverá espectaculo mais proprio para um domingo. A comedia "O Cavador" é producção da First National (Programma Serrador) — o que é uma garantia de exito. A outra comedia é apresentada no palco, e nella vemos os dois autores Manuel Durães e Teixeira Pinto, apparecendo ao lado de Belmira de Almeida, em "Dois por quatro".

"Uma mulher perigosa..."

As moças devem gostar de ver o que faz Aileen Pringle em "A mulher perigosa", que, por signal, terá as suas ultimas exhibições hoje, no cinema Gloria. Devem gostar de ver, porque nesse film Aileen Pringe apparece como uma moça educada em meio duro, em que a lucta pela vida e pela conservação era uma verdade. Indo depois viver em Nova York, sem ter medo de caretas, os rapazes se viram bambos com ella e a appellidaram de "mulher perigosa". Tem passagens lindas, esse romance da First National.

"O LADRÃO DE BAGDAD"

Pela sua arte de execução, em que o truc cinematographico nos apresenta cousas que se diriam verdadeiramente magicas; pela interpretação, de Douglas Fairbanks, o artista magnifico; pelo romance de amor, em conto de mil e uma noites — "O Ladrão de Bagdad" — teve as honras e dias consecutivos de triumphos explendidos.

NOVE LINDAS GIRLS...

Podemos garantir que são lindas, as nove girls que vão estrear amanhã no palco do Odeon, porque já as vimos em ensaios. São lindas e são artistas. Em conjuncto ellas executam bailados rythmicos, excentricos, acrobaticos, com sapateados e pulando cordas, emfim, de mil feitios. Além de lindas, são perfeitas e exhibem quanto podem essas perfeições. Ha um bailado intitulado "cow-boys" que é um encanto. E ainda ellas cantam, fox-trots adoraveis. Em summa, pela primeira vez o Rio de Janeiro vae ter um conjunto de girls americanas, genuinas, que vae deliciar a todos quantos forem ao Odeon, a partir de amanhã.

ANNA NILSSON E HUNTLEY GORDON EM "A INCONSCIENCIA DO AMOR"

Com o programma de amanhã, o Odeon apresenta, além das "girls" americanas, mais um film da First National — A Inconsciencia do Amor — em que vemos Anna Nilsson e Huntle Gordon. Trata-se de uma historia que começa com odio, mas como o dictado diz que "odio é quasi amor", vemos essa raiva de mulher ir se transformando em outro sentimento, de modo que todas as ciladas preparadas para perder o homem, se convertem em provas de amor. Esse film do Programma Serrador vae alcançar um successo explendido, a partir de amanhã, no Odeon.

Ultimamente os productores de films, attendendo ás sempre crescentes exigencias dos espectadores, têm desenvolvido um capricho especial para apresentar trabalhos cada vez mais imponentes, cada vez mais perfeitos, cada vez mais impressionantes, cada vez mais dispendiosos. Ainda assim, apparece de quando em quando um trabalho que se destaca entre os melhores, pela imponencia dos seus scenarios, pela sumptuosidade das suas photographias, pela belleza do seu enredo, pela reunião de um grupo de interpretes peritos na arte muda, perfeitamente adaptados aos respectivos papeis, e, finalmente, pela grande competencia da sua direcção, que, por isso, pode ser classificado de producção excepcional!

Nesta classe se encontra a estupenda producção da Universal "Não Renegues teu sangue", que ainda este mez será exhibido no cinema Imperio. Este film marcará época, servindo de pharol luminoso para guiar as gerações presentes e futuras, uma obra-prima, que passará á posteridade como um monumento do ecran.

QUEM QUER SER ARTISTA DO CINEMA? — CRESCE O NUMERO DE CANDIDATOS!

O sonho da mocidade da hoje é, inquestionavelmente, o cinema. No nosso paiz, milhares de criaturas, moças e rapazes "torciam", é o termo, pela installação de fabricas de films, que lhes permittissem aproveitar as aptidões artisticas que sentiam latentes em si mesmos, e que só estavam á espera de uma opportunidade para se manifestarem com brilho. As multiplas tentativas que aqui tem sido levadas a effeito, muito pouco tem produzido, de modo que os aspirantes á carreira cinematographica viam-se constrangidos a morrer com o seu sonho.

A Fox, porém, acaba de abrir vastissimo horizonte a essas aspirações. O Concurso que abriu para a escolha de dois futuros astros, um rapaz e uma moça, e que só se encerra a 21 de novembro, offerece a melhor das opportunidades á juventude brasileira e dahi o avultado numero de candidatos já inscriptos. Na rua da Constituição 41, das 15 ás 17 horas, Fox Film do Brasil, prestam-se, a respeito, aos interessados, numerosas informações.

ASTROS ALLEMÃES

Centenas têm sido os artistas que vêm immigrando da velha Allemanha para os Estados Unidos, para ahi desempenharem a sua grande arte cinematographica embora seja dita a verdade que uma vez chegados ao grande paiz americano, a luz que os illuminava começa a apagar-se lentamente e em muito pouco tempo desapparece completamente. Os exemplos são innumeros.

Agora lemos novamente a seducção americana ou melhor a seducção ficticia do dollar para os artistas. A Allemanha vae perder dois de seus melhores interpretes: Conrad Veidt e Emil Jannings.

Segundo communicações telegraphicas, Conrad Veidt embarcou no dia 18 de setembro pp. para Nova York e começará a sua carreira cinematographica nos ateliers da Paramount, no grande film da Johnson Barrymore film — "O poeta vagabundo", desempenhando o papel de LUIZ XI. Conseguirá Conradt Veidt nos apresentar papeis como os desempenhou nos ateliers da UFA de Berlim? Duvidamos e temos razões bastantes para tal.

O segundo, Emil Jannings, o artista allemão que acaba de terminar o seu trabalho na opera "Fausto", depois de ter legado á cinematographia allemã os seus maiores successos como sejam "Varieté" que marcou quadra na America do Norte, "Tartueff" que desempenhou incomparavelmente, "Fausto" que nunca conseguirá outro interprete cinematographico e tantos outros que no mundo inteiro fizeram carreiras gloriosas tambem embarca no corrente mez para a America do Norte. Conseguirá elle continuar a sua arte ahi? Duvidamos! O plano dará resultado, estes estão fóra de concorrencia!

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda

ODEON — Johnny Hines em "O Cavador" da First National.

GLORIA — Aileen Pringle em — "Mulher perigosa", da First National

CAPITOLIO — Norman Kerry em "A mancha de um crime" da Paramount.

IMPERIO — Esther Ralston em "Entre perfumes e perfidias", da Paramount.

Na Avenida

PARISIENSE — Luiza Fazenda em "Viuvas alegrissimas", delirante charge.

CENTRAL — "O 3|5 de segundo", drama social. No palco — Grandes attracções — Novos artistas.

PALAIS — Irene Riche em "Quem ama perdôa".

Na Carioca

IRIS — Owen Moore em "Casados", do "Splendid Programma" e "Os 7 peccados mortaes".

IDEAL — "Patas trovejantes" com Fred Thompson, e "Golpes de audacia".

Nos bairros

AMERICANO — "Alma cabocla".

HADDOCK LOBO — "A modista de Paris".

BRASIL — "Mas que enfermeira!"

AMERICA — "Alma cabocla".

TIJUCA — "Sonhos e destinos".

AVENIDA — "Inundação.

MASCOTTE — "Charlestomania", bella comedia.

MEYER — "As orphãs da tempestade".

SMART — Os funeraes de Rodolpho Valentino.

MODELO — "Vingança de esposa, drama em 8 actos. No palco uma comedia pela Cia. Eduardo Pereira.

FLUMINENSE — "Perdição", drama vibrante, pela Viuva Wallace Reid.

A AGGRESSÃO AOS ALUMNOS DO COLLEGIO PEDRO II

O MINISTRO DA JUSTIÇA MANDOU ABRIR INQUERITO

O ministro da Justiça resolveu mandar proceder a rigoroso inquerito em que se apure o que varios orgãos de imprensa noticiaram, em suas edições de ante-hontem, sobre a aggressão soffrida por alumnos do Collegio Pedro II, por parte de empregados da empresa Light and Power.

O ministro da Marinha assiste a uma solemnidade

O almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, assistiu, hontem, á solemnidade da inauguração do retrato do saudoso almirante Guilhobel, no Ministerio das Relações Exteriores.

Por isso, s. ex. não assignou o expediente a seu cargo.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro concedeu isenção de direitos para material destinado á installação do Hospital Allemão de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

— Ao exactor da 1ª collectoria das rendas federaes de Nictheroy o director da Receita Publica communicou que o ministro negára provimento ao recurso "ex-officio" da decisão que julgou improcedente o auto lavrado contra Ilydio Gonçalves.

— No requerimento da Companhia Fabrica de Botões e Artefactos de Metal, sobre sellos em fechaduras de malas, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Dirija-se á Recebedoria do Districto Federal".

— No recurso interposto pelo negociante no Rio Grande do Norte, J. F. brinho, do acto da delegacia fiscal que, reformando a decisão da collectoria federal de Santa Cruz, lhe impôz a multa de 1:000$, por infracção do regulamento do imposto sobre objectos de adorno, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Em face do parecer e considerando que os objectos citados no auto de infracção mesmo que fossem de cobre nickelado não estavam na data do inicio do processo, sujeitos a imposto de consumo, dou provimento ao recurso para julgar insubsistente o auto mencionado".

— Pelo director da Receita Publica foi communicado á Alfandega da Bahia terem sido embarcadas em Liverpool armas e munições destinadas áquelle porto.

— A's collectorias federaes em Barra do Pirahy e Nova Friburgo o director da Despesa Publica autorizou a effectuar o pagamento das diarias que competem ao pessoal da turma em serviço na Fazenda Nacional de Santa Cruz, em setembro findo, e tambem do engenheiro Francisco José dos Santos Werneck em serviço de levantamento de cadastro das Fazendas de "São João" e "Corrego d'Antas".

— Em resposta a uma consulta do delegado fiscal no Paraná, o director da Receita Publica declarou que, em face do parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega desta capital, os productos constantes da amostra remettida por E. Schelem e constituida por specimens de gorros de sua fabricação, estão isentos de imposto de consumo, por se tratar de carapuças.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região: capitão José de Andrade Faria; auxiliar, sargento João Antonio da Silva.

— Serviço para amanhã: Official de dia á região: capitão José de Andrade Faria; auxiliar, sargento Waltz Machado.

— O coronel Adolpho Luiz de Carvalho reassumiu a chefia do Serviço de Intendencia desta região.

— Foi approvada a proposta feita pelo director de Saude da Guerra, para publicação dos editaes relativos ao concurso entre medicos e pharmaceuticos do Exercito, [illegible] curso de applicação da Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito, fixado em 20 medicos e 10 pharmaceuticos o numero de alumnos a serem matriculados.

— Foi transferido, por conveniencia do serviço, o capitão de artilharia Dimas de Siqueira, [illegible] Estado Maior da Circumscripção Militar, para o da 5ª região militar.

— Foram [illegible] de Saude por um anno e um mez, respectivamente, os operarios do Arsenal de Guerra desta capital Manoel da Silveira Couto e Arnaldo Barizon.

— O ministro providenciou sobre os seguintes pagamentos:

Pelo Thesouro Nacional: [illegible]

Pela Delegacia do Thesouro no Rio Grande do Sul: [illegible]

Pela Contabilidade da Guerra: [illegible]

— O ministro declarou que competem aos serventes das auditorias [illegible] judiciarias militares, nomeados de accordo com a ultima reforma da justiça militar, os mesmos vencimentos que percebem os serventes do Supremo Tribunal Militar e não como se mencionou no aviso n. 1.021 de 4 de agosto ultimo.

Ministerio da Justiça

Foi designado o sr. José Gabriel de Lemos Britto para representar o Ministerio no Congresso Americano da Criança, a realizar-se em Cuba, no mez de Fevereiro, vindouro.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Dia á Séde Central: fiscal, Faria de Siqueira e ajudante Laurindo.

— Uniforme 3º.

— Despachos exarados pelo sr. inspector:

"Concedo, a contar de 4 do corrente" — na petição do guarda de 2ª classe 660; e "Indeferido, á vista da informação" — nas dos guardas de 1ª classe 299 e de 2ª classe 782.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, os guardas de 2ª classe 290, 664, 942 e de 3ª classe 908, 994 1.159 e 1.147; e da dispensa o de 1ª classe 75.

— Ficam interrompidas, a pedido do interessado, as férias em cujo gozo se acha, o ajudante de fiscal José Ferreira dos Santos.

— Terminam as férias, o guarda de 3ª classe 1.038, o ajudante de fiscal Edgardo Santos da Silva e a dispensa o guarda de 1ª classe 77; e amanhã: a dispensa o de 2ª classe 435.

— Foram dispensados do serviço a partir de segunda-feira, 4 do corrente, os guardas de 1ª classe 32 e 66.

— Entram, amanhã, no gozo das férias do corrente anno, os guardas de 1ª classe 25, 91, 285, de 2ª classe 768, de 3ª classe 855, 976, 990, 1.015, 1.086, 1.100, 1.112, 1.119, 1.190 e o ajudante de fiscal Manoel José Mesquita, e no restante das mesmas, 7 e 8 dias, respectivamente, tambem na data acima, o ajudante de fiscal Antenor A. Alves e o guarda de 1ª classe 374.

— Sejam considerados ausentes por estarem faltando ao serviço, sem motivo justificado, desde 24 do mez p. findo, os guardas de 1ª classe 128 e de 2ª classe 762.

— Compareçam, amanhã, das 13 ás 14 horas, no Almoxarifado, afim de receberem o expediente mensal, todos os fiscaes seccionaes.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, hoje, o guarda de n. 942.

— Foram transferidos: da 13ª para a 17ª Secção, o guarda de 2ª classe 821; da 17ª para a 14 Secção, o guarda de 2ª classe 596; da 30ª para a 5ª Secção, o guarda de 2ª classe 762 e vice-versa, o de 3ª classe 965; da 7ª — para a 30ª Secção, o guarda de 3ª classe 964 e para a 1ª Secção o de 1ª classe 314.

— Compareçam, amanhã, na Secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 756, 22, 338, 649, 652, 1.152 e 1.175, devendo o fiscal da Séde Central providenciar quanto ao de n. 649.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme 6º. Superior de dia, capitão Souto Mayor; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Orlando; medico de dia, 2º tenente dr. Farias; [illegible]

de dia ao Q. G., sargento Pereira; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Delahyr; musica de promptidão, banda do 4º batalhão; piquete ao Q. G., 2 cors. do p. permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 [illegible] C. M.; motocyclista de ordens, soldado José.

— Nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho e aspirante Antenor; no 2º batalhão, 1º tenente Eglefonio e aspirante Gamaliel; No 3º batalhão, capitão Alvaro e 2º tenente Servulo; no 4º batalhão, capitão Prado e 1º tenente P. Telles; no 5º batalhão, 1º tenente Werneck e 2º tenente Rodrigues; no 6º batalhão, capitão Furtado e 2º tenente Isaias; no regimento de cavallaria, capitão P. de Mello e 1º tenente Souza; no Corpo de S. Auxiliares aspirante Fortes.

Ministerio da Agricultura

Por portarias do ministro foram concedidas licenças para tratamento de saude, de seis mezes, ao inspector agricola Franklin Ribeiro Viegas e de dois mezes ao diarista do corpo complementar de Pinheiro, João Pinheiro Junior.

— Em resposta a um pedido de informação [illegible], o ministro declarou que o ex-ajudante de professor ambulante, Henrique Polonio foi nomeado para esse cargo, por portaria de 27 de agosto de 1914, sem a formalidade de concurso, essencial para a investidura do cargo.

— Pelo ministro foi designado o ajudante [illegible], de professor ambulante, Cezar Roggi de Figueiredo para servir na Directoria Geral de Agricultura.

— Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Landulpho Arantes Dantas e José Luiz Dantas, The George W. Leift Co. Inc., Carlos Pohlmann, H. F. Eyer e Cia., P. A. Antunes e Cia., N. Paulilo e Cia., Domingos Andreucci, Anglo Mexican Petroleum Company, Limited (2 requerimentos) — Lima Wandel (2 requerimentos) — Devolve-se o termo; Victor Purri, Companhia Cervejaria Polar S. A., Modesto Carvalho de Araujo, Salvador Parizzi, Mowsen e Harris e Buchner e Cia. — Dê-se certidão; Marques da Costa e Cia (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o n. 2.875 por Bhering e Cia.), James Orr e Sons, Limited e Ardanaz Gorostiza y Cia. — Junte-se ao processo; Melville Millington Smith e Armstrong Cork Company — Preste esclarecimentos; Buchner e Cia. — Dê-se vista, e Joseph Origet — Concedo a prorogação.

Ministerio da Viação

Ao presidente do Tribunal de Contas o sr. Francisco Sá solicitou registro e distribuição da quantia de réis 714:553$780, afim de ser paga a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, por serviços executados no prolongamento do Cáes do Porto do Rio de Janeiro.

— "Aguarde opportunidade", foi o despacho exarado pelo ministro no requerimento em que Alice da Silva Miranda, mandada ser reintegrada no logar de agente do Correio da Avenida Salvador de Sá, pediu providencias para que a Directoria dos Correios lhe dê exercicio.

— O sr. Francisco Sá indeferiu um requerimento em que Altiva Léste, dactylographa da 1ª Divisão da E. F. Oéste de Minas e Desdemona Corrêa Rabello, praticante da administração dos Correios de Minas Geraes, pediram permuta dos respectivos logares.

— O ministro solicitou ao Tribunal de Contas providencias no sentido de ser distribuido á thesouraria geral dos Telegraphos a importancia de réis 4.643:847$, para pagamento do pessoal.

— Foi indeferido pelo ministro o requerimento em que Toffosio Romão da Silva Valle, 3º official da Administração dos Correios do Amazonas e Acre, pediu sua remoção para igual cargo na administração da Bahia.

— O sr. Francisco Sá concedeu licenças aos seguintes funccionarios: da Rêde de Viação Cearense — José Cavalcanti Pismol e Clovis de Carvalho Motta; na Inspectoria de Aguas e Esgotos — Jeronymo José Lopes, Firmino José dos Santos, Pedro Zeni, Antonio Francisco Quintella; nos Telegraphos — Leoncio Augusto Corrêa, Edgard Vieira de Campos, Benedicto Gil de Oliveira, Antonio Ferreira Paulino, Synval de Andrade, Manoel de Lima Braga; na Central do Brasil — Luiz de Aguiar Pacheco, Antonio Lincoln Pires de Moraes, Amilcar Monteiro da Silva, Antonio Hilario, Roberto Josué, Raymundo Pereira, Olivio Couto dos Santos, Marietta de Oliveira Guimarães, Luiz José Pires, Joaquim Pires Franco, João Pedro da Silva, Ignacio da Silva, Horacio Velho de Araujo, Hercilia Rodrigues Teixeira, Geraldo Alves de Oliveira, Diniz Pimenta de Oliveira, Dalmo Appolinario dos Santos, Candido Luiz Camillo, Carlos de Campos Pereira, Benedicto José dos Santos, Antonio Quirino, Aristides Candido da Silva, Alcides da Costa Carvalho, Alexandre Augusto de Souza, Antonio Fuentes de Carvalho, Alfredo Pereira da Cunha e José Botelho de Mello.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 132 passagens, 61 de 1ª classe e 71 de 2ª classe.

— Despachos da directoria: Salgado Guimarães e Cia., Trajano de Medeiros e Cia., Ribeiro, Costa e Cia., Fonseca, Almeida e Cia., Ernesto Igrol, pedindo restituição de caução — Restitua-se; Diogenes Moacyr de Mendonça, pedindo certidão — Certifique-se; Mayrink Veiga e Cia., pedindo restituição de caução — A' vista das informações, nada ha que deferir; Sadi Carnot de Miranda Lima, pedindo certificado de despachos — A' vista do que dispõe o art. 7 do regulamento de transportes, só por meios judiciaes poderá ser attendido o requerente; Luiz de Oliveira Guimarães, pedindo transporte para collocar uma cadeira de engraxate na plataforma da estação do Realengo ou Villa Militar — Compareça á secretaria. Antonio Izidro Gonçalves compareça á secretaria para tratar de assumpto de seu interesse; Antonio Peixoto Xavier, pedindo indemnização — A' vista do parecer da 2ª divisão e de accordo com o paragrapho 2º do art. 88 do regulamento de transportes, indeferido; José Marcollino de Carvalho, Cia. de Seguros Confiança, idem idem — Indeferido, de accordo com o parecer do trafego; J. Alrached e Cia., Alfredo Nader, idem idem — Idem, de accordo com o art. 88 paragrapho 2º do regulamento dos transportes; Castanheira e Cia., Elias Azd, Faria Espindola, idem idem — Idem, de accordo com a letra b) do art. 125 do regulamento de transporte e á vista do parecer da 2ª divisão; E. Thibau e Cia., Benevides Affonso e Cia., Edward Ashworth e Cia., G. Lemos Gonçalves, J. Siqueira e Cia., João Martini, João Reynaldo Coutinho, José Maria da Silva, Antonio Botelho Guerra, A. Thun e Cia., Ltd., Cia. Cervejaria Brahma, idem idem — Idem, em face do disposto na letra b) do art. 135 do regulamento de transportes.

Prefeitura

Foi annunciada hontem pelo prefeito a resolução do Conselho Municipal, que autoriza a abertura do credito especial necessario ao pagamento das diarias que deixaram de receber, de 19 de janeiro a 31 de dezembro de 1924, o director geral, os subdirectores, os engenheiros, o architecto e os ajudantes e auxiliares de engenheiros da Directoria Geral de Obras e Viação.

— O prefeito vetou hontem a resolução do Conselho Municipal que autoriza seja posta em disponibilidade, com todos os vencimentos e mediante inspecção medica, a professora adjunta de 1ª classe Judith Pereira das Neves.

— Por acto de hontem do prefeito, foi exonerado, por abandono do emprego, o professor da Escola Dramatica Municipal João Barbosa Dey Burns.

— Ao mecanico não titulado da officina geral da Directoria de Obras, Anizio Sabino de Carvalho, o prefeito concedeu dispensa do ponto, durante seis mezes, com dois terços dos respectivos salarios.

— A renda hontem arrecadada pela Municipalidade importou em réis... 477:053$183.

— Em pagamento de juros de emprestimos internos, a Prefeitura gastou hontem a quantia de 55:690$000.

— Pelo prefeito foi sanccionada hontem a resolução do Conselho Municipal que considera como de licença, para todos os effeitos, o periodo de 12 de março a 12 setembro de 1921, durante o qual esteve afastada do serviço a professora adjunta de 2ª classe Isabel Pinto.

— A Prefeitura do Districto Federal concedeu, até hontem, licença especial para o trafego de 34 vehiculos de carga que serão empregados, hoje, no transporte de familias que irão assistir aos tradicionaes festejos em louvor de N. S. da Penha.

— Para agradecer ao dr. Alaor Prata as felicitações enviadas por motivo do anniversario, esteve hontem no gabinete do prefeito o dr. Adolpho Gigliotti.

—Estiveram hontem no gabinete do prefeito os srs. intendentes Candido Pessoa e Alberto Silvares.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

O MINISTRO DA VIAÇÃO NÃO AUTORIZOU DESCONTO ALGUM

A proposito de uma noticia, segundo a qual o ministro da Viação teria autorizado a Central do Brasil a permittir descontos em folhas, em proveito da Caixa do Pessoal Jornaleiro da Central do Brasil, do Banco de Credito Geral e do Banco Popular, pede-nos o gabinete do ministro da Viação declarar que não é exacto ter o ministro autorizado a Central do Brasil, ou qualquer outra repartição, a fazer descontos em folhas em favor de determinadas instituições; apenas formulou regras geraes, transmittidas aos differentes serviços do Ministerio pela circular n. 9, de 4 de maio do corrente anno.

PUBLICAÇÕES

BRASIL-MEDICO — Está em circulação mais um numero de "Brasil-Medico", revista semanal, de medicina e cirurgia, da qual é director e redactor principal o dr. A. A. de Azevedo Sodré, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O "Brasil-Medico" que é uma das publicações mais velhas do Rio de Janeiro, na sua especialidade, tem como redactor-secretario o dr. Jorge Pinto e como redactor-gerente o dr. Luiz de A. Sodré, e conta com os mais illustres collaboradores entre a classe medica do paiz.

Com a cuidada confecção material de sempre, o presente numero offerece aos seus leitores o seguinte escolhido summario:

Um caso de intervenção no mediastino posterior, pelo dr. Paulo Cesar de Andrade.

Um caso de schistosomatose, pelos drs. Cunha Motta e João Montenegro.

Pratica diaria — Tratamento da hypertrophia da prostata, por F. Blanchard. — Therapeutica medicamentosa da ulcera do estomago, por G. Faroy.

Notas therapeuticas.

Editoriaes — O prestigio da Academia de Medicina.

A proposito do cancer da larynge (carta aberta ao professor J. Marinho), por Edilberto Campos.

Notas e informações.

Analyses. — Nouvelles études cliniques et radiologiques sur la Tuberculose et les Maladies de l'appareil respiratoire, pelo professor Emilo Sergent — Anophtalmia unilateral, pelo dr. Leal Junior — As medicações substitutivas e opotherapicas nas molestias do tubo digestivo, por J. Ch. Roux e Moutier — As borocainas: nova série de anesthesicos locaes, por Copeland e Norton — Considerações pathologicas e cirurgicas sobre as algias post-zosterianas, por Wertheimer — A diatermia cirurgica no tratamento de certas affecções não cancerosas das vias aéreas superiores, por H. Bourgeois e G. Poyet — Um novo tratamento do paludismo, pelo dr. Resolle.

Associações Scientificas — Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia: Sarcomatose generalizada pelos drs. Aristides Walter, Galdino Ribeiro, Fernado Luz, Octavio Torres e Flaviano Silva — Erythema generalizado, pelo dr. Flaviano Silva.

Imprensa Medica Estrangeira.

IMPRENSA MEDICA — Já está circulando o n. 7 da "Imprensa Medica" excellente publicação mensal de medicina e pharmacologia, collaborada pelas melhores pennas que se occuparam de taes assumptos, no Rio.

A "Imprensa Medica" é de propriedade e direcção do dr. Neves Manta e insere, neste numero, além de varios outros, um excellente estudo, firmado pelo dr. Evaristo de Moraes, em materia de que esse criminalista é considerado autoridade.

MODA E BORDADO — Temos sobre a mesa o numero 16, referente ao mez de outubro, desta revista carioca.

Folheando as suas 48 paginas deparamos com uma grande escolha de lindos modelos novos de vestidos para a primavera, interessantes trabalhos de bordados e chronicas sobre a evolução da Moda, etc.

O FOOTBALL NAS RUAS

UM APPELLO DOS MORADORES A' RUA BENJAMIN CONSTAT

Apesar das constantes circulares do dr. Carlos Costa, chefe de policia, recommendando aos seus auxiliares que não admittam o football nas ruas e praças, este jogo continua a ser praticado impunemente, com grave risco para o vestuario dos transeuntes e dos vidros das janellas das casas. Ainda hontem, na rua Benjamin Constant, defronte ao numero 129, um grupo de latagões divertia-se a jogar football, quando uma senhora que passava, attingida pela bola suja de lama, teve inutilizado o seu vestido de seda. Como reclamasse, foi a victima vaiada e desrespeitada pelos desoccupados. Telephonando para a delegacia do 13º districto, as respectivas autoridades prometteram providencias. Entretanto, o jogo continuou e continuará até que a policia local seja compellida a cumprir o seu dever.

A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO RADIOTELEGRAPHICO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Por motivo da inauguração do novo serviço radiotelegraphico entre esta capital e a Argentina, o ministro da Justiça recebeu, hontem, o seguinte radiogramma transmittido por intermedio da Companhia Radiotelegraphica Brasileira:

"Exmo. sr. ministro da Justicia, Interior de la Republica del Brasil, dr. Affonso Penna Junior — Rio de Janeiro — Me es grato hacer llegar a v. ex. cordial saludos por intermedio de la via radioelectrica que desde hoy queda estabelecida para el servicio publico entre Rio de Janeiro y Buenos Aires. Es un nuevo vinculo que el adelanto cientifico aporta a las estrechas y fraternales relaciones de dos pueblos que solo aspiran a cumplir sus altos destinos colaborando en obras de paz y progresso. Quiera aceptar v. ex. os mejores votos por su ventura personal. — José P. Tamborini."

S. ex. respondeu nos seguintes termos:

"Exmo. sr. ministro Interior do governo da Republica Argentina, José Tamborini — Agradeço a v. ex. as amaveis saudações que teve a bondade de enviar-me por intermedio da via radioelectrica hoje inaugurada para o serviço publico entre Buenos Aires e o Rio de Janeiro. Tudo quanto se destina a approximar os povos fazendo com que melhor se conheçam e se amem e concorrendo para que se realize, um dia, a generosa aspiração da "Civitas Dei" na qual reinem a fraternidade e a paz, deve ser recebido entre applausos e bençãos pelos homens de boa vontade.

Congratulo-me, por isto, muito cordialmente, com a nobre Nação Argentina e seu illustre governo por este novo e precioso instrumento de approximação entre os dois povos irmãos.

Sinto-me feliz de apresentar a v. ex. sinceros votos por sua felicidade pessoal. — Affonso Penna Junior."

Vão visitar praças de guerra

O ministro da Guerra já providenciou para que os alumnos da Escola Naval, que terminam em dezembro o curso de balistica, material de artilharia e explosivos, possam visitar as fortalezas de Santa Cruz, os fortes de Copacabana e Vigia e as fabricas de polvora.

EM BENEFICIO DE CAMPOS DO JORDÃO

Um projecto no Congresso Paulista criando ali uma Prefeitura Sanitaria

SANATORIO MODELO

Os varios pontos de que cogita a proposição legislativa

CAMPOS DO JORDÃO (Estado de São Paulo), Setembro — (Do correspondente.) — Está em discussão no Congresso do Estado um projecto de lei criando uma Prefeitura Sanitaria nesta estancia climatica, devendo pois, em breve ser uma realidade tão velha e justa aspiração de seus habitantes.

O projecto em questão cogita da construcção de um sanatorio modelo para tuberculosos, ou grupo de habitações isoladas, para duzentos enfermos pelo menos; um grande hotel para repouso ou convalescença, destinados aos que não soffrerem de molestias contagiosas, com cem quartos pelo menos; construir rêdes para abastecimento de agua potavel, e para o serviço de exgottos; fazer uma grande avenida arborisada e macadamizada ligando as tres villas com uma extensão de 5 kilometros; edificar um predio para séde da Prefeitura; fazer a rectificação e saneamento do ribeirão que margeia as povoações.

Para essas obras concorrerá o Estado com tres mil contos e a empreza que se propuzer fazel-a deveria ter outro tanto de capital realizado, e se encarregar do serviço de juros das apolices que o governo emittirá referente á sua parte acima indicada.

O districto de paz de Campos do Jordão será desmembrado do municipio de S. Bento do Sapucahy, passando a ser administrado por um prefeito de nomeação do presidente do Estado.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v........ 7 15/13; a/v., 7 3/8; Paris, a/v...... $191; a 90 d/v., $189; Nova York, a 90 d/v. 6$690; a/v., 6$755; Portugal, $348; Italia, $255. Soberanos, 34$500 Libra-papel, 33$500. Dollar, a/v...... 6$746; a 90 d/v., 6$690. Vales-ouro, 3$681. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 32$000. Nova York, alta de 7 a 9 pontos. *Algodão:* Rio: mercado est- el. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 59 a 61, e de 10 a 14 pontos. *Assucar:* mercado paralysado. Cotações: no Rio: crystal branco, 42$000 a 43$000; mascavinho, 34$000 a a 36$000; demeraras, 35$000 a 37$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 2 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com baixa parcial de 3 a 9 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	16.01	16.10
Para março	15.70	15.75
Para maio	15.45	15.45
Para julho	15.15	15.18

Vendas	Saccas
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	40.000

NOVA YORK, 2 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 7 a 14 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.98	16.10
Para março	15.61	15.75
Para maio	15.37	15.45
Para julho	15.11	15.18

NOVA YORK, 2 de outubro.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	16 ¾	16 ⅞
N. 7	16 ¼	16 ⅜
De Santos:		
N. 4	21	21 ¼
N. 7	19 ¼	19 ½

HAMBURGO, 2 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	88	87 ¼
Para março	83 ¾	85 ¼
Para maio	84	83 ¼
Para julho	82 ¾	82 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia anterior	5.000
No dia anterior	9.000

Alta de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 2 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	87 ½	87
Para março	85 ¼	84 ¾
Para maio	83 ¾	83 ¼
Para julho	82 ¼	82

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	3.000

Alta parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 2 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	809 ½	795 ½
Para março	842	828 ½
Para maio	855	842
Para julho	864 ¾	852 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	7.000

Desde o fechamento anterior, alta de 12 ½ a 14 francos.

HAVRE, 2 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	795 ½	774
Para março	828 ½	809
Para maio	842	825
Para julho	852 ½	831 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	7.000
No dia anterior	7.000

Desde o fechamento anterior, alta de 17 a 21 ½ francos.

HAVRE, 2 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	805
Na semana anterior	850
Em igual data de 1925	575
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	133.000
Na semana anterior	128.000
Em igual data de 1925	160.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	133.000
Na semana anterior	136.000
Em igual data de 1925	156.000
Totaes:	
No dia de hoje	266.000
Na semana anterior	264.000
Em igual data de 1925	316.000

LONDRES, 2 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 4 ½ a 6 e baixa parcial de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	85.1 ½	84.9
Para março	83.0	83.3
Para maio	83.0	83.0
Para julho	82.0	81.6

SANTOS, 2 de outubro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	24$000	24$000	30$000
Typo 7	22$000	22$000	28$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	26.499
No dia anterior	25.341
Em igual data de 1925	35.487

RIO, 3 DE OUTUBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 2 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanhã (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 9/16
Em Nova York, 3 mezes	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	179.00	178.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	129.25	130.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.05	31.95
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	75.00	76.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ½	94 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	92	93
Novo Funding, 1914	83 ½	84
Conversão, 1910, 4 %	54 ½	54 ¼
De 1908, 5 %	88 ½	88
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	76	78
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	81 ½	83 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	51	51
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	1	1
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	122 ½	121
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	186	185
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	43 ½	44 ¼
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	8.6	8.6
Rio Flour Milles & Granaries, Ltd.	83	83
London & S. American Bank	10 ¾	10 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	89 ½	89
C. Nacional de Estamparia	97 ½	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ⅝	101 ⅝
Consols, 2 ½ %	54 ⅜	54 ⅛
Rente Française, 4 %	45.00	45.40
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	48.30	48.40
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.90	45.35
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	52.85	52.75

LONDRES, 2 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	128.75	129.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.00	31.90
S/Paris, á vista, por £ F.	172.75	171.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/82
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.11	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	178.75	178.50

Existencia:	
No dia de hoje	922.861
No dia anterior	923.691
Em igual data de 1925	1.326.986
Embarques:	
Para os Estados Unidos	27.151
Por cabotagem	178
Total	27.329

SANTOS, 2 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	25$050	25$325
Para outubro	23$825	24$000
Para novembro	23$400	23$700

Mercado fraco.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	9.000

S. PAULO, 2 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 26.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	19.000	19.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	7.000	13.000

JUNDIAHY, 2 de outubro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 4.000 saccas, contra 3.000 no dia anterior e 15.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	4.000	3.000	15.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 2 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.88	2.87
Para março	2.80	2.82
Para maio	2.89	2.89
Para julho	2.97	2.98

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa parcial de 12 pontos.

NOVA YORK, 2 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.87	2.88
Para março	2.82	2.83
Para maio	2.89	2.91
Para julho	2.98	2.99

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 2 de outubro.

O mercado de assucar apresentou-se firme, com alta parcial de 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.10 ½	14.10 ½
Para dezembro	15.6	15.1 ½
Para março	16.0	15.7 ½
Para maio	16.1 ½	16.1 ½

PERNAMBUCO, 2 de outubro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Typo crystal		
Para outubro	34$600	35$500
Para novembro	34$300	35$300
Para dezembro	34$500	n|cot.
Para janeiro	34$500	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 2 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Compr.	Vend.
Typo crystal		
Para outubro	34$000	n|cot.
Para novembro	33$900	n|cot.
Para dezembro	34$200	n|cot.
Para janeiro	34$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 2 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	7.100
No dia anterior	11.400
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	165.400
No di aanterior	168.300
Existencia:	
No dia de hoje	67.000
No dia anterior	59.900

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	12$000 a	12$500
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	11$000 a	11$500
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$000 a	8$300
Dia anterior	8$100 a	8$300
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	4$200 a	4$600
Dia anterior	4$000 a	4$800

ALGODÃO

LIVERPOOL, 2 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se accessivel, com baixa de 13 a 25 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 23 pontos.

No disponivel americano, baixa de 25 pontos.

No americano a termo, baixa de 13 a 14 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.84	8.09
Maceió "Fair"	7.84	8.09
American Fully Midding	7.54	7.79
Opções:		
Para outubro	7.42	7.56
Para janeiro	7.50	7.64
Para março	7.57	7.71
Para maio	7.62	7.75

LIVERPOOL, 2 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	7.44	7.56
Para janeiro	7.52	7.64
Para maio	7.57	7.71
Para julho	7.65	7.75

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 10 a 14 pontos.

NOVA YORK, 2 de outubro.

Abertura:

O mercado de algodão mostra-se em geral activo, devido á pressão dos operadores do Hodge. Os baixistas estão deprimindo fortemente o mercado. Baixa de 22 a 27 pontos par ao "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	13.60	13.85
Para março	13.84	14.06
Para maio	14.03	14.27
Para julho	14.18	14.40

NOVA YORK, 2 de outubro.

Fechamento:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Liquidações de negocios. Baixa de 59 a 61 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	14.30	14.90
Para outubro	13.85	14.46
Para janeiro	14.06	14.66
Para março	14.27	14.86
Para maio	14.40	—

PERNAMBUCO, 2 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	2.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	28$000	29$000

Embarques: Não houve.

LONDRES, 2 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	129.00	129.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.05	31.95
S/Paris, á vista, por £ F.	173.25	172.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.11	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	178.75	179.00

NOVA YORK, 2 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.80.00	2.82.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.76.50	3.78.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.14.00	15.18.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.00.00	40.02.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.33.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.71.00	2.72.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 2 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.81.00	2.83.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.77.50	3.75.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.18.00	15.21.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.02.00	40.02.00
N. York s/Berna, tel., por F.	19.34.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.71.00	2.71.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 2 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	172.50	171.20
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	133.37	132.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	538.00	537.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	686.75	681.00
Paris s/Nova York	35.55	35.82

BUENOS AIRES, 2 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 31/32	46 1/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	46	46 1/8

MONTEVIDÉO, 2 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 3/4	49 3/4
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 13/16	49 13/16

SANTOS, 2 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,00	Estavel	7 15/32	7 17/32	6$580
A's 10,40	Ap. estavel	7 29/64	7 1/2	6$600

TRIGO

BUENOS AIRES, 2 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.00	12.85
Para novembro	13.00	12.90
Para fevereiro	12.50	12.45
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	14.95	14.70

CHICAGO, 2 de outubro.

O mercado de trigo apresentava-se accessivel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.41.25	1.40.75
Para maio	1.46.25	1.45.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Foi um dia sem movimento, o de hontem, podendo se dizer que a posição do mercado foi de estacionaria.

Vigoraram as taxas de 7 15/32, do Banco do Brasil, e 7 7/16 e 7 29/64 dos outros saccadores.

O encerramento deu-se com os bancos estrangeiros operando a 7 7/16 bancario, e 7 31/64 o particular, em posição da calma.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 7/16 a	7 15/43
Paris	$185 a	$189
Nova York	6$640 a	6$690
Praças	**A' vista**	
Londres	7 11/32 a	7 3/8
Paris	$188 a	$191
Italia	$253 a	$255
Nova York	6$710 a	6$740
Canadá	—	6$730
Portugal	$346 a	$355
Provincias	$350 a	$365
Hespanha	1$020 a	1$030
Provincias	1$025 a	1$040
Suissa	1$305 a	1$315
Suecia	1$796 a	1$810
Noruega	1$480 a	1$482
Dinamarca	1$790 a	1$795
Hollanda	2$687 a	2$720
Syria	—	$190
Belgica	$186 a	$188
Slovaquia	$198 a	$200
Rumania	—	$039
Japão	—	3$260
Allemanha (marco da renda)	1$597 a	1$605
Austria (por shilling)	—	$960
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$755 a	2$790
B. Aires (ouro)	6$277 a	6$300
Montevidéo	6$700 a	6$780
Chile (ouro)	—	$830
Sobre-ouro:		
Café, por franco	$189 a	$191

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 15/32 e	7 13/32
Sobre Paris	$184 e	$189
Sobre Italia	—	$252
Sobre Portugal	—	$345
Sobre Belgica	—	$183
Sobre Allemanha	—	1$605
Sobre Nova York	6$680 e	6$709
Sobre Canadá	—	—
Sobre Dinamarca	—	1$805
Sobre Noruega	—	1$463
Sobre Montevidéo	—	6$777
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$770
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$670
Sobre Syria	—	$190
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$192
Sobre Hespanha	—	1$027
Sobre Suissa	—	1$308
Sobre Suecia	—	1$772
Sobre Japão	—	3$280
Sobre Hollanda (florim)	—	2$696
Sobre Austria	—	$947
Sobre Chile	—	—
Sobre Rumania	—	$039
Extremas:		
Bancario	7 7/16 a	7 1/2
C. Matriz	7 31/64	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	34$500
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$255
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Franco (papel)	—	$230
Franco (ouro)	—	—
Escudo (papel)	—	$360
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$632

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	7 5/16 a	7 23/64
Paris	$190 a	$193
Italia	$256 a	$252
Nova York	6$730 a	6$790
Canadá	—	6$750
Hespanha	—	1$025
Suissa	—	1$310
Hollanda	2$705 a	2$720
Suecia	—	—
Japão	—	3$280
Belgica	$184 a	$187

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$681 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 6$740, e a prazo a 6$690.

Bolsa de Titulos

Como acontece nos sabbados, o movimento desta Bolsa foi diminuto. Foram vendidos 1.248 titulos. As apolices geraes uniformizadas mantiveram-se firmes. O papel municipal e o estadual bem collocados, e o de bancos e companhias falho de interesse.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas, 5 %	9 a 730$000
Uniformizadas, 5 %	4 a 731$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	150 a 690$000
De 1:000$, nom.	50 a 695$000
De 1:000$, port.	67 a 632$000
De 1:000$, c/caut.	100 a 626$000
Obrigs. do Thesouro	15 a 873$000
Obrigs. Ferroviarias	327 a 832$000
Municipaes:	
Dec. 1.535, port.	18 a 151$000
Estaduaes:	
E. de Minas, nom.	40 a 690$000
E. de Minas, nom.	14 a 695$000
E. do Rio 100$, 4 %	12 a 101$000

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	175 a 400$000
Companhias:	
America Fabril	100 a 165$000
Docas de Santos	170 a 255$000
DEBENTURES	
Mercado Municipal	27 a 195$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	49:915$400
De 1 a 2 do corrente	118:899$200
Em igual periodo do anno passado	261:099$500
Differença para menos em 1926	142:400$300

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$150
Taxa-ouro (por sacca)	3$670
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morim e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$270
Arroz pilado	$750
Alcool	1$400
Aguardente	1$250
Polvilho	$700
Manteiga	2$500
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$430
Feijão	$500
Carne de porco	2$300
Farinha de mandioca	$300
Toucinho	2$400
Fumo em corda	3$250
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crustal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$450

Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se firme o disponivel deste mercado. Como as cotações subissem em Nova York, os vendedores puderam firmar-se, havendo procura regular.

O typo 7 subiu a 32$000, sendo vendidas nessa base 6.893 saccas, fechando calmo.

— No termo, estavel, negociou 7.000 saccas, com as cotações mantidas.

Movimento estatistico

NO DIA 1

Entradas	Saccas
Pela Central	2.918
Pela Leopoldina	11.945
Por cabotagem	22
Total	14.885
Desde o dia 1º	14.885
Média	14.885
Desde 1º de julho	1.238.354
Média	13.315
Em igual data de 1925	1.393.417
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.102
Para a Europa	5.604
Para o Rio da Prata	1.400
Para o Cabo	25
Por cabotagem	690
Total	10.821
Desde o dia 1º	10.821
Desde 1º de julho	1.160.073
Em igual data de 1925	1.279.561
Existencia:	
No mercado	257.162
Em igual data de 1925	161.260
Vendas realizadas:	
No dia 1	9.444

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	34$600
Typo 4	33$900
Typo 5	33$200
Typo 6	32$500
Typo 7	31$800
Typo 8	31$100
Pauta semanal (por kilo)	2$210

NO DIA 2

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.282
A' tarde	1.611
Total	6.893
Preços:	
Typo 7	32$000
Typo 7 em 1925	39$500

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	21$900	21$900
Novembro	21$800	21$700
Dezembro	21$700	21$600
Janeiro	21$600	21$475
Fevereiro	21$600	21$450
Março	21$600	21$600

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	7.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 2

	Saccas
Para Nova York:	
Pinto & C.	250
Tude Irmão & C.	500
Para Hamburgo:	
Alfredo Sinner & C.	250
Mc. Kinlay & C.	750
Para Valparaiso:	
Norton Megaw & C.	50
Rebello Alves & C.	200
Mc. Kinlay & C.	341
Theodor Wille & C.	450
Para o Rio da Prata:	
Pinheiro Ladeira	200
Theodor Wille & C.	1.252
Alfredo Sinner & C.	100
Para Marselha:	
Pinto Lopes & C.	63
Castro Silva & C.	100
Hard, Rand & C.	250
E. G. Fontes & C.	719
Mc. Kinlay & C.	375
Serafim Fernandes	477
Pinto & C.	240
Para Valparaiso:	
C. Santista de Exportação	100
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	1.050
Ornstein & C.	375
Para Genova:	
Leon Israel & C. S. A.	125
Alfredo Sinner & C.	750
Para Hamburgo:	
Ornstein & C.	2.474
Alfredo Sinner & C.	250
Para Portos do Sul:	
Cohen Arrigoni & C.	25
Para Genova:	
Fraga Irmão & C.	125
E. G. Fontes & C.	250
Para Marselha:	
O. Marques, Rotundo & C.	250
Para Hamburgo:	
E. G. Fontes & C.	812
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	25
Para Valparaiso:	
Alfredo Sinner & C.	75
Battermann & C.	200
Total	13.453

ASSUCAR

Foi de paralysação a posição do disponivel, sem procura e sem negocios. O crystal branco, todavia, melhorou para 43$000 e 44$000. Do norte continuam chegando demeraras, qu eabastecem S. Paulo e o sul.

— O termo teve as cotações ligeiramente melhoradas em todos os mezes, sendo negociados 3.000 saccos.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	10.189
Saidas	5.290
Stock actual	93.087

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	43$000 a 44$000
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	26$000 a 28$000
Demerara	35$000 a 37$000
Mascavinho	34$000 a 36$000
Terceiro jacto	—
Mascavo	24$000 a 25$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	43$200	13$200
Novembro	44$500	43$700
Dezembro	45$800	45$400
Janeiro	45$800	45$400
Fevereiro	46$800	45$800
Março	47$500	47$000

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Foi escasso o movimento no disponivel, apenas com 5.000 kilos em vendas. Os preços continuam inalterados.

— Nas opções, os negocios foram de 215.000 kilos. As cotações denunciaram ligeiro declinio.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	873
Saidas	350
Stock actual	10 656

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	26$000 a 27$000
Primeiras sortes	24$000 a 25$000
Medianas	21$000 a 22$000
Paulista	Nominal

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	18$800	18$300
Novembro	19$500	18$800
Dezembro	20$000	19$300
Janeiro	20$500	20$000
Fevereiro	21$000	20$800
Março	21$300	20$900

Mercado fraco.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	215.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	517
Vitellos	19
Suinos	118

Foram rejeitados:

Rezes	2 ¾
Vitellos	—
Suinos	2

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	105
Vitellos	—
Suinos	2

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	415
Vitellos	13
Suinos	87

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceram para São Diogo:

Rezes	56
Vitellos	9
Suinos	10

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	465 ¾
Vitellos	28
Suinos	124

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a 1$900
Vitello	1$600 a 1$900
Suino	3$400 a 3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 6 A 11 DE SETEMBRO

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	68$000 a	73$000
Brilhado de 2ª	55$000 a	60$000
Especial	60$000 a	65$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	36$000 a	40$000
Regular	30$000 a	34$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Superior	65$000 a	70$000
Especial	85$000 a	95$000

BATATAS

Boas	$580 a	$680
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:		
Uma caixa	160$000 a	178$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$200 a	2$800

XARQUE

Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$400 a	2$800
Nacional	1$800 a	2$200
Superior	1$600 a	2$200
Regular	1$500 a	2$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	17$000 a	17$500
De 2ª qualidade	13$000 a	13$600
De 3ª qualidade	12$500 a	13$000
Grossa	11$000 a	11$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	26$000 a	27$000
Preto regular	24$000 a	25$000
Mulatinho	18$000 a	20$000
Branco commum	36$000 a	38$000
Manteiga	40$000 a	42$000
Côres não especificadas	31$000 a	36$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	14$500 a	15$000
Mistur. e regular	13$000 a	14$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Superior	2$000 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Campos Salles".

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Elmpark".

Interno 3 (mixto B) — Vapor nacional "Almirante Jaceguay" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 — Hiate nacional "Rixales" — Serviço de sal.

Interno 5 — Hiate nacional "S. Bernardo" — Serviço de sal.

Interno 6 — Vapor inglez "Severn" — Recebendo carga.

Interno 7 — Vapor sueco "Suecia" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Vapor allemão "Tenerife" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor americano "Steel Voyager" — Recebendo carga.

Pateo 13 — Vapor inglez "Southboraugh" — Serviço de trigo.

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Avon".

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 10$000; frangos, 3$ a 4$000; ovos, duzia 2$500 a 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo, 4$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300$ a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 2$ a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um, $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 2

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Rê Vittorio".

De Laguna e escalas, o paquete brasileiro "C. Manoel Lourenço".

De Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Providencia".

De Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Tamoyo".

De Bremen e escalas, o paquete allemão "Niemburg".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Mosella".

De Paranaguá, o vapor brasileiro "Montenegro".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Werra".

SAIDAS NO DIA 2

Para Santos, o paquete allemão "Teneriffe".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Werra".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Mosella".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor inglez "Essex Triar".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Rê Vittorio".

VAPORES ESPERADOS

Amsterdam e escs. — "Gelria"	3
Rio da Prata — "Arlanza"	3
Rio da Prata — "Voltaire"	3
Aracajú e escs. — "Itaipava"	3
Iguape e escs. — "Pirahy"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "P. Giovanna"	5
Rio da Prata — "Orania"	5
Rio da Prata — "Pincio"	5
Rio da Prata — "Weser"	5
Rio da Prata — "Ceylan"	5
Barcelona — "Infanta I. Borbon"	5
Rio da Prata — "M. Sarmiento"	5
Rio da Prata — "Manilla Marú"	7
Liverpool — "Desna"	7
Nova York — "Southern Cross"	8
Portos do Norte — "Victoria"	8
Havre e escs. — "Desirade"	8
Southampton — "Almanzora"	9
Bordéos e escs. — "Lutetia"	9
Genova — "Duca degli Abruzzi"	9
Rio da Prata — "Taormina"	10
Rio da Prata — "A. Bettolo"	10

VAPORES A SAIR

Southampton — "Arlanza"	3
Nova York — "Voltaire"	3
Rio da Prata — "Gelria"	3
Cabedello — "Campeiro"	3
Portos do Norte — "Itahira"	4
Laguna e escs. — "Tamoyo"	4
Liverpool — "Severn"	4
Santos — "Almirante Jaceguay"	4
Portos do Sul — "Itaúba"	4
Pará e escs. — "Itagiba"	4
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	4
Caravellas e escs. — "Sumaré"	5
Portos do Sul — "Icarahy"	5
Genova — "P. Giovanna"	5
Laguna — "Providencia"	5
Bremen e escs. — "Weser"	5
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	5
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	5
Havre e escs. — "Ceylan"	5
Genova e escs. — "Pincio"	5
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	5
Amsterdam — "Orania"	5
Recife e escs. — "Ibiapaba"	5
Rio da Prata — "Desna"	7
Portos do Norte — "C. Salles"	7
Portos do Sul — "Itajubá"	7
Pará e escs. — "João Alfredo"	8
Rio da Prata — "Southern Cross"	8
Pelotas e escs. — "Itaipava"	8
Rio da Prata — "Desirade"	8
Recife e escs. — "Itaquera"	8
Rio da Prata — "Almanzora"	9
Rio da Prata — "Lutetia"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	9
Mossoró — "Jaguaribe"	9
Laguna e escs. — "Laguna"	9
Montevidéo — "Victoria"	9
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	10
Iguape e escs. — "Iraty"	10
Caravellas e escs. — "Pirahy"	10
Penedo e escs. — "Itaituba"	10
Genova e escs. — "Taormina"	10
Genova — "Amiraglio Bettolo"	10

A CRISE DE CARVÃO NA CENTRAL

VARIOS TRENS SUPPRIMIDOS

A chefia do Movimento da Central do Brasil resolveu supprimir os trens de passageiros que têm pouco movimento, emquanto não tiver normalisado o seu fornecimento de carvão.

Deste modo, estão supprimidos os seguintes trens: a partir do dia 5 do corrente, o L. P. 3; a partir do dia 6, os trens L. P. 4 e E. P. 1 e, a partir do dia 7, o E. P. 2.

Esta providencia de caracter provisorio, perdurará emquanto a Central não receber o carvão que está a chegar pelos vapores que se acham em viagem para este porto.

O MERCADO DE CAFE'

As cifras da importação de café da Allemanha mostram como este paiz já resurgiu da debacle de 1918 e como se tornou novamente um factor importantissimo para o consumo do café brasileiro, apesar das enormes perdas de sua força acquisitiva

O. F. M.

(Para O JORNAL)

A IMPORTAÇÃO DE CAFE' PELA ALLEMANHA

Em um artigo datado de 25 de julho de 1926, de Santos, publicado no O JORNAL, de 30 do mesmo, lemos uma synopse da importação de café na Allemanha, que nos induz ás considerações seguintes:

Conforme a estatistica citada, o consumo de café na Allemanha, alcançou, no anno de 1925, 1.517.000 saccas, contra 922.113 em 1924 e 2.803.863 saccas em 1913. A quantidade de café que passa pelas alfandegas allemãs, era nos primeiros cinco mezes, como consta do O JORNAL de 3 do corrente, 773.645 saccas, isto é, mais ou menos .... 100.000 saccas, a mais do que em igual periodo do anno passado.

Taes cifras mostram como a Allemanha já resurgiu da debacle de 1918, como a Allemanha se tornou novamente um factor importantissimo para o consumo de café brasileiro, apesar das enormes perdas da sua força acquisitiva. Isto deve ser tanto mais apreciado, quanto se sabe que a Allemanha foi constrangida, durante os longos annos de guerra e por se achar isolada do resto do mundo, a sujeitar-se "nolens volens", ao consumo de toda a sorte de succedaneos e substitutos do café. Se apesar da viva propaganda por parte dos productores de succedaneos, e apesar do depauperamento geral, o consumo de café, na Allemanha, alcançou 1 1|2 milhão de saccas, é isso uma prova que se offerece para as possibilidades sempre crescentes do consumo de café naquelle paiz.

O café brasileiro figurou no consumo total allemão em 1925 sómente com 649.916 saccas, isto é com 42,8 °|°. A diminuição do consumo de café desta procedencia, apesar do augmento do consumo em geral (de 922.113 saccas em 1924 e 1.517.000 em 1.925) é devida, em parte, aos preços altos do café no anno passado.

Impõe-se a necessidade de uma propaganda de café brasileiro na Allemanha, como a menciona o artigo do O JORNAL, afim de evitar que elle seja offerecido com outra denominação ou como mistura como actualmente acontece muitas vezes, propaganda que deve realçar as suas qualidades, estimulando assim o seu consumo.

Essa necessidade os negociantes allemães de café já perceberam, embora, por parte do Brasil, elles tenham encontrado pequeno auxilio.

O seguinte communicado do consul geral de Hamburgo, publicado no Boletim Commercial do Brasil no seu numero 34, de março deste anno, é elucidativo a esse respeito:

UM DOCUMENTO ELUCIDATIVO

"A Associação dos Fabricantes e Torradores de Café, de Colonia, dirigiu-se ao Consulado Geral em Hamburgo, solicitando auxilio material e financeiro para fazer a propaganda do nosso principal producto, por occasião da exposição a se realizar em Dusseldorf, na primavera do corrente anno e que promette ser um emprehendimento de real interesse por abranger tres grandes ramos de cultura social: hygiene, assistencia publica e educação physica.

"A referida Associação veiu a saber que a industria dos succedaneos de café tencionava aproveitar a opportunidade para expor seus productos e os apregoar como bebidas populares de primeira ordem.

OUVINDO UM ARCEBISPO PORTUGUEZ

(Conclusão da 5ª pagina)

dez pés de altura, falando á Igreja a linguagem da salvação. O clero sacerdotal, tanto os dignitarios das cathedraes como os vigarios da aldeia, por tudo aquillo que eu tenho ouvido e que eu tenho visto, está á altura da sua divina missão: operosos, intelligentes, dedicados, e muito bem apresentados na sua linguagem, nos seus modos e no seu vestuario; eu vou daqui verdadeiramente edificado e não me canso de manifestar a todos, com quem falo, as minhas gratas impressões a este respeito. Desta fórma, está-se a ver bem, a vida religiosa no Brasil só se poderá resentir da falta de sacerdotes; mas onde esta voz se levante, e este santo ministerio se exerce, seria impossivel que essa vida não fosse exuberante e progressiva. E' pois com este raciocinio, mais do que com a minha observação pessoal, que eu lhe respondo: porque, á excepção deste Congresso, eu tenho assistido a poucas manifestações do culto catholico no Brasil; ainda assim posso dizer que, no Recife, basta uma pequena voz para se fazerem milhares e milhares de communhões na Igreja do Carmo; e que, no Pará, a grande Sé se enche com facilidade por motivo de qualquer solemnidade, e que, no cirio de Nazareth, não se juntam, atraz da Senhora, menos de cem mil pessoas. Eu só quereria, passados cincoenta annos, voltar ao Brasil; meu Deus! por estes passos agigantados, até onde vae chegar esta privilegiada nação!

Emfim a ultima pergunta:

— Seria indiscreto inquiril-o sobre a missão que o traz ao Brasil? Tem sido bem succedida? Espera bom exito final?

— Não, não é indiscreto, e eu não escondo a ninguem as minhas intenções a este respeito. Eu vim agradecer aos prelados brasileiros o carinho com que elles receberam os padres de Portugal, que, acossados por infortunios politicos ou por qualquer outro motivo, vieram pedir ao Brasil agazalho e a paz do seu ministerio. Levo uma carta de sua eminencia o sr. cardeal patriarcha de Lisboa para o seu venerando collega no Rio de Janeiro, e não teria duvida em lh'a mostrar se essa innocente inconfidencia não fosse contra o que está estabelecido no codigo da sociedade nesta materia.

Depois, venho visitar os nossos portuguezes, e pena tenho que não seja personagem de importancia para trazer aos nossos patricios uma honra muito maior; mas olhe que ainda assim, apesar de eu não ser mais do que o pobre bispo de Villa Real, eu tenho notado que os meus compatricios estimam muito a minha visita. Quando eu falei no Pará a alguns, lamentando a insufficiencia da minha qualidade, elles disseram quasi com a mesma voz: Não se importe, senhor arcebispo, a sua presença aqui já consola muito, porque, perto de si, sentimos como que perto do coração um bocado da nossa patria. Eu não esqueci ainda este lindo modo de dizer.

Por fim, não o devo negar, venho ao Brasil com o intuito de pedir aos portuguezes, e de um modo especial aos meus diocesanos, auxilios para as obras importantissimas de caridade, de beneficencia, de instrucção, que se tornam de flagrante necessidade numa diocese, que foi criada de novo, e que não tem ainda mais do que tres annos. Pensei que era preciso um esforço extraordinario para levantar este formidavel edificio; e não deixarei muitas difficuldades, fiz a mala e parti. Longe de estar arrependido, estou antes satisfeitissimo; pelo lado da instrucção, do saber que se aprende sempre nestas viagens, eu tenho dito que outra vez que bem para mim por um ou dois annos de frequencia nos seminarios. Eu tive a sorte de assistir a uma conferencia dos prelados brasileiros na Bahia. Mas, acabou, vi, devo estar cansado. O Congresso tem sido uma maravilha: esplendidamente organizado e preparado. Não entro em detalhes, porque lerá hoje. O que é preciso é fazer propaganda, mesmo fóra do Brasil, sobre tudo o que aqui se tem passado; e eu, pela minha parte, farei o que estiver em meu alcance a este respeito. Uma benção, meu querido senhor, uma verdadeira benção não só para o Brasil como para o mundo inteiro.

Valha-me Deus; ainda não lhe disse que, pelo que se tem passado, estou em crer que o sonho que me trouxe ao Brasil terá uma esplendida realidade. Este pensamento tenho-o como inspirado por Deus, tão bem tenho sido acolhido, animado e auxiliado por todos.

Está um outro collega á espera de mim para o mesmo fim. Muito e muito obrigado pela força que me offerece, dizendo estas pequenas coisas no seu jornal.

CONGRESSO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

BAHIA, 2 (O JORNAL) — Celebrou-se com grande solemnidade a sessão de encerramento do Congresso Ecclesiastico, á qual compareceram os representantes do governo do Estado.

Frei Mathias Thover fez uma conferencia, sendo muito applaudido. Foi lido, tambem entre applausos, um telegramma muito carinhoso do cardeal d. Joaquim Arcoverde. Toda a assistencia ouviu de pé a leitura do expressivo despacho.

A sessão foi encerrada pelo arcebispo primaz, que pronunciou memoravel discurso.

DIREITO FISCAL

116) Tintas para impressão ou lithographia — O Thesouro declara não mais subsistir a isenção de que gozavam — Critica dessa — decisão —

Tito REZENDE

(Professor cathedratico de Direito Fiscal na Escola Superior de Commercio, no Curso Superior do Instituto Brasileiro de Contabilidade e nos cursos commerciaes da Associação dos Empregados no Commercio e da Associação Christã de Moços)

(Especial para O JORNAL)

"O § 27 estatuiu que o imposto recáes sobre tintas:

"..

b) preparadas a agua, a oleo ou a esmalte, constantes do n. 173 da classe 10ª da Tarifa das Alfandegas — por 125 grammas ou fracção, $050".

Pergunta-se: em face desta disposição ainda será permittido ao Poder Executivo conceder a isenção do imposto ás tintas para impressão?

Eis a questão a solucionar neste processo.

Respondemos pela negativa.

Se é verdade, conforme assevera o parecer, que o dispositivo que concedia a isenção ficou implicitamente incorporado ao respectivo regulamento, como o ficaram as demais disposições da lei n. 4.723, de 1923, tambem é que qualquer regulamento sobre imposto, embora approvado pelo Poder Legislativo, não tem força por si só, de compellir o Governo a proceder á cobrança, porque "para a receita proveniente de impostos, a arrecadação dependerá "sempre" da inserção destes na lei do orçamento" (Artigo 133, do Regulamento do Codigo de Contabilidade".

Por isso é que a lei de meios, na nomenclatura das fontes da receita publica, discrimina as leis e regulamentos que são inherentes a cada especie de imposto.

E' da indole da nossa organização. No direito financeiro brasileiro a lei da receita é um acto de autorização.

A omissão de qualquer facto no quadro orçamentario, importando a falta de autorização para a arrecadação, acarreta, naquelle exercicio, a suppressão da collaboração do factor omittido na construcção da receita publica, — são palavras do eminente mestre Didimo da Veiga (Finanças).

Dest'arte não importa apurar se os dispositivos da lei de 1923 ficaram definitivamente incorporados ao regulamento do imposto de consumo.

Resume-se a questão, pois, em saber se a letra "b" do § 27 do art. 3º, transcripto, revogou a isenção para as tintas lithographicas, uma vez que não alludiu á excepção das leis anteriores.

Cremos que sim.

Aquella expressão — "constantes do n. 173 da classe 10ª da Tarifa" — vale pela affirmativa de que a intenção do legislador foi incluir na taxação: "a tinta para lithographia, para pintura de casas e usos semelhantes, fina, em tubos ou cylindros de metal semelhantes".

Quem asseverar o contrario, isto é, que a tinta para impressão não se acha sujeita ao imposto porque o dispositivo da lei actual a ella não se referiu expressamente, terá de sustentar tambem a isenção para a tinta de pintar casas e usos semelhantes, etc.

Será, então, o dispositivo letra morta.

Mas a isenção anterior para as tintas de impressão poderia perdurar, sem que a lei para o corrente exercicio fizesse á mesma expressa menção?

Absolutamente não, e tanto isso não póde offerecer duvida é que o legislador estatuiu claramente que as actuaes leis sobre cobrança de impostos *serão observadas com as alterações* constantes da lei orçamentaria vigente.

Ora, entre as disposições alteradas está precisamente a que concedia o favor da isenção ás tintas lithographicas; logo o imposto é devido.

Somos daquelles que se não atemorizam na applicação do brocado celebre — *In dubio contra fiscum*, quando, depois de pormenorizado estudo, restamos na duvida quanto á legalidade da cobrança dos tributos.

No caso destes papeis não temos porém, duvida alguma sobre o direito do fisco em fazer incidir no imposto as tintas do art. 137 da Tarifa.

As leis fiscaes, como as excepcionaes e penas, são de interpretação estricta.

As excepções interpretam-se estrictissimamente — *Exceptiones sunt strictissimae interpretationis.*

E não ha como negar que o nosso Codigo Civil consolidou este preceito, consignando no art. 6º da Introducção que:

"A lei que abre excepção a regras geraes, ou restringe direitos *só abrange os casos* que especifica".

A isenção do imposto é uma excepção no direito fiscal e as excepções que importam beneficio ou favor sempre *stricti juris*. *"Revista do Supremo Tribunal Federal*. — Volume XXVII, pag. 199)

Baseado nos conceitos dos mestres, sustenta Carlos Maximiliano, que:

"As isenções e as simples attenuações de imposto e taxas, decretadas em proveito de determinados individuos ou corporações, soffrem exegese estricta; e *não se presumem* precisam ser plenamente provadas".

Como prova plenamente que o legislador quiz manter a isenção das leis anteriores, se não fez a mesma allusão alguma, ao contrario: prescreveu alterações para serem observadas?

Não se póde dizer com mais acerto do que o jurisconsulto brasileiro citado na sua excellente obra — *Hermeneutica e Applicação do Direito*, numero 402:

"O rigor é maior em se tratando de disposição excepcional, de isenções ou abrandamentos de onus em proveito de individuos ou corporações. *Não se presume* o intuito de abrir mão de direitos inherentes á autoridade suprema.

A outorga deve ser em termos claros, irretorquiveis, fica provada até á evidencia, e se não estender além das hypotheses figuradas no texto: jámais será inferido de factos que não indiquem irresistivelmente a existencia da concessão ou de um contracto que a envolva.

No caso não tem cabimento o brocardo celebre: *na duvida, se decide contra as isenções totaes* ou parciaes, e a favor do fisco: ou, melhor, presume-se não haver o Estado aberto mão de sua autoridade para exigir tributos".

E' tambem a lição de Black, Sutherland, Judson, Cooley e outros.

Não descobrimos na lei a isenção, e muito menos ella transparece, como exigem os mestres, de termos claros e irretorquiveis.

A outorga do favor não está provada de fórma alguma.

Entretanto, não podemos deixar de salientar que o imposto de consumo sobre tintas de impressão é asphyxiante.

A maior applicação de taes tintas é feita pelas empresas jornalisticas e cobrar-se destas a taxa de $050 por 125 grammas, ou sejam $400 por kilo, constituirá tributação excessiva.

Mesmo que a importação não seja effectuada, em muitos casos, pelas ditas empresas directamente, os onus do tributo sobre as mesmas recairão sempre, por tratar-se de imposto indirecto.

E se considerarmos que qualquer jornal de regular tiragem consome consideravel quantidade de tinta diariamente, que essa tinta é antes verdadeira massa de bastante peso e que a lei manda que o imposto se cobre pelo peso bruto nos envoltorios, não teremos dito ainda tudo para patentear a injustiça do novo imposto.

O mais original é que a mesma tinta paga muito menos de direitos aduaneiros, convertido o ouro a papel, do que de imposto de consumo.

Mas o Poder Executivo não poderá deixar de exigir o imposto até que o Congresso, solicitado pelos interessados, modifique os termos da lei.

E' o nosso parecer".

Parecer da Consultoria da Fazenda, de accordo com o qual decidiu o ministro da Fazenda, segundo consta da ordem 331, da Directoria da Receita á Alfandega do Rio de Janeiro. — "Diario Official" de 3-6-26).

Observação — Transcrevemos acima o trecho essencial do parecer da Consultoria da Fazenda, — de accordo com o qual decidiu o ministro da Fazenda — divergindo, aliás, do parecer da Directoria de Receita.

Não nos foi possivel inserir integralmente o parecer da Consultoria, — por ser elle, *como de costume*, excessivamente longo.

A parte que supprimimos é um atentado historico, — que póde ser resumido nas seguintes palavras:

A lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, no art. 1º, n. 39, — excluiu da tributação "a tinta para impressão ou lithographia, com ou sem resina". A lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, todavia, copiou apenas a incidencia constante da lei n. 4.723, de 20 de agosto de 1923, — sem alludir á isenção posteriormente estabelecida pela lei n. 4.783, — notando-se que o art. 3º da citada lei numero 4.984, declara que "as leis e decretos em vigor, que providenciam sobre a cobrança dos impostos de consumo, etc., — *serão observados com as alterações constantes desta lei*".

E' deante dessa situação que pergunta o parecer transcripto, e perguntamos nós: será permittido ao Executivo conceder isenção ás tintas para impressão?

Não, responde o Thesouro, baseando a sua resposta em que "no direito financeiro brasileiro a lei da receita é um acto de autorização e (Didimo da Veiga) a omissão de qualquer facto no quadro orçamentario, importando a falta de autorização para a arrecadação, acarreta, naquelle exercicio, a suppressão da collaboração do factor omittido na construcção da receita publica", — e mais na lição de Carlos Maximiliano, de que a outorga da isenção deve ser feita em termos claros e irretorquiveis, — e ficar provada até á evidencia.

Não reconhecemos ao Thesouro autoridade moral para falar por essa fórma.

A citação de Didimo da Veiga com muito maior propriedade se applica á pretenção de fazer vigorar tributo que a lei orçamentaria não consigne. E foi essa illegal pretenção que dictou a ordem n. 20, á Alfandega da Bahia ("Diario Official" de 12 de março de 1926), em que se declara vigente o disposto no art. 1º, n. 21, da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922, relativo á aggravação de 50 por cento nas taxas das camisas com punhos pregados. Em O JORNAL de 25 de junho ultimo, — demonstrámos como é illegal essa decisão (aliás já consolidada na nota 3ª ao artigo 4º, paragrapho 13, do projecto de consolidação do regulamento do imposto de consumo, publicado em o "Diario Official" de 22 de julho findo), — pois o artigo 4º da lei 4.984, de 31 de dezembro de 1925, consolidou toda a incidencia do imposto de consumo.

Mas o que nos interessa no momento é mostrar o contraste das duas attitudes do Thesouro.

Quando se tratava de um dispositivo anterior que lhe aproveitava, — não teve escrupulos, apezar da opinião de Didimo da Veiga, em declaral-o vigente, apegando-se ao artigo 3º da lei n. 4.984, afim de cobrar das camisas de punhos pequenos mais 50 °|° do que a lei actual permitte. Agora, como se trata de um dispositivo de isenção, declara-o insubsistente, despresa o referido art. 3º da lei numero 4.984, e apoia-se na opinião de Didimo da Veiga, — aliás apenas propriamente applicavel áquella primeira hypothese...

Eis ahi a conveniencia erigida em systema de interpretação, — o que não póde receber outra qualificação, senão a de immoral.

Não viu, entretanto, o thesoureiro que o dispositivo do art. 14º, paragrapho 27 da lei 4.984, não tratou de isenções porque não visou mesmo tratar dellas, e sim tão sómente de taxação.

Deante da redacção do art. 3º, — será possivel sustentar que, se essa lei não se houvesse referido ás isenções constantes do art. 7º do decreto n. 14.648, — por isso deixariam ellas de subsistir?

E' verdade que o artigo 8º dessa lei declara em vigor as isenções do citado art. 7: do decreto n. 14.648, entre as quaes não figura a das tintas, que é posterior a esse decreto. Mas porque essa declaração? Porque era necessaria? Não. Apenas porque a lei queria supprimir, como suppriiu, algumas de taes isenções.

E a prova de que não era indispensavel a referencia expressa á isenção das tintas — é que *o proprio Thesouro*, no art. 7º, paragrapho 17, do projecto de Consolidação do Imposto de consumo ("Diario Official" de 22 de julho de 1926) *incluir as isenções para electricidade, que constavam do decreto n. 15.996, de 31 de março de 1923* (art. 2º) *apezar de que essas isenções, como a das tintas, eram posteriores ao decreto 16.648, e por isso não constavam do respectivo artigo 7º* (revigorado pelo art. 8º da lei 4.984), — apezar de que, como o paragrapho 27 (tintas), tambem o paragrapho 28 (electricidade) nenhuma referencia faz a taes isenções...

Na nossa jurisprudencia fiscal, — só conseguimos encontrar até hoje um principio verdadeiramente invariavel: o da constante variação, o da invariavel incoherencia.

O ESPIRITISMO NÃO E' RELIGIÃO

Jarbas RAMOS

(Presidente da Alliança Kardecista)

Quando affirmamos que o Espiritismo não é religião, deixamos clara e patente a certeza de que o espirita não tem religião; pelo menos quem é realmente, verdadeiramente espirita, isto é, aquelle que está alforriado dos prejuizos e preconceitos religiosos; aquelle que soube quebrar as algemas que retinham presos ás formulas e systemas antropomorphicos os vôos condoreiros do Espirito, não está adstricto a nenhuma religião.

QUAL E' A RELIGIÃO DO ESPIRITA?

Nenhuma, certamente. O espirita é simples e unicamente espirita, pela razão de que, paira muito acima dos estreitos limites das religiões, seja qual fôr a denominação que se lhe junte para "doirar a pilula".

O espirita deve respeitar todas as religiões, todos os cultos, pois sabe que elles representam formas de transição, etapas que o Espirito vem percorrendo, desde os seus primeiros passos na vida intelligente, partindo do mais grosseiro fetichismo.

Na razão directa da evolução do Sêr intellectual, moral, espiritual e mesmo material — vae-se elle libertando do estreito e acanhado circulo inferior, elevando-se gradativamente a fórmas cada vez mais perfeitas e elevadas da vida.

E assim continuará em vidas successivas, em successivas reencarnações neste e em outros dos milhões de mundos que vibram e palpitam no Cosmos infinito, progredindo incessantemente no tempo e no espaço.

Esclarecido e consciente dos seus deveres e responsabilidades, o espirita não toma partido por nenhum credo religioso; respeita-os, sem deixar de propagar e diffundir os luminosos ensinamentos da philosophia espirita, escoimada de partidarismos ou sectarismos, incomportaveis dentro das fulgurações divinas dos altos principios moraes e fraternaes que defluem das verdades de que é portadora.

O Espiritismo não vem religar coisas ou pessoas, visto que nada impõe; convida á investigação e meditação; liberta as consciencias das gangas e dos erros accumulados pelas religiões através dos seculos; esclarece o Sêr sobre a sua composição real, sua verdadeira essencia, sua genese e finalidade; proporciona-lhe, emfim, todos os elementos para que por si mesmo, a golpes de trabalho, de estudo, de sacrificio pelo bem; pela cultura do altruismo, do amor da bondade, de todas as virtudes, finalmente, possa se tornar "Uno com Deus e com toda a humanidade".

Isto não se consegue simplesmente com a ingressão no Espiritismo, buscando transformal-o em religião; tampouco com a pratica de actos, formulas, attitudes, orações bombasticas, recitação de preces ou rezas determinadas! Tudo isso nada vale e nada representa para quem é verdadeiramente espirita e sabe que sómente o sentimento puro e bom tem valor para o Senhor dos Mundos.

O verdadeiro espirita está em prece permanente, representada pelo constante estudo de suas imperfeições e defeitos e no esforço sincero feito para dellas se corrigir; no trabalho continuo, proficuo e benefico para si e para a humanidade; na emissão permanente de nobres, elevados e constructores pensamentos luminosamente bons; na pratica perfeita da mais elevada e estreita solidariedade.

O espirita sincero e convicto, não é ciumento, não guarda odios e rancores, não cultiva sentimentos inferiores; não é invejoso, não procura subir com sacrificios de terceiros; trabalha, estuda e conquista posições para beneficiar os seus irmãos de jornada, sem indagar quaes são as suas convicções philosophicas ou religiosas.

O espirita esclarecido assim procederá, certo de que lhe cumpre reflectir, no plano em que desenvolve a sua actividade, o puro pensamento dos elevados Mestres Espirituaes, encarregados por Deus de dirigir e orientar o avanço progressivo da Humanidade que vive e palpita no Cosmos infinito; por isso não tem, não póde ter preferencias por seitas ou religiões, que só aos homens não devidamente esclarecidos e evoluidos podem interessar.

Deus não tem religião!

Jesus não a tinha e nenhuma ensinou!

Deus não tem preferencias; os seus mensageiros igualmente não a tem.

Deus derrama sobre todos os seus filhos bons ou ignorantes do bem; qualquer que seja a côr de sua pelle; sabios ou não, a caudal de seu amor infinito e da sua bondade inexgotavel, sem cogitar dos rotulos ou denominações com que se enfeitam, das suas crenças ou differença occasional de posição social.

Deus paira luminoso e serenamente — muito acima das mesquinhas, estreitas e personalissimas cogitações do homem, das suas concepções inferiores e interesseiras; os grandes Espiritos que reflectem seu pensamento, agem por fórma identica e sorriem-se piedosamente da infantil preoccupação dos humanos seres, de se enfeitarem com rotulos bombasticos, verdadeiras cascatas de lantejoulas e ouropeis!

Não! O Espiritismo não é, jámais será uma religião, seja qual fôr o nome que lhe queiram juntar, reaffirmamos uma vez mais.

Allan Kardec, o bom senso encarnado, na phrase feliz e lapidar de Camille Flammarion, affirmou categoricamente: — "O Espiritismo será scientifico ou não subsistirá".

Falando da moral espirita, diz o dr. Gustavo Geley: — "A moral nova **constituirá uma sciencia** cujos principios seriam rigorosamente deduzidos dos conhecimentos adquiridos sobre nossos destinos. Como tal, sua influencia será verdadeiramente poderosa. E como tal, igualmente, sacrificará sem compaixão o torvelinho de prejuizos, de obrigações facticias e de restricções inuteis que enchem a moral tradicional, e que os homens parece se comprazerem em accumular, para atormentar-se reciprocamente".

Esta affirmativa do sabio dr. Geley, responde cabal e decisivamente aos que desejam saber "qual é a religião do espirita".

Por nossa vez, diremos que a religião do espirita, consiste em não ter nenhuma religião; em ser simples, unica e exclusivamente espirita, guiando-se e norteando-se pelos ensinamentos scientificos e philosophicos do Espiritismo, dos quaes irradia a absoluta certeza das coisas e uma moral potente, incomparavel, luminosa, inconfundivel e inegualavel, que conduzirá seguramente o homem ás suas grandes finalidades liberto das estreitezas de escola ou seita.

Acidos no estomago causam ulceras

Se soffreis de indigestão, tende o cuidado com as ulceras que geralmente são resultantes da inflammação chronica dos delicados tecidos do estomago. Eis porque torna-se necessario grande cuidado no remedio a ser usado. Um que simplesmente allivia a dôr, não é sufficiente. E' de grande necessidade que esse remedio possua qualidades que restaurem as condições saudaveis do estomago. Para obterdes rapidos e completos allivios da indigestão, para neutralizar instantaneamente o perigo produzido pela fermentação dos alimentos e formação de gazes, tomae um pouco de MAGNESIA BISURADA, remedio puro e inoffensivo.

Cessa rapidamente a dôr, sendo este o unico remedio que habilita o estomago doente a fazer uma normal digestão.

Protejei-o contra as perturbações chronicas do estomago, fazendo uso da MAGNESIA BISURADA que é obtida em qualquer pharmacia, tendo o cuidado de verificar que a palavra BISURADA se ache no involucro. E' esta prova de terdes ao vosso alcance remedio que vos alliviará desse tormento, sendo recommendado pelos medicos e usado nos hospitaes.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

CHEGOU HONTEM AO RIO A ACTRIZ ABIGAIL MAIA

Vinda de S. Paulo, chegou hontem ao Rio, a artista sra. Abigail Maia que é, como já temos noticiado, a actual "estrella" da Companhia Procopio Ferreira. A sra. Abigail estreará no Trianon no proximo dia 14, na festa artistica do actor sr. Procopio, numa peça completamente nova para o Rio, a qual, apenas será representada nessa noite.

Abigail Maia, no paple de "Miloca", da comedia "O chá do Sabugueiro", d dr. Raul Pederneiras

Sabemos que um numero elevado de amigos do sr. Procopio lhe prepara uma significativa homenagem na noite da sua festa.

Brevemente serão postos á disposição do publico na bilheteria do theatro os bilhetes para esse festival.

INAUGURAÇÃO DE NOVAS DEPENDENCIAS DO APOLLO PAULISTA

O empresario sr. Oduvaldo Vianna inaugurou hontem o novo salão e outros melhoramentos que introduziu no theatro Apollo de S. Paulo, tornando-o uma casa de espectaculos que agora offerece ao publico o maximo de commodidade e conforto.

A TEMPORADA DA TRO-LO'-LO'

Segunda-feira, a pedido do publico paulista, voltará ao cartaz, "Bric-a-Brac", em "reprise", e ultima representação.

— Quarta-feira, realiza o seu festival artistico, o actor comico sr. Danilo Oliveira, dedicado ao publico e á imprensa paulista.

— Sexta-feira, o sr. Paulo Ferraz, realizará um grande festival em homenagem ao prefeito da capital paulista, com variado programma.

— No dia 5, a "Trô-lô-lô", dará, em homenagem á colonia portugueza, uma grande festa, com guitarradas, fados, canções, desafios, etc.

— Sabbado, dia 8 do corrente, em 7ª recita de assignatura, subirá então á scena "Stá na hora...", original do sr. Goulart de Andrade.

FALLECIMENTO DE UM EMPRESARIO EM BELLO HORIZONTE

Falleceu quarta-feira ultima, em Bello Horizonte, no hospital do Radium, onde se sujeitara á delicada intervenção cirurgica, o sr. Americo Dias Cardoso, que fazia parte da empresa theatral Irmãos Cardoso, que levou á capital mineira as companhias Leopoldo Frões e Maria Mattos.

O extincto, que contava 27 annos de idade, era natural de Villa Nova de Gaya, Portugal, e deixa um irmão, o sr. Manoel Dias Cardoso, residente nàquella cidade.

VESPERAL INFANTIL NO RECREIO

Realiza-se hoje mais uma interessante vesperal infantil no Recreio, com distribuição de brinquedos e bonbons ás crianças.

Será levada á scena a revista "Futurismo", em que haverá surpresas dedicadas á petizada.

MUSICA

Uma distinção que envolve a musica brasileira

O PROFESSOR VILLA LOBOS FOI CONVIDADO A PARTICIPAR DOS FESTEJOS COMMEMORATIVOS DO CENTENARIO DE BEETHOVEN

Reunião de um grande Congresso de Historia Musical

Revestir-se-ão de grande solemnidade os festejos commemorativos

Maestro H. Villa-Lobos

do centenario de Beethoven, em Vienna, onde o Ministerio da Instrucção Publica, prestando o melhor apoio á grande commissão executiva das homenagens projectadas, está reunindo tudo quanto possa interessar á organização do Congresso de Historia Musical, que se deverá reunir naquella capital de 26 a 31 de março do proximo anno de 1927.

Considerando-se a importancia dessa commemoração, resalta patente a grande distincção de que acaba de ser alvo o distincto compositor patricio, maestro Heitor Villa Lobos, aliás reflexo da sua actuação, ha pouco, na Europa — recebendo do "comité", de Vienna, honroso convite para tomar parte nos trabalhos do Congresso a que nos referimos acima.

As questões de maior vulto a serem tratadas na grande assembléa artistica, prender-se-ão, como é natural, a Beethoven, aos seus contemporaneos e á influencia que sobre o espirito do grande musico teria exercido o meio do seu tempo.

Afóra isso occupar-se-á o Congresso da musica em geral e lançará as bases de uma grande secção bibliographica internacional, que occupar-se-á de toda a literatura musical até hoje escripta.

Reunir-se-á o Congresso de Historia Musical sob o patrocinio do presidente austriaco e sob os auspicios da municipalidade de Vienna, havendo festas artisticas que serão uma demonstração vigorosa do desenvolvimento a que attingiu a arte da musica nos tempos actuaes.

Os convites para a magna reunião estão sendo feitos, com a antecedencia precisa e visam as notabilidades mundiaes no campo da musica.

E por ahi bem se póde medir o grão de importancia a que attinge o convite endereçado ao nosso patricio maestro Villa Lobos, que, moço ainda, é, sem favor, uma das nossas mais acatadas autoridades musicaes.

EMILIO TROMBEN E CARLOS PRINA

Foi hontem realizado, no lyrico, o primeiro concerto do violinista Emilio Tromben, que encontrou no pianistas Carlos Prina o acompanhador ideal.

Amanhã, á noite, realiza-se o recital de despedida para o qual foi organizado o seguinte programma:

Primeira parte — Giaccona — Vitali; Tambourin — Rameau; Variazioni — Tartini.

Segunda parte — Concerto romantico — Zandonai: Molto adagio con dolore profondo. Finale — Allegro.

Terceira parte — Dansa slava — Divorak; Canzone viennese — Kreisler; Wiegenlied — Schubert; Tambourin chinois — Kreisler.

ESTREARA', DEPOIS DE AMANHA, O QUARTETO DE LONDRES

O Quarteto de Londres dará, no Rio, que visita pela primeira vez, sua primeira audição depois de amanhã, no Theatro Lyrico. Causará entre nós, é de esperar, a mesma impressão que causou ás platéas de Londres, Berlim, Milão, Paris, Nova York e outros centros de alta cultura musica. Trata-se de quatro professores eximios nos seus instrumentos e que conseguiram uma estreita unção de suas personalidades attingindo a perfeição em musica de camera.

UM GRANDE CONCERTO SYMPHONICO NO DIA DE FINADOS

Sabemos que o maestro sr. J. Octaviano escolheu o dia de finados, 2 de novembro proximo, para a realização de um grande concerto symphonico em commemoração do dia dos mortos, o qual será no Theatro Lyrico, ás 15 horas. O concerto constará de sete importantes numeros de musicas psychicas, especialmente escriptas para esse concerto. O maestro sr. J Octaviano será o proprio regente de suas novas obras, as quaes denominam-se: "Saudação aos Mortos" (orchestra); "Canção da Fé" e "L'amour au dela du Tombeau" (canto e orchestra); "A prece" (scena psychica a uma voz côro de sopranos e orchestra); "Poema da vida" (scena lyrica em um acto, com orchestra e côros internos); "Canticos do Além" (scena psychica a 4 vozes, orchestra e côros mixtos); "Depois de Morte" (poema symphonico com orchestra e côros mixtos).

Esse concerto está sendo preparado com todo o esmero, tornando-se assim, um acontecimento sensacional para o publico carioca. Opportunamente publicaremos os nomes dos cantores que vão prestar o seu concurso para o esplendor dessa audição.

Os poemas musicados pelo maestro J. Octaviano foram escriptos pelo sr. Honorio Rivereto.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A companhia do Recreio, a despeito do exito do "Futurismo", que hoje será representado tres vezes, vae começar a apurar a nova revista "Misture & Mande", que deverá, a seguir, occupar o cartaz.

* * * "Ditosa Patria" apanhou hontem, novamente, duas boas casas no Republica. Hoje represental-a-á a companhia portugueza em vesperal e á noite.

* * * A companhia Procopio Ferreira, ao que parece, encontrou em "Chuva de paes" uma peça de resistencia á crise theatral. O Trianon tem todas as noites numerosa frequencia, o que hoje se repetirá, quer no espectaculo da vesperal, quer nas duas sessões da noite.

* * * A revista elegante do Casino continua a interessar o publico. Dahi as boas casas que diariamente consegue o Casino, onde a "Ra-Ta-Plan!" representará hoje, "Miragem", em vesperal e á noite.

* * * Segundo corre nos meios theatraes o empresario sr. J. R. Staffa e o escriptor sr. Antonio Guimarães cuidam presentemente da organização de um novo conjuncto de comedia, que occupará o Theatro Phenix e que terá como primeira figura a actriz sra. Sylvia Bertini.

* * * De Chocolat acaba de organizar uma nova companhia negra, que intitulou "Ba-Ta-Clan Preta". Essa companhia vae occupar um theatro da Avenida.

Não nos parece idéa feliz, depois do insuccesso que se seguiu ao exito de curiosidade da primeira "troupe" negra, que trabalhou no Rialto.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

REPUBLICA — "Ditosa Patria".

PHENIX — "O Barbeiro de Sevilha"

TRIANON — "Chuva de paes"

CASINO — "Miragem".

RECREIO — "Futurismo".

S. JOSE' — Variedades.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.397

CHRONICA MUSICAL

CONCERTOS SYMPHONICOS

Em dois domingos successivos e em hora bastante impropria, dada a transformação que se operou na nossa vida domestica, a Sociedade de Concertos Symphonicos deu, o mez passado, duas audições symphonicas de caracter popular para satisfazer exigencias da Prefeitura. Nessa condição de vulgaridade se encontra a razão dos programmas despretenciosos, da diminuição do numero de executantes e da hora pouco convidativa para os amadores que acompanham, mesmo com sacrificio, essas festas musicaes.

Hontem, porém, no mesmo Theatro Municipal, ás 16 horas de sabbado, quando grande parte da população carioca se agitava na Avenida Rio Branco, em trepidante movimento formicular, realizava a Sociedade de Concertos Symphonicos o segundo concerto official deste anno.

Já não era uma audição popular (como se a arte pudesse renunciar a sua fidalguia, a sua elevação e grandeza, para democratizar-se, tornando-se accessivel a toda gente!); era uma sessão mais cuidada no programma, mais bem preparada pelo numero de executantes e por ensaios mais repetidos, offerecendo ainda a novidade da apresentação de um concertista do violoncello, que é um "virtuose" de valor pouco vulgar, sr. Bogumil Sykora.

Ouvimos em primeiro logar a "Symphonia em ré menor" de Cesar Franck, o fundador da moderna escola de musica franceza. E' bem conhecido o valor da composição, que exige uma interpretação esmerada, para que refuljam todas as suas bellezas.

A realização não foi má e agradou, tanto que foi muito applaudida; convém, entretanto, seja essa symphonia ainda mais ensaiada e repetida em outro concerto numa execução mais leve e mais transparente, numa demonstração mais clara de todos os seus effeitos — e elles são tantos...

Na segunda parte ouvimos o "Episodio Symphonico" do sr. Francisco Braga, um sólo para violoncello com acompanhamento de orchestra e, nas mesmas condições, "Variações", de Tchaikowsky, sobre um thema rococó. Neste ultimo numero dizia o programma que se tratava de uma primeira audição, mas houve engano nessa informação ao espectador, porque já ouvimos essas "Variações", numa brilhante virtuosidade, pela distincta violoncellista brasileira, senhorita Carmen Braga.

Ao começar a segunda parte toda a sala recebeu com applausos o notavel violoncellista sr. Bogumil Sykora. Não era propriamente um desconhecido o distincto concertista; muitos dos espectadores presentes que frequentam os salões do dr. Vlastimil Kybal, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Tchecoslovaca, já tiveram o prazer de ouvir o celebre artista nas brilhantes sessões musicaes que os esperam no palacete da rua S. Clemente.

Desse valente "virtuose" dizia o programma:

"Bogumil Sykora, notavel violoncellista tchecoslovaco, foi convidado pela Imperial Associação Musical Russa para tocar em dois concertos levados a effeito numa grande cidade nas montanhas Uraes durante a semana da Paschoa. Deu concertos na cidade de Cebul, nas ilhas Philippinas; no Pacifico, convidaram Sykora para dar um concerto. O theatro ficou literalmente cheio e por isso teve que ser negada a entrada a muitos retardatarios. Deu concertos na cidade de Blitar, na ilha de Java, nas ilhas hollandezas no Mexico, em Nova York, em Petrograd, em Chicago e no Japão. Tal o artista que o publico do Rio de Janeiro vae ter occasião de ouvir".

Realmente o sr. Sykora, possuindo todos os dotes artisticos imprescindiveis num solista do violoncello desenvolveu uma technica brilhantissima, nas "Variações" e ostentou amplidão de sonoridade e largueza de phrase no "Episodio Symphonico".

S. ex. o dr. Vlastimil Kybal e sua exma. senhora, que de uma friza assistiam ao concerto, testemunharam o triumpho do seu digno compatriota que foi distinguido com uma ovação.

Terminou o concerto com a "Cavalgada das Walkyrias", cuja execução foi fartamente applaudida. — R. B.

BOX

Biana venceu Annibal Fernandes por pontos

Realizaram-se com muito brilho, as lutas annunciadas, no campo do Botafogo.

Tobias Biana, após 15 rounds em

Tobias Biana, o vencedor de Annibal

que mostrou incontestavel superioridade sobre o seu rival, Annibal Fernandes, o venceu por pontos.

Jayme Santos venceu a Manoel Pires, por distancia deste, visto ter fracturado uma costella.

MELHORAMENTOS NA SOROCABANA

INAUGUÇÃO DO SERVIÇO DE "TRAIN DISPATCHING"

S. PAULO, 2 (O JORNAL) — Serão inauguradas hoje, em Bernardino de Campos, as obras novas do ramal de Tibagy, da Estrada de Ferro Sorocabana. Amanhã, serão inaugurados os melhoramentos em Avis e, no dia 4 em Indiana e Presidente Prudente.

Destacam-se entre estes melhoramentos as installações do "train dispatching", no resto da linha tronco e no ramal de Baurú'.

Com excepção das linhas de Itauna e da Funilense, fica esse serviço completo em todas as linhas da Sorocabana.

O primeiro trecho, que vae de São Paulo a Boituva, comprehende 30 estações com 89 apparelhos ligados ao centro, em S. Paulo. O segundo trecho vae de Porto Feliz a Itararé ligando-se em Boituva ao primeiro, cuja séde é Itapetininga, á qual estão subordinadas 27 estações com 36 apparelhos. O terceiro trecho estende-se de Boituva a Bernardino de Campos e de Rubião Junior a Baurú', comprehendendo 54 estações e 64 apparelhos subordinados ao centro de Botucatú'. O ultimo vae de Bernardino de Campos a Presidente Epitacio, tendo por séde Assis, abrangendo 41 estações com 52 apparelhos.

Todos os trechos podem ser ligados entre si de modo a estabelecer communicações directas entre as respectivas sédes.

Como complemento desse serviço foram fornecidos a todos os chefes de trem, quer de passageiros, quer de cargas, telephones portateis, que em caso de accidente ou qualquer outra necessidade, são rapidamente ligados ao circuito telephonico, pondo o trem em communicação com a séde do trecho, para a determinação rapida de providencias acaso necessarias.

Para assistir ás inaugurações seguiram hontem em trem especial os srs. Arlindo Luz, director da Sorocabana; o chefe de serviço da mesma estrada e os engenheiros João Baptista Vasques, engenheiro chefe da E. F. Noroeste de Matto Grosso e Lauro Miranda, da Central do Brasil.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

O BRASIL VENCEU O PARAGUAY POR 6 x 0

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — Continuando, hoje, os jogos de tennis para a disputa do campeonato sul-americano, realizou-se o primeiro "set" entre o "player" brasileiro Erasmo Assumpção e o paraguayo Pedro Mares, com o seguinte resultado: Brasil 6, Paraguay 0.

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — No segundo "set" jogado hoje no torneio sul-americano de "tennis", entre o brasileiro Erasmo Assumpção e o paraguayo Pedro Mares, o resultado foi: Brasil 6, Paraguay 0.

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — No "match" aqui realizado entre o brasileiro Ricardo Pernambuco e o paraguayo Henrique Mares, em disputa do campeonato sul-americano de "tennis", venceu Pernambuco por seis a zero, suspendendo-se o jogo por causa da chuva.

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — No terceiro "set", nos jogos sul-americanos de "tennis", o brasileiro Erasmo Assumpção venceu o paraguayo Pedro Mares por 6-1.

O TENNISTA BRASILEIRO ERASMO ASSUMPÇÃO VENCEU O PARAGUAYO PEDRO MARES

BUENOS AIRES, 2 (A.) — Nos jogos de hoje, para a disputa do Campeonato Sul Americano de Tennis, o tennista brasileiro Erasmo Assumpção venceu o paraguayo Pedro Mares por 6 a 0; 6 a 0 e 6 a 1.

A partida entre o brasileiro Ricardo Pernambuco e o paraguayo Enrique Mares não terminou, devido ao grande temporal que caiu sobre a cidade. Foi sómente jogado o primeiro "game", que foi vencido por pernambuco, por 6 a 0. O encontro será continuado amanhã.

A FAMOSA IGREJA DE ANGORA VAE SER REPARADA

OUTRAS NOTAS SOBRE RELIGIÃO

CONSTANTINOPLA, 2. (U. P.) — Uma commissão especial, nomeada pelo governo de Angora, está procedendo a investigações sobre as condições da famosa e antiga igreja desta cidade, a mesquita de Santa Sophia, com o fim de a reparar e rejuvenescer esse velho templo, construido por Justiniano no seculo 6º.

Foi noticiado que a igreja estava em iminente perigo de desabar e foi então recommendado que se fizessem grandes reparos, immediatamente.

As grandes mesquitas do Sultão Ahmed e de Bayazid estão sendo tambem reparadas.

DECRETOS DE PIO XI

ROMA, 2. (U. P.) — Foram lidos perante o Papa Pio XI os decretos finaes que autorizam a beatificação dos bispos Dulau, Lax Roche e Pursault e 119 companheiros seus, todos martyrizados durante a revolução franceza em 1792.

AVIAÇÃO PORTUGUEZA

SARMENTO BEIRES E JORGE DE CASTILHO PARTIRÃO PARA CHAVES

LISBOA, 2. (U. P.) — Os aviadores portuguezes Sarmento Beires e Jorge de Castilho largaram vôo do aerodromo da Amadora com destino a Chaves, de onde seguirão para Lagos, de onde deverão regressar na proxima terça-feira. Esse vôo servirá de treino para o raid de circumnavegação aerea do mundo que será levado a effeito brevemente por aquelles dois aviadores.

UMA VELHA ASPIRAÇÃO QUE SE REALIZA

A cidade mineira elevada a termo judiciario

CLAUDIO

Uma passeata civica em homenagem ao ex-presidente Mello Vianna

CLAUDIO (Estado de Minas Geraes — Setembro — Do correspondente — O dr. Mello Vianna, nos seus ultimos despachos na presidencia de Minas, decretou a installação de termo judiciario de Claudio, que se realizará em 12 de outubro proximo.

Essa noticia, antiga aspiração do municipio, foi recebida com palpitante enthusiasmo pelo povo.

— O Centro Civico e a Camara Municipal em homenagem ao dr. Mello Vianna, organizaram uma passeata civica, percorrendo as principaes ruas, ao espoucar de fogos e musica. Incorporadas, viam-se as principaes autoridades do municipio, gentis senhorinhas e grande massa popular, calculada em mais de mil pessoas que, de instante a instante, acclamavam delirantemente o dr. Mello Vianna, dr. Djalma Pinheiro Chagas, dr. Antonio Carlos, dr. Francisco Campos, dr. Vianna do Castello, o coronel Joaquim da Silva Guimarães, presidente da Camara e prestigioso chefe politico local, o Centro Civico Mello Vianna, a Camara Municipal e os esforçados batalhadores Quinto Tolentino e José Candido de Moraes Castro, a quem o municipio ficou devendo muito pela sua emancipação.

O bonissimo vigario monsenhor João Alexandre, da sacada do seu palacete, dirigiu a palavra ao povo, enaltecendo as qualidades do presidente Antonio Carlos, que entrava para o poder, do dr. Mello Vianna que saia, para os altos designios da Republica e ao presidente do municipio coronel Joaquim da Silva Guimarães, que das mãos do que saiu recebia o decreto da emancipação do seu municipio, para o qual tem consagrado em beneficios publicos, a maior parte da sua vida de administrador honesto e laborioso. As suas ultimas palavras foram abafadas por immensa salva de palmas e intensos vivas ao coronel Joaquim S. Guimarães e a monsenhor João Alexandre.

Em brilhante improviso falou, em seguida, o vereador Quinto Tolentino, sendo muito applaudido.

Finalmente, em ligeiras palavras o presidente do Centro Civico, agradeceu, sensibilizado, o comparecimento do povo áquella manifestação tão significativa para Claudio. Sendo novamente acclamado o dr. Mello Vianna, dr. Antonio Carlos, monsenhor João Alexandre e o municipio de Claudio.

Esta festa foi abrilhantada pela Lyra Municipal Claudiense.

O INSTALLAÇÃO DA LUZ ELECTRICA

O serviço de luz electrica acha-se em caminho, tendo chegado quasi todo o machinismo. Esteve ultimamente paralysado, desejando-se inaugural-o em 15 de novembro proximo, pelo facto da Cia. Siemens não mandar permanecer aqui um engenheiro, que de expediente ao serviço, já por demais demorado. Aqui fica a nossa reclamação.

ESTRADA DE AUTOMOVEIS

Alguns capitalistas deste municipio desejam entrar em combinação com o arraial do Japão, desta comarca, afim de ligar esta cidade aquella futurosa localidade amiga, por estrada de automovel.

OUTRAS ESTRADAS

Consta que o dr. Antonio Carlos, durante o seu governo, mandará proseguir a estrada de ferro de Claudio a Camapuan, ligando-nos pela Con[...] á capital do Estado.

E se concluir os serviços iniciados ha alguns annos, de Formiga a Itapecerica, então será de um alcance extraordinario essa medida administrativa do dr. Antonio Carlos, pois unirá o Triangulo Mineiro, rica e importante zona, á capital do Estado quasi que por uma linha recta. Têm a palavra os interessados neste assumpto.

FUGIRAM DO XADREZ DO POSTO POLICIAL

Um dos criminosos foi capturado logo depois

DILIGENCIAS

Manoel Garrido é o autor do celebre crime do Mercado

JUIZ DE FO'RA (Minas Geraes) — Em vista de ter de ser demolido o edificio da cadeia local, os presos foram removidos para outros presidios do Estado, sendo aquelles que deviam responder a jury na presente sessão recolhidos ao xadrez do Posto Policial.

Entre estes figuravam Manoel de Mattos Garrido e Jayme Garcia, autores do barbaro assassinio do commerciante portuguez Manoel Silva, proprietario de um deposito de pão situado no pavimento inferior do edificio do Mercado e que fôra covardemente navalhado, crime esse que teve como movel o roubo. Taes criminosos, em companhia de seus companheiros de prisão, José Emilio dos Santos, que acaba de ser condemnado a quinze annos de prisão, e Sebastião José de Souza, lograram, arrombando as paredes do carcere, fugir.

Jayme Garcia, tomando o rumo da rua de Santa Helena, foi perseguido tenazmente pelo guarda-civil Henrique Schmidt, auxiliado depois pelos guardas Gervasio Alves e Leonidas de Arajujo Almeida, que lograram recaptural-o, conduzindo-o de novo á prisão.

Os demais fugitivos até agora ainda não haviam sido encontrados, apesar das activas diligencias emprehendidas pela policia para descobrir o seu paradeiro.

Manoel de Mattos Garrido, além de autor do barbaro crime do Mercado, é um malfeitor celebre, conhecido da policia carioca como assassino e anarchista.

UM PUNHADO DE NOTICIAS DE PARACATU'

Na fazenda do Coqueiro foi assassinado um agrimensor

RIO PARACATU'

Naufragou, ali, um batelão, salvando-se, porém, as mercadorias

PARACATU., (Minas Geraes) — Acaba de ser confirmada a noticia de um barbaro crime praticado na fazenda do Coqueiro, na margem esquerda do rio Urucuy, municipio de S. Francisco, tendo sido assassinado o agrimensor Antonio dos Santos e espancados os seus companheiros de divisão da referida fazenda.

— Naufragou no rio Paracatú' o batelão de reboque do vapor "Paracatu'", salvando-se as mercadorias e o dito batelão.

— Outro dia, em casa da meretriz Maria Martins, foi assassinado a faca o sr. Philippe Turco, proprietario de um café nesta cidade, sendo ferido gravemente o alfaiate Manoel Lima, que participou da luta. O autor do crime, Antonio Martins, irmão da decaida, que, aliás, agiu na legitima defesa, foi preso.

Este crime foi a consequencia de uma pandega e bebedeira. O morto, que era estimado, deixou viuva e 8 filhos.

— O povo desta cidade se empenha para que o padre João Marques de Oliveira Jóca seja reintegrado nas suas ordens para celebrar missas e officios religiosos.

Ninguem, como elle, merece tanto o logar de vigario desta parochia, quer pelas suas virtudes sacerdotaes, quer pelo seu espirito de tolerancia dentro da bondade evangelica.

UM GRANDE MELHORAMENTO para Muriahé

Essa cidade mineira vae ter uma Escola Normal

IRMAS MARCELLINAS

A Camara Municipal offerecerá um predio para séde do estabelecimento

MURIAHE' (Estado de Minas Geraes) setembro — Do correspondente — Faz pouco tempo aqui estiveram algumas irmãs Marcellinas que, de Botucatu', vieram se inteirar das vantagens que a nossa cidade lhes poderia proporcionar com o estabelecimento de uma Escola Normal.

Após essa visita, durante a qual trataram de todos os assumptos que lhes poderiam interessar em tal momento, regressaram ellas áquella cidade paulista, com o fim de transmittir á matriz da irmandade as impressões que tiveram de Muriahé e pedir licença para a installação do referido educandario.

E hoje, com satisfação, podemos dar á publicidade que, com a optima impressão levada á superiora pelas irmãs que aqui estiveram, foi-lhes concedida licença para tão anhelada installação.

O nosso povo se acha, assim, de parabens.

O predio onde vae funccionar a Escola Normal será offerecido ás irmãs pela Camara Municipal, e a equiparação, pelo dr. Mario Ururahy Macedo, director do Atheneu São Paulo.

Os muriahenses, ansiosos, esperam que a Escola venha, pois, é um melhoramento indispensavel. A nossa cidade, dado o seu actual desenvolvimento e o seu grão de civilização não pode prescindir della.

MISSÕES

Chegados a esta cidade a 10 do corrente, foram festivamente recebidos tres missionarios vicentinos do Caraça, que desde o dia seguinte iniciaram as prégações.

Segundo sabemos, foi bôa a impressão que tiveram das associações vicentinas da cidade, sendo desejo, tanto do nosso vigario como do padre-mestre, fundar mais uma conferencia, com séde na capella do Rosario, e talvez dedicada exclusivamente aos moços, tanto assim que terá o patrocinio de S. José, padroeiro da mocidade.

Dentre os missionarios que nos visitam encontra-se o padre Oscar, irmão do dr. Clovis de Aquino, clinico aqui residente ha annos e cidadão estimado por toda a sociedade muriahense.

MATADOURO MUNICIPAL

Vae bem adiantada a construcção do matadouro municipal, para substituir o antigo barracão que por muitos annos serviu para esse fim e que as chuvas torrenciaes de fevereiro fizeram o beneficio de destruir.

O novo matadouro, além de ser um predio bem feito, por certo, deverá preencher perfeitamente os fins a que se destina.

PONTE SOBRE O MURIAHE'

Já está em inicio a construcção da ponte de cimento armado que a Municipalidade, de parceria com o governo do Estado, faz levantar sobre o rio Muriahé, no bairro da Barra.

Desta vez parece que vae. A alludida ponte já esteve por mais de uma vez em hasta publica, mas só agora sua construcção teve começo o que nos faz crer — terá fim.

A LUZ..., NA MESMA: PEORANDO SEMPRE

Será debalde gritar? Não o creio. Por mais surdos que sejam os dirigentes da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, por mais indifferentes que se mostrem ás nossas justas reclamações, tanto havemos de falar que um dia terão de nos attender.

O povo clama, e com razão: estamos no escuro. E a escuridão é tamanha que a luz não dá para os proprios dirigentes da Companhia que nol-a fornece verem a casa em que ella aqui se acha installado coberta com umas indecentissimas folhas velhas de zinco, fazendo "pendant", aliás, com a propria luz.

E, além do mais, sobre a luz já não prestar, postes ha em que as lampadas ficam apagadas dois e tres dias consecutivos sem que a empresa os mande pôr a funccionar.

ESCOLA EM SANTA RITA

Por esses proximos 15 ou 20 dias achar-se-á concluido o predio que a Municipalidade e o Estado estão fazendo em Santa Rita do Gloria, prospero districto desta cidade, para nelle funccionarem as cinco escolas que lá existem.

E' provavel que, prompto o predio o governo do Estado converta as escolas de lá em escolas agrupadas.

O NOSSO HOSPITAL

Regressando de Bello Horizonte o coronel Izolino Romualdo da Silva, dedicado presidente da Camara Municipal desta cidade, informou-nos elle ter ali estado com o nosso arcebispo d. Helvecio Gomes de Oliveira, de quem voltou immensamente captivo, pela affabilidade que o caracteriza.

FOOTBALL

D. Helvecio, mostrando verdadeira dedicação e amor sincero por dois melhoramentos a serem introduzidos na nossa cidade — a Escola Normal e o Hospital — disse que faz questão de assistir á inauguração do ultimo delles e, se puder, do primeiro.

Sabemos que o coronel Izolino vae envidar esforços para que taes instituições possam ser installadas ainda este anno.

Domingo, 29, visitou-se um grupo de amadores do apreciado desporto bretão da vizinha cidade de S. Manoel, ferindo-se no campo da Barra um animado encontro. Venceu o grupo local, por 3x1, de modo a ficarem compensados, pois, no penultimo jogo havido entre os dois grupos acima, em S. Manoel, os nossos perderam, sendo o "escore", então, de 3x0.

O CANGACEIRISMO NOS SERTÕES NORDESTINOS

Villas e povoações invadidas, saqueadas e incendiadas com a maior ferocidade

LARES DESRESPEITADOS

O depoimento impressionante de uma testemunha ocular

VILLA DE RIO BRANCO (Estado de Pernambuco), setembro — O banditismo no nordeste tem tomado um incremento tal, que, se se fosse pormenorizar os ultimos acontecimentos, ninguem acreditaria.

A principio, a acção dos cangaceiros neste nordeste immenso, consistia apenas em roubar, espancar, e incendiar.

— Acha pouco? perguntará alguem.

Em vista dos ultimos acontecimentos isso nada significa.

Agora é um caso gravissimo.

Agora, existe algo de muito terrivel, e abominavel.

O que o homem tem de mais sagrado, de mais precioso, de mais caro, está agora perigando: — **A honra do lar!**

Cousa dolorosa!

Ver-se um punhado de scelerados, que "desconhecem" autoridade, ignorantes e perversos, invadir uma povoação, villa ou cidade, e, além do saque e do incendio, violar a honra de senhoras casadas, e de mocinhas sem defeza!

Parece inverosimil!

Agora, ha pouco, entrou em Triumpho, prospera cidade do interior pernambucano, um grupo de nove homens (reparem bem, nove homens, e não noventa) e incendiaram casas commerciaes, cujo prejuizo ascende a 200 contos de reis!

Como os facinoras promettessem ainda voltar, e como as providencias do governo estadual, **faltassem**, os prejudicados de Triumpho convidaram a praça de Recife a receber as mercadorias vendidas, para não perderem de todo! (E' incrivel!)

A's vezes pensamos que estamos entre os selvagens da Africa Central!

E' dahi que começa a decadencia commercial, material e moral, dum povo ou dum Estado.

Ninguem quer morar no sertão.

Ninguem quer arriscar seus bens, sua vida, nem a honra de sua familia.

Quem tem transacções com os pontos terminaes de estradas de ferro, com Rio Branco, por exemplo, deixa de as fazer, porque não quer arriscar sua vida, principalmente quando leva grandes quantias, quantias essas, na maioria das vezes, alheias.

A acção da policia é nenhuma.

Como prova, cito-vos o ultimo caso de Algodões, povoado distante dez leguas desta villa de Rio Branco.

Algodões foi invadida pelo celebre Lampeão.

Emquanto senhoras de respeito, e senhoritas gentis, perdiam a honra, a policia, aqui, um destacamento de 80 soldados, com cinco caminhões á disposição della, fazia as costumeiras "fitas", e... lá não foi!

Foram encontradas, em farrapos, soffrendo fome e sede, mocinhas que escaparam á furia dos facinoras!

Se não houver, já, uma medida severa, os sertões pernambucanos tornar-se intransitavel.

Agora, novo perigo ameaça até esta villa de Rio Branco.

Lampeão, á frente de 100 homens, pretende tomar Nazareth, povoação distante 32 leguas daqui, e, **"reduzir tudo a cinzas"**, como elle diz.

Não sabia a pobre Nazareth que, estando tão longe da Italia, estava, entretanto, tão perto do Vesuvio!

Indubitavelmente, será, já, uma irmã fatidica da Pompeia e Herculanum!

Os sertões vão em decadencia certa.

Ninguem pode morar mais nelles.

Ninguem pode ter gado: perde-o.

Ninguem pode ter propriedades — elles incendeiam e matam até o proprietario.

Ninguem pode ter familia — elles a deshonram.

O povo apenas espera que o governo grite o **"consummatum est"** desse banditismo terrivel, e aterrador.

Mas, que esperar de uns homens que não conheceram siquer uma educação rudimentar?

Dahi resultam, muitas vezes, casas consequencias dolorosas!

Que se pode esperar duns homens nescios, pusillanimes, perversos, e no final das contas infelizes?

Tenho apenas a vontade de tornar publico ao povo sulista, especialmente ao carioca, o estado desolador que ora apresenta Pernambuco.

Que esse minotauro terrivel se torne alado, e vôe para paragens longinquas... muito além!...

Infelizmente, o povo do interior pernambucano soffre; mas, não podendo gritar, baixa triste e dolorosamente a cabeça.

Para quem appellar?

Quem o soccorre?

Sómente um ser, o poderá arrancar da triste situação em que elle se acha — Deus! e mais ninguem.

Parecer-vos-á inverosimil, o que eu vos vou dizer agora?

Corta muitas vezes as mattas do sertão, acampando aqui e acolá, como se estivesse em guerra, um grupo de scelerados.

D, muitas vezes, vem a policia, quasi sempre em numero superior, quando a encontra, um transeunte qualquer:

— Tenente, diz elle, está vendo aquelle rochedo?

— Sim, responde o official.

— Pois, senhor tenente, do lado de lá, o senhor encontra Lampeão!

— Obrigado, responde o official, despreoccupado.

E' ás costas do transeunte que segue o seu itinerario, o tenente diz ás forças:

— Por cá: deixa Lampeão em paz! Muito bem faz elle; não tem necessidade de arriscar a vida.

— Ganhar um "galão"?

Já o tem.

Por que não envia o governo outros que almejam esse galão?

A resposta cabe a quem a souber.

O viajante que percorre o interior pernambucano tem a impressão que está nas terras devastadas da França, nos dias funestos de 1915.

Propriedades incendiadas, povoações invadidas, mortos em toda a parte, — que vos parece?

Ha poucos dias os scelerados apanharam um soldado da força publica, mataram-n'o e o queimaram numa fogueira.

Não é pois de admirar que esses horrores já tenham se **"aclimado"** com o povo, ou melhor, que o povo já tenha se **"aclimado"** com elles.

Agora, periga Rio Branco.

Como ponto terminal da linha central da Great Western of Brasil Railway, precisava Rio Branco de garantias maiores.

Entretanto, não as tem.

Possue esta villa, um commercio forte, filial do Banco do Brasil, casas importantes de exportação de algodão, etc., etc.; por isso precisava de uma garantia mais absoluta.

Esta villa pertence ao municipio de Pesqueira, distando daquella cidade 60 kilometros.

O municipio deveria, como beneficio a elle proprio, interceder, junto ao commercio de Rio Branco, pedindo garantia **"justa"** ao governo do Estado.

Mas nem nisso pensam os homens do Concelho Municipal.

São uns pobres de espirito!

Não vêem elles que Rio Branco é o principal districto de Pesqueira?

E que, se o commercio daqui, for prejudicado, o municipio perde a principal de suas rendas?

Em terminando esta, digo-vos que o governo não abandona o povo; mas falta com a energia necessaria, motivo este pelo qual os facinoras estão desenvolvendo a sua acção.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451. 1.° andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

Sob a presidencia do deputado Pedro Carlos houve hontem reunião na Assembléa Legislativa, comparecendo á mesma quatro deputados. O expediente lido carece de importancia.

Para a sessão de amanhã foi designada a mesma ordem do dia.

NOTICIAS OFFICIAES

Por proposta do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado, o presidente do Estado exonerou hontem o sr. Frederico José Amante de delegado do 3° districto de Barra Mansa.

— Durante o mez de setembro, o serviço vaccinico contra a variola, da Directoria de Saude Publica, do Estado, vaccinou 4.010 pessoas e revaccinou 6.671.

O NOVO DELEGADO REGIONAL DE BARRA MANSA

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, por decreto de hontem, nomeou o dr. João Martins Teixeira, delegado regional com séde em Barra Mansa.

AMANHÃ NÃO HAVERA' AUDIENCIA NA PREFEITURA

O dr. Villanova Machado, prefeito municipal, não dará amanhã a sua costumada audiencia semanal.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando trabalhava na reconstrucção de um predio situado á rua Silva Jardim n. 212, na vizinha cidade, foi victima de um accidente, o operario Manoel Lemos, de nacionalidade portugueza, branco, casado, de 26 annos de idade morador na mesma rua acima citada n. 169.

Lemos soffreu forte contusão no quadril do lado direito, em virtude de haver levado uma quéda, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

A victima trabalhava por conta da firma Wallace & C.

TENTATIVA DE SUICIDIO EM SÃO GONÇALO

Hontem, cerca das 10 horas, no municipio de S. Gonçalo, em frente ao quartel do 2º batalhão de caçadores, tentou pôr termo á existencia, atirando-se á frente de um bonde, Henrique da Silva Oliveira, brasileiro, branco, solteiro, lavrador, de 37 annos de idade e residente á rua Dr. March n. 620.

No momento em que Oliveira teve esse gesto de desvario, o motorneiro do bonde, Waldyr Balthazar, applicou immediatamente a reversão de marcha no carril e, não fôra a sua pericia, estaria a estas horas sem vida o tresloucado lavrador.

O motorneiro foi, porém, preso e entregue á policia da 1ª região de S. Gonçalo, afim de prestar declarações, sendo mais tarde posto em liberdade, visto ter ficado provada a sua nenhuma culpa no desastre.

A victima foi removida para uma pharmacia proxima e dali para o posto do Prompto Soccorro de Nictheroy, onde foi pensado; apresentava escoriações nas regiões frontal e dorsal, no joelho esquerdo, além de ferida contusa no ante-braço direito.

CAIU DE UM BONDE E MACHUCOU-SE

Hontem, pela manhã, quando ia descendo de um bonde na rua Visconde do Rio Branco, na vizinha capital, deu uma quéda Gidaléa Soares de Almeida, brasileira, branca, solteira, domestica, residente á rua Visconde de Sepetiba n. 450.

Gidaléa soffreu forte contusão na cabeça e escoriações no dorso da mão esquerda, sendo medicada pelo Serviço de Prompto Soccorro.

Depois de pensada, recolheu-se ao seu domicilio.

CAIU DE UM ANDAIME

Hontem, á tarde, quando trabalhava em serviços de sua profissão, na vizinha capital, deu uma quéda de um andaime o operario Humberto Mangggioni, servente de pedreiro, de 14 annos de idade, residente á rua 18 de Março n. 116.

Humberto soffreu um f[...] contuso na região superciliar [...], sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

PAGAMENTOS NO THESOURO

No Thesouro do Estado pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos:

Gabinete Medico Legal, Gabinete de Identificação e Estatistica, Gabinete de Investigações e Capturas, Guarda Civil, Penitenciaria, Casa de Detenção, Instituto Vaccinico e Substituição de empregados do Interior.

DISTRIBUIÇÃO DE ESMOLAS AOS POBRES

Sob a presidencia do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, e na presença da directoria da Associação Commercial, realiza hoje a Caixa de Esmolas, ás 11 horas, no adro da Cathedral, a sua mensal distribuição de esmolas aos pobres.

NO JUIZO FEDERAL

Vistoria requerida pela Anglo-Mexican C. Limited e levada a effeito no dia 28 proximo passado pelo Juizo Federal, em Bom Jardim, relativa a um apparelho e respectivo deposito de gasolina installado em um ponto daquella cidade, e que a Prefeitura local não quer deixal-o nesse ponto, a proposito os peritos apresentaram o laudo, tendo o perito desempatador decidido em favor da Anglo Mexican & C.

São agentes dessa companhia naquelle municipio a firma Esthal & Irmãos que são adversarios politicos do prefeito Pericles da Rocha.

— O dr. Herotides de Oliveira, supplente do juiz federal, negou seguimento ao aggravo interposto pela firma Hime & C., na acção interposta por d. Lucinda Maria de Souza, julgando assim subsistente a penhora feita.

O RADIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FO'RA

Funcciona, com exito, a estação ali installada

INTERESSE CRESCENTE

O intercambio que existe entre os diversos centros radio-diffusores

JUIZ DE FO'RA (Minas Geraes) — Esta cidade, não fazendo excepção ao que se vê pelo mundo inteiro, tem um funccionamento regular, á rua Tiradentes, 205, a sua estação emissora de radiotelephonia.

Essa util instituição nasceu da louvavel iniciativa do dr. José Pinto Cardoso Sobrinho, que, actualmente, a dirige.

A Radio Sociedade de Juiz de Fóra, que pretende acompanhar o surto progressista que se nota actualmente em todo o Brasil, no departamento em que figura, visa promover mutuas e reciprocas relações entre os cultivadores da radio-telephonia no Paiz.

Installada em edificio proprio, independente, dispondo de apparelhos modernos possantes, a Radio Sociedade Juiz de Fóra recebe e transmitte programmas para toda a parte ao alcance de suas ondas.

São quasi que diarias as visitas que a estação local recebe, de todos os pontos de Minas e de fóra, já não se falando nas que a classe militar, em especial, tem dedicado á R.S.J.F., o que bem demonstra o interesse que vem a mesma despertando, por ser a radiotelephonia um dos mais seguros, rapidos e agradaveis meios de communicação entre todos os povos civilizados.

O deputado Lindolfo Collor fez uma conferencia em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — A conferencia do deputado brasileiro Lindolfo Collor provocou elogiosos commentarios. A sua apresentação foi feita pelo dr. Carlos Ibarguren, que elogiou calorosamente a personalidade do conferencista como propagandista da solidariedade americana. Mais adeante, recordou as consequencias da guerra européa e condemnou o imperialismo, seja militar, politico, industrial ou financeiro. Disse: "A guerra européa deu aos povos sul-americanos a consciencia de que este continente póde assegurar a paz e a solidariedade internacional, porque sobre qualquer divergencia transitoria, de caracter local e episodico existe o sentimento sul-americanista que vincula todos os povos desta parte do mundo, como reunidos em uma grande patria continental a fazer frente á potencia das nações imperialistas. Esse sentimento diz-nos que a America do Sul não necessita nem quer amparos dos poderosos magnanimos, pois unidos, todas se bastam para proteger-se".

Assistiram ao acto o ministro das Relações Exteriores, dr. Angel Gallardo, o embaixador do Brasil e os drs. Saavedra Lamas, Moyano, Carlos Ibarguren, Ernesto Padilla, Rodolfo Rivarola, Gregorio Araoz Alfaro, Henrique Uriburu, Arturo Capdevilla e outras personalidades.

DE PINEDO PRETENDE FAZER UM "RAID" AO REDOR DO MUNDO

PARA ISSO MANDOU CONSTRUIR UM AEROPLANO ESPECIAL

MILÃO, 2. (U. P.) — Annuncia-se que o aviador De Pinedo encommendou á fabrica de aeroplanos Siai, de Sesto Calende, a construcção de um hydroplano para a projectada viagem de 85.000 kilometros em redor do mundo. O apparelho será do mesmo typo do "Alcione", em que Casagrande tentou sem successo realizar o vôo á America do Sul, porém, grandemente aperfeiçoado. Os motores serão de 500 H. P. De Pinedo pretende realizar a sua viagem no proximo verão.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nevoa secca. Temperatura: noite menos quente, elevada do dia. Ventos: variaveis, com predominancia da componente leste, frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel de dia. Temperatura: noite menos quente, estavel de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, passando a instavel em S. Paulo e Paraná; instavel nos demais Estados; chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, frescos com rajadas, possivelmente fortes no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Internato e Externato Pedro II e Departamento — Instituto de Musica — Bibliotheca Nacional, 2ª parte — Instituto de Chimica e Escola de Bellas Artes — Instituto Oswaldo Cruz e Museu Nacional — Archivo Nacional e Instituto Biologico — Instituto Surdos e Mudos e Museu Historico e Casa de Correcção — Directoria de Meteorologia e Astronomia e Povoamento do Solo — Escola Superior de Agricultura e Hospedaria da Ilha das Flores — Instituto Benjamin Constant — Casa de Detenção — Bibliotheca Nacional e Secretaria (1ª parte).

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:

Superintendencia da Limpeza Publica; Escrivães de Agencias Fiscaes; Escola Dramatica Municipal; Instituto Ferreira Vianna; Titulados da Carta Cadastral; Escriptorio Central; Ponte 25 de Março e Secção Maritima da Limpeza Publica.

Serão attendidos os emprestimos rapidos dos funccionarios da 1ª secção da Sub-directoria de Rendas e dos não titulados dos Proprios Municipaes.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
27804	100:000$000
14752	20:000$000
41902	10:000$000
48523	5:000$000
51295	2:000$000
29757	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.397

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Temperamento reflexivo em contraste com uma vida agitada de pintor

A arte brasileira precisa individualizar-se adquirindo personalidade propria — O nosso tempo já não permitte que se pinte como ha cincoenta annos atraz

O pintor Marques Junior é um dos nossos bons artistas e a sua arte reflecte muito vivamente a sua sensibilidade delicada, onde mal se disfarça o sentimento da timidez. Sendo um espirito inteiramente voltado para o seu mundo, o sr. Marques Junior não é, entretanto, um arroubado, antes o seu temperamento reflecte o animo calmo de quem se contenta com o papel de contemplativo que a vida lhe distribuiu.

Recanto de "atelier", vendo-se quadros que Marques Junior prepara para a proxima Exposição

Tudo na sua arte transpira serenidade, desejo de ir levando a vida como expressão de encanto suave, que se não deve difficultar. Muito bem medida e calculada, sem avanços precipitados, recuos ou desenganos, antes mantida com o equilibrio, a gravidade de uma nobre elegancia moral.

Nada de banal se intromette a macular os seus quadros. A sua pintura reflecte a natureza calma de quem vae passando sem sentir attractivos pela luta e não se esforça por modificar um temperamento que lhe poderá iriçar de abrolhos o pequeno mundo aonde a sua mentalidade se debruça e espera placidamente adormecer. Da mesma maneira que se nos define o homem, é a arte de Marques Junior, simples, sincera, encantadora, como se fosse criada por uma individualidade capaz de abraçar no mesmo enternecimento as criaturas e as coisas, sem os exaggeros de santidade que a vida moderna condemna.

Auto-retrato de Marques Junior

Decerto na sua technica procuraremos os tons duros, as manchas vibrantes, os reverberos de sol, que retratam com exactidão o grito angustioso das naturezas agitadas. Pelo contrario, aqui tudo é singeleza. Em Marques Junior ha o amor pelos motivos brandos, como ha uma tendencia accentuada pelos tons que falam docemente á sensibilidade e á harmonia carinhosa das coisas intimas. O talento inspirado desse amavel artista procura de preferencia apanhar o momento, em "pochades", em "manchas", em lindos estudos de nú's, que retratam a impressão sentida no instante em que o artista o presentiu.

O MOMENTO ARTISTICO NO BRASIL

— No Brasil, diz-nos o pintor Marques Junior, estamos vivendo uma intensa hora cerebral, um momento de grande effervescencia mental. As artes sentem e reflectem brilhantemente essa agitação, no trabalho exhaustivo a que as novas gerações se entregam.

Ainda ha pouco, o salão official deu uma brilhante prova do minuto que estamos vivendo. Basta vêr que só medalhados de prata tivemos quasi trinta, o que é um symptoma animador e a prova quasi certa de que, no proximo salão, os concurrentes ao premio de viagem hão de apresentar-se muito fortes, no temor de uma competição tão alarmante pelo numero, como pelas qualidades dos concurrentes.

Isto, porventura, será um mal?

De maneira alguma. Da competição intensiva só poderá resultar beneficios pelo estimulo que essa prova desperta entre os pintores da nova geração.

Realmente, quem não deseja obtel-o? O artista precisa vêr, precisa viajar o mais que possa e este premio, conferido pelo salão, se em alguma coisa necessita soffrer modificação, será certamente no tempo de demora da premiação, porquanto dois annos são um praso estrictamente curto para o artista vêr e pintar. O premio do salão deve ser elevado a tres annos, porque o primeiro anno é consumido pela saudade e pelo aturdimento que o brasileiro bisonho soffre ao se deparar em meio tão differente, quanto é o de Paris, o segundo reserva-se á aprendizagem, no estudo, á frequencia dos "ateliers" e de museus e, o terceiro, finalmente, seria o da producção, o do trabalho intensivo e criador.

Nas condições actuaes, já é exiguo o prazo de dois annos, mas, ao menos facilita uma série de conquistas que o premio em dinheiro, pela obtenção de uma "obra prima", não comportaria. O premio em dinheiro poderia ser um factor dissolvente a determinar nova orientação á vida do artista.

Em primeiro logar, é preciso não esquecer que, se o artista é casado, a sua primeira lembrança, de resolução immediata, é comprar uma casa e, como uma casa não se adquire com pouco dinheiro e, 20 ou 30 contos apenas chegariam para uma "casinha", segue-se que o artista teria de se fazer "fermier", num sitiosinho suburbano, onde começaria a sentir a nostalgia da carreira, absorvido na criação de coelhos e gallinhas.

Ora, estes 20 ou 30 contos, applicados como premio de viagem, quanta inspiração, entretanto, não são capazes de produzir! A viagem, o horizonte desconhecido, o "algo nuevo", ainda encerram gratas e amaveis surpresas, para o sentimento do artista. Nada exerce sobre o seu espirito impressão tão segura e profunda. No renovamento eterno da natureza reside a mais forte e permanente emoção que o artista póde sentir.

Todos os pintores precisam vêr, vêr muito, sem o que não é possivel nada renovar. A renovação vem do imprevisto, e a surpresa, o primeiro momento, o instante que se vislumbra, aquillo que se não viu bem...

Sinto e confesso com prazer que a arte brasileira está determinando o apparecimento de varias tentativas e de separas realizações individuaes, que muito trabalho forte poderão produzir.

Ha rapazes de bastante talento e vibração e — nota singular — todos procuram pintar por directriz propria, sem seguir os mestres nem imitar os collegas, o que é uma certeza de que o meio tem capacidade para criar alguma coisa que sobrenade á obra fragmentaria e dispersiva da maioria. E' um erro pensarmos que a monarchia criou ambiente propicio á arte e que a Republica relegou ao abandono semelhante directriz. A Republica tudo tem feito pelos artistas. Ampara-os com os premios de viagens; dá-lhes um curso superior official; adquire-lhes os quadros; faz-lhes a miude encommendas para os edificios publicos; criando, assim, possibilidades novas para que as artes progridam e se desenvolvam entre nós. Agora, o que não é possivel, é fazer com a facilidade com que muitos julgam, authenticas obras-primas, para satisfazer a critica nem sempre justa e razoavel da maioria. A obra-prima requer condições especiaes de tempo e meio social que permittam a sua factura. Não podem ser feitas sem muita premeditação ou traços seguros do genio. Rara, muito raramente, acontece ao artista receber a encommenda de um retrato e e produzir "La Gioconda"...

AS POSSIBILIDADES DE UMA ARTE NACIONAL

Os nossos meios artisticos começam a se impressionar com a necessidade de criar uma arte brasileira E' um movimento necessario, para o qual — diga-se de passagem — nada os nossos velhos pintores produziram. Ha necessidade de criar uma technica brasileira porque só assim conseguiremos personalizar a nossa arte. Emquanto a paisagem ou a figura brasileira forem pintadas com a technica franceza não será verdadeiramente pintura brasileira. O autor é brasileiro, o assumpto tambem o é, mas a maneira de tratal-o é de outro... Logo, necessitamos reunir esforços, pesquizar, pesquirir, sem o que a tentativa será baldada, o trabalho ficará incompleto. Depois, nada ha que possa justificar que pintemos a natureza meio virgem da floresta, da terra, dos costumes do povo brasileiro, rigorosamente, com os methodos, a maneira, a technica, em summa, com que o francez ou o italiano esboçam e delineam os seus quadros. Aqui o meio é inteiramente differente e requer para a sua reproducção exacta technica tambem differente. No dia que tivermos attingido este ideal em arte começaremos a vêr quanto estavamos afastados de nossa verdadeira direcção. A arte forçosamente ha de representar as directrizes do nosso povo, mas esta conquista só será realizada quando todos os elementos concorrerem para que tenhamos uma technica com caracteristicas rigorosamente nacionaes. Na pesquiza dessa technica, penso que o artista que mais e melhor fez até hoje foi o grande Baptista da Costa. Este mesmo conseguiu, a meu vêr, pintar com "maneira" sua, melhor que qualquer outro pintor os assumptos brasileiros. Isto não vale por affirmar, entretanto, que elle tudo haja realizado. Fez alguma coisa, muito mesmo, para quem não tinha coisa nenhuma, mas apenas deixou o caminho aberto, para outros proseguirem, afim de que tenhamos, na verdade, arte nacional. Muita gente julga esse desejo uma conquista vã ou em parte impraticavel. E' um erro e um engano. Engano, porque todos os povos saturados de cultura, conseguiram a sua escola, maneira, ou traço particular, para definir a sua arte, e, alguns, como os italianos, chegaram á perfeição de estabelecer estas modificações, graduações, differenças ou que melhor nome tenham, dentro dos proprios limites raciaes; erro, porque insistir no "statu-quo" é um suicidio moral.

— Como pintar o caipira, o tropeiro, o tabaréo, o gaúcho, de "pala" e "pingo" despeado, usando os mesmos processos dos classicos ou dos impressionistas europeus? Como combinar dentro do dominio da technica alheia sentimentos que tanto se repelem? Seguramente, teriamos de vêr sair dessa pintura uma composição capaz de ser nossa, mas que não tem a nossa côr, o nosso que não seria totalmente nossa, por-sentimento local reproduzido atravez de qualidades technicas que sejam, na verdade, rigorosamente, nossas...

No dia que tivermos vencido essa difficuldade, não necessitaremos de pedir a ninguem lições de arte, — porque nos acharemos, seguramente, em condições de transmittil-as. E que não será, então, a arte brasileira! Com este céo e este sol e toda esta natureza formidavel, onde o homem se amesquinha, impotente, não necessitaremos de pedir inspirações ou copiar motivos alheios, porque nos sobrarão os elementos para construir uma grande arte, capaz de ser reconhecida, lá fóra, admirada e copiada, por quem queira fazer-se artista! Então, em vez de irmos vêr para assimilar o que os outros já fizeram, seremos procurados com a mesma intenção com que vamos hoje á França e á Italia aprender a pintar...

A NECESSIDADE DO ESTUDO DAS ARTES DECORATIVAS

Modernamente, não ha povo que não cultive em alto gráo as artes applicadas, as necessidades da industria e da decoração em geral. Os homens attingiram a um desenvolvimento tão elevado, na preoccupação de viver bem, em casas confortaveis, guarnecidas de moveis preciosos, que não é possivel deixar de aproveitar todas as possibilidades que o engenho moderno possa criar, na intenção de tornar amavel todas as faces da vida. Surgiu dessa necessidade do bem-estar, que o homem antigo só muito relativamente sentia, a criação do estudo das artes applicadas, especie de adaptação de tudo quanto a intelligencia tem produzido, no mundo artistico, ás modernas necessidades industriaes. Não ha hoje paiz que se não preoccupe com esta disciplina nas suas escolas e a Allemanha, depois da guerra, conseguiu fazer maravilhas, que não podem deixar de interessar a quem dedique attenção a taes assumptos. Nós, no Brasil, verdadeiramente, ainda nada fizemos a respeito. Dispomos de motivos os mais lindos, na fauna, na flora, e no remanescente de ceramica indigena, chegado vagamente até nós. Não houve, ainda, porém, o despertar do movimento que faça de cada artista um pesquizador interessado na arte de criar coisas nossas, extrahindo-as de elementos rigorosamente nossos. A não ser os trabalhos de Theodoro Braga, não sei de artista brasileiro que tenha até este momento se preoccupado com os motivos da nossa natureza, na vida vegetal ou animal, para empregal-os como applicação intelligente ás fontes de trabalho industrial. Nesta especialidade nada ainda se fez e já chegamos á perfeição, conforme denuncia de Theodoro Braga, de contractar um professor estrangeiro, para a Escola de Artes e Officios Wenceslão Braz, que veiu aqui insinuar os rapazes da escolas a copiar modelos de gesso e a fazer decalques, que não se ensinam por inuteis em nenhuma escola primaria onde haja aprendizagem rudimentar de noções de arte applicada. Não sou eu quem o diz. Theodoro Braga disse-o em carta-aberta ao ministro da Agricultura, obtendo que os decalques e a modelagem fossem abandonados, pela grita que então a imprensa fez. Realmente, porque copiar gesso, no ensino de desenho de uma escola superior de artes e officios? A natureza não nos offerece gratuitamente os seus mais lindos modelos? Porque não estylizar os formosissimos passaros, os animaes curiosos da nossa fauna; o talhe das nossas palmeiras; o maravilhoso dos nossos arbustos? São motivos que inspiram a qualquer natureza artistica hymnos á belleza das coisas, que nós, infelizmente, não temos tido tempo de vêr, ouvir, meditar, para encanto e alegria das nossas mais puras emoções.

A NECESSIDADE DE ESTABELECERMOS GALERIAS DE PINTURA

Raro é o artista que não luta com difficuldades, no Rio, para collocar os seus quadros. Geralmente, nas exposições, aqui no Rio, não se vende quasi nada, ficando o artista na dependencia dos certamens realizados nos Estados, para collocar seus trabalhos.

A' primeira observação parece que tal só occorre devido á absoluta indifferença com que o meio encara as artes. Examinando melhor o assumpto, verifica-se porém que em grande parte o acto resulta da falta de iniciativa dos artistas ou dos commerciantes intelligentes, que, até agora, não se resolveram a lançar, de maneira commercial definitiva, o habito do commercio de quadros, talvez orientados pelo falso preconceito de que a arte não deve ser venal, como muitos com duvidosa convicção fazem pensar. E' um velho erro essa concepção d'antanho. A arte deve ser objecto de commercio, porque este commercio, permittindo a acquisição facil do objecto artistico, concorre para melhor preparação das massas. Depois, da arte vivem os artistas e para que elles possam produzir coisas boas, necessitam de ter asseguradas as principaes necessidades da vida. Só o dinheiro tem a força de vencer certas difficuldades que impossibilitam o talento de produzir. Logo, ha necessidade inadiavel de introduzir em nossa terra, o commercio da pintura. Precisamos de ter bem montadas galerias para a venda de quadros a preços accessiveis, na avenida, na rua do Ouvidor, nos pontos mais centraes da cidade. Paris tem ruas inteiras onde só se vende pintura. Nós dispomos apenas da Galeria Jorge, que faz alguma coisa, mas está longe de ter a efficiencia commercial que desejamos obter.

Marques Junior em repouso após uma sessão de modelo vivo

— Porque não se funda uma galeria de pintura, numa loja dos "arranha-céos" do bairro Serrador?

Seria uma idéa excellente e acabaria habituando o publico ás acquisições, ás visitas permanentes, aos aspectos, em summa, tão interessantes quanto desconhecidos aqui, do commercio de pintura. E' necessario dizer que o artista precisa de collocar os seus quadros e para isto necessita de casas onde possa expol-os com preço marcado ao publico.

E dahi a urgente pressão de criar por todos os meios o commercio da pintura que não existe aqui.

AS VENDAS DE QUADROS NO SALÃO OFFICIAL

— Sabe que muita gente pensa que o salão annual, na Escola de Bellas-Artes, é apenas uma copiosa amostra de trabalhos dos artistas, criada pela vaidade de expor?

Pois é verdade muito sabida e da qual não é possivel exculpar a responsabilidade do jury julgador e das instituições correlatas. Como sabe, o publico entra na Escola de Bellas Artes, para visitar o salão, pensando entrar num museu de pintura official, onde a pessoa vae apenas vêr ou estudar. Confundem geralmente a noção de salão com a de pinacotheca. Para que tal porém, não occorra, faz-se necessario as indicações de preços, precisos, no catalogo, como fazem os artistas nas suas amostras individuaes. Outro lapso. Não ha em todo o salão um recanto com uma discreta secção de vendas, onde seja encontrado um funccionario, que informe o publico, juste preços, seja o intermediario entre o artista e o comprador. Dahi resulta, no espirito pouco inquiridor das pessoas que frequentam o salão, o robustecimento da falsa idéa que todos nós fazemos da sua finalidade, pelo menos na parte que diz respeito ao lucro monetario dos artistas. E convenhamos que essa mentalidade produz maiores prejuizos que beneficios no meio.

— Quantas despesas não faz o pintor para levar os seus quadros ao salão official?

Os indifferentes ao problema já pensaram, por ventura, no custo real e immediato, de certas molduras?

Pois ha algumas que, só ellas, representam o essencial para a manutenção da vida do artista e da sua familia, durante o periodo de um mez e mais dias!...

Como produzir, nestas condições na espectativa, na certeza de não vender?

Dahi a minha lembrança de aproveitar a opportunidade e falar por intermedio de O JORNAL, para que os responsaveis pensem um pouco sobre a idéa e vejam que, seria justo e louvavel um certo movimento que tornasse o processo de compras, na Escola de Bellas Artes, durante as mostras annuaes.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS ARTES COMO FORÇA EFFICIENTE NO MEIO ARTISTICO

Realmente, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes ainda não desenvolveu toda a efficiencia, que seria justo esperar da sua actuação. Durante algum tempo, esteve accessivel a muitos rapazes, que não podiam ser considerados propriamente artistas. Quando muito, bons estudantes. Entretanto, já ha algum tempo que isto não occorre. Ha mais de oito mezes fechamos a valvula por onde esses elementos ecclecticos se infiltravam e agora só os verdadeiros artistas, como taes considerados todos os que hajam exposto no salão, poderão fazer parte da sociedade. Não disfarço, entretanto, quando affirmo, que ella não attingiu a força calculada pelos sonhadores que a fundaram, tanto que, na minha opinião, a Sociedade devia ser modificada nos seus fundamentos, transformando-se num grande circulo de artistas, aonde estes se reunissem sem a burocracia actual, para pintar, desenhar, esculpir, á hora que melhor entendessem. Nada de sessões ordinarias, extraordinarias, solemnes, com que nos gastamos, consumindo tempo e actividade, diariamente. Um director respeitavel a quem todos os artistas estimassem ou ao menos prestassem attenção particular, seria o complemento necessario a esta instituição que idealiso. Acredite. O que mata e difficulta a vida da Sociedade Brasileira de Bellas Artes é o seu espirito emperrancista, academico e burocratico. Tire-lhe este mal de organização e ella ficará um instituto capaz de dar ao nosso mundo artistico alguma coisa do que mais precisamos, como meio associativo e de arte.

Vigorosa academia que revela a primeira "maneira" do pintor

TRAÇOS DA VIDA DO ARTISTA

O pintor Marques Junior é moço ainda e a sua vida não tem sido precisamente de rapida e facil escalada. Orphão cedo, lutou nos primeiros tempos desesperadamente, para iniciar a sua carreira. Ao dr. Vianna de Figueiredo, velho engenheiro das Obras Publicas e a um tio, ha muitos annos fallecido, deve os melhores momentos dessa phase, pelo conforto moral que lhe davam e pelo interesse com que lhe procuravam diminuir as difficuldades. Ao primeiro, deveu um emprego na burocracia, conselhos e estimulos valiosos. Entrando muito cedo para a Escola de Bellas Artes, fez ahi todo o curso, de 1905 a 1912. Guarda dessa época uma lembrança que o envaideceu para a vida toda, a medalha de ouro de modelo vivo, de desenho, com Zeferino da Costa, premio que fôra conferido, na monarchia, algumas vezes, mas que, na Republica, só dois alumnos lograram obter: Marques Junior e Henrique Cavalleiro. Foram contemporaneos, esses dois artistas, e têm vivido sempre ligados pela mais affectuosa amizade.

Marques Junior ainda recebeu outras distincções, todas quantas se requerem para o premio de viagem da Escola, não tendo guardado, de nenhuma, o respeito, a estima que a distincção de Zeferino lhe deixou. Seguindo para a Europa, em começo de 1917, lá ficou no gozo do premio até 1922, percorrendo a França

(Continúa na 14ª pagina).

O UNICO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DA VERDADEIRA ARTE BRASILEIRA

Considerações suggeridas por uma visita á Galeria Jorge e pela moldura gothica de uma téla de Maxence

Frederico BARATA

(Para O JORNAL)

Estive hontem na Galeria Jorge, onde fui com a intenção unica de apreciar a magnifica exposição retrospectiva de Elyseu Visconti. Quiz a amabilidade captivante do senhor Jorge de Souza Freitas, porém, que eu varejasse o pequeno museu da rua do Rosario e tivesse a ventura de observar não só a sua fabrica de molduras artisticas e a officina de restauração como a esplendida galeria de obras selectas que elle esconde ciumentamente aos olhos profanos no andar superior. E' um homem curiosissimo esse negociante de télas. Elle compra quadros para negocial-os. Manda-os vir, geralmente, de Paris. Adquire-os pelo catalogo, com uma capacidade de adivinhar o merito que raras vezes falha. Quando os quadros chegam, entretanto, ao invés de sentir o afan de realizar um negocio vantajoso, vendendo-os immediatamente, esse grande belchior, qual um Durand-Ruel que resuscitasse, põe-se a namoral-os e não raro por elles se apaixona. Leva-os para a sua residencia, esquece-se do capital empatado e eu tenho a impressão de que os colloca á cabeceira da cama como os jovens amantes romanticos fazem com o retrato da criatura que elegeram. Mezes a fio se conserva nessa adoração. Não ha, então, dinheiro que seja capaz de forçal-o a um divorcio. E', temporariamente, o amante mais fiel que se possa imaginar.

A HISTORIA DE UM MAXENCE

Conheço, nesse sentido, a curiosa historia de um Maxence.

Foi a ultima paixão desse namorado voluvel. E foi talvez a unica que não esqueceu na volupia dos amores novos. E' de ver-se o enthusiasmo com que fala ainda dessa obra de arte. Gaba-lhe o conjuncto, desce aos minimos detalhes e chega aos exaggeros lyricos do conde de Sabugosa. Não se perdôa o se ter separado della. E, cantando a technica impeccavel do mestre e o sentimento indefinivel da obra, dizia-me outro dia:

— Que mãos as daquella mulher! Um medico, que a viu em minha casa, em São Paulo, declarou-me, com emphase, que se o bisturi penetrasse nellas deitariam sangue!

Estou convencido de que o senhor Jorge de Souza Freitas varias vezes foi tentado a fazer a experiencia para convencer-se de que, de facto, ellas não eram de carne e osso...

Um dia, porém, um amigo — que grande amigo devia ser esse que o poude convencer! — entregou-lhe o Maxence. Aphanhou-o de surpreza. A moldura que circumdava a téla era originalissima no seu singelo estylo gothico. O sr. Jorge de Souza Freitas quiz que a sua fabrica a reproduzisse. E, em um taxi, com mil carinhos, trouxe de casa o seu thesouro. O amigo, casualmente, passava na occasião em que saltava do auto. Perdeu o thesouro. Quasi que ia dizer que o roubaram...

LACUNA INCOMPREHENSIVEL

A visita que fiz á Galeria Jorge suggeriu-me algumas considerações que me parecem opportunas. Nasceram ellas da observação dos variados typos de molduras que encontrei na sua fabrica. Renascença, gothico — cópia da moldura original que envolvia o Maxence — Luizes de todos os numeros, XIII, XIV, XV, XVI... Ha ali de tudo e que coisas lindas! Mas, lacuna que não se comprehende em um homem tão amigo da nossa arte e que tem feito tanto como o sr. Jorge de Souza Freitas, não vi lá uma só tentativa brasileira. E não descansarei emquanto não vir esse abnegado batalhador a trilhar tambem, com o seu esforço inapreciavel, com os elementos valiosos que tem em mãos, e, sobretudo, com o seu enthusiasmo, a senda que se vae abrindo da arte brasileira. Não ha mais como negar que a arte brasileira vae surgindo. A série de entrevistas que, todos os domingos, O JORNAL vem publicando demonstra claramente que na selva virgem da mentalidade dos nossos artistas se vae abrindo uma picada por onde transita já um ar puro de nacionalismo. Já não é tardio o despertar depois de quatro seculos de inercia.

"Orando" — Téla de Maxence a que se refere o presente artigo

A VERDADEIRA ARTE BRASILEIRA

Dos grandes povos do mundo me parece que só um não tem uma arte propria e caracteristica: o norte-americano. E isso porque nunca se preoccupou em manter uma tradição ou criar um typo de arte. Nos Estados Unidos não ha tradições, não ha passado. Ha apenas uma febre intensa de progresso, de progresso pratico e immediatista, que annulla os ideaes do espirito. Devemos evitar que o progresso vertiginoso em que o Brasil se lança venha causar-nos o mesmo mal. Devemos abrir quanto antes caminhos definitivos para uma arte verdadeiramente brasileira. Que valem, nesse sentido, os nossos Pedro Americo, Victor Meirelles, Almeida Junior e outros? Que fizeram esses artistas, dotados sem duvida de excepcional talento, em prol de uma arte caracteristica da nossa arte? Nada. E erra quem julga que dessa nossa arte foram grandes impulsionadores Pedro Americo, porque pintou a "Batalha do Avahy", thema historico nacional; Almeida Junior, porque estudou, em "Caçadores á espera" e outros quadros, motivos regionaes; Victor Meirelles, porque dos fastos guerreiros do Brasil transplantou para a téla a "Batalha de Guararapes".

CAMINHO UNICO

Não é com a pintura de assumptos regionaes, com a fixação de detalhes da sua historia ou da sua natureza, que se fórma a arte de um povo. Nem a pintura propriamente, em qualquer das suas modalidades — paisagem, natureza morta, retrato, etc. — póde servir de ponto de partida para essa formação. O caminho inicial a ser trilhado é a arte decorativa, seja ella pictorica, esculptural ou architectonica. Esta, sómente esta, pedindo á estylização os seus infinitos recursos, póde formar uma arte caracteristica como foi a grega e como é a mexicana.

A pintura é o ponto terminal. Ella se naturaliza por si mesma, depois que o povo soube desenvolver o espirito nacional, bebendo na fonte da arte decorativa. E suas caracteristicas não podem ser nacionaes porque são universaes. Um grande pintor brasileiro será sempre um grande pintor universal. Mais que isso: a pintura, hodiernamente, não póde ser caracteristicamente nacional porque é individualista dentro da sua universalidade.

O MERITO DA ARTE DECORATIVA

Só a arte decorativa póde dar côr propria a um povo. A pintura tem um campo restricto de acção: não passa da téla. A arte decorativa tem o poder invasor de uma epidemia benefica. Penetra todos os recessos de um povo. Reflecte-se, pela industria textil, nas roupas que esse povo use; pela ceramica, vae ao palacio do potentado e á cabana do humilde; seus motivos tanto se gravam na calçada das ruas como no mosaico dos salões, nos azulejos dos templos ou nos moveis dos lares. As artes graphicas, nella inspiradas, vehiculam-na nos mais longinquos pontos do territorio.

E' esse infiltramento que educa e acaba por despertar no povo o amor pela arte patria. E' esse poder de expansão que lança as bases de uma arte nacional que fatalmente della terá de resultar.

O caminho para a formação da arte brasileira é, pois, a arte decorativa. E que formidaveis elementos possuimos nós para criai-a e desenvolvel-a! Nenhum outro povo tem, na arte nativa dos seus primitivos, maior numero de elementos de composição; nenhum outro tem, em sua natureza, maior numero de motivos inspiradores.

O que nos falta é vontade de trabalhar. E' mais facil, sem duvida, imitar do que criar...

PERIODO DE REALIZAÇÕES

Não se diga, todavia, que permaneceremos eternamente nesse marasmo. E a prova — reflectem-no as entrevistas de O JORNAL — é que já vamos entrando em um periodo franco de realizações.

Numerosos artistas, nacionaes e estrangeiros aqui residentes, empenham-se em um esforço nacionalista bem orientado. Ninguem mais chama de maniaco a José Marianno Filho... Seu esforço tenaz, sua propaganda incansavel, vão dando fructos... Por todos os lados sente-se já o desabrochar da arte brasileira, timida é certo, mas caracteristica.

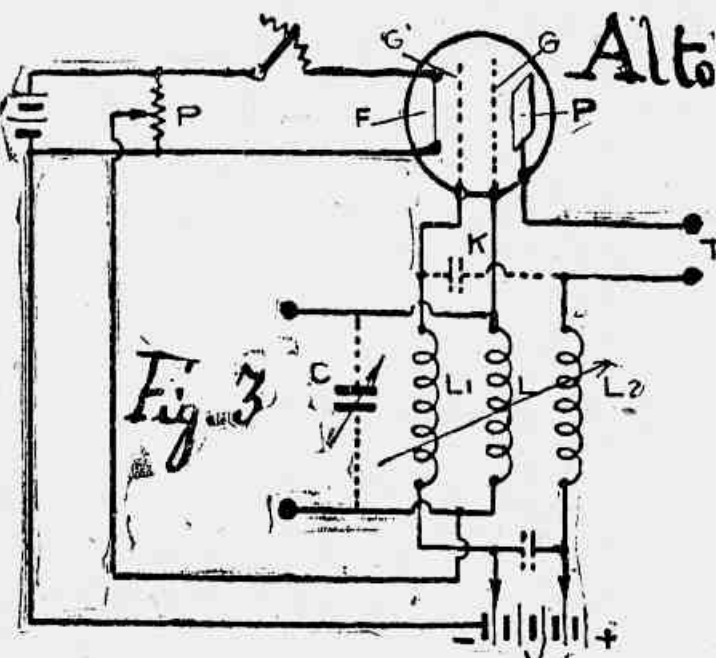
Ahi estão, no "Salon", os trabalhos de Augusto Herborth, um abnegado que levou cinco annos a estudar a arte primitiva dos Guaranys para dar-nos uma collecção maravilhosa de alphabetos decorativos. Ahi estão, na Galeria Jorge, os estudos magnificos de Elyseu Visconti, que hontem ninguem comprehendeu e hoje todos admiram... No edificio novo do Banco Transatlantico Allemão, Meinhard Jacoby tem mil e um detalhes decorativos dos nossos indigenas applicados em mosaicos harmoniosos e seductores. Theodoro Braga apaixonava, ainda outro dia, S. Paulo com as suas deliciosas estylizações da fauna e da flora nortistas. Corrêa Dias dá-nos lindas illustrações com motivos decorativos tambem de inspiração indigena.

E' symptomatico esse movimento. E um caminho certo. Por elle, não ha duvida, será attingida afinal a arte brasileira. E tenho certeza de que o sr. Jorge de Souza Freitas estará dentro em pouco a mostrar-nos, na sua maravilhosa fabrica, algumas molduras lindas inspiradas e estylizadas no guarany...

RADIO-JORNAL

PELAS ONDAS DE HERTZ

A lampada bigrade e suas vantajosas applicações

Seguindo o curso das nossas transmissões, nesse particular

A lampada de dupla grade, distamos, no ultimo topico da nossa secção, se presta, outrosim, a varias combinações dos ânodos e filamentos, então, de desenvolver, commentar e demonstrar a asserção.

Exemplifiquemos, dando á inspecção do leitor a figura annexa, que representa a montagem adequada e constitue, até, uma patente de invenção, na França.

Trata-se da montagem de uma alta frequencia, de "reacção" ("retroacção" ou "regeneração"), e onde uma acção supplementar é requerida, na grade interior, para se obter uma dupla "reacção" (sic); obtem-se, assim, um augmento da amplificação.

Com um condensador — "K" —, nos bornes das "selfs" (bobinas), a lampada funcciona como emissora de oscillações, de baixa tensão, para pequenas potencias. Mas a lampada dupla grade pode ser utilizada de uma maneira inteiramente outra, com o fim, não de se empregarem muito fracas tensões de placa, mas sim para fazer com que uma mesma lampada se preste a dois fins distinctos.

E assim, pois, está sendo adoptado, e com real vantagem e efficiencia, esse typo de lampada, como mutador de frequencia, e com o mesmo objectivo que o dispositivo denominado "superheterodyno" (ahi está, reproduzida hoje, em "Radio-Jornal", a figura 3, da nossa presente serie).

E' uma lampada, essa, que os technicos em T. S. F. e os constructores de artefactos de radioelectricidade vêm pondo em fóco, em evidencia, verdadeiramente convictos de suas apreciaveis possibilidades, na bôa exercitação das prodigiosas intercommunicações sem fio. Ella funcciona como oscillador, em uma frequencia differente da das oscillações recebidas pelo circuito "CL", e isso, graças á reacção do circuito "C1 L1" com a placa. Semelhantes oscillações interferem, e produzem pulsações correspondentes ás de uma onda mais extensa. Faz-se, então, resoar, nessa citada frequencia, o circuito "C2 L2".

Isso feito, trata-se, a seguir, de amplificar, em alta frequencia, as oscillações assim obtidas.

— E ahi têm os adeptos do semfilismo, os curiosos, experimentadores das novidades e aperfeiçoamentos da T. S. F., como surgiu esse moderno dispositivo do "radiomodulador bigrade", recentemente architectado pelos Estabelecimentos Ducrete, na velha França scientifica e industrial.

Digamos, por fim, que a vantajosa lampada bigrade ou dupla-grade é capaz de entreter oscillações, sem que se torne necessario nenhum "acoplamento" (conjugamento, permitta-se-nos a adaptação, em nosso idioma) magnetico ou electrostatico.

E, para empregarmos um termo adequado, digamos que a lampada de duas grades se comporta da mesma fórma que uma "resistencia" negativa.

— Finalmente (por hoje, bem entendido), quanto ao conjuncto da installação que vimos pretendendo explicar, com a possivel clareza, ou melhor, quanto ao que constitue o circuito, propriamente dito, trata-se, como, aliás, já se terão apercebido os radiomanos, em geral, do typo de circuito conhecido, nos centros technicos, sob a denominação de circuito "negadyno" ou "circuito de Newmann".

— Que seja esse, então, o ponto em torno do qual ha de girar o final desta pequena digressão, perante os que já se habituaram a nos dispensar uns instantes de sua bondosa attenção, acompanhando, e incentivando, com a sua longanima acquiescencia, o que "Radio-Jornal" vae haurir nas fontes tidas como as mais limpidas e salutares, para lhes transmittir, sempre possuido da melhor intenção e tendo por meta, principalmente, contribuir, na maior medida de suas apoucadas forças, para o estimulo, para a mais ampla diffusão da radioelectricidade, pratica, efficiente, progressista, em todo o nosso immenso paiz, e de forma que, no continente, cheguemos, em futuro bem proximo, a formar, lado a lado, com os povos nossos tradicionaes vizinhos e amigos, e tambem com todos os de além continente.

— Rematando o assumpto definido na epigraphe supra, daremos á inspecção do leitor, em nossa proxima edição, dois schemas: O do "radiomodulador bigrade", a que se faz referencia, linhas acima, e o do tambem falado "circuito negadyno" ou "circuito de Newmann".

— P. S. — A'quelles dos leitores de "Radio-Jornal" que nos têm distinguido, nestes ultimos dias, com pedido de informação, em carta, sobre a acquisição de certos elementos para a construcção de apparelhos radio-receptores etc., pedimos, por nossa vez, permissão para indicar, e aconselhar, com inteira segurança, qualquer das conceituadas casas commerciaes, especializadas em artefactos de radioelectricidade, em geral, e que, habitualmente, se annunciam no O JORNAL, nesta mesma pagina da secção — "Radio-Jornal", quer nos dias communs, quer aos domingos, em uma das paginas e, ás vezes, em mais de uma, do Supplemento do O JORNAL que, nesse dia da semana, é publicado, sempre.

— Rio, Setembro, 1926.

P. F. BANDEIRA.

TODOS OS SPORTS

UM SPORT ARISTOCRATICO POR EXCELLENCIA

O "golf" julgado, erradamente, num jogo para valetudinarios

De um jornal de São Paulo: "Diz-se, repetidamente, que o "golf" é um jogo exclusivo dos velhos e que a maioria dos seus cultores consiste de financistas retirados dos negocios, diplomatas em disponibilidade ou funccionarios aposentados. Entretanto, nada mais injusto que tal asseveração; este é um dos poucos desportos que interessam igualmente a grandes e pequenos, não só por offerecer indiscutiveis attractivos como, por ser isento de violencias, poder patentear a sua destreza sem necessidade de recorrer aos extremos.

A pratica do "golf" estimula o desenvolvimento physico, fortifica o espirito combalido pela "surmenage", vigoriza o corpo e dá flexibilidade aos nervos. Naturalmente, essa pratica deve ser moderada e intelligente, sem cair nos excessos a que se entregam muitos desportistas, jogando destinadamente dezoito buracos pela manhã e outros tantos pela tarde.

Para quem assiste, pela primeira vez, a um "link" de "golf", o jogo nada tem de attractivo. Em compensação, para o affeiçoado que já tomou gosto, têm seducções extraordinarias, apesar das mil e uma difficuldades que se lhe apresentam. Desde o primeiro momento, o "golf" apaixona a quem o pratica, mas é um dos desportos que mais desenganos proporcionam á medida que o jogador se vae familiarizando.

Succede com o "golf" o mesmo que com outros jogos: uma noite má, um excesso de alimentação, uma contrariedade qualquer podem ser causa de fracassos transitorios. Por motivos de menor importancia, têm perdido grandes campeonatos,

as figuras mais cotadas entre os partidarios. Isso não ignoram os cultores habituaes de qualquer exercicio physico, os quaes, como os calouros, conhecendo a efficacia do argumento, empregam-no tambem com alarmante frequencia para justificativa de suas derrotas.

Assim, não é difficil ouvirem-se, a cada instante, phrases como estas: "Hoje, não estou bem", "passei a noite mal", etc. Se faz frio, a mudança de temperatura é um pretexto, acontecendo o mesmo com o calor ou com o vento, que sempre chegam opportunamente para os que se não querem confessar neophitos no desporto. Até um annel de compromisso foi uma vez empregado, como pretexto, para impedir os bons golpes.

O desporto de "golf" é, talvez, o que põe em evidencia as possiveis causas occultas, que determinam as aptidões demonstradas. Para explicação desse phenomeno, seria necessario entrar em considerações scientificas que, sómente, um physiologo competente poderia encarar com exito. O certo, porém, é que, sem que ninguem logre justificar, ha épocas em que um jogador está mais destro que em outras, sem que haja alterações fundamentaes em seu estado physico ou moral.

Ouve-se, frequentemente, dizer que Fulano jogou hontem bem e hoje o fez mal. Chega-se, assim, a extremos em que um jogador começa bem e, logo após realizar metade da partida, muda por completo ou vice-versa.

A suggestão é um dos elementos de importancia no jogo do "golf". Se cabe ao amador X enfrentar outro que conta em seu favor com uma victoria recente, chega ao "link" em inferioridade de condições e, consequentemente, mais perto da derrota que do triumpho assim lhe tenha tocado vencer o mesmo adversario em outras opportunidades.

Desporto aristocratico pelo que tem de sereno e elegante, em que alternam grandes e pequenos com igual enthusiasmo, é patrimonio das pessoas descansadas.

Os "links" de "golf", são em todas as partes do mundo, magnificos parques sumptuosos como salões, onde a verde alfombra e a decoração da paisagem contribuem para maior encanto. E' por isso que o "golf" está diffundido por todos os centros em que a cultura chegou ao seu mais puro refinamento.

Não é, pois, um jogo para velhos rheumaticos, como dizem, por ahi, os que apenas conhecem de fóra. E' um desporto distincto e sereno, como a propria vida daquelles que o praticam, os quaes não sentem, por sua vez, os attractivos do football ou do box.

Para os que preferem a palestra ligeira de nossas "jeunes filles", para os que necessitam de um esquecimento das fadigas do trabalho mental ou o exercicio continuo da profissão, o "golf" é um estimulante são, muito superior a todas as receitas dos medicos. Por outra fórma não se explica como em nucleos refinados e selectos de todas as partes do mundo tenha elle lançado tão fundas e salutares raizes.

Na França — já se sabe que o "golf" teve origem na Inglaterra, como todos os grandes desportos — tardou muito a aclimatar-se, mas nesses ultimos annos, diffundiu-se de tal fórma, que já se organizaram mais de cem instituições que o praticam com caracter exclusivo.

Aos que ainda não crêem que o "golf" seja um jogo facil, applicar-lhes-ei a phrase do prestigioso escriptor francez Fernand Vandérem: "Não discutaes com esses presumpçosos, disse. Ponde-lhes, simplesmente, nas mãos, um bastão de "golf". Collocae diante delles uma pelota e convidae-os, cortezmente, a repetir o movimento. Quando, ao primeiro esforço, experimentarem uma forte sacudidela nos rins e tenham o punho luxado, logo comprehenderão o prazer e as difficuldades do "swing".

Com effeito, o "swing", é a delicia dos veteranos e o pesadello dos calouros; é a arte do balanceio, de ajustar, de apontar, de pegar, que ás vezes se alcançam ao primeiro ensaio, mas que em outras se levam annos a aprender porquanto se deve distinguir o "swing" natural do "swing" adquirido. O jogador dotado do "swing" natural pode considerar-se um homem perdido para os assumptos serios. Embriagado pelo exito da estréa e pelas felicitações que por isso recebe, não tardará a adoptar como residencia permanente o theatro dos seus exitos e em converter-se, poder-se-ia dizer, em um poste de "links".

Na intimidade dos nossos artistas

(Conclusão da 13ª pag.)

e a Italia, na procura de sensações de que o seu espirito sentia permanente necessidade. No quarto anno do seu pensionato, quando apenas dispunha de doze mezes para trabalhar, o seu "atelier", em Paris, incendiou-se. Foi uma tragedia, na vida obscura desse nosso bello artista. Quasi enloqueceu! E ainda foi ao carinho de Henrique Cavalleiro, que o transportou, ao seu "atelier", onde passou a residir, depois de uma penosa convalescença, que Marques Junior deveu o estimulo que lhe deu forças para produzir vinte telas trazidas como amostra, de Paris, no seu regresso, em 1922. O incendio que lhe destruiu o "atelier", como que encheu de novas energias o espirito. Sente-se isto nos trabalhos fortes que conseguiu pintar, no prazo restricto de um anno, os quaes, expostos aqui e em S. Paulo, foram immeditamente adquiridos para as melhores galerias desta capital e São Paulo. Uma prova do successo da sua exposição está no facto do artista não ter guardado uma só mostra como modelo. Chegado ao Rio, Marques Junior teve encommendas para a Exposição do Centenario, fazendo, depois, as decorações do palacete do sr. Amaro da Silveira e da sala do restaurante da Camara dos Deputados, onde tem diversos paineis.

Neste momento, Marques Junior, que é docente da Escola de Bellas Artes, se prepara para entrar em concurso da cadeira de pintura, vaga por morte de Baptista da Costa, concorrendo com Augusto Bracet e Cavalleiro.

UM PETARDO NO DESPORTO

O caso de Suzane Lenglen

Como e porque a grande jogadora de "tennis" passou de amadora a profissional. O desgosto das camaradas... e 100.000 dollares de compensação

PARIS, 3 DE AGOSTO.

A noticia explodiu como um petardo nos meios desportivos da grande capital. Mlle. Suzanne Lenglen, a detentora do campeonato mundial de "tennis", bandonava a sua categoria de amador, que a conduziu á gloria, por um caminho guarnecido de rutilantes triumphos, e ia com a sua "raquette" ganhar a vida.

Os ferrenhos defensores do amadorismo, como aqui se diz, mostravam deante dessa noticia um scepticismo um pouco forçado. Alguns delles asseguravam tratar-se apenas de um contracto com uma empresa de cinematographo e de um simples "match" a fingir, para o "écran". Outros, agarrando-se com unhas e dentes á ultima taboa de salvação, garantiam que a celebre desportista cobraria apenas as despesas da viagem, cobrança que, embora avultada, lhe não tiraria os titulos e vantagens de amadora.

Procurado, de manhã, por alguns dos meus collegas, o sr. Albert Canet, presidente da Federação do Tennis, declarou ser impossivel. Não! Mlle. Lenglen não podia ter concluido um contracto com os americanos. Para que? com que fim? qual seria depois desse "passo fatal" o seu futuro? com quem poderia ella jogar, visto que nem na Europa nem na America existem damas profissionaes do tennis?

Horam depois, rendendo-se á evidencia, o sr. Canet dizia-me, com evidente amargura:

— Mlle. Lenglen julgou chegada a hora da reforma; e obteve-a com uma linda pensão em dollares. E' o que isto quer dizer: não póde ser outra coisa. Mlle. Lenglen não poderá mais tomar parte nos torneios de amadores, que, tanto na America como na Europa, fizeram a sua gloria. "Tourner" num film? Não! A dama que consentisse em jogar com ella ou não teria valor nenhum, e o film perderia o interesse, ou lançaria ás ortigas o seu proprio titulo de amadora. O que é certo é que não ha subterfugios possiveis: Mlle. Suzanne Lenglen perdeu definitivamente o seu titulo de amadora.

Perdeu esse titulo sabbado, em Pourville, assignando com o emprezario desportivo americano Master Pyle um admiravel contracto, cujas clausulas foram hontem solemnemente communicadas por esse mesmo emprezario a alguns jornalistas seus amigos, em Paris, numa sala do principesco Hotel Crillon. Mlle. Lenglen embarcará em 22 de setembro para a America. Percorrerá successivamente os Estados Unidos, o Canadá, Cuba e o Mexico. Mlle. Lenglen exhibirá os seus meritos desportivos em condições brilhantes. As coisas serão feitas á americana, isto é, em grande. Comboios especiaes, "stadios" construidos especialmente, etc. Informação capital: nessa "tournée" de quatro mezes, Mlle. Lenglen ganhará 100.000 dollares, ou seja, ao cambio actual, 4.000.000 de francos. Um milhão por mez!

Que pensa disso Mlle. Suzanne?

Mlle. Suzanne está naturalmente encantada, e explica-se assim:

— Como amadora, a minha carreira deu o que tinha de dar. Bati nos ultimos mezes as melhores "raquettes" femininas do mundo inteiro. Deu muito dinheiro a ganhar aos organizadores; não ganhei nada. Se amanhã for batida, perderei o meu titulo e das minhas victorias restará apenas na memoria do publico a recordação. No meu bolso não restará nada. Ora, é preciso pensar no futuro. De amadora passo a profissional, é certo. Mas não sou a primeira desportista que segue esse caminho.

E' logico. E um amigo de Mlle. Lenglen accrescentou:

— O tennis deve bem a Suzanne alguma coisa. E' justo que pague. Ella abandona o amadorismo declaradamente, francamente, sem disfarces, e essa attitude honra-a. Será preciso dizer-lhe que em varios ramos do sport ha amadores que se fazem pagar, e pagar caro, ás escondidas, usando de diversos trucs? Suzanne Lenglen receia um futuro de miseria gloriosa. Tem razão. Até agora, ella tem dado tudo ao desporto: o seu tempo, a sua mocidade, a sua saude. Os 100.000 dollares que ella vae ganhar não a deshonram, nem podem escandalizar ninguem. Provocarão invejas; isso sim. Mas ha muito tempo que Suzanne conhece os invejosos. Conhecia-os, de graça. Agora, sempre terá uma compensação...

Jorge Guerner.

O EXEMPLO DE MLLE. LENGLEN VAE SER SEGUIDO POR MISS RYAN?

O jornal "Chicago Tribune" trouxe a publico a noticia de que Miss Ryan pensa em passar ao profissionalismo. Assim, no dizer do jornal americano, Elizabeth Ryan teria aceitado uma offerta de 100.000 dollares para passar a profissional.

Se esta noticia se confirma, não se poderá negar relação entre este facto e a passagem de Lenglen ao profissionalismo. Todas as exhibições em que Lenglen e Ryan viessem a encontrar-se proximamente teriam enorme interesse, visto que uma e outra foram as unicas tennistas que, na ultima época, bateram a famosa Miss Wills.

PORQUE NÃO LOGREI VENCER TOM GIBBONS A "KNOCK-OUT"?

Jack DEMPSEY
(Ex-campeão do mundo de todos os pesos)

O publico americano, que é em todo mundo o que mais se interessa pelos sports e particularmente pelo box, está agora agitando uma questão muito interessante: saber se o que elle chama "jogo de pernas" póde ou não ser classificado entre o que se tem dedicado á pratica da nobre arte.

Sobre o assumpto a revista "National Police Gazette" de Nova York publicou ha pouco um interessante estudo, recordando o que foi o box nos annos passados, que em relação ao que se pratica hoje era muito mais aperfeiçoado. E recorda com saudade a actuação nos rings de Mike Gibbons, Packey Mc. Farland, Joe Mandot, Benny Leonard e Jim Corbett, que faziam delirar verdadeiras multidões.

Antigamente era o "jogo de pernas" o principal elemento para o exito do boxeur. Quem soubesse fazer bellas esquivas, tinha o seu nome assegurado entre os grandes lutadores.

Hoje já não acontece assim e os nossos pugilistas só cuidam de se aperfeiçoar no "hook", no "jab" e no "cross", porque acreditam que da violencia depende o seu exito no tablado. Grande erro. Os espectaculos de força bruta já se foram com as gerações passadas. O publico de hoje não se interessa mais por aquelles espectaculos crueis que forneciam os combates de box no seculo XVIII a punhos nús.

Naquelle tempo a solução mais commum para exhibições desse genero era ir um dos luctadores para o cemiterio com escala pelo hospital.

Hoje com o progresso da civilização as coisas mudaram. O boxeur actual se destaca não pelo seu instincto de ferocidade, mas pela sua maneira intelligente de pelejar.

O knock-out que os leigos incriminam de barbaridade não chega a ser nunca prejudicial á saude ou á vida do esmurrador. Prova isso os milhares de matchs que já se têm realizado em todo o universo e que terminaram na sua maioria por knock-out, sem que, entretanto, os boxeurs postos nessa situação, tivessem ao menos a sua saude alterada.

E' verdade que houve já alguns casos fataes, mas esses, verificou-se mais tarde, foram devido á grande desigualdade de forças entre os contendores.

O publico americano está alarmado com o actual systema de pelejar dos seus patricios porque sente que elles se afastam da antiga regra do Marquez de Queensberry, que fez do box um sport tão elegante e scientifico que foi em tempos idos o divertimento predilecto da nobreza britannica. E entre esse conjuncto maravilhoso de esquivas e ataques o "jogo de pernas" constituia o ponto maximo da capacidade do boxeur.

A respeito do trabalho das pernas no ring ha interessantes opiniões de varios dos astros daquella época.

Mc. Farland, por exemplo, dizia:

"Se vós mantiverdes os pés em constante movimento, será muito difficil que o vosso adversario possa acertar um bom socco. Mas vós não podereis desnortear o vosso contendor — a menos que este seja um máo lutador — sem conhecerdes a maneira de usar os vossos pés.

Eu acredito que foi devido á minha ligeireza nas pernas, que nunca ninguem me quebrou o nariz ou um dente. Tambem nunca tive a bocca ou as orelhas tão magoadas como succede aos boxeurs de hoje. Esses rapazes que vós vedes com o nariz amassado ou com as orelhas decepadas, não conhecem numa proporção de nove por um, — nada absolutamente do jogo de pernas. E não é de espantar, pois se a maioria dos boxeurs actuaes desde que soa o gong, planta-se no centro do ring a martellar ferozmente o adversario, procurando quanto antes o golpe que o deixe fóra de combate".

E concluindo: "Realmente o maior factor do successo do pugilista é o "jogo de pernas".

Mike Gibbons, foi tambem um grande boxeur. Conhecia perfeitamente os segredos do ring e era senhor de um socco terrivel.

Willie Lewis disse depois de um match com Mike:

"Este homem é um relampago. Attingil-o é positivamente impossivel. O seu jogo de pernas, então, é simplesmente maravilhoso. Eu tinha ouvido falar alguma coisa a respeito desse jogo, mas francamente fazia um juizo muito differente".

Um conhecido chronista do box escreveu recentemente que a ignorancia do jogo de pernas trouxe a derrota do famoso Abe Atell nas mãos de Knock-out Brown.

Jack Johson foi, um maravilhoso pelejador. Apesar de ser um homem de grande peso, elle podia se mover ao redor do ring com uma rapidez espantosa. Mas não entendia nada do jogo de pernas.

E' verdade que a sua facilidade de movimentação lhe valeu muitas victorias por knock-out. Mas se elle tivesse uma technica mais aperfeiçoada o seu successo teria sido muito maior. Porque na realidade Johson se movia em torno do ring tão naturalmente como um tigre dentro de uma jaula.

Está provado que a James Corbett se deve a criação do jogo de pernas. Essa tactica elle a empregou pela primeira vez quando ha trinta e cinco annos derrotou por knock-out o então campeão peso pesado do mundo John Sullivan.

O successo do seu jogo foi colossal. Os criticos diziam que elle dançou em torno do adversario com tanta habilidade e rapidez que este não tinha tempo nem de fixal-o.

No terceiro round Sullivan disse para os seus segundos: "Eu não posso boxar, elle se esquiva com muita rapidez".

Outro phenomeno do ring foi o australiano Young Griffo e apesar de haver combatido com os melhores lutadores da época conseguia quasi sempre triumphar.

Griffo nunca appareceu com um olho denegrido ou com o nariz machucado. Certa vez alguem lhe perguntou como fazia para sair incolume de tão duras refregas, ao que elle respondeu:

"O senhor vê que eu luto tão bem com os punhos como com os pés".

O INDIVIDUALISMO NAS ARTES DECORATIVAS

O artista principiante encontra sempre sua inspiração entravada pelos detalhes da technica

Augusto HERBORTH.
(Cathedratico da Escola de Bellas Artes de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

"Arrependimento" (Frente) — Esculptura original em porcellana brasileira, do professor A. Herborth

Nos meus trabalhos anteriores acmei uma idéa, construi uma ponte para passagem das novas tendencias e tentativas estheticas. Desvele a fonte na qual poderão se acelerar com fartura as directrizes modernas do gosto e da arte: isto é, a conciliação da arte primitiva ás exigencias modernas no terreno artistico e technico. Assim nos é possivel proporcionar ao nosso sentido novas tendencias artisticas, iguaes aos grandes movimento da cultura egypcio-asiatica que atravessaram incolumes os évos destruidores até os dias de hoje.

Ao contrario do que succede com as bellas artes, o gosto popular propende á estylização. A arte em si independe da personalidade do artista, a inspiração é uma força grandiosa que deve guiar superiormente a mão do artista, não sendo tolhida por nenhum obstaculo material, ou difficuldade de technica. O artista principiante e inhabil encontra sempre entraves á sua inspiração, é mistér que seja uma natureza bem pronunciada para não renegar tudo na sua arte ou considerar com menosprezo a sua obra. Isso não quer dizer que o individuo se despersonalize completamente na arte decorativa, e sim que fica sujeito a determinadas direcções que como o limitam, encarceram sua originalidade. O individualismo é o que póde livrar de maior na arte. Quando o artista se desorienta a ponto de somente considerar a technica e a experiencia rebaixa-se ao papel de artifice.

"Tartaruga" — Esculptura em porcellana brasileira, do professor A. Herborth

NECESSIDADE DE DOMINAR POR COMPLETO A TECHNICA

Entretanto, se o artista não dominar despoticamente a technica, e com ella se preoccupar na materialização da idéa, suas inspirações e visões nunca serão realizadas com perfeição. A idéa, por mais sublime que se conceba, não passará de divagação esteril, se não fôr corporificada pela technica.

Só a materia absoluta da technica unida a uma grande idéa póde originar uma obra prima. Entretanto, convém repetir, a concentração das idéas é tudo, a technica e o material são unicamente meios — meios de attingir a arte. Porque a attenção prisioneira do trabalho e da technica, soffrem com isso o ideal e a inspiração que o artista pretende realizar. Forçado a dividir sua attenção entre sua concepção e a direcção do trabalho manual, o artista acaba não interpretando perfeitamente seu ideal. A concentração do artista no eduzimento de uma obra d'arte não deve soffrer embaraços em virtude dos problemas da technica. Esta deve ser dominada de tal fórma que o artista instinctivamente faça seu trabalho, como o musico tange sem o ver o teclado do piano.

O PROBLEMA DAS PRODUCÇÕES ACADEMICAS

O problema das producções academicas é discutidissimo no mundo artistico. Clama-se contra sua mediocridade; toda essa grita, porém, deve ceder a este facto fundamental: — Na Escola, sempre, é que é formada a base necessaria do saber artistico, sobre a qual, posteriormente, póde o personalismo desenvolver-se á sua guiza. Rarissimas vezes um artista se fez por si, pois a perfeição na technica só na escola póde ser adquirida. E' verdade que succede o mesmo no "atelier", mas este tambem é uma escola, preciosa sobretudo pelo intercambio de idéas entre companheiros de trabalho. Essa vida em commum de pessoas occupadas nos mesmos estudos, produz uma immensa e forte diffusão de arte em estado concentrado. Foi um intercambio desse feitio, na escola da natureza, da mutua collaboração e ensino que se formou a arte dos primitivos no Brasil — dahi essa uniformidade de vistas sob o ponto de vista decorativo.

Nunca devemos oppor obstaculos á livre eclosão de qualquer escola de arte — qualquer que seja o seu lábaro — futurismo, cubismo, klaxonismo, etc. A fantasia e a vontade criadora sempre eduzirão novidades, quando se conformarem ao gosto do povo.

"Arrependimento" (Costas) — Esculptura original em porcellana brasileira, do professor A. Herborth

A MODA E A MUSICA

As saias curtas e os cabellos cortados têm, para as pianistas, algumas vantagens—Falando a O JORNAL, Mlle. Nair Baptista da-nos sua opinião sobre as modas actuaes

Foi o professor Raul Baptista, pessoalmente, quem nos veiu receber, quando batemos á porta da elegante casa da rua Sylvio Romero.

Iamos entrevistar mlle. Nadir Baptista, filha daquelle illustre professor da nossa Faculdade de Medicina, e que é, com a sua radiosa mocidade, uma das pianistas mais novas e mais interessantes do Rio.

Muito criança, ainda, mlle. Nadir Baptista, tendo feito, com distincção, todo o curso do Instituto Nacional de Musica, annuncia para breve um concerto de piano.

Nos nossos circulos sociaes e artisticos, uma viva curiosidade despertou a noticia de que mlle. Baptista ia dar um concerto, porque a joven pianista, discipula de Oswald e Lachmund, com ser um lindo espirito, é tambem uma das figuras brilhantes da nossa sociedade.

Fino temperamento artistico, mlle. Baptista revelou taes qualidades como pianista, que o seu mestre não hesitou em apresental-a ao publico, num concerto, mal ella deixou os bancos do Instituto de Musica.

Era a essa criaturinha, tão espiritual e interessante, cujo sorriso illumina de graça os nossos salões, que iamos ouvir, naquella noite de calor ardente.

A casa da rua Sylvio Romero, na encosta da montanha de Santa Thereza, á sombra de arvores calmas e verdes, é pequenina e graciosa.

Entrando-lhe a porta illuminada, é um suave ambiente d'arte o que se nos depara.

A sala onde o professor Baptista nos recebe, é sobria e elegante. Poucos moveis: "Maples", cadeiras, sofás, divans, etc. Muitos quadros. "Bibelots". Estatuetas. Coisas d'arte. E um grande piano de cauda, que toma conta da sala, que mal deixa espaço para cadeiras e quadros.

Acolhendo-nos com uma extrema bondade, o professor Baptista não dissimula a alegria de vêr-nos alli para entrevistar mlle. Nadir Baptista.

E annunciada a nossa visita, a joven pianista immediatamente apparece, elegante e fina, na graça de uma linda toilette.

O professor Baptista faz as apresentações do estylo:

— Minha filha Nadir... Um redactor do O JORNAL...

Cumprimentos. Banalidades. As indispensaveis phrases convencionaes.

— Muita honra.

— Muito prazer.

A SURPRESA DUMA ENTREVISTA

Explicando o fim da nossa visita, o professor Raul Baptista dirige-se a mlle. Nadir:

— Minha filha, O JORNAL mandou entrevistal-a!

— Entrevistar-me?!... Mas quem sou eu, meu Deus, para dar entrevistas a jornaes!... exclamou mlle. Baptista, num sorriso, entre espantada e contente.

— E' exacto, insistimos. O O JORNAL deseja ouvir mlle. Nadir Baptista...

Incredula, hesitante, fixando o professor Baptista, que estava sentado deante de nós, ella intimamente parecia fazer, em silencio, esta reflexão:

— Papae naturalmente está enganado. Este jornalista vem entrevistal-o, e elle pensa que é a mim...

Mas, com uma insistencia inexoravel, reiterámos resolutamente o nosso pedido:

— Queriamos ouvir a sua opinião

O sorriso de Mlle. Nair

mlle. Baptista, sobre as modas actuaes.

AS MODAS VISTAS POR UMA PIANISTA

Modas?...

E, sem lembrar-se talvez de que toda ella, na sobria elegancia daquella singelissima "toilette" moderna, e com a graça petulante dos seus cabellos "á mephistopheles", era o mais lindo elogio das modas de hoje, meneou a cabeça num ar de surpresa, e inaugurou nos labios um sorriso em que se misturavam a um tempo ironia e espanto. Depois, com vivacidade, como se estivesse revolvendo a cabeça em busca de idéas:

— E, afinal, que posso eu dizer da moda? Preoccupo-me tão pouco com ella!

— Mas haverá acaso alguma moça, interrompemos, que sinceramente não se preoccupe com a moda?

Mlle. Nadir Baptista, caindo em si, sorriu, e emendou com uma prompta graça:

— Preoccupar-me com a moda, preoccupo-me... Mas entendo pouco do assumpto. A musica toma todo o meu tempo. E são poucas as horas que o piano deixa á moda...

— Pois bem. Nós queriamos justamente a opinião da moça, que ama as modas, e a da artista, que as julga e critica. Vae dar um concerto, não é verdade?

— No dia 21.

— E' naturalissimo que se forme um circulo de curiosidade em torno da sua pessoa. O publico que vae ouvil-a ha de querer saber as suas opiniões e preferencias. Diga, pois, a esse publico que vae ouvil-a, o que pensa sobre as modas actuaes.

A MUSICA E A MODA

— Primeiro que tudo, noto que ha uma grande differença entre a musica e a moda. Emquanto esta vive constantemente a mudar, aquella muda muito pouco. A musica evolue de vagar. Ao passo que a moda é vertiginosa. O que hoje nos encanta, vae amanhã parecer-nos horrivel! E o que hontem foi horrivel, poderá amanhã ser lindo. E' tudo questão da moda. A musica, no emtanto, dá-nos menos essa sensação de versatilidade com que a moda nos desnorteia. Os grandes nomes da musica são, com pequenas variações, sempre os mesmos! Beethoven, Liszt, Wagner, Schumann, Bach — são sempre grandes, por mais que as modas mudem!

— E' que a arte possue a força da eternidade, commenta o professor Baptista.

Ha uma pausa. Depois, mais uma interrogação:

— E as modas actuaes? Gosta dellas?

O ELOGIO DAS MODAS DE HOJE

— Ah! sim! Gosto muito. Nós, afinal, gostamos de todas as modas. Logo que a moda apparece, nós a achamos feia... Mas, depois, vamos nos habituando... e acabamos gostando!... Por isto, basta que uma coisa seja moda, para que toda gente a ache linda.

A SAIA CURTA

— Da saia curta, o que nos diz?

— Acho-a linda. E' commoda. E' elegante. Encantadora. A saia curta e rodada — é o que póde haver de mais lindo.

O CABELLO CORTADO

— Gosta, tambem, do cabello cortado?

— Nem era preciso perguntar. Não está vendo os meus cabellos?...

— "A' la garçonne?"...

— Não. "A' mephistopheles". Agora, as cabeças têm nomes differentes: "á mephistopheles", "á mundana", "á ingenua", "á sportwman"... A minha cabeça é "á mephistopheles".

AS VANTAGENS DAS MODAS ACTUAES

— E para a pianista o cabello cortado terá alguma vantagem?

— Tem. A gente no piano póde tocar á vontade, sem lembrar-se de que tem cabellos! Antigamente, com os cabellos compridos, a gente tinha uma preoccupação constante: não desmanchar o penteado. Agora, não. A pianista póde agitar a cabeça á vontade, que o cabello não lhe dará trabalho! A saia curta, tambem, é boa, porque facilita o jogo dos pedaes.

— Que nos diz das dansas modernas?

AS DANSAS MODERNAS

— Com franqueza, não sei o que lhe diga. Preoccupo-me pouco com ellas. São feias. Mas estão na moda. E todos nós, por isto, as dansavamos com prazer. O "charleston", por exemplo, é muito feio! Mas estão todos de accordo com o "jazz-band"...

CONTRA O "JAZZ"

— Não gosta do "jazz-band"?...

— Não. Como expressão de arte é horrivel. E' a barafunda do seculo! Mas, para dansar, é muito bom.

— Mlle. Tagliaferro elogiou-o como expressão esthetica, considerando-o uma das maiores criações musicaes do momento.

— Oh! Mas que absurdo! O "jazz-band" uma das maiores criações musicaes do momento!... Não! Para mim, a musica ainda continúa a ser Beethoven, Chopin, Liszt, Schumann! A harmonia, que é eterna! O "jazz-band" é a desharmonia, a confusão, o barulho entontecedor! Não é musica, é pancadaria!

A MUSICA, PAIXÃO D'UMA ALMA DE ARTISTA

— A sua grande paixão é a musica, não é?

— E'. O meu piano!

— Quem foram os seus mestres?

— Primeiro, o professor Henrique Oswaldo. Agora, o professor Charley Lachmund. E' o professor Lachmund que quer que eu dê agora um concerto.

O PROXIMO CONCERTO

— Já organizou o programma do seu concerto?

— Já. Na primeira parte: Beethoven, "Sonata quasi una Fantasia" op. 27 n. 1, andante, allegro, Molto vivace, Adagio, Allegro, Vivace-Andante presto. Mendelssohn, "Romance sem palavra", op. 62, n. 1; Schumann, "Novelette", n. 4 e Chopin, "Ballada em fá maior", op. 38.

Na segunda: Eduardo Dutra, "Preludio" em fá sustenido menor; Serge Yöuferoff, "La fileuse"; Paderewski, "Chant du voyaguer", op. 8, n. 3; Granados, "Danza española", em mi menor; Liszt, "Les jeux d'eaux á la Villa d'Este; Liszt, Nocturno n. 2 e Liszt, Rhapsodia n. 13.

Aqui ha um numero curioso: o "Preludio", de Eduardo Dutra.

Eduardo Dutra é um compositor novo. De muito talento. O publico do Rio vae ouvil-o no dia 21 pela primeira vez.

— E que boa madrinha vae apresental-o ao publico!

Mlle. Nadir Baptista sorri. E, com uma graça vivaz e desconcertante, palestra correntemente sobre arte.

A PROPOSITO DE ARTE

— Gosta de musica?

— Muito. Mas, em coisas de arte, possuo a imparcialidade singular daquelle Lope da Vega do sr. João Ribeiro: não entendo nada de musica. Dahi ser imparcial: não sou por Verdi, nem por Wagner. E' a melhor e a mais sincera das imparcialidades —a da ignorancia consciente!

— Oh! Faz Mlle. Nadir, tentando ser gentil. E, em seguida, sem hesitar:

PARALLELO ENTRE A MUSICA E A DECLAMAÇÃO

— E da declamação, gosta tambem?

— Tambem.

— Mas ha de convir que a musica é uma arte superior á arte de dizer. Para ser uma "diseuse" interessante bastará ter uma linda voz, uma figurinha graciosa, e um certo sentimento da poesia. Ao passo que, para ser uma pianista — Deus do céo! — quanto esforço, quanto trabalho, quantos estudos são indispensaveis! Depois, a pianista não tem descanso. Ha de estudar todos os dias, sem cessar, e quanto mais estuda, mais tem que aprender!

— A arte não tem fim!...

— Mas, uma declamadora, depois de preparar o seu repertorio, póde repousar, que a sua voz continuará a mesma! Ao passo que a pianista não póde deixar o piano nem um só

Uma pose para O JORNAL

dia! E, além das qualidades artisticas e emocionaes de interpretação, ha a technica, cujos segredos a gente leva a vida inteira a aprender!

AS PREFERENCIAS DE UMA ARTISTA

— Os seus compositores predilectos?

— Toda pianista, não sei porque, gosta de Liszt. Eu não sou excepção. Gosto muito de Liszt. E gosto tambem de Beethoven. Ainda não o interpreto bem. Mas é um dos compositores da minha preferencia. Gosto tambem de Chopin, Schumann, Mozart.

— E dos brasileiros?

— Henrique Oswaldo. Não sei se por ter sido o meu primeiro mestre, tenho por elle uma sympathia particular. Mas gosto, tambem, de Barroso Netto, de Villa Lobos e muitos outros. Nem podia deixar de admirar Octaviano Miguez, Nepomuceno, Levy, que todos foram altas expressões da arte brasileira!

— No dia 21, então...

— Vou apparecer, pela primeira vez, em publico... Não queria. Mas o professor Lachmund tanto fez, que me levou a dar este concerto. Se eu não fôr feliz... a culpa é delle!

— Mas ha de ser muito feliz, naturalmente!

Mlle. Nadir Baptista sorri, contente, com uma alegria confiante nos olhos.

Estava terminada a nossa palestra.

— Boa noite.

— Boa noite.

E os nossos passos lentamente nos levaram pela rua tranquilla, sob as estrellas, para a agitação nocturna daquelles bairros alegres e banaes.

O GESTO FUGITIVO

Max Linder, comparado com Carlitos: os films daquelle já nos parecem prehistoricos

A. Hernandez CATA'

Dentro da enorme serpentina transparente do "film", o gesto, a paisagem, o interior, criados pelo homem para exprimir os seus dramas e os seus prazeres, constituem um documento que, vingando distancias e vencendo obstaculos, dizem mais rapidamente dos paizes e dos costumes desconhecidos, do que todas as narrações e romances.

"Coisa bella e mortal, passa e não é arte!", escreveu-se, para exprimir o gesto theatral —palpitação viva de belleza — que num momento se apaga e morre para sempre, sem deixar memoria.

Entretanto, graças ao cinema, já hoje a belleza aphemera do gesto, fixado na téla, adquire um certo caracter de eternidade.

O cinema veiu criar uma nova fórma de arte, destinada, pela simplicidade de seus meios, pela rapidez de sua comprehensão e pelo alcance infinito de suas possibilidades, a despertar a curiosidade e o amor de milhares de criaturas.

Demais, o cinema substitue com vantagem o livro, tornando-se, como a leitura, deleite seductor e instructivo.

Arte nova, não tardou a criar o seu vocabulario, os seus artistas, o seu publico e os seus exploradores.

Em poucos annos, logrou o cinema, como factor industrial, conquistar o segundo logar no primeiro dos paizes industriaes do mundo, os Estados Unidos. Além disto, é objecto de estudos scientificos e estheticos na França, na Italia e na Allemanha.

Afastando-se de sua indole puramente optica e de sua aptidão didactica, toma logar entre as artes modernas, para contentar interesses e espalhar illusões e prazer entre as criaturas.

O exotismo dos costumes, como a variedade dos panoramas, ou o pittoresco das paisagens, substituem no cinema os dramas e as comedias de mesquinho naturalismo.

Em menos de 20 annos, o numero de producções cinematographicas passa de um milhão!

E o cinema, na sua apparente frivolidade, fixa psychologias e define caracteres.

Os latinos, nos seus "films", marcaram sua herança romantica, que tende para o estatico, emquanto as nações satisfazem seu ideal de dynamismo e rapidez, através de aventuras de uma inverosimilhança pueril.

Neste seculo de publicidade, as modas, as machinas que ajudam o conforto e até os archetypos de belleza ou elegancia desfilam ante as multidões, numa successão vertiginosa.

As pelliculas de ha 15 annos se nos afiguram pre-historicas, e Max Linder comparado com Charles Chaplin, nos dá a impressão de um avô remoto perdido nas ramagens de uma arvore genealogica...

A acção do "gesto fugitivo" para acabar com o olvido e a morte, empresta á esthetica um prestigio capital. Se Villiers d'Isle Adam, ao exaltar o phonographo, lamentava que sua tardia invenção não tivesse permittido a perpetuação de vozes, ruidos e gemidos que agitaram momentos transitorios da Humanidade, quanto não devemos nós lamentar que o apparecimento tardio do cinema não tenha permittido ha mais tempo a fixação dos gestos dos tyrannos e dos martyres que com o seu sangue e a sua vida argamassaram as paginas da Historia?!...

Emquanto a arte muda se revolve no circulo vicioso da repetição, num constante progresso, no terreno da technica, supprime a vibração, clarifica as imagens e chega a uma reproducção tão exacta das côres e das proporções, que ante nossos olhos surge uma realidade viva e palpitante! E que maravilha esse mundo novo onde todas as fórmas e todas as harmonias se multiplicam!

Parallelamente ao seu desenvolvimento technico, cria o cinema uma vasta literatura. A bibliographia cinematographica é surprehendente! Centenas de revistas commentam as producções, que milhares de autores imaginam e escrevem.

A profissão do escriptor de "scenarios cinematographicos" empolgam os espiritos de todo o mundo! A galeria dos artistas da téla desafia as memorias mais privilegiadas! Surge, depois, uma nova critica — a "critica cinematographica". E uma nova aspiração humana empolga as almas — a ansia de ser "estrella"...

Arte de hoje, espelho maravilhoso criado hoje, projecto em sua luz, por egoismo e fatalidade, incomprehensiveis, a vida de agora!

Mas, amanhã, quando um novo artista apparecer para revelar, com o seu genio, as bellezas jámais sonhadas desta arte, que imprevistas emoções nos chegarão á alma, sem fadiga, pelos olhos!

Espectaculo bem de hoje é essa sala de cinema, onde só se sente o rythmico perpassar da pellicula e onde só se vê, sobre a multidão avida, a restea de luz fugidia onde vibra o drama ou a comedia da vida!

Ha ahi, talvez, algo de antiesthetico: claridade e sombra, quietude e movimento...

E isso, afinal, resume toda a belleza e toda a vida da arte nova!

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

CONCITANDO A MOCIDADE AO ESTUDO

Um premio instituido pela Camara Municipal

RIBEIRÃO PRETO

O alumno mais distincto do Gymnasio Estadual poderá fazer uma viagem de estudos

RIBEIRÃO PRETO — (S. Paulo) — Foi convertido em lei que teve o n. 316, pela nossa Municipalidade, o patriotico projecto apresentado pelo vereador dr. Albino de Camargo Netto, propondo a criação do premio denominado — "Dr. Manoel Octaviano" e a ser conferido, annualmente, ao melhor alumno do Gymnasio Estadual de Ribeiro Preto.

Esse premio, cuja importancia não é preciso encarecer, pois o projecto foi estudado e proposto por um cavalheiro possuidor de um espirito clarividente e culto corre em auxilio dos rapazes pobres.

A Camara Municipal, que no proximo orçamento para 1927, fará incluir essa lei, está de parabens.

Da lei referida, damos abaixo os principaes artigos para seu amplo conhecimento. Eil-a:

"Art. 1º — Como premio á memoria do dr. Manoel Octaviano Junqueira Filho, e estimulo para que os moços do Gymnasio do Estado em Ribeirão Preto se dediquem ao culto do dever e da Patria, fica instituido um premio denominado "Dr. Manoel Octaviano", que será conferido annualmente ao melhor alumno daquelle estabelecimento de ensino.

Art. 2º — Consiste esse premio numa dadiva de 5:000$000 (cinco contos de réis) ao alumno que, ao concluir o curso, exhiba documentos provando haver conseguido entre todos os seus collegas a melhor média de todos os seus exames finaes, e não ser esta inferior a oito.

Art. 3º — Aquella importancia será destinada á escolha do alumno, ou a uma viagem de estudos aos paizes do Prata ou a sua manutenção durante os seus estudos numa escola superior da Republica.

§ 10 — Declarada a preferencia pela viagem de estudos, a importancia do premio será entregue ao alumno da seguinte fórma: a) passagens de ida e volta desta cidade ao logar do destino, via Santos, Rio de Janeiro ou Sul do Brasil (tudo á escolha do premiado); b) deduzidas essas despesas e mais 500$000 (quinhentos mil réis) o restante lhe será entregue em dinheiro na occasião da partida; c) 500$000 (quinhentos mil réis) lhes serão entregues quando, de volta, com os documentos que provem haver realizado a viagem, apresente ao sr. prefeito municipal o relatorio do que de mais interessante para o nosso meio houver observado.

§ Ultimo — Adoptada a segunda alternativa, o premio será pago em tantas prestações quantos forem os annos lectivos do curso preferido, e sómente quando exhiba certidão de approvação em todas as materias do anno frequentado.

Art. 40 — No caso de empate o premio será conferido á sorte."

UMA LOCALIDADE EM PE' DE GUERRA

A revolta de legionarios do batalhão "Ataliba Leonel"

PALMITAL

Algumas notas sobre o recente facto passado em territorio paulista

Palmital (S. Paulo) — O destacamento local, composto de praças legionarias pertencentes ao batalhão "Ataliba Leonel", revoltou-se contra o novo commandante assumindo attitude ameaçadora. O commandante, receando as violencias das praças insubordinadas, fugiu em direcção de Assis, afim de pedir soccorros. Os legionarios, então, chefiados pelo anspeçada Alcides de tal, arrombaram a sala de armas e munições apoderando-se de todos os fuzis e balas que havia.

Assim armados é em attitude francamente aggressiva, entraram a percorrer a cidade, ameaçadoramente, sem que ninguem ousasse cohibir-lhes tal abuso e revoltante acto de indisciplina.

A cidade, por isso, desde as primeiras horas da tarde se apresentava em verdadeiro pé de guerra.

O delegado de policia local, dr. Theodomiro Pacheco tomou todas as providencias a seu alcance para o restabelecimento da ordem, tendo telegraphado para varias localidades proximas, solicitando reforços para conter os soldados.

Sobre essa insubordinação das praças, o delegado de Palmital telegraphou á chefatura de policia.

A communicação da autoridade narra o facto como acima o noticiamos, accrescentando que o motivo da grave indisciplina foi ter sido recolhido, disciplinarmente, o commandante immediatamente substituido por outro legionario, o que não agradou ao destacamento.

Informa, tambem a autoridade que, diante das providencias tomadas, foi restabelecida a ordem, sendo presas as praças insubordinadas.

A NOVA ESCOLA NORMAL DE QUELUZ

Foi, afinal, equiparado o Collegio Nossa Senhora de Nazareth

REGOSIJO

Como se commemorou o facto naquella cidade mineira

QUELUZ (Estado de Minas Geraes), setembro — Do Correspondente. — Afinal, o Collegio N. Sra. de Nazareth, estabelecimento florescente e digno, que ha longos annos, vem funccionando nesta cidade, acaba de ser equiparado á Escola Normal Modelo, de Bello Horizonte.

Funcciona o collegio num amplo, bello e confortavel edificio, sob a direcção das servas irmãs da Divina Providencia, que tem como directora a irmã Rita Telles.

O decreto da equiparação foi o n. 7.327, de 31 de agosto de 1926 e assignado pelos drs. Fernando Mello Vianna e Sandoval Soares de Azevedo, ex-presidente do Estado e ex-secretario do Interior.

Esse decreto foi um dos ultimos assignados pelo dr. Mello Vianna, na presidencia de Minas Geraes.

A noticia do auspicioso acontecimento chegou-nos no dia 1º do corrente, por isso este dia, entre nós, foi sómente de festas e mais festas, commemorando-se, assim, o grande feito do presidente de Minas, para a nossa cidade e municipio.

O povo queluziano fez soltar durante o dia fogos e a tarde promoveu uma grande manifestação ao actual presidente da Camara, a quem muito devemos a existencia da Escola Normal de Queluz e além deste notavel melhoramento, muitos outros.

O povo queluziano, em geral, corpos docentes e discentes do Gymnasio Queluziano, da Escola Normal, a equiparada, escola do Morro da Mina e dos dois grupos escolares; autoridades, funccionarios, representantes da politica situacionista e de outras associações e imprensa, cheios de enthusiasmo e de gratidão, dirigiram-se em massa para a residencia do coronel José Corrêa de Figueiredo, presidente da Camara, promovendo-lhe uma sympathica manifestação. Isto foi ás 18 horas do dia 1º. Nesta occasião, falaram os seguintes senhores: dr. Renato Valle, delegado de policia; dr. Henrique Horta, promotor de Justiça; pharmaceutico Francisco Franco e José Brandão Junior, funccionario da Central.

Tambem falaram muito brilhantemente a sta. Maria Isabel de Novaes, filha do dr. Domingos Novaes, director do Gymnasio Queluziano; sta. Libanea Lemos e a interessante orphãsinha Rosinha. Compareceram tambem á grande solemnidade as duas dignas corporações musicaes desta localidade.

Terminaram os discursos com o agradecimento do homenageado, o presidente Figueiredo.

Seguiu-se um animadissimo baile que se realizou na residencia deste.

Em toda a manifestação foram extraordinaria e enthusiasticamente erguidos vivas aos drs. Arthur Bernardes, Mello Vianna, Sandoval de Azevedo, Antonio Carlos, coronel João Gomes e o presidente da Camara local.

Vale notar que o governo do sr. Mello Vianna terminou prestando mais um importante e assignalado serviço ao nosso municipio.

Queluz muito deve a elle e ao dr. Sandoval de Azevedo, illustre filho desta tradicional terra queluziana.

AINDA A VARIOLA

Segundo uma nota official, do Posto de Hygiene, publicada no "Correio da Manhã", foi o seguinte o total dos casos de variola apparecidos no districto da cidade, durante o mez de agosto e primeira quinzena de setembro: 37 casos. Destes, em 13 foram dadas altas e 10 falleceram e 14 continuam em convalescença e em periodo agudo.

Agora sabemos que destes restantes, que se achavam em convalescença e em periodo agudo, falleceram mais 4 doentes, isto já na 2ª quinzena de setembro.

PELOS DISTRICTOS

Segundo noticias, a tradicional festa do jubileu em honra ao Senhor Bom Jesus, no districto de Congonhas do Campo, que se realiza todos os annos na primeira quinzena de setembro, este anno transcorreu muito desanimada. Attribue-se isto ás noticias de haver variola, neste municipio.

— No districto do Lamim, ha dias falleceu o chefe politico local senhor pharmaceutico João Chagas, que era alli muito estimado.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu no dia 16 do corrente, a data natalicia do educador dr. Domingos de Souza Novaes, director do Gymnasio Queluziano.

BELLA INICIATIVA

O Conselho Vicentino está providenciando para que o mais breve possivel seja construido nesta cidade um abrigo, onde possam se abrigar todos os mendigos, que andam perambulando pelas ruas.

Assim, essa sociedade de caridade de Queluz e Lafayette, merece o applauso de toda a população e cada vez mais necessita de auxilios dos bons catholicos e das pessoas generosas.

UM TRISTE ACCIDENTE NA SÃO PAULO-GOYAZ

Num choque de vagões perde a vida um operario

ESTADO DAS LINHAS

Ha trechos naquella ferrovia com os dormentes pôdres e os trilhos quasi soltos

MONTE AZUL — (S. Paulo) — Occorreu, aqui, ha dias, um horrivel desastre ferroviario, pouco adiante da praça Aureliano Junqueira, com o trem mixto que seguia para Olympia.

Devido ao eterno máo estado da linha, cujos dormentes estão quasi que na sua totalidade pôdres e os respectivos pregos não offerecem mais resistencia, o vagão de carga n. 91, tombando, produziu um choque tremendo na gondola da C. P. n. 86 que, por sua vez, levantando-se bateu no carro de passageiros de 2ª, n. 9, esfacellando-lhe o canto direito; apanhou nessa occasião o passageiro Jeronymo Silva que se achava sentado no banco, encostado á porta. Este pobre infeliz, apanhado em cheio pelos estilhaços e ferragens do vagão falleceu momentos depois.

Pelas informações que pudemos colher logo após o desastre, o passageiro, victima do condemnavel descuido da Companhia, era mineiro, serrador, e trabalhava em Barretos, tendo a sua familia em Olympia para onde o desventurado se dirigia para visital-a.

O trafego só ficou restabelecido no dia seguinte, tendo havido até então baldeação de passageiros no ponto do desastre.

Esteve presente durante os trabalhos de recomposição o sd. dr. Lobato de Macedo, engenheiro da Companhia, o qual deve ter tido occasião de verificar em que condições se encontra a linha, cujo pessimo estado põe constantemente em risco a vida dos passageiros.

Não sabemos de quem parte a culpabilidade desse descuido, apontado tantas vezes com os continuos descarrilhamentos havidos, que felizmente, não fizeram victimas.

E' preciso, pois, que se esclareça esse triste accidente.

O infeliz Jeronymo Silva foi sepultado no cemiterio desta cidade a expensas da Companhia Ferroviaria S. P. G. e o delegado de policia abriu o respectivo inquerito.

UMA FESTA MILITAR EM PETROPOLIS

Como o 1º batalhão de caçadores commemorou o "Dia do Soldado"

Grupo de pessoas que assistiram á festa e uma vista do pelotão de athletas

Foi um dia festivo, caracterizado pela mais ruidosa alegria, o ultimo domingo, no quartel do 1º batalhão de caçadores, em Petropolis.

E' que nesse dia realizou-se a commemoração do "Dia do Soldado", festa essa que, como nos quarteis daqui, fôra transferida, tambem devido ao máo tempo.

O quartel do 1º batalhão de caçadores encheu-se de convidados, destacando-se senhoras e senhoritas da linda cidade serrana e muitas altas autoridades civis e militares.

O coronel Rego Monteiro, commandante dessa unidade, e seus auxiliares, proporcionaram uma tarde divertida não só aos seus convidados como ás praças, fazendo realizar uma verdadeira demonstração de cultura physica em que mais uma vez ficou patente o interesse que no Exercito desperta essa parte da instrucção.

A's 14 horas foi iniciada a festa, que obedeceu ao seguinte programma:

1) demonstração physica pelo pelotão de athletas; 2) jogo de volley-ball e basket-ball entre as companhias; 3) corridas de estafetas entre o 1º batalhão de caçadores e a Força Publica. Vencedor o batalhão; 4) corrida de 100 metros. Vencedor o sargento M. Bezerra, no tempo de 11"2|5; 5) cabo de guerra, Força Publica x 1º batalhão de caçadores. Vencedor 1º batalhão de caçadores; 6) corrida de 1.500 metros. Vencedor soldado Antonio Granada; tempo 4'42"; 7) demonstração de luta livre pelos sargentos Daniel e Cavalcanti.

Finda a parte sportiva, foram prestadas significativas homenagens ao coronel Rego Monteiro, fazendo a officialidade inaugurar no seu gabinete o seu retrato.

Usou da palavra o capitão Duarte de Mendonça, que saudou o homenageado, exaltando suas qualidades de chefe.

A seguir foi prestada tambem uma homenagem aos vencedores da prova de 60 kilometros "Ilton de Oliveira", realizada no dia 19 do corrente, nessa capital.

O 1º tenente Laurentino Lopes Boronino, encarregado dos sports do batalhão, saudou os vencedores, enaltecendo suas qualidades physicas. Mostrou depois a necessidade da pratica dos sports, como meio unico do desenvolvimento physico da mocidade, tornando-a forte e efficiente, capaz de velar com firmeza a integridade da Patria.

Estudou o evoluir da civilização e o progresso da humanidade desde o esplendor grego até nossos dias, mostrando que a pratica dos sports tem marcado éras de progresso e grandeza na vida dos povos.

O tenente concluiu incitando os jovens, civis e militares, presentes, a imitarem os vencedores da Marathona e que, de accordo com as suas forças, contribuam para o engrandecimento da Patria, tornando-a forte e poderosa.

Finda a oração do joven official, o tenente-coronel Rego Monteiro entregou aos sargentos vencedores valiosissimos presentes offerecidos pelos officiaes, sargentos e praças. Foi então servido um "lunch", tendo o coronel Rego Monteiro aproveitado a opportunidade para agradecer as homenagens que lhe foram prestadas.

A seguir, iniciaram-se as dansas, que se prolongaram até as 22 horas.

A festa do 1º batalhão de caçadores, como todas as festas militares, pela sua simplicidade e fraternal alegria, deixou em todos que a ella compareceram a mais agradavel impressão.

NA ESOLA NORMAL DA CAPITAL PARAENSE

A posse dos novos lentes, recentemente nomeados

CEREMONIA

BELÉM — (Pará) — Realizou-se pela manhã, na Escola Normal, a ceremonia da posse dos novos lentes, nomeados pelo governador do Estado para preencherem as vagas abertas com o afastamento temporario dos drs. Elias Vianna, director effectivo dessa casa de educação e lente de psychologia e pedagogia e dr. Severino Silva, lente interino de litteratura.

Presentes os drs. Arnaldo Lobo e Bianor Penalber, varios membros da congregação, inclusive o dr. Elias Vianna, o professor Cornelio de Barros, que tambem fôra nomeado por s. ex. para o cargo de director interino, em palavras cheias de honrosos conceitos aos novos professores, fez a devida apresentação aos alumnos do curso especial.

A seguir, o dr. Elias Vianna, em bello improviso, teceu elogios aos recem-nomeados, reaffirmando, assim, os elevados conceitos feitos pelo professor Cornelio.

Pelo curso especial falou o quartannista Raymundo Nonnato da Silva, que disse da alegria que se abrigára na alma de todos por verem voltar ao seu convivio o dr. Bianor Penalber a quem conheciam de perto e tambem por terem de receber as lições do dr. Arnaldo Lobo, jornalista e intellectual de merecimento.

Fez uso da palavra o dr. Arnaldo Lobo, que disse ter ido ali conduzido pelas mãos do dr. Dionysio Bentes e se sentia feliz por vêr collegas que muito considera e respeita e com quem terá muita honra de leccionar naquella escola.

Agradeceu a manifestação dos alumnos e as palavras honrosas do professor Cornelio e do dr. Elias, confessando estar mais satisfeito ainda por ter ido em companhia de um amigo que muito distingue — o dr. Bianor Penalber.

Concluindo o dr. Lobo prometteu tudo fazer para dali sair como entrára.

Finalmente, falou o dr. Bianor confessando a sua satisfação em voltar ao convivio daquelle estabelecimento que tão gratas emoções lhe deixou no coração, levado por um novo acto do nosso governador.

Após haver agradecido as referencias e a manifestação, o dr. Bianor teve palavras de reconhecimento para com o dr. Elias, cuja presença honrava aquella solemnidade.

Todos os oradores mereceram calorosos applausos.

— Regosijadas pela nomeação do professor Cornelio de Barros para o cargo de director interino da Escola Normal, as alumnas do 3º anno, surprehenderam-no com significativa manifestação de apreço, quando s. s. entrava na classe para dar aula de portuguez.

Interpretou o sentir de suas collegas a alumna Maria do Carmo e Silva.

A VILLA DE GUAPE' PRIVADA DO CORREIO

O estafeta abandonou o serviço em razão da remuneração ridicula

RECLAMAÇÕES

VILLA DE GUAPÉ, (Estado de Minas Geraes), setembro. — Esta florescente villa era servida de correio por intermedio de um estafeta que, fazia, de 4 em 4 dias, em lombo de burros, um percurso de 12 leguas, conduzindo malas postaes pesadissimas, graças ao crescente augmento de correspondencia, deste e de outros logares vizinhos. Esse funccionario abandonou o emprego, allegando que o ordenado que lhe faziam de 150$ por mez, é insufficiente para as despesas das viagens e para a compra de animaes destinados ao transporte das malas postaes.

O povo de Guapé não poderá, é bem de vêr, ficar sem correio; isso acarretará grandes prejuizos ao commercio e ao povo em geral.

Appellam daqui para o administrador dos Correios, afim de ser reorganizado o correio de Dôres da Boa Esperança, Silicinia e Guapé, e bem assim, ser augmentado o ordenado do estafeta.

A DESHONESTIDADE DE UM INSPECTOR DA P. M.

Exigiu de um passageiro 200 liras para o seu desembarque

SANTOS

Sobre o caso foi aberto o necessario inquerito

SANTOS (S. Paulo) — Sobre a deshonestidade de um inspector da Policia Maritima, daqui, que exigiu 200 liras de um passageiro para o seu desembarque, o "Commercio de Santos" dá a noticia abaixo:

"O dr. Jordão de Magalhães, delegado da policia maritima, acaba de descobrir um facto escandaloso, passado com um agente da sua corporação. Esse caso, sobre que já foi aberto o competente inquerito administrativo, vae ser completamente esclarecido e o agente prevaricador, é de esperar, será suspenso, senão demittido.

De algum modo não pode elle passar sem punição rigorosa, pois, exemplos de tal ordem, não podem fruirficar.

Entramos no caso.

Dia 22 do corrente, procedente da Europa, chegou a este porto, atracando ao armazem 22, o vapor italiano "Amiraglio Bettolo".

Entre os seus passageiros, figurava Augusto Giuseppe, que, em Napoles, tomára passagem com destino a Buenos Aires.

Succedeu, que, chegando a Santos, Augusto Giuseppe gostou da terra, e resolveu deixar-se ficar por aqui. Tanto mais que, em S. Paulo residem parentes seus.

O commandante do vapor, como se tratasse de um caso commum, não se oppoz a que Augusto desembarcasse, e fez com que a bagagem do mesmo fosse ter ao respectivo armazem.

Nessa occasião, maneiroso, habil, o inspector da policia maritima, de nome João Ramos da Silva, approximou-se e impediu o desembarque de Augusto. O commandante do vapor extranhou o facto e Augusto, que queria, mesmo, ficar, offereceu a João Ramos, 100 liras. Mas o astuto agente, não querendo perder a opportunidade, declarou que só permittiria o desembarque mediante o pagamento de 200 liras.

Augusto Giuseppe, cuidando que a exigencia do inspector era uma formalidade natural, entregou-lhe as duzentas liras, ficando sem dinheiro.

E desembarcou. Não tardou a encontrar um parente, Devito Nicola, a quem narrou o occorrido. Este, porém, percebeu logo do que se tratava e, fazendo-se acompanhar de Giuseppe, correu á policia.

Foi facil ao dr. Jordão de Magalhães descobrir o autor do facto.

João Ramos da Silva, desde o dia em que se verificou o caso, não apparece na delegacia maritima, achando-se, ao que parece, em S. Paulo." —

AS POSSIBILIDADES SIDERURGICAS DO RIO DOCE

O "Ruhr brasileiro", é quasi completamente desconhecido dos nosso dirigentes

UM ERRO

A necessidade de capitaes estrangeiros, sem a prevenção de jacobinismos

AYMORE'S, (Estado de Minas Geraes). Setembro. — O illustrado sr. Teixeira Soares, nome que reune á sua aureolada competencia profissional a justa fama de uma reputação moral illibada, profundo conhecedor de todos os problemas que affectam a economia brasileira, focalizou, magistralmente, as possibilidades siderurgicas do valle do Rio Doce, em artigo que, lido e relido aqui, nas columnas d'"O JORNAL", fez perpassar, em toda a zona, uma fagueira aragem de esperanças sorridentes. Já a noticia da vinda do sr. Washington Luis a este valle, nos havia dado o grande alento de uma propicia occasião de ser elle conhecido de um espirito que viésse a ter influencia decisiva na politica economico-financeira do Brasil.

Porque a verdade é que o Ruhr brasileiro, para usar da feliz e verdadeira expressão do eminente sr. Teixeira Soares, é, como todas as grandes coisas brasileiras, quasi desconhecido de nossos dirigentes. Tudo aqui é, até hoje, fructo da iniciativa particular. Só o homem, isolado, sem protecção de especie alguma do poder central, tem desbravado a Chanaan mineira, ainda verdadeiro "far-west", na grandiosidade de seu sólo de uberdade incomparavel e que vae, de ponta a ponta, num crescendo admiravel de maravilhas naturaes, num desdobrar de apotheoses de uma incomparavel Natureza, altear-se, em Itabira, nas interminaveis muralhas de ferro, formidaveis arcas de nossa riqueza, que a previdencia exaggerada do sr. Clodomiro de Oliveira entendeu de bôa politica, no governo estadual do sr. Arthur Bernardes, transformar em vestaes de um ferrenho "noli me tangere".

Quem habita o valle do Rio Doce sente uma ansia incontida de trabalho. Não vingam, aqui, os fracos. Todo elle é um formigueiro de actividades humanas. Vive-se bem; respira-se bem; sente-se a visão confortadora de um futuro de compensações, na lucta diuturna de trabalho em que todos se empenham. A Natureza, como toda a Natureza virgem, ciosa de seus thesouros, não se deixa domar facilmente. O tributo de sua conquista é dos mais pesados. Dá-se, assim, a selecção dos mais fortes, no preparo de uma raça vigorosa, que será a geração de amanhã. Essas transformações se operam aqui lentamente, e á revelia dos governos.

Zona quasi toda ella palustre, não ha nella um só posto de prophylaxia e tratamento da malaria; e com o paludismo, "bras dessus, bras dessous", a endemia typhica, a uncinariose, formam a funebre triologia, devastadoramente macabra. Mas, o homem arrosta-as, a todas, e o saneamento faz-se com seus proprios cadaveres. A Victoria a Minas, incontestavelmente organização modelar em materia ferroviaria, que lucta com difficuldades de toda a sorte, e que as vem vencendo num perseverante trabalho que muito honra o espirito administrativo de seus dirigentes, tem sido a grande cooperadora do desbravamento destas terras.

A sua construcção é uma odyssea dantesca, taes os inimigos que teve pela frente, avultando-se, dentre elles, o paludismo, que, abatendo-lhe a maioria dos operarios, quasi lhe paralysou a acção constructora. Não vale aqui descrever o que foi essa lucta. Salliento-a, apenas, para realçar o denodo, a energia, os sacrificios da empreza que, ainda hoje, com as difficuldades economicas do momento, empenha-se, com todas suas forças, na construcção de sua linha, em demanda das montanhas de ferro itabiranas. Attingil-as-á, por força. A realização de um ideal, quando o anima um elevado proposito, dá-se mais dia, menos dia.

O novo governo da Republica, parece-nos, hombrear-se-á com o palpitante problema e o sr. Antonio Carlos, na Europa, percorre os centros metallurgicos do Ruhr. Abrem-se, assim, para nós, novas perspectivas de uma acção conjugada dos dois governos, ambos dispostos a enfrentar e resolver a industrialização do ferro em nosso paiz. Já todos se convenceram do erro em que laboraram (acreditamos que em pura fé patriotica) quando se negou ao syndicato Farquhar a exploração do ferro em Itabira.

Porque não penitenciar desse erro? Porque não encarar as coisas, tão simples são ellas, por sua face unica, favorecendo, por todos os meios, aos capitaes estrangeiros, as justas compensações de que elles carecem? Não vêm elles em auxilio de nosso desenvolvimento? E' esta a unica politica a seguir. Sejamos, antes de tudo, sinceros. Não póde haver administração sem a virtude da sinceridade.

Pois tenhamol-a para confessarmos que só poderemos installar a siderurgia, entre nós, com capitaes estrangeiros, e chamemos esses capitaes, facilitando-lhes o emprego, sem a prevenção de jacobinismos protecionistas, pela ignominiosa da nossa propria grandeza. De que valem as montanhas de ferro de Itabira, em sua immobilidade gigantesca? Valem tanto como os milhões de arvores de café de S. Paulo, na aurifulgencia de seus fructos, mas sem mãos de trabalhadores para sua colheita. Não valem nada... A não ser para que lhes cantem lôas o patriotismo duvidoso, os poetas de meia tijella que, por signal, nunca as viram... Já o sr. Chateaubriand encareou, em concisas palavras, as vantagens que resultam do emprego do capital estrangeiro em todas as empresas nacionaes. Todas ellas acabam, fatalmente, nacionalizando-se de facto e definitivamente. Tenhamos a verdadeira noção desta verdade inconfundivel. E que assim o entenda o sr. Washington Luis para que, em harmonia de vistas com o governo de Minas, transforme em realidade o grande problema nacional. Deixemos explorar, sem susto pueril, as nossas jazidas de ferro. As suas possibilidades de exploração, dizem-n'o technicos competentes, são incomparaveis e quasi phantasticas. As compensações indirectas e immediatas dessa empresa não resaltam só a olhos mortos. O Brasil precisa e deve convencer-se, afinal, de que os paizes novos, como elle, não se fazem por si sós. E abandonando a politica de horizontes curtos porque se tem guiado, procure, ainda e a tempo, corrigir erros passados, enveredando-se pelo bom caminho que o levará á sua finalidade gloriosa.

O TRISTE FIM DE UM DEMENTE

Atirou-se ao rio arrastando comsigo as tres filhas

EM JAGUARY

Duas das meninas foram salvas, encontrando a morte o pae e a outra filha

CAMPINAS. (S. Paulo) — O pardo Benjamin Theodoro Neves, de 28 annos de idade, viuvo, jornaleiro, residente em Jagauray, em cuja companhia moravam Delphina, Dina, Alice, suas filhas, ha muito que vinha apresentando signaes inequivocos de demencia.

Mas, o seu estado não o impedia de trabalhar e de conservar comsigo as tres filhas, ás quaes sempre tratou com verdadeiro carinho paternal.

Assim a vida do pobre homem ia decorrendo sem alteração no desenrolar dos acontecimentos diarios, como se a sua fraqueza mental fosse um estado immutavel estacionario.

Labutando sempre, na conquista do pão de cada dia, Benjamin Theodoro Neves atravessava as semanas a fio, juntamente com suas tres filhas, sem provocar a attenção de quem quer que fosse por essa ou aquella acção desajuizada.

As abaladas faculdades mentaes do jornaleiro pareciam ser manifestas sómente no desencontrado das phrases entremeadas de coisas sem nexo.

Jámais uma attitude violenta de sua parte despertou receios a alguem pela sorte de suas tres filhas, Dina, Delphina e Alice, respectivamente, de 9, 12 e 8 annos de idade.

Agora, entretanto, Benjamin Theodoro, ao passar pelo rio Camandocaia, em companhia de suas tres filhas, foi possuido de uma idéa tragica, — mixto de loucura e de desespero de alma: — Atirou-se ao rio, arrastando comsigo as filhas.

Tendo sido tomadas, logo, providencias urgentes no sentido de serem soccorridos, conseguiu-se salvar Dina e Alice, ficando sob as aguas Benjamin e Delphina, que encontraram logo a morte.

Revelou-se, assim, por esta forma desabrida, e impressionante a marcha final da insanabilidade corroendo o cerebro do pobre jornaleiro de Jaguary.

— O sr. João Bassi, sub-delegado de policia em Jaguary, communicou a triste occurrencia acima relatada ao dr. Samuel Silveira, delegado regional, tendo, em seguida, sido aberto o necessario inquerito.

Os cadaveres de Joaquim Theodoro e Delphina ainda não foram encontrados.

Seguiu para Jaguary, o dr. José Antonio de Mello, medico legista.

BARBARO CRIME PERPETRADO EM LAGOA SECCA

Um chauffeur é assassinado no seu proprio carro

ROUBO

Ainda não foram presos os autores da tragedia

ARAGUARY (Minas Geraes) — Outro dia corria, nesta cidade, a noticia de que o machinista da "Goyaz", José Amaro, que nas horas vagas exercia tambem o officio de chauffeur de praça, fôra barbaramente assassinado na estrada que parte da Lagôa Secca, um dos atalhos que ganham a linha da Auto-Viação para Estrella do Sul.

Naquella noite, quando os demais automoveis de praça aprestavam-se á espera do comboio dos passageiros da Mogyana, dois individuos, suppostos desconhecidos, contractaram a machina n. 88, guiada pelo seu proprio dono, José Amaro, para uma pequena viagem fóra da cidade.

José Amaro, que poucos dias da semana trabalhava na praça, e, assim mesmo, durante algumas horas, não tem a ausencia notada pelos demais companheiros que fazem ponto no largo do jardim.

Só no dia seguinte foi que seus collegas tiveram noticia do tão alarmante acontecimento.

Por natural inducção reconstitue-se facilmente a maneira por que se deu tão barbaro crime.

Passado o logar denominado Lagôa Secca, os passageiros do auto indicaram no chauffeur um determinado caminho, adrede estudado para o desfecho da viagem mystificada. A victima, levada pela labia dos criminosos, sem desconfiar, foi dar com o auto numa cerca que vedava a marcha. Naturalmente, ao receber o chocha recebeu traiçoeiramente, diversos tiros de revolver, tombando morto sobre o volante.

Despojado de quanto possuia em dinheiro e objectos de valor, posto embora não tivessem achado importancia de monta, porque José Amaro teve o cuidado de esconder a carteira que conduzia maior somma no seu proprio carro, tendo os bandidos fugido sem despertar a attenção de ninguem, mesmo porque o local fica numa baixada sensivel e nenhum morador existe ali por perto.

O delegado daqui, dr. Miguel Camarano, desde aquella manhã, envida os melhores esforços para elucidar esse mysterio.

A Vida dos Campos

O CARNEIRO DE LÃ FINA

A origem do carneiro de lã fina perde-se numa antiguidade tão remota, que os mais antigos annaes da historia descrevem-no como um dos animaes domesticos do homem. Os povos que têm figurado no desenvolvimento industrial do mundo, bem cedo aprenderam a arte de tecelão, e durante a idade média, Sevilha (Hespanha), possuia 16.000 teares. Os mouros agricultores conservaram os melhores typos e muitas raças notaveis taes como: Paular, Aguirres, Guadalupe, Escurial e Montorco, as quaes são productos da sua habilidade. O augmento da popularidade da raça Merino occorreu cerca do anno 1.800, quando a França e os Estados Unidos os importaram em grande numero: fizeram a travessia por agua, de 1807 a 1820.

A raça Merino, que é tida principalmente como productora de lã, resultará, na accepção da palavra, o ideal da producção de lã. O pello é muito fino, uma pollegada quadrada de superficie no carneiro, contém de 40.000 a 48.000 fibras, variando em comprimento de 2 a 5 pollegadas, segundo a especie. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos fez accuradas investigações sobre a finura da lã e apresenta a seguinte taboa compilada pelo dr. William McMurtie:

A verdadeira capacidade productiva de lã de que é possuidora a raça Merino, poderá ser melhor comprehendida se tomarmos em consideração o peso do seu corpo em relação ao peso da lã. Um estudo estatistico sobre este assumpto é verdadeiramente interessante. O Vermont Merino Register mostra qual a percentagem de lã sobre o peso total que tem augmentado, depois que esta raça se tornou um factor como se segue: 1812, 6 °|°; 1844, 15 °|°; 1865, 21 °|°; 1880, 30 °|°. Isto representa, sem duvida, um remarcavel augmento. Estas cifras mostram, porém, a mais alta percentagem e não uma média. No peso actual, encontram-se muitas ovelhas dando um vello de lã com um peso de 12 a 15 libras, porém os carneiros attingem facilmente 26 libras.

MEDIA DO DIAMETRO DA FIBRA

Raça	Centimillimetros
Merino	2.127
Southdown	2.936
Hampshire Down	3.298

Lincoln	3.767
Leicester	3.872
Gotswold	4.196
Oxford	4.365

O registro acima indicado refere-se a 35 carneiros que deram uma média acima de 31 kilos, e um com dois annos de idade, que deu um vello com 44 libras e 3 onças. O Estado de Kensas apresenta um registro não authentico de 52 libras e 1 onça, porém, o primeiro é o registro mais elevado que se tem obtido verdadeiramente authentico.

Uma qualidade peculiar da raça Merino é a grande quantidade de suarda a qual repassa a lã, sendo tão densa n'alguns casos que a sujidade accumulada dá uma côr negra exterior. Isto occasiona uma reducção consideravel na lã, depois de lavada e carcada, e devido a este facto os compradores deduzem de uma terça parte a metade, o peso total da lã, quando têm conhecimento que esta é proveniente de um rebanho de Merinos.

A pella dos maiores productores de lã é de uma côr rosa, suave, um tanto espessa, e deve ser completamente livre de caspas ou escamas. A côr da lã deve ser um tanto amarellada.

As duas imponentes exposições que recentemente tiveram logar neste paiz, em Chicago e S. Luiz, estipularam uma classificação para Merinos um tanto differente das demais que até aqui os criadores têm usado, porém esta classificação tem sido desde então geralmente approvada. A classe Merinos A representa o distincto typo hespanhol ou americano, mostrando umas prégas bem visiveis no pescoço, corpo e quartos trazeiros, o que a torna facilmente reconhecivel. O corpo dos animaes desta classe carece da conformação adequada áquelles para matar, mostrando simplesmente uma musculatura de um animal forte e robusto não destinado ao talho. Este animal poderá ser comparado mais ou menos directamente com a vacca leiteira. A classe Merinos B é quasi da mesma especie, porém diverge da classe no pescoço, e quando muito uma ou duas nas coxas. Este typo, que comprehende um corpo suave, dá uma percentagem de lã um tanto menor, porém o animal é maior e duma conformação mais fertil em carne. Depois das exposições, alguns criadores criaram uma classe de Merinos C, a qual é todavia maior, com mais carne, e com a lã mais comprida, mostrando umas ligeiras rugas no pescoço e peito. A mistura judiciosa destas tres especies num rebanho, concorre muito para se manter uma producção de lã e carne ao mesmo tempo.

No que respeita a conformação, o Merino apresenta um focinho curto, bocca larga, e narinas largas e grandes. Os chifres, que sómente os carneiros possuem, são um pouco angulares na base, inclinados para baixo e para a frente, com uma volta ou mais em espiral. O pescoço é de cumprimento médio, nem grosso nem delgado, e as espaduas são frequentemente salientes. As cernelhas, particularmente nos carneiros, devem ser altas e compactas, pois que os criadores associam isto com as propriedades da lã. O peito tende para estreito e pouco desenvolvido. As pernas do Merino tocam-se nas junturas do meio, com frequencia; os dedos das pontas virados para fóra, o que são caracteristicos essenciaes da raça. Como em todas as ovelhas, estas partes do corpo do animal devem estar devidamente dispostas, porém este defeito é tão prevalecente que se poderá chamar uma falta na raça. O espinhaço comprehende uma disposição entre os estreitos e medio, no que respeita a largura, porém é usualmente forte. O corpo é comprido e grosso, mostrando uma certa capacidade para criação. Póde dizer-se que a lã cobre todo o corpo do animal, deixando apenas vêr o nariz, olhos e patas, geralmente as aberturas dos olhos e orelhas são tão pequenas que quasi que tornam estes orgãos invisiveis.

Provenientes da raça Merino têm se derivado muitas outras, sendo as mais notaveis a americana, Dickinson, Delaine, Nacional ou Victor-Beal-Delaine, Black Top hespanhola, Black Top Melhorada e a Rambouillet.

O Merino americano é uma fórma melhorada do hespanhol, e como tal mostra os caracteristicos que se encontram geralmente em ambos os typos. A cabeça é pequena, curta e larga; os carneiros têm os cornos enrolados, e a ponta do nariz é de uma côr branca. O pescoço, partes lateraes e quartos trazeiros, estão cobertos por grandes rugas. O espinhaço é relativamente estreito, além que fortemente supportado, e está livre de rugas em toda a sua extensão. A lã, em geral, está mais ou menos feita. Occasionalmente se encontram pellos avermelhados ou côr de canella nas orelhas e nariz, apparentando uma origem atavica, continuada num typo antigo.

Este caracter tem sido apreciado por varios criadores porque a fibra avermelhada é geralmente mais fina. A quantidade de suarda ou sugo que existe na lã, é grande. Muito frequentemente se obtem uma reducção de 66 °|° quando se lava o sugo. Uma lã secca e branca é geralmente inferior, e os criadores consideram os carneiros productos desta lã como faltos de prepotencia. A lã do Merino americano, raramente attinge a mais de duas pollegadas de comprimento, porém é mais fina do que a de qualquer outra raça.

Certas classes de Merinos são muito populares. O que mais se parece á raça "Consul", Stockney's "Consul", Sweepstake's Golden Fleece, producto de Sweepstakes, Bispeño, da Exposição do Centenario de 1876, e More Quality, productor do ganhador do premio principal na Exposição de S. Luiz, em 1914, todo é possuidor de um certo grão bastante elevado da genealogia do Merino. Descendentes de ovelhas merinas americanas e criadas por selecção numa variedade quasi livre de rugas, temos Merino Delaine, talvez o typo mais popular entre os lavradores americanos da actualidade. A classe Delaine, differença-se do Merino americano, principalmente por não ter rugas, e porque é tambem consideravelmente maior e com a vantagem de dar melhor carne. Os carneiros dão de 15 a 25 libras de lã, e as ovelhas de 10 a 12 libras. A lã desta classe de animaes, não tem sugo como a das outras, e é mais comprida de uma a tres pollegadas. Os carneiros já feitos pesam approximadamente umas 200 libras, e as ovelhas 150.

Em 1821, mr. William Berry, de Pennsylvania comprou umas tantas ovelhas Delaine e um carneiro escolhido da raça hespanhola. Mr Berry trabalhou com muito cuidado com estes animaes, e por meio de selecção desenvolveu uma ovelha de lã fina e comprida e com uma carne tenra. A esta classe foi-lhe dado o nome de Merino hespanhol Black-Topped, devido á grande quantidade de sugo e sujidade que se encontrava na lã. Elle escolheu animaes com estes caracteristicos porque possuem uma constituição mais forte, mais vigor, e segundo a sua opinião, eram menos affectados pelas mudanças de clima e ataques de parasitas. Nos caracteristicos geraes, estes animaes, differençam-se muito pouco dos proprios Delaines, no entretanto, o seu peso, por termo médio é de 20 libras menor, tanto no carneiro como na ovelha, e a lã pequena nas extremidades do corpo, é um tanto mais preta na côr. Os carneiros sómente dão de 13 a 14 libras de lã, e as ovelhas de 7 a 12. O Black-Top poderá ser comparado ao Southodwn nas suas qualidades de carne; com o espinhaço de uma largura moderada e a perna grossa e forte.

A necessidade do desenvolvimento de carne e o augmento de tamanho na ovelha para lã, estimulou o governo francez, durante os primeiros annos do seculo XIX para estabelecer uma granja para cria. Daqui resultou a raça Rambouillet, talvez a mais popular de todas as raças hoje em dia. Esta raça está praticamente livre de prégas; o peso médio dos carneiros é de umas 200 libras, e as ovelhas cerca de 160; o corpo tem completamente uma apparencia boa para carne. A lã é compacta, com umas tres pollegadas de comprimento, e não se lhe encontra a suarda como na das outras raças. Os carneiros dão cerca de 16 libras de lã e as ovelhas de 10 a 12. A fibra não é tão fina como a de outros Merinos, e com tendencia á uma rusticidade maior por todo o corpo. Os carneiros, alguns têm cornes outros não, e aquelles que os têm são em espiral inclinados para baixo e para frente. Como nas outras raças, a ovelha é mocha, e é muito prolifica. Quatro mil e cinco ovelhas, produziram em 1881, 110.8 °|° de cordeiros.

A raça Rambouillet é bastante forte; é pouco atacada de constipações durante o inverno, e não susceptivel aos parasitas no verão. O principal argumento a seu favor consiste, porém, na sua natureza de duplo proposito, pois que póde competir com todas as raças para carne diario em carne: sendo-lhe creditados por dia 37 libras, numa prova de raças onde as ovelhas para carne variavam de 3 a 5 libras, em identicas circumstancias.

Devido á sua grande resistencia são muito a proposito para terrenos espaçosos onde a vegetação não seja escassa ou pouco alimenticia e para localidades com outeiros e valles e onde se desejar bastante carne e lã.

A SEMENTEIRA DA BETERRABA

Os pontos mais importantes a observar na sementeira da beterraba são os seguintes: 1º E'poca de semear; 2º Quantidade de semente que se deve empregar; 3º Distancia entre as fileiras; 4º Profundidade a que se deve semear.

Quanto ao primeiro ponto, não ha regra definida que se possa applicar, mas a regra geral que se deve seguir é a de semear logo que permittam as condições climatologicas. E' um grande erro esperar até muito tarde para a sementeira da beterraba, especialmente em regiões aridas e em terreno com tendencia para caracter alcalino. A demora em observar estas duas condições muitas vezes significam uma perda na colheita. Não deve haver muita pressa em semear antes da terra estar sufficientemente quente para germinar a semente rapidamente. As sementes requerem calor e humidade para a sua germinação. A maior parte das sementes esperam algum tempo pela humidade do calor, mas o germen da beterraba é muito delicado e, se lhe não forem proporcionadas as condições convenientes á germinação logo depois de entrar na terra, seccará ou apodrecerá, segundo o caso. E' um bom methodo, se o

terreno que se vae semear tiver uma area consideravel, fazer este trabalho por parcellas, em vez de o fazer todo ao mesmo tempo, afim de facilitar os trabalhos subsequentes da colheita, especialmente na época de desbastar. Além disso, este systema faz com que as parcellas amadureçam consecutivamente, o que facilita a colheita e corresponde melhor aos requisitos do engenho.

A quantidade de semente que se deve empregar é um ponto da maior importancia para o cultivador. Para se obter uma boa producção é absolutamente necessario haver uma boa vegetação, e deve-se fazer toda a diligencia por conseguir uma vegetação adequada. Multas vezes commette-se um erro em diminuir a quantidade de semente para poupar alguns reaes, perdendo-se por causa disso avultadas quantias na colheita resultante. Se se deitar bastante semente na terra, é quasi certo que se obterá uma boa vegetação.

Deve-se empregar nada menos de 20 libras por are para se obter uma boa vegetação sem attender a condições especiaes; porque, se o tempo correr secco, a melhor semente brotará primeiro e será sufficiente para uma vegetação conveniente. Por outro lado, se o terreno formar uma crusta depois de uma chuva copiosa, um rebento ajudará outro a sair da terra. Deve-se, portanto, semear pel menos 20 libras por cada acre.

Para a sementeira da beterraba usam-se semeadores especiaes. Estes semeadores que deixam cair a semente em fileiras continuamente, semearão de dez a doze acres por dia. Acontece muitas vezes, nas regiões aridas, serem as condições taes que a semente tem que ser irrigada para brotar, ainda que seja muito preferivel que ella germine sendo possivel, com a humidade natural do terreno. Se, porém, como ultimo recurso, se achar que se deve empregar a irrigação para haver a certeza duma boa vegetação, recommenda-se que o terreno seja preparado da seguinte fórma, para se conseguirem bons resultados. A terra, depois de nivelada ou gradada como acima se indica, deve ser sulcada a uma profundidade de cerca de tres ou quatro pollegadas e deve-se deixar correr a agua em cada sulco, para humedecer até á superficie, havendo muito cuidado em não inundar o terreno. Logo que a terra esteja sufficientemente secca, grade-se transversalmente, de maneira que o sólo fique pulverizado.

Deve-se, então, semear a terra logo que ella esteja secca a ponto de permittir que o trabalho seja perfeito. Nunca se deve proceder á semeação quando a terra estiver molhada a ponto de pegar nas rodas do semeador.

O terceiro ponto, a distancia entre as fileiras, depende inteiramente da qualidade e condições da humidade. Quando o terreno fôr muito fertil e não fôr necessario fazer irrigação e as condições da humidade forem boas, é conveniente uma distancia de 16 a 18 pollegadas, dando ás plantas um espaço de 6 ou 8 pollegadas na fileira. Quando fôr necessaria a irrigação, é conveniente alargarem-se as fileiras para 18 ou 20 pollegadas, o que depende do terreno. Quanto mais pesado fôr o terreno tanto mais cerrada deve ser a sementeira em geral. A questão da distancia entre as fileiras é de consideravel importancia, pois que se relaciona de perto com o desenvolvimento subsequente da beterraba. A este respeito devem-se considerar os seguintes pontos: 1º Quanto mais separada fôr semeada a beterraba, tanto mais crescerá a sua raiz; 2º O desenvolvimento do cimo, comparado com a raiz, augmenta com o augmento de espaço; 3º A producção é menor quando a sementeira é demasiado conchegada e muito cerrada na fileira, geralmente contém maior percentagem de substancia saccharina e de pureza do que quando o espaço é grande, o que é de muita importancia para o engenho; 5º A humidade conserva-se com melhor aproveitamento quando a sementeira é cerrada.

Sempre que fôr possivel, a distancia entre cada beterraba deve approximar-se de 18 por 8 pollegadas, dando-se assim a cada beterraba um total de 144 pollegadas quadradas, o que a experiencia tem demonstrado dar proporcionadamente os melhores resultados. Este espaço produzirá uma beterraba de peso médio sob quasi todas as condições.

O ESTADO DOS ESTRUMES E COMO E QUANDO SE DEVEM EMPREGAR

Parece não merecer attenção o assumpto que se vae ler. São, muitas vezes, as pequenas coisas que, por serem de reduzida monta, não chamam a nossa attenção, que, descuradas, dão loar a elevados prejuizos. Pouco tempo se perderá attendendo ao que segue e alguma coisa talvez se aproveite.

Os estrumes ao sair dos estabulos (chamando assim a todas as habitações dos diversos animaes), podem dividir-se em estrumes **frescos ou crús, grossos ou palhosos** e estrumes **miúdos ou cozidos**, pastosos ou gordos, conforme o tempo que têm estado debaixo dos animaes e a materia de que são constituidas as camadas, e o mesmo succede quando saem das estrumeiras.

Nas cidades, para o geral dos animaes e nas cavallariças em especial, os estrumes são tirados todos os dias; nesse caso, e ainda quando sejam retirados só depois de oito a quinze dias, se forem formados de mattos ou palhas, os estrumes saem crú's, e isto é geral quando os animaes andam bem tratados e os curraes bem limpos.

Mas ha regiões onde os cuidados são bem differentes; por vezes, os estrumes accumulados debaixo dos animaes, servindo-lhes de cama, e só no fim de um a tres mezes são retirados, como acontece, em geral, nas nossas provincias do norte, e por tal caso os estrumes saem dos curraes **pastosos, cozidos ou curtidos e miúdos**, ou facéis de esmiuçar.

São melhores os estrumes grossos, crús, ou os miúdos, cozidos? Foi questão muito debatida, e que só póde ter solução conforme os casos, em que tem de servir o estrume, ou abandonando os dois casos extremos e adoptando um termo médio; isto é, o estrume deve soffrer um principio de curtimento, sem, todavia, chegar a pastoso, antes de ir para a terra.

Nos estrumes grossos, cru's, que saem de debaixo dos animaes, tendo lá estado apenas poucos dias, ha todos os elementos uteis dos excrementos dos animaes e das substancias, mattos ou palhas, que compõem as camas, e mettidos logo na terra, nada se perde; mas a substancia que os compõe está insoluvel na maior parte, e, portanto, inutil, se a mettermos logo na terra só á força de tempo se irá solubilizando, desdobrando em compostos carbonados e azotados para servir á nutrição da planta.

Pelo contrario, se os estrumes tirados dos estabulos se demorarem por muito tempo fermentando, aquelles compostos exhalam-se e se perdem no ar e, se sairem os mineraes, torna-se, isso que foi estrume, apenas um monte de carvão.

Como deveremos então proceder para que haja o minimo prejuizo? Se os estrumes, como é costume no Minho, saem dos estabulos em estado de fermentação adeantada, devem ser levados immediatamente ao campo, onde se vae fazer a lavoura, e logo ahi enterrados, podendo todavia separar os mais cozidos e mais miúdos para as terras mais leves e para as culturas que têm mais rapido desenvolvimento, e os mais grossos para terrenos mais fortes e para culturas que se demoram mais na terra.

Se, pelo contrario, os estrumes saem dos estabulos em periodos menores de 15 a 30 dias, conforme as camadas forem de mattos mais ou menos grossos ou palhas, torna-se então conveniente deixal-os fermentar ou curtir mais ou menos tempo, conforme o calor da estação; mas para isso é necessario haver logar proprio, montueira coberta e de chão impermeavel, para que nem a chuva caia sobre o estrume, e lhe leve os saes mineraes, nem o sol lhe dê directamente e faça exhalar o azoto, nem o liquido que possa escorrer se perca na terra, antes se junte num pequeno poço ou pia de onde volte para o estrume; se for com demora a pilha deve ser coberta com barro, onde se recolham os principios volateis que vêm do interior.

Ha, todavia, casos especiaes em que os estrumes grossos ou crús podem ser levados logo á terra: é quando se trate da formação de vinhas ou pomares, isto é, de arvores ou arbustos. Então podem lançar-se no fundo envolvidos com terra, mas não dispensam pôr ao alcance das raizes estrume miúdo ou adubo chimico.

Fóra dos casos especiaes, a regra geral é não metter na terra estrumes sem que a massa das camas comece a decompor-se, nem demoral-os por tanto tempo e tão mal resguardados que percam os principios que alimentam as plantas.

Regras pequeninas, estas, de pequena monta. De pequena monta, sim, mas de grande utilidade se forem respeitadas.

CORRESPONDENCIA

FEIJÕES VENENOSOS

Manoel Brazil — Pavuna — Escreve-nos:

"Remetto-lhe as vagens e folhas como pede para melhor examinar se são ou não venenosos."

Resposta — Remettemos ao professor A. J. Sampaio, do Museu Nacional, o material enviado e eis a resposta daquelle distincto botanico brasileiro:

Vagem, procedente de Pavuna e colhida pelo sr. Manoel Brasil.

Trata-se de C. gladiata DC. (C. enseiformis DC. Cosmopolita tropical segundo Index Kewensis), Leguminosa hoje cultivada principalmente como "adubo verde", de grande rendimento em folhagem; ha diversas variedades de canavalia ensiformis, umas de sementes brancas, outras de sementes vermelhas, sendo que segundo H. Winkler (Botanisches Hilfsbuch) uma pequena variedade **molis**, indiana, pode ser comestivel.

L. H. Pammel, em Manual of Poisonous Plants, diz o seguinte, a paginas 521: "The Sword bean (Canavalia ensiforme) and the Jackpea (C. obtusifolia), cultivated in the tropics are used as food, the skin having been first removed."

O que devo, pois, salientar é que essa leguminosa é util para adubação verde e que estando citada em Tratado de Plantas Venenosas, **deve ser tida como planta capaz de produzir males se usada para fins alimentares.**

MOLESTIAS DAS CEBOLAS E DOS ALHOS

J. Cunha — Santa Rita do Sapucahy — Escreve-nos:

"Remetto os pés de alho para exame e tambem de cebola de cabeça, que parece atacada do mesmo mal. Aproveito a opportunidade para remetter um galho de laranjeira e peço-lhe indicar-me um meio de tratar, pois todas as laranjeiras, novas e velhas, aqui têm grande quantidade dessa praga."

Resposta — Remettemos o material para o Instituto Biologico e seu director dr. Carlos Moreira nos informa que chegou em máo estado, impossibilitando assim o exame.

E. S.

JORNAL DAS CRIANÇAS

No tempo em que o diabo andava pelo mundo

(de Durval Pires de Lima)

Antigamente, o diabo andava pelo mundo, mas como era muito feio, e tinha medo de afugentar quem o visse, disfarçava-se, ora de velha, ora de outra coisa qualquer, para tentar quem quer que o encontrasse.

Ora, perto de um pinhal, muito grande e muito escuro, que ia ter á beira do mar, havia uma cabaninha feita de palha e de ramos, onde vivia um pobre homem, com sua mulher e uma ninhada de filhos.

O homem, coitado, passava muita fome e muita necessidade, mas, como era muito bom, preferia passar o dia inteiro com um cantinho de pão, para que os filhos e a mulher pudessem comer a sua sardinha e a sua posta de bacalhau com um fiozinho de azeite.

Um dia o homem — isto foi na vespera do Natal — saiu de casa mais desgraçado do que nunca; passava-se o tempo, e as economias, que tinha a um canto da gaveta, escorriam como a agua entre os dedos. Estava muito frio e havia um nevoeiro tão espesso, tão espesso, que se não via um palmo adeante do nariz.

Foi andando, andando, até que chegou ao meio do pinhal, num sitio ermo e muito escuro que a nevoa ainda fazia mais triste. Sentou-se em uma pedra que ali estava toda coberta de musgo e poz-se a pensar.

— Que havia de ser da sua vida, quando não tivesse cinco réis, nem coisa alguma em casa!?

Então o espirito máo começou a segredar-lhe muitas coisas, e elle, muito enlevado, a tomar attenção.

Ora, pensava que podia metter-se a bandoleiro e a assaltar na estrada os pobres almocreves que vinham da Azambuja e tirar-lhes tudo. Ora ir á casa do doutor e roubar um bahu' de cruzados que elle tinha arrecadado, ou, então, dar cabo da sua vida, pois toda ella tinha sido um estendal de miserias.

E estava elle a pensar nessas coisas todas, muito arrelado, quando sentiu que alguem lhe batia no hombro. Era um velho muito sympathico, com uma cara muito boa e de grandes barbas brancas. O homemzinho, que parecia muito cansado, sentou-se ao pé do lenhador (é preciso dizer que o pobrezinho que estava muito afflicto da sua vida tinha este mister e chamava-se tio Armindo), começou por dizer que andava perdido naquella escuridão e que ainda não encontrara uma alma caridosa que lhe ensinasse o caminho.

— Se vossemecê quizer, em tiro deste pinhal, que parece mais enredado ainda, hoje, que num dia de sol, e se não se importar, o tioinho descansa um pouco na minha choupana.

O Armindo já imaginava que o velho, que tinha um ar muito fino, era capaz de lhe dar alguma esmola para a ceia do Natal.

O homem concordou e poz-se a andar com o lenhador a caminho da casa; mas, a cada passada que dava, por cima da relva e das folhas seccas, mostrava os pés muito feios, parecidos com os da cabra. O tio Armindo viu aquillo e ficou estarrecido — cá tenho o diabo á minha beira, tão certo como ser filho de minha mãe, e, sarapantado, foi andando, até chegar a uma encruzilhada onde havia varios caminhos e uma cruz de pedra.

— Ouve lá: tu andas ahi com uma cara de defunto, o que é que tens?

O Armindo, que nunca falara em sua vida com o mafarrico, não encontrou a lingua onde costumava estar e sem saber o que havia de dizer, começou a gaguejar.

— Parece-me que "malembro" de já ter visto vossa mercê.

O diabo, que já não podia disfarçar, começou de brincadeira:

— Ah sim! então tu já sabes quem sou?! Pois, visto isso, meu amigo, tens tudo de mim, o que quizeres, se não fores parvo; deixa-te de asneiras e toma lá uma corôa para uma cambra.

A moeda queimava quem nem fogo, mas o Armindo não se fez rogado e metteu-a no bolso das calças, emquanto o seu companheiro, com muita desenvoltura, o agarrava pelo braço e (como era o diabo e sabia todos os caminhos do mundo), levou-o de corrida até á cabana onde o pobre lenhador vivia.

Cá fóra cheirava muito a incenso, como se aquelle logar fosse uma igreja, apesar da força do vento que espalhava ás rabanadas os ramos dos pinheiros e fazia desapparecer, num abrir e fechar de olhos, o fumo que muito depressa saia pela chaminé.

— Ouve lá, aqui cheira a incenso — disse o diabo, coçando o queixo, depois de ter puxado as barbas posticas para o peito. E', então, assim que me recebem?! E deitava uns olhos que eram de estarrecer.

O Armindo estava vae não vae, a mandal-o passear, ou, como quem diz, a ir para outra freguezia; mas, receando-se do diabo, que, segundo ouvia dizer, andava sempre a ten-

ADIVINHAÇÃO

Que é?
Sou o principio do mundo
E Deus, comtudo não sou;
Dos monarchas sou principio
E do mar que Deus criou;
Tenho tres corpos num só
E sem mim ninguem falou.
Que é?

MIMI E OS SEUS DONOS

Mimi, assim enfeitado, com o seu laço de fita branca, muito bonito, bem mostra que não é um bichano abandonado. Ao contrario: Mimi tem nada menos de seis donos. Onde andam elles?

Procurem os leitorezinhos.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

Uma fonte intermittente

Com auxilio do syphão, que a gravura representa, podem-se realizar diversas experiencias interessantes.

E' feito de um tubo de vidro de um metro de comprido.

A 15 centimetros de cada uma das suas extremidades este tubo tem um cotovelo de um angulo de 100 gráos, e 5 centimetros mais longe um angulo de 90 gráos.

Uma das extremidades é soldada ao maçarico de fórma a deixar apenas um orificio com um millimetro de diametro.

A extremidade superior que deve ter uma direcção obliqua, é mergulhada num vaso cheio de agua tingida com anilina vermelha, depois do que se levanta o syphão de fórma que o orificio se encontre parcialmente fóra da agua; grossas bolhas precipitam-se, então, para o tubo; desentope-se completamente o orificio do liquido deixando penetrar no tubo uma grande bolha de ar, mergulha-se de novo em seguida, e assim successivamente.

Vê-se então a bolha descer lentamente no longo do tubo, subir o cotovello da sua extremidade e alcançar, finalmente, o orificio estreito para o qual se precipita, para se perder no ar num jacto de espuma.

*

Syphão sem tubo

Recorta-se num pedaço de flanella ou de lã uma tira, que se embebe de agua. Colloca-se em seguida, sobre tres livros sobrepostos, um copo de pé cheio de agua e outro em baixo, vasio, no pé dos livros.

Installa-se, então, a tira de fazenda de modo que uma ponta de 5 centimetros mergulhe na agua do copo mais alto e a outra no segundo recipiente.

Ao cabo de um instante, a fazenda exercendo as funcções de um syphão, despejará pouco a pouco, no copo inferior toda a agua do copo superior.

CONQUISTADORES HESPANHOES

O fidalgo espirito e as ambições de um astro da téla: Antonio Moreno

Amadeu de CASTRO

Da longinqua California, que conserva os nomes hespanhóes que os nossos aventureiros puzeram nos povos que ali fundaram, envia-nos uma mão amiga os retratos e alguns apontamentos biographicos de um hespanhol insigne, famoso e admirado, digno representante da raça que descobriu a America. Com breves phrases o nosso amigo traça a figura deste hespanhol. Chama-se Antonio Moreno y Monteagudo, nome que por si só constitue uma hespanholada. O appelido paterno (que, unido ao mesmo nome, fez famoso um bom toureirinho de Granada, alcunhado Lagartijillo) denuncia a sua ascendencia popular; em compensação, porém, o materno revela tradição nobre e progenie aristocratica e cavalheiresca. Assim como o nome paterno vem, sem duvida, de um apodo feito por seus contemporaneos a um tataravô de tez bronzeada, o nome materno evoca qualquer facto heroico da nossa guerra de Reconquista, consummado nos pincaros de alguma serrania. A verdade historica confirma estas supposições acerca dos appellidos deste hespanhol. Sua mãe pertencia a illustre familia madrilena; enamorou-se de um soldado e com elle se casou, rompendo toda sorte de relações com os seus parentes e descendo, simultaneamente, á posição humilde do seu marido. Deste matrimonio nasceu Antonio Moreno.

A infancia deste menino, criado em logar pobre mas educado na escola de distincção e fidalguia da mãe, certamente foi accidentada. Sua mãe o destinava, talvez por promessa, ao serviço religioso e começou a preparal-o para a carreira ecclesiastica muito cedo; entretanto, morto o pae, Antonio se viu obrigado a ganhar o pão nosso de cada dia com o esforço dos seus braços. Assim é que, quasi uma criança ainda, o encontramos trabalhando como aprendiz em uma officina de marceneiro em Algeciras.

No fidalgo espirito do nosso heróe e no seu esforçado animo, bem temperado pela educação materna, não havia resignação para submetter-se á humildade e penosa condição a que se via reduzido. Como sonharam antigamente os Pizarro e os Alvarado em conquistar ilhas desconhecidas e em encher as mãos de riquezas, assim Antonio Moreno sonhava entregar a sua vida á sorte e vencer o seu destino hostil, entregando o seu futuro a Deus e aos rasgos de audacia. Nestas illusões de garoto ambicioso animou-o com paternal interesse um industrial americano, cujo nome lamentamos ignorar. Não sabemos como o modesto aprendiz de carpinteiro conheceu em Algeciras o generoso americano. O facto é que, não tendo mais que 15 annos, Antonio Moreno foi parar em Nova York, onde entrou num collegio catholico. Mais tarde, foi transferido para uma afamada academia situada em Northamthon, no cultissimo Estado de Massachussets. Tambem sobre estes verdes annos de Antonio Moreno o recapitulador dos seus dados biographicos nos deixa em deploravel ignorancia; não sabemos como o marceneiro de Algeciras custeava esses estudos nem qual a orientação que adoptava nelles. Tampouco temos outras noticias da mãe, da qual agora nos lembramos não ter dito que tinha um nome tão puro como o appellido; chamava-se Anna, nome que caiu em desuso mas que antigamente teve grande voga em nossa aristocracia. Muitas das encantadoras mulheres do nosso theatro classico tinham esse nome. Sabemos apenas que um dia saiu Antonio Moreno da Academia de Northamthon e se achou sósinho e sem recursos" em frente á vida", como nos diz textualmente o seu biographo. Uma accentuada vocação o encaminhou para a arte scenica e entrou para a companhia de comedia de Leslie-Carter. Provavelmente esse periodo da existencia de um hespanhol mettido a declamar em inglez foi interessante e pittoresco; mas não sabemos. O que sabemos é que Antonio Moreno passou dessa companhia a outras, successivamente, e que representava dramas e comedias, cantava zarzuellas e operetas e que executava exercicios gymnasticos. Naturalmente, nessa peregrinação o seguia, estimulando, a inquietude sobre o seu futuro ainda não definido. Mas a revelação chegou.

A arte mimica ou muda era o Eldorado com que sonhava em pequeno; ali estavam para elle a gloria e a fortuna. Foi, então, dos primeiros actores que se dedicaram á cinematographica. Fazem dez annos que entrou para a companhia dirigida por David W. Griffith: ganhava, áquelle tempo, cincoenta e cinco dollares semanaes. Começou a trabalhar com famosos artistas do gesto: Lionel Barrymore, Dorothy e Lillian Gish, Mary Pickford e Robert Harron. Em pouco era-lhe offerecido um contracto de dois annos na Vitagraph, terminado o qual passou para a companhia que filma as pelliculas Pathé. A Vitagraph, porém, reclamou-o de novo, offerecendo-lhe um posto especial na organização e pagando-o com prodigalidade.

O publico dos cinemas hespanhoes viu este artista em numerosas fitas. Athleta e actor, homem forte e espirito culto e refinado, emprega no "écran "a sua dupla personalidade com exito assombroso.

Antonio Moreno — diz-nos o seu biographo — vive numa linda villa de Los Angeles. E' solteiro e rico. Consome o tempo que lhe sobra da arte em montar a cavallo, caçar, jogar pelota, ler e dirigir autos e aeroplanos. Os seus costumes são tão morigerados, que os seus amigos e companheiros o chamam "o principe da bondade"...

Ao terminar a cópia destes dados, ficamos um pouco perplexos. Que pretende de nós outros a mão amiga que nos deu a conhecer este hespanhol insigne, este madrileno de puraraça? Porque é sabido que nada ha tão vulcanico como a paixão do cinema... E quem sabe se ao consignar as altas qualidades pessoaes de Antonio Moreno não accendemos uma chamma de amor no coração de muitos espectadores que tenham admirado este artista em "A tarantula" e a "Mão mysteriosa", sem saber que era um madrileno nascido na avenida Alcalá...

Diversas interpretações de Antonio Moreno

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

A MODA E A IGREJA

O bispo de Moguncia (Allemanha) é rigorasamente intransigente

DUAS MENINAS DEIXARAM DE RECEBER A COMMUNHÃO SOMENTE PORQUE TRAZIAM O PESCOÇO A' MOSTRA

MOGUNCIA, ALLEMANHA, — (U. P.) — Monsenhor Ludwig Maria, bispo de Moguncia provocou grande indignação entre a população local, com os seus zelosos esforços para executar os ultimos regulamentos ecclesiasticos relativos ás modas femininas.

O bispo Ludwig fez saber recentemente que as senhoras não seriam admittidas á communhão, sem que os seus vestidos fossem abaixo dos joelhos, o pescoço coberto e os braços enluvados até o cotovelo.

Os padres da cathedral começaram a dar execução a essa ordem de uma maneira intransigente. As moças que traziam vestidos enfeitados de rendas não eram admittidas a sagrada mesa Eucharistica.

Os paes indignaram-se com essa medida, allegando que não poderiam dispender dinheiro com vestidos extra para as suas filhas de accordo com os regulamentos da Igreja.

A questão chegou ao auge recentemente, quando duas meninas de doze annos de idade iam ser confirmadas foram despedidas pelo bispo sem o sacramento, somente porque os seus pescoços infantis estavam expostos aos olhos do publico.

Os fies vão fazer um protesto collectivo contra a rigidez dessas providencias que julgam vexatorias e contrapuducentes.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes."

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario procede á extirpação desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara, avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

A MULHER E O SPORT

No Chile o athletismo feminino toma grande incremento

SANTIAGO DO CHILE, setembro (U. P.) — Abandonando as idéas tradicionaes dos latinos a respeito da dignidade feminina, as raparigas do Chile começam a manifestar um interesse extraordinario nos sports e têm organizado innumeros clubs athleticos nas maiores cidades do paiz. O basket-ball e o tennis, bem como os sports de pista e de campo, estão entre as actividades mais vigorosas em que participam as futuras mães chilenas.

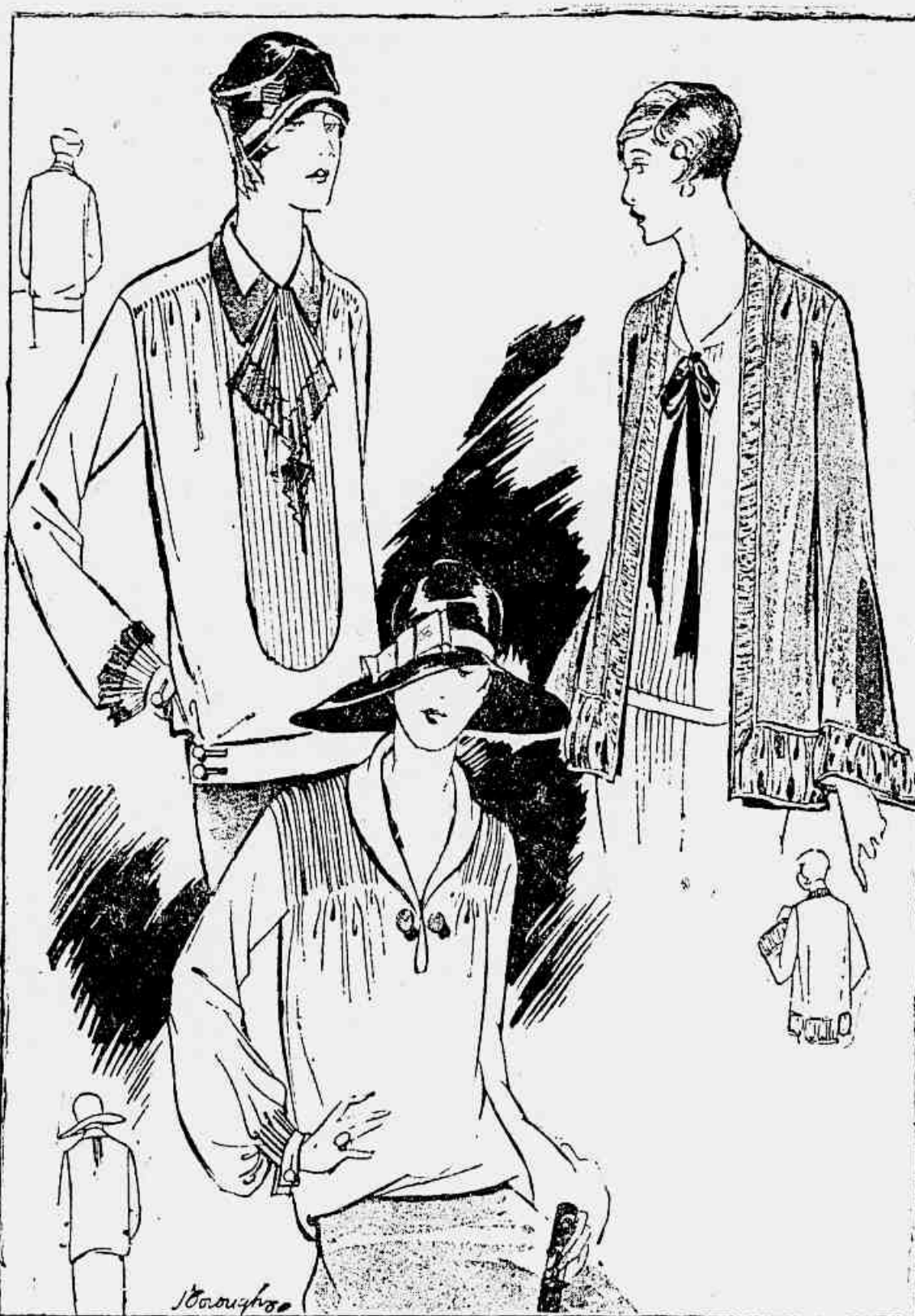
Ha uns poucos annos atrás liam com espanto e com inveja as noticias sobre façanhas athleticas de suas irmãs da America do Norte e ao mesmo tempo falavam com um certo desdem caracteristico a respeito da masculinização das mulheres nos Estados Unidos. Desde então, porém, os sports começaram a invadir o paiz com verdadeiro furor e as raparigas do Chile acabaram por aceital-o como uma coisa essencial para sua graça physica e para sua saude.

As athletas começaram com os matches de tennis e de golf que, naturalmente lhes dava uma especie de prestigio social. Mais tarde as senhoritas se puzeram a tomar interesse pela natação.

Hoje, os sports variam mais para ellas e quasi que pódem competir com os homens, em todos os terrenos sportivos. Nos estabelecimentos importantes estabeleceram-se organizações athleticas formadas especialmente para jovens do bello sexo e os torneios entre cidades exclusivamente de mulheres têm obtido o seu successo e têm tido as suas vantagens.

Nas escolas bem como nos circulos commerciaes, o athletismo tem sido adoptado com enthusiasmo. Varios estabelecimentos de ensino superior para meninas têm organizado os seus teams de tennis, hockey e basket-ball.

O programma das escolas publicas assistidas por meninas incluem hoje classes de cultura physica. Ha cursos especiaes nas escolas normaes para raparigas que desejam ensinar sports athleticos nas escolas primarias e secundarias.

TRES MODELOS LINDOS

Não apreciam nossa idéa desse novissimo "jumper" num tailleur? E' masculo, mas no mesmo tempo muito gracioso! Mande fazel-o numa côr da moda, castanho-antilope crêpe da China. Use 3 1|8 jardas de fazenda de 38 polegadas, e 3|8 jardas de forro de 38 polegadas.

Que pensam desta blusa? Attraente, não é? E a mais nova variação de georgette bordada, com os canhões e frente deliciosamente bordados. O cabeção com os botões internos é a ultima criação de Paris, dizem. Use 2 8|3 jardas de fazenda de 38 polegadas.

Onde comprou esse paletot de brigde? perguntar-lhe-ão suas amigas, e poderia responder, com orgulho — "Eu mesma o fiz!" — A ruche é facil de fazer, e tem um pespontado de cada lado, georgette vermelho vivo ficaria encantador. Empregue 3 jardas de georgette de 38 polegadas.

CONSELHOS A'S MÃES

A alegria das crianças

Uma infancia alegre, feliz é para o individuo o que para a tenra planta é o sólo rico e cheio de sol. Se as condições do primeiro crescimento não forem favoraveis, a planta vegeta, atrofia-se e não póde ser vitalizada mais tarde.

E' na sua mocidade que devemos tratar tanto das plantas como dos homens.

Uma infancia comprimida, só póde produzir um anão moral e até mesmo physico. Um ambiente jovial, alegre, feliz, desenvolve as energias, os recursos occultos que uma atmosphera sombria e gelada condemnaria ao estado latente.

Por toda a parte encontramos homens e mulheres descontentes e infelizes só porque a sua mocidade não teve sol e alegria. Quando a argila está secca já não póde tomar novas fórmas.

Poderá haver algo de mais anormal na nossa bella terra do que uma criança pensativa, triste, uma flôr humana murcha antes de ser tempo de abrir todas as suas pétalas, de derramar o perfume, todo o esplendor da sua belleza? Alguem peccou, sendo responsavel por aquelle estado, pelo estrangulamento daquellas energias, pelo abortamento daquellas promessas de expansão.

A infancia devia ser sempre cheia de sol. Nada têm que ver as nuvens com a infancia.

A' infancia pertencem a alegria, a belleza, a exuberancia, o enthusiasmo, o impulso. Uma criança pensativa e triste, uma criança sem infancia, é uma anomalia.

Deixae ás crianças o livre curso da alegria que lhes é natural e tornar-se-ão homens e mulheres uteis. A espontaneidade, o impulso, a expansão da força animal têm grande valor na educação.

As crianças cuja expansão seja mais estimulada serão as mais bem armadas para as lutas da vida. Terão melhores exitos, influirão melhor na sociedade do que as que tiverem sido comprimidas.

Muitas pessoas julgam que devem reprimir o seu amor da alegria e dos bons gracejos. Julgam que só pódem ser estimadas sendo calmas, dignas, correctas, e que se dessem um pouco de livre curso á sua natureza alegre, as considerariam levianas e frivolas. Todos nós temos conhecido pessoas dessas que atravessam a vida, por assim dizer, com a mão na bocca, como se temessem rir ou dizer qualquer coisa engraçada.

Que satisfação começar cedo a desenvolver as faculdades da alma, do coração, da vista e do ouvido; desenvolver os melhores sentimentos e a preciosa faculdade da observação!

Os que assim fôrem educados poderão encher de poesia a vida mais prosaica, fazer entrar o sol no lar mais sombrio e derramar a graça e a belleza no ambiente mais embaciado.

Se ensinassem a philosophia da alegria a todas as crianças, haveria relativamente muito menos desgraças, doenças e crimes.

Tomamos principalmente a peito desenvolver a intelligencia para se valorizar nos negocios e esquecemo-nos de desenvolver a faculdade do optimismo e da alegria.

Todavia, a criança precisa mais do que nenhum outro do habito da alegria. Esse habito devia ser considerado como preparação essencial á vida e nunca devia desprezar-se tudo o que pudesse desenvolvel-o.

A MULHER NA SUECIA

Toda a gente suppõe que nos paizes nordicos, na Suecia principalmente, a mulher se acha absolutamente emancipada, gozando a mais completa independencia.

Não é bem assim, pelo menos nos meios sociaes mais elevados. Uma sueca muito illustre, mme. Anna Von Westrup, dá a este respeito, num jornal estrangeiro, alguns pormenores muito interessantes.

A Suecia, diz essa senhora, não é de modo algum um paiz rico e não domina nelle o espirito commercial. Vive-se alli calmamente, sem febre, tendo-se tempo para pensar, e não se sente a avidez do prazer. A vida em familia é muito desenvolvida, não se esquecendo paes e filhos dos seus deveres domesticos para cuidar das obrigações mundanas. Das meninas de sociedade poucas se dedicam aos cursos universitarios ou estudam arte nas academias. Ahi está uma concurrencia que não têm a temer as mulheres que precisam de trabalhar.

A vida de familia é modesta, mesmo na aristocracia, onde os noivos se contentam com uma casa de tres a cinco divisões e não poucas vezes com uma só.

As meninas recebem uma educação pratica, muito desenvolvida. Frequentam quasi todas as escolas domesticas, onde se preparam para bem desempenhar o seu papel de donas de casa e de futuras mães: cozinha, costura, puericultura, etc.

Os casamentos raramente são arranjados pela familia. Mas se se faz, na maioria dos casos, uma alliança por amor, a sueca não é por isso dada ao romantismo.

O desporto occupa o mais importante logar na vida activa daquelle paiz. Desde a escola que se dedica a maxima importancia á educação desportiva: o "ski", a equitação, a gymnastica e a natação estão á cabeça da luta entre os desportos preferidos. Mas na Suecia, como em toda a parte, é a dansa a grande paixão da juventude, podendo as meninas frequentar sózinhas os cursos de dansas. O "flirt" conserva alli um caracter inoffensivo.

Segundo mme. Westrup, a modestia e a civilidade são caracteristicas da mulher sueca, como de todo aquelle povo scandinavo.

Receitas

Pudim de pescada — Coze-se a pescada muito bem e em seguida junta-se-lhe igual porção de miólo de pão desfeito e amassado com leite, ovos batidos e queijo Parmesão. Depois de todos estes elementos estarem bem ligados e com a consistencia de creme, levam-se ao fôrno numa fórma. A' parte, faz-se um molho com agua da pescada, manteiga, sal e pimenta, leva-se ao lume até ferver e em seguida junta-se-lhe salsa finamente picada. Serve-se com o pudim, que deve guarnecer-se com ovos cozidos, ás rodas.

DICCIONARIO DE VERÃO

Agua — Liquido que em vilegiatura se encontra por toda a parte — no vinho, no mar, na sôpa, nos buracos das ruas — menos no jarro dos quartos de hotel.

Bolso — Parte do vestuario onde mais vezes se leva a mão durante as férias.

Buzio — Concha que a gente applica á orelha, para não ouvir o gramophone do hotel.

Clima — Conjunto de circumstancias atmosphericas em relação directa com a tabella do hotel.

Conforto — Palavra completamente desconhecida em todos os logares de vilegiatura.

Credito — Palavras de origem desconhecida em todos os logares de vilegiatura.

Dieta — Regimen habitual das pensões familiares.

Dispepsia — Recordação de vilegiatura.

Dolmen — Pedra druidica em volta da qual se encontra um Palace, um Casino e vendedores de bilhetes postaes.

Economia — Palavra que não existe nos diccionarios de tourismo.

Espingarda — O lapis dos hoteleiros.

Mosca — Diptero da familia das compoteiras.

Oceano — Vasta extensão de banhistas com agua em volta.

Oxigenio — Parte do ar, carissima de respirar de julho a outubro.

Pensão de Familia — Especie de hotel em que se tem a illusão perfeita da vida em familia: crianças insupportaveis, cozinha pessima, camas sempre por fazer, disputas continuas, etc., etc.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

PARA REGULAR OS DYNAMOS DOS AUTOMOVEIS

O conhecido technico francez M. A. Tonvy, escreve actualmente uma serie de interessantes artigos na revista "Omnia" sobre a installação electrica nos carros modernos. Num dos ultimos publicados occupa-se dos dynamos, do regulador de tensão constante e contacto vibratil, de cujo estudo vamos extrair as considerações principaes.

Este typo de regulador, segundo o articulista, constitue o melhor systema ideado até agora para os dynamos dos automoveis. A sua acção é claramente definida, positiva e logica, adaptando-se a todas as condições de funccionamento do dynamo e a todos os estados de carga da bateria.

Com o seu emprego resolve-se de modo absolutamente satisfatorio o importante problema da regulação dos dynamos.

O PRINCIPIO BASICO DO REGULADOR DE TENSÃO

O principio em que se baseia o regulador de tensão é o seguinte: um pequeno electro-iman, alimentado pelo dynamo, determina a reunião ou a separação dos contactos que introduzem ou supprimem no circuito de excitação "shunt" da machina uma resistencia que desempenha o mesmo papel que o rheostato de regulação dos dynamos industriaes.

Este papel, como é sabido, consiste em diminuir ou augmentar o valor da corrente de excitação, cujo effeito é estabilizar a tensão e, por conseguinte, diminuir ou augmentar, conforme os casos, o rendimento da machina.

Vejamos agora porque se imaginou o regulador actual e como se poude chegar á sua praticabilidade.

Desde logo, não era possivel applicar a um automovel um rheostato de varios contactos ou "plots" por tratar-se de um apparelho demasiado volumoso e pesado; assim, foi necessario tratar-se da applicação de uma resistencia que só podia ter um valor bem fixo.

Examinemos agora como foi possivel se obter uma regulação effectiva com esta simples resistencia.

Supponhamos que estando o dynamo em funccionamento augmente a sua tensão, devido a um augmento de velocidade ou melhor a uma diminuição da corrente pedida pelo circuito (apagando-se os pharóes, por exemplo). Para evitar este augmento de tensão, introduz-se a dita resistencia no circuito de excitação; esta corrente diminuirá, em seguida, e com ella a tensão.

Quando a resistencia, comtudo é mais elevada que o necessario, a tensão desce para menos do valor desejado. De sorte que se impõe immediatamente, retirar a resistencia do circuito, interrompendo a sua acção. A tensão volta então a subir e si as condições — velocidade, rendimento, etc. — são as mesmas, tornar-se-á outra vez excessiva, o que obrigará a collocar de novo a resistencia no circuito. E assim successivamente.

Com isto, vê-se que uma unica resistencia de um valor superior ao que as circumstancias exigiriam basta para obter uma regulação constante fazendo entrar em acção ou supprimindo alternativamente, o circuito de excitação, em fórma opportuna e sufficientemente rapida; obtendo-se, de tal sorte uma tensão constante.

Se estas alternativas no funccionamento da resistencia são necessariamente rapidas, as oscillações de tensão resultarão imperceptiveis até para o mesmo volt-metro, e só um apparelho de laboratorio, o oscillographo, seria capaz de registral-as. Nisto, precisamente é que reside a superioridade do dispositivo de "regulação de contacto vibratil". Devido a elle, podem ser realizadas rapidissimas inclusões e suppressões da resistencia no circuito.

A MONTAGEM DO REGULADOR

Na figura, póde-se ver a fórma com que se pratica a montagem de um regulador deste typo. As extremidades da resistencia de regulação ou resistencia addicional L estão ligadas ao contacto do fio K e a outra ao contacto movel J da palheta G.

Um desses dois contactos está ligado a uma das extremidades do embobinado de excitação "shunt" D do dynamo.

O outro contacto está posto em communicação directa com um dos "bornes" do dynamo, ainda que a segunda extremidade do embobinado de excitação G esteja ligada ao botão de polaridade contraria.

Quando os dois contactos K e J se tocam, a corrente atravessa-os directamente e se obtem a "excitação total" (a resistencia se encontra em curto-circuito).

Se o contacto movel fica separado do contacto fixo, a corrente é obrigada a atravessar a resistencia e a excitação se reduz.

O contacto movel está comprimido, de uma parte, por uma mola I, que o applica contra o contacto fixo, e está ligado, por outro, a uma armação de ferro doce que póde ser attraida por um pequeno electroiman, cujo embobinado F está conectado aos bornes do dynamo.

Regula-se o apparelho de tal maneira que, tão depressa a voltagem necessaria seja excedida, a acção do electroiman é superior a da mola. Ao produzir-se isto, os contactos se separam, a excitação diminue, a tensão desce e ao mesmo tempo, a attracção exercida pelo electroiman decresce; a mola, então, recupera a preponderancia e os contactos voltam a se juntar. Em seguida, a tensão sobe e excede do valor exigido, o electroiman volta a attrair a palheta G; separam-se de novo os contactos; a tensão baixa outra vez e o ciclo renova-se, assim, successivamente.

A lamina e o seu contacto são muito leves e seus movimentos muito rapidos, obedecendo a attracções em sentido inverso, alternadamente, quasi instantaneamente. O contacto movel adquire um movimento "vibratorio" e a tensão do dynamo póde ser considerada praticamente como constante.

REGULADORES DE VOLTAGEM SIMPLES E REGULADORES DE VOLTAGEM ASSOCIADA OU "COMPOUNDED"

Conforme o typo de apparelhos, a vibração do contacto movel é mais ou menos regular e mais ou menos influenciada pelas acções exteriores: choques, trepidações do motor, temperatura, etc.

Deste modo é possivel apreciar as qualidades de um regulador. De accôrdo com a descripção precedente, vê-se que o circuito exterior do dynamo — ou circuito de rendimento — não intervem directamente na regulação assim concebida, que só depende da tensão nos contactos do dynamo.

Não se havia chegado a uma solução de toda satisfactoria para o problema e considerou-se mais vantajoso intervir effectivamente na regulação, "o estado do circuito exterior", obtendo-se assim um notavel aperfeiçoamento neste typo de reguladores, posto que funccionam ligados á intensidade da corrente produzida pelo dynamo.

A este respeito, adaptou-se ao embobinado "shunt" do regulador um segundo embobinado de reduzido numero de espiras, em serie na corrente da machina.

Obteve-se desta maneira, um regulador de voltagem associada ou "compounded".

Nos reguladores simples, a acção do embobinado "serie" ou do embobinado "compounded" é sempre fraca com relação ao embobinado "shunt". Disto resulta que o primeiro só intervem para "modificar ligeiramente" no sentido desejado a tensão que o embobinado "shunt" mantem constante.

Os embobinados "serie" e "shunt" do regulador actuam, ambos, evidentemente, sobre a mesma lamina de ferro doce que leva o contacto movel, no mesmo sentido. Os enrolamentos e connexões de ambos estão realizados de maneira que a acção do embobinado "serie" [illegible] antes do embobinado "shunt".

Qual é, com effeito, a acção conjuncta de ambos?

Vimos que quando a tensão é muito alta, a acção magnetica do "shunt" provoca a separação dos contactos e a inversão da resistencia addicional. Do mesmo modo, quando a intensidade da corrente do dynamo augmenta, a acção do embobinado "serie", por effeito desta corrente, tende a attrair a lamina.

Este ultimo embobinado é demasiado fraco para separar por si mesmo os dois contactos, ajudando comtudo, o "shunt" em sua actuação.

M. A. Tonvy crê que é conveniente insistir sobre este ponto: a attracção magnetica da lamina movel levada pela lamina até a mola I, terá sempre logar, evidentemente, para o mesmo valor do fluxo magnetico de attracção. Este fluxo é o resultado da somma de fluxos magneticos criados, um, pelo "shunt" e outro pela "serie". Se este ultimo não actua — isto é, se o dynamo não rende corrente alguma — o primeiro deverá produzir o fluxo magnetico.

Se a tensão necessaria, por outro lado, para que o "shunt" separe os contactos não foi alcançada, num momento dado, sempre que passe pela "serie" uma corrente sufficiente, a attracção da lamina e de seu contacto movel se produzirá o mesmo auxilio ao reforço trazido pelo segundo embobinamento. A resistencia addicional, ao ser introduzida na excitação, diminuirá a tensão e o rendimento da corrente que é — não se deve esquecer — funcção daquella.

Vê-se que o enrolamento "serie" consiste em proteger o dynamo.

Resumindo, temos: 1º — Se não ha "circuito exterior", o enrolamento "shunt" actua só e o regulador funcciona mantendo uma tensão maxima.

2º — Se o enrolamento "serie" é simultaneamente percorrido pela corrente produzida pelo dynamo, o regulador funcciona mantendo uma tensão menor e desta mola tende a reduzir o rendimento do dynamo.

AUTOMOBILISMO ITALIANO

O Stelvio, que a 28 de agosto p. p. foi o ponto de convergencia da corrida automobilistica Spondigna-Stelvio (Italia), viu no domingo successivo o desenvolvimento dum segundo concurso de machinas e de homens sobre os seus lados da vertente occidental.

A ordem de saida desta corrida foi dada em Bormio (1.225 m. s. m.) a 19 competidores, os quaes superando nos 22 kilometros do percurso aspero e difficil, um desnivel de 1.531 metros, deviam chegar aos 2.756 metros do Cume do Stelvio.

Primeiro absoluto resultou Corsarelli com uma Fiat 503, batendo todos os competidores a pezar de que muitos delles pilotassem machinas de maior cylindrada. E' notavel tambem a victoria de Piacco que com a Fiat 503 venceu a classe turismo, batendo as outras machinas, todas de cylindrada superior.

Numeroso publico estava espalhado ao longo do pittoresco percurso.

A classificação foi a seguinte:

Classe carreira:

Categoria 1.100 cmc.: 1º Olera com uma Fiat — 509 em [illegible].

Categoria 1.500 cmc.: 1º Corsarelli com uma Fiat — 503 em [illegible]; 2º Grattarola com uma O. M. em 30'25"; 3º Fumagalli com uma O. M. em 31'53".

Classe turismo:

1º Piacco com uma Fiat — 503 em 31'53"; 2º Rossegnini com uma O. M. em [illegible]; 3º Sala com uma O. M. em 33'57".

O CIRCUITO AUTOMOBILISTICO DE SPEZZIA

O Circuito Automobilistico de Spezzia (Italia), que teve logar [illegible] do corrente sobre um percurso [illegible] kilometros, que os competidores [illegible] de repetir 8 vezes, deu resultados interessantes, apesar [illegible] numerosos contratempos que se [illegible] durante o desenvolvimento da prova.

Foi notavel a victoria [illegible] Fiat — 509, pilotada [illegible] Bonacci, que [illegible] superior de poucos minutos [illegible] [illegible] nas categorias [illegible] e feito enquanto a [illegible] 1.19'4". [illegible] até 1.500 cmc. em 1.17'25" [illegible] [illegible] em 1.13'36" [illegible] além dos [illegible] 1.11'41".

A VIDA AUTOMOBILISTICA

OS BANDEIRANTES

Fala-nos com enthusiasmo do Club dos Bandeirantes o Dr. Porto d'Ave

"Croquis" da séde do Club dos Bandeirantes, no ultimo andar do Cinema Imperio

Empresta-se aos circulos automobilisticos desta capital e de São Paulo, uma significação particular á fundação do Club dos Bandeirantes do Brasil. Apesar de surgido ha pouco mais de um mez, por iniciativa de um grupo de socios do Automovel-Club desta capital e pela Associação de Estradas de Rodagem, não é pequeno o trabalho já realizado. Um idealismo de moços anima os fundadores, querendo vêr, através do nosso territorio, estradas de rodagem que o cortem em todas as direcções.

Dahi até a escolha do nome da nova associação que lhes faça lembrar, a todo momento, os bandeirantes que, desbravando os sertões, incorporaram á nossa terra immensos territorios.

O presidente do Club dos Bandeirantes é o dr. Porto d'Ave que, em palestra entretida comnosco, manifestou o enthusiasmo que desperta a novel associação.

Chegamos ao escriptorio daquelle engenheiro para ouvil-o, no momento mesmo, em que ficava assentada a séde para o Club, no ultimo andar do Cinema Imperio. O dr. Porto d'Ave não escondia a satisfação por este facto e nos adeantou que já 250 socios tinham sido inscriptos, tendendo esse numero a augmentar extraordinariamente em pouco tempo.

Contando que as inscripções se fizessem, sobretudo, de profissionaes, muitos dos quaes se voltam para provas de resistencia, accrescentava que vinham prestar solidariedade figuras de relevo social. Desde logo o dr. Porto d'Ave sollicitou que se contrariasse algumas supposições que se fizeram á fundação do Club dos Bandeirantes não tem o caracter de um dissidio no Automovel-Club. Muitos socios do Automovel-Club estão no Club dos Bandeirantes vivamente interessados nas iniciativas desde já projectadas por este. Aliás, não são ignoradas suas ligações estreitas com o Automovel-Club, que acaba, por proposta do dr. Octavio da Rocha Miranda, seu actual presidente, de votar um voto de louvor pela realização da bandeira automobilistica Rio-São Paulo.

Passa, então, o dr. Porto d'Ave a nos revelar alguns detalhes ineditos da Bandeira, dizendo-nos que ella fôra organizada [illegible] para mostrar a praticabilidade do traçado. Não seria demais relembrar que, sanccionado pelo presidente da Republica o credito de 2.000 contos, approvado pelo Congresso, para a construcção da estrada de rodagem Rio-S. Paulo, passando pelo Districto Federal e Estado do Rio, de sorte que o traçado fosse por Santa Cruz, Itaguahy, S. João Marcos, Passa Tres e Pouso Secco, traçado que apresentou ao Conselho do Automovel Club e defendeu pela Imprensa, como sendo o que attende o maior numero de objectivos nacionaes, e desejando comprovar a praticabilidade do mesmo, resolveu organizar a bandeira automobilistica, contando com a abnegação de alguns destemidos companheiros. Desta resolução fez-se conhecedor o dr. Carlos Guinle que o autorizou a levar por avante o emprehendimento. Iniciada intensa propaganda que obteve a maior repercussão entre os "sportsmen" dedicados ao automobilismo, partiu, afinal, a bandeira a 21 do mez passado como é do dominio publico. Em Itaguahy, o calculo horario feito foi compromettido, quando subiam a serra e a causa residiu no facto de ter sido gasta a lona de fricção do Ford, movido a alcool, do Ministerio da Agricultura. Em S. João Marcos, a cidade engalanada, recebeu a bandeira, com arcos de triumpho, onde se liam "Viva o Automovel Club do Brasil". Ahi, como sempre, foram alvos do carinho da população. O trajecto, que vinha sendo feito com relativa facilidade e grande enthusiasmo, encontrou o trecho mais difficil quando tomaram a direcção do Alto dos Negros, na Serra da Carioca. Sem estradas, tendo que atravessar riachos onde os carros geralmente se atolavam, sómente por muita abnegação e muita energia poude levar a Bandeira a alcançar Bananal. Estes episodios estão vivos na memoria dos bandeirantes que intrepidamente se arrostaram á empresa e não seria ocioso o publico desconhecel-os. Entrando em Bananal, pela madrugada, descortinavam na treva a ornamentação festiva da cidade para a recepção.

Deixando Bananal, entre esta cidade e S. José dos Barreiros, encontraram os companheiros da Associação de Estradas de Rodagem de S. Paulo, que não mais os abandonaram. Alcançando S. Paulo os velocimetros marcavam 561 kilometros. Em S. Paulo foram objecto de innumeras provas de sympathia. Na A. E. R. de Paulo um grupo de seus associados, criou o Club dos Bandeirantes, com o fim de estimular o espirito de audacia e de aventura e congregar sem distincção de classe, quantos desejassem collaborar, numa demostração de energia, com o enthusiasmo daquelles homens rusticos que, noutros tempos, desbravaram os sertões, firmando os primeiros marcos da nacionalidade. Deslumbrados, a bem dizer, com os resultados obtidos lá mesmo, na séde da A. E. R. lançaram as bases do Club dos Bandeirantes do Brasil. Este Club não é, nem poderia ser oura coisa senão o complemento do Automovel-Club do Brasil, criado com o fim de promover por todas as fórmas ao seu alcance, o interesse publico e particular em favor do automobilismo e das estradas de rodagem. Em França, existe uma sociedade congenere, "La Société d'Encouragement de l'Automobile-Club de France", que trata de congregar elementos que não podendo pertencer ao quadro social do Automovel-Club de França desejem collaborar na realização effectiva de seu programma.

Assim, desde já o Club dos Bandeirantes do Brasil trata de levar a sua contribuição numa das iniciativas do Automovel-Club — a Bandeira Washington Luis e participará doutras patrocinadas pela grande sociedade automobilistica brasileira.

O dr. Porto d'Ave no seu gabinete de trabalho

Fallando com enthusiasmo da novel associação, lembra o dr. Porto d'Ave que, com os mesmos objectivos, devem surgir entidades semelhantes nos Estados que, de tal sorte, viriam trazer um concurso inestimavel quando se congregarem para um fim commum.

Mostra-nos o nosso amavel interlocutor a acta de fundação do Club. E' um documento [illegible] que vale a pena reproduzir. Está redigido da seguinte fórma:

"Club dos Bandeirantes do Brasil — Acta da fundação — Aos vinte e quatro de agosto de mil novecentos e vinte e seis, na séde da Associação de Estradas de Rodagem, da rua Libero Badaró, 90, presentes os excursionistas da Bandeira do Automovel Club do Brasil, que vieram em visita a esta formosa cidade de S. Paulo, berço de grandes ideaes que fazem o orgulho da nossa raça, resolveram, criar, como uma homenagem á Paulicéa, o "Club dos Bandeirantes", nos mesmos moldes da digna Associação desse nome, desta Capital.

O fim desta Associação é estimular o espirito de audacia e de aventuras collaborando numa continuação de enthusiasmos daquelles homens rusticos que em outras éras, nutridos de ideaes alevantados, penetravam pelos sertões firmando os primeiros marcos da nossa nacionalidade.

Os infra-assignados, sentindo palpitar no sangue o mesmo ardor dos seus antepassados compromettem-se, alliados á Associação congenere, que lhe serve de modelo, collaborar pela formação de um Brasil novo e maior, que ha de assim um dia, unido e forte, se levantar dentro das suas amplas dimensões do territorio. (Assignados) — Paulo Goulart, A. Porto d'Ave, Americo R. Netto, J. G. Marques Porto, Donald L. Derron, João de Moraes, Raul Bopp, Antonio da Fonseca Castello Branco, Geraldo de Rezende Martins, Isidoro Campos Filho, Isidoro A. Mattos Ferreira, Luiz G. Prado Filho, Rodolpho Santorelli, Heraldo de Souza Mattos, Henry K. Sanson, Rubens M. Perdigão, B. A. Rizzo, J. A. Barros, Gabriel Corbisier, J. W. Finch, R. Tierry, A. Fernandes da Costa Junior, Roberto Watteau, Annibal de Araujo Leite, Egydio Pinfildi, Alfredo F. da Silva, Horacio Faria, Orlando F. da Rocha, Godofredo C. Ribas, Eulogio Martinez Gran, Ireneu Corrêa, João Gonçalves, Arthur da Costa Seixas, Heraclito [illegible], J. B. Rezende, J. Berrini, Clovis de Lima Rodrigues, Mario A. Van [illegible] Bolh, Francisco de Moraes Cardoso, Herbert da Rocha Vaz, Arthur da Costa Pinto, Enéas da Fonseca Castello Branco, Alexandre José Ignacio, Guilherme Teixeira Soares, Alfredo Pinna [illegible], [illegible]mar Martins, Joaquim Penalva Santos".

Na série de assignaturas dos fundadores encontra-se ao lado de um [illegible] a cordialidade, que teve inicialmente, a bella empresa que se esforça por tornar uma brilhante realidade.

Mostra-nos, então, os telegrammas da [illegible] trocados com o dr. Washington Luis, quando o Club o elegeu presidente de honra.

Sabendo que o Club participará da Bandeira Washington Luis perguntamos se já havia "raids" outros em projecto. Tres são os que realizará após a bandeira, disse-nos o dr. Porto d'Ave. O primeiro será desta capital a S. João Marcos, por occasião da visita do presidente do Estado do Rio a essa cidade. A seguir, mais dois, no proximo anno. Um, entre esta capital e Bello Horizonte, partindo, simultaneamente "raidmen" desta capital e de Bello Horizonte: o outro, finalmente, a Victoria, Via Nova Friburgo.

TOURISMO FRANCEZ

Uma manifestação brilhante vão dar os touristes francezes, com a installação do Salão do Automovel, a realizar-se em Paris, a 7 de outubro, no Primeiro Salão Nautico Internacional.

Nesta serão estudadas as fórmulas que interessam a navegação de recreio, sendo de prever que, em [illegible] teria de tourismo, todos os typos de motores e barcos serão apresentados.

NOVAS MARCAS NESTA CAPITAL

A Companhia Brasileira de Automoveis S./A., de S. Paulo, actualmente com a representação das marcas "Marmon", "Gardner" e "Peerles" inaugurará, este mez, sua filial nesta capital, á rua Sete de Setembro n. 211, com um salão de exposição e vendas, afim de lançar nesta cidade as marcas referidas.

GRAVE ACCIDENTE NO "MEETING" DE BOULOGNE-SUR-MER

Um accidente muito grave, fazendo dois mortos, verificou-se na prova de milha do "meeting" automobilistico de Boulogne-sur-Mer.

Após a prova dos 6 kilometros, dispuzeram-se em fórma os concurrentes para a prova da milha, verificando-se desde logo a partida.

O conductor Howey

Howey, concurrente inglez, acostumado a provas de autodromo, não tendo a necessaria desenvoltura nas mudanças de direcção das estradas depois de se sair bem algumas vezes, foi incapaz de voltar com o seu vehiculo numa curva da estrada. Bruscamente o carro poz-se de travez e mais violentamente ainda caiu num barranco, para, afinal, ir de encontro a uma arvore.

Um momento de agonia se verificou entre as testemunhas do accidente. O conductor Howey e um espectador tinham sido mortos.

O BUICK DA VITRINE MESTRE & BLATGE'

O chassis "Buick" que, ha mais de uma semana, vem sendo submettido á rigorosa prova de chuveiro na vitrine do departamento de automoveis da casa Mestre & Blatgé, continúa resistindo bem. Realmente o motor tem trabalhado como em qualquer occasião normal, o que significa que as partes susceptiveis de se estragarem estão immunisadas completamente contra a entrada de qualquer substancia prejudicial ao seu funccionamento.

Declarações de Edsel Ford ao presidente Coolidge

Em jornaes recentemente recebidos dos Estados Unidos, lemos a noticia de que o sr. Edsel B. Ford, filho do grande industrial sr. Henry-Ford, e actual presidente da Ford Motor Company, declarou, em conversa que teve com o presidente Coolidge, que aquella companhia não tem em vista lançar nenhum novo modelo. Pelo contrario, continuará a vender o actual, que tantos serviços já tem prestado.

O "MEETING" DE BOULOGNE-SUR-MER

O "meeting" de Boulogne-sur-Mer concentrou, ultimamente, a attenção do automobilismo europeu. A não ser o triste e lamentavel accidente de que foi victima o concurrente Howey, que pagou com a vida o seu arrojo, tudo se resentiu de singular brilho e animação.

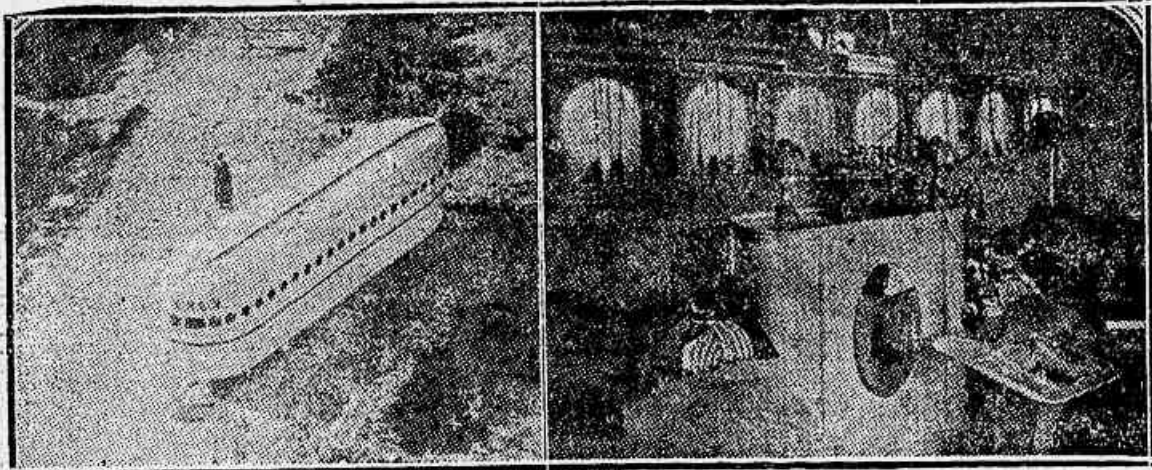
A prova de maior velocidade foi vencida pelo major Segrave que na corrida de 6 kilometros, realizou uma média horaria de 225 kilometros 900. A impressão que este resultado deixou foi extraordinaria, sabendo-se que numa estrada de muito longe esta velocidade tinha sido alcançada.

Todas as demais provas, convém notar, interessaram, como em geral, nos certamens europeus, como "records" de velocidade: em todas os concurrentes procuraram vencer tempos do anno anterior.

A CHEGADA DE UM REPRESENTANTE

Acaba de chegar da Europa o aviador J. Gentil Filho, com a representação, nesta capital, das marcas européas "Amilcar" e "Alpha Romeu".

A VIDA AUTOMOBILISTICA

UMA HABITAÇÃO ORIGINAL

Suppõe-se, á primeira vista, que se trata da nacelle de um dirigivel. Nada disto — é a casa-automovel de um francez, Mr. Louvet, que a construiu inteiramente. O vehiculo mede 11 metros de comprimento por dois de largura e pesa 2 1|2 toneladas. Possue apenas quatro rodas apesar do seu comprimento e, as manobras são faceis de realizar. Mr. Louvet, não contente de ter "feito" o auto, fabricou, tambem todos os seus moveis, inclusive o indefectivel apparelho de radio...

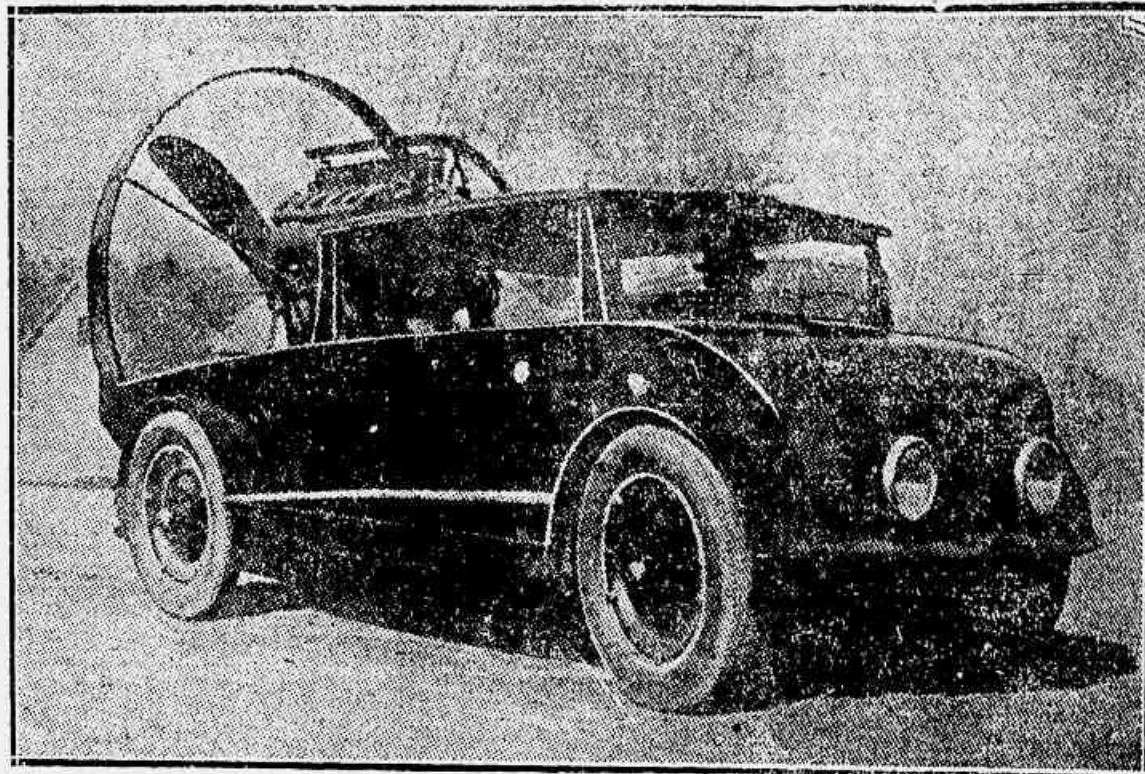
ALGUNS ASPECTOS DO TURISMO FLUVIAL FRANCEZ

Diversos são os types de vehiculos nauticos automaticos, dos mais aperfeiçoados aos mais simples — racers, yatchs, grupos propulsores amoviveis, etc. — de tal sorte que o "marinheiro d'agua dôce" não tem mais que fazer sua escolha, conforme seu gosto ou estado das finanças.

Supponhamos que tivessemos suggerido a um quidam a compra de um auto, e que elle encontrasse a estrada cheia de cacos de telhas, impedida por barreiras, eriçada, emfim, de interdicções e obstaculos — de que maneira poderia ser apreciado o nosso conselho?

Sem escurecer tanto o quadro, convém reconhecer que no estado actual da circulação de vehiculos em qualquer parte, "caminhos que marcham", sob uma apparencia tão encantadora, se revelam na pratica de certo modo comparaveis á estrada symbolicamente rebarbativa. Para dizer tudo, o tourismo fluvial não seria tão agradavel, não fôra, entre nós, as difficuldades que todos conhecem — falta de estradas e de organização touristica nos varios estudos. E já que na maioria de nossos Estados não se cogita, nem se póde cogitar, no presente, do tourismo, observemos e transmittamos aos nossos leitores algumas observações sobre o tourismo fluvial em França.

Varios artigos do ultimo decreto de policia sobre vias navegaveis (e ainda vigora o surgido em março de 1914) parecem draconianos nos touristes: o yatching queixa-se de ser tratado como os bancos commerciaes.

Não insistindo sobre o vigor e a complexidade das formalidades administrativas: certificado de capacidade, permissão para navegação, para passar compostas dos canaes, etc., não considerando senão os principaes dispositivos concernentes á navegação, os que concernem á limitação de velocidades, tem-se, em primeiro logar, um regulamento que surprehenderá os profanos: o que fixa a media de todos os barcos para 6 kilometros á hora, quer nos canaes, quer nos rios. Esta sabia lentidão — inspirada pelo cuidado de evitar erosões e desmoronamentos consecutivos a vagas — não prejudica o trafego de chatas pesadas; mas o tourismo resente-se no seu desenvolvimento. (Em occurrencia póde-se mostrar a vantagem do hydro-deslizador, que não "frena" immediatamente — não agitando a agua, não deixando atraz de si senão uma esteira de espuma.)

Curioso typo de auto-amphibio

O segundo impedimento é a demora em innumeras comportas dos diques. Em principio, a passagem se effectua, segundo a ordem de chegada dos barcos. Entretanto, "derogações normaes" ou excepcionaes são previstas em favor dos comboios de barcos velozes. A logica dos regulamentos é de que sómente para os barcos commerciaes "vale a pena" facilitar a manobra. Havia muito que respigar sobre esse regulamento, mas para substituir as comportas dos canaes — parte capital do problema — ha diversas soluções, talvez praticaveis e que preoccupam os touristes francezes.

Em primeiro logar a mais simples, a que occorre logo no espirito e á que faremos allusão: o estabelecimento de pequenas comportas, no lado das grandes.

Para a saida facil d'agua na Inglaterra e na America, têm-se imaginado alguns systemas de suspensão.

O systema não é oneroso, ainda que necessite algum apparelhamento.

Pensou-se tambem num **tapetemovel**, tornando a embarcação uma calha, especie de trampolim, e suspendendo-a para o lado opposto.

No desejo de conseguir um plano de desenvolvimento do tourismo francez, não têm sido feitos poucos esforços. Assim, é que se cogita de estabelecer um plano methodico e progressivo das vias navegaveis, tomando Paris por centro e seguindo os principaes itinerarios fluviaes.

INFORMAÇÕES UTEIS

CARROS SILENCIOSOS

Não obtêm os constructores francezes carros silenciosos como os americanos porque se collocam no ponto de vista de, para obter uma potencia desejada, augmentam o numero de rotações do motor. Nestas condições é impossivel obter um carro silencioso.

Para que o carro seja silencioso é, sobretudo, necessario, que o motor não vire tão depressa, que as pressões maximas nos cylindros não sejam muito elevadas, emfim, que as diversas pressões unitarias — nos dentes das engrenagens, por exemplo — sejam bastante fracas. Não nos referimos a uma série de condicções consideradas segundarias.

Tendo-se que escolher entre um carro de pequeno motor e um carro de luxo silencioso, affirmam, em geral os constructores francezes que o silencio é um luxo, e todo o luxo se paga. Carros francezes ha de 5 ou 6 C V que, na Europa, prestam os serviços dos modelos Ford. São carros economicos, pelo pouco dispendio de essencia. As revistas technicas francezas defendem a construcção destes carros economicos e seus argumentos consistem precisamente no pouco consumo de combustivel dos carros e no facto delles serem leves. Os carros munidos de um motor de poucos cylindros são, assim, nesta ordem de coisas, mais agradaveis que os que possuem machinas pesadas.

Numa revista que temos em mãos comparam-se os dois casos typicos, dizendo que um bom trotador num carro é mais agradavel que um burro que se lhe atrele. Aliás, tudo se resume numa questão de preço e os impostos, na França, principalmente favorecem os pequenos carros.

O PETROLEO NA ALIMENTAÇÃO DE MOTORES

Não ha duvida que alguns motores monocylindricos podem funccionar com petroleo, em logar de essencia commum, sem aquecimento do carurador.

A questão é saber se funccionam bem. Num motor de varios cylindros, estamos acostumados a lidar, a substituição pura e simples do petroleo não é possivel.

A razão está em que o combustivel chega do carburador nos cylindros em parte sob a forma de sepos e particulas minusculas misturadas com o ar e parte sob a forma de uma pellicula liquida que caminha no interior da tubulação de aspiração.

Num monocylindrico, todo o combustivel que sae do carurador chega naturalmente no cylindro. Se, no trajecto, encontra paredes aquecidas, vaporiza sufficientemente para queimar, ainda que seja constituido pelo petroleo.

Em 4 ou 6 cylindros, a distribuição do combustivel nos differentes cylindros é tanto mais irregular, quanto o combustivel é menos volatil.

Aquecendo fortemente o carburador, ou antes as partes da tubulação de aspiração que se encontram immediatamente depois do carburador, torna-se o funccionamento possivel: o petroleo é, então, parcialmente vaporizado e os cylindros se encontram alimentados de modo sufficiente. Mas, seja num mono ou seis cylindros, a combustão da mistura ar-petroleo fazer-se em geral menos completamente do que a mistura ar-essencia, o petroleo não queimado correr pelo cylindro e invade o carter, onde se mistura com o oleo de lubrificação.

Além disso, uma parte do petroleo incompletamente queimado deposita carbono e residuos nas paredes do cylindro, arranhando-o.

Emfim, como a mistura de ar e petroleo se inflamma a uma temperatura, mais baixa que a mistura ar-essencia, observa-se, num motor a essencia alimentado pelo petroleo, uma brutalidade na marcha que mostra que a alimentação do carburante pesado não convém.

UNIDADES ELECTRICAS

O uso cada vez mais espalhado da electricidade na industria, induz a muita gente empregar as expressões correspondentes a medidas electricas.

Convém saber o que são estas expressões. O automobilista curioso não deve, afinal, ignoral-as, mesmo que conheça a maneira de carregar sua bateria. Dir-se-á que para carregal-a basta levar ao especialista. Entretanto, como o saber não occupa logar, cabe aqui perfeitamente a divulgação theorica. Contentemos com uma definição pratica das unidades eltericas.

Tensão — Para que uma corrente passe de um extremo a outro de um fio, é preciso que entre os dois pontos considerados exista uma differença de potencial. A medida obtem-se em "volts". Um "volt" é, mais ou menos, a tensão que exista entre os bornes de uma Pilha Daniel. Um accumulador Edison tem uma tensão de 1,3 colt. Diversas analogias se podem fazer para que melhor se comprehenda o que significa esta medida.

Para que a agua circule num encanamento é bastante uma differença de nivel. Pois bem, para que a electricidade circule nos conductores é necessario uma differença de nivel "electrico" que se mede em volts.

Resistencia — Um conductor, um fio metallico, por exemplo, oppõe á passagem da corrente uma "certa resistencia", do mesmo modo que um tubo de encanamento dagua se oppõe á circulação dagua. A unidade das resistencias electricas é o "ohm". E a resistencia, á corrente electrica de uma columna de mercurio, tendo uma secção de 1 millimetro quadrado e um comprimento um pouco superior a um metro. Claro que quanto menor é o diametro do fio maior é a resistencia.

Intensidade — A intensidade de uma corrente é o debito da mesma corrente; por exemplo, a intensidade de uma corrente dagua será o num. de litros que passam num segundo.

Uma fonte de energia electrica tendo como tensão um volt sobre a resistencia de um ohm, debita uma corrente no valor de um "ampére".

Potencia — A potencia de uma corrente depende ao mesmo tempo da intensidade da corrente e da tensão que existe nas extremidades do conductor.

Por outras palavras, a potencia depende, em linguagem commum, da voltagem e da amperagem.

A potencia será o producto da tensão pelo debito.

A unidade de potencia denomina-se "watt".

"Vatt" é a potencia de uma corrente passando sob a tensão de um volt.

Na pratica empregam-se multiplos do watt, o hectowatt e o kilowatt, que valem, hespectivamente, 100 ou 1.000 watts.

Trabalho — Da mesma maneira que se partindo do cavallo-vapor, tirou-se uma unidade de trabalho, o cavallo-hora, partindo-se das unidades electricas tirou-se a unidade de trabalho que se chama watt-hora, e seus multiplos, o hectowatt-hora e o kilowatt-hora.

O que pagamos ao cobrador da companhia que tem os serviços de energia electrica é o trabalho da corrente; pagam-se hectowatts-hora dukilowatts-hora.

Num carro tendo uma installação de 12 volts, por exemplo, se o conjunto dos dois pharóes consome 10 ampéres, a potencia absorvida pelos pharóes é de 12 x 10 = 120 watts ou 1,20 hectowatt.

O trabalho absorvido pelos pharóes será numa hora 1,2 hectowatt-hora.

CUIDADO COM O MAGNETO

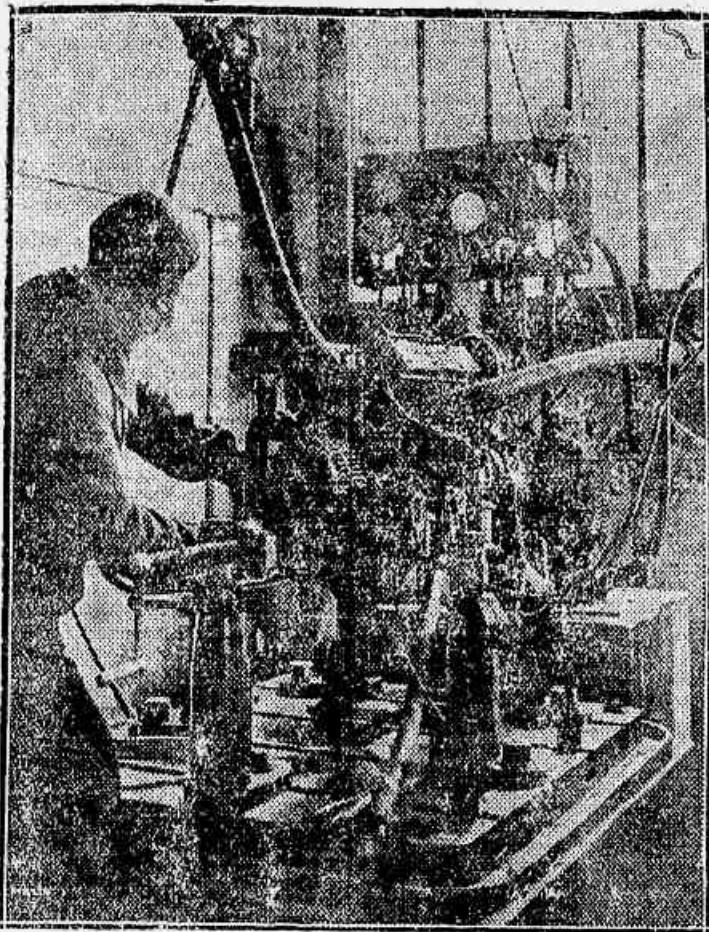
O magneto deve ser objecto de cuidados frequentes; se, em particular a "mise-en-marche" do motor torna-se difficil e exige que se o faça voltar muito rapidamente para obter as primeiras faiscas.

Supponhamos uma desimantação parcial do magneto.

Esta desimantação não se póde produzir gradualmente senão quando a qualidade do iman é má. Não ha outro remedio, então, que entregar a machina para o concerto.

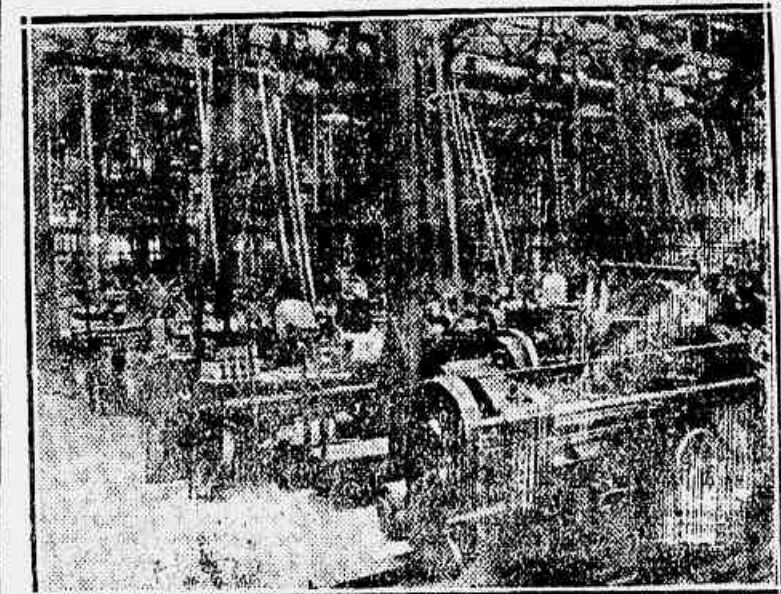
A VIDA AUTOMOBILISTICA

O nascimento de um automovel

Um "puzle" metallurgico — Sob os "halls" das machinas ferramentas — Machinas "intelligentes" — As 6 horas de banho de oleo — As experiencias — Os "serviços de saude"

Um motor na bancada de experiencias

Os processos de construcção de carros, evidentemente, são semelhantes nas differentes usinas. E' possivel, assim, de um modo geral, descrever, satisfazendo a curiosidade de innumeros automobilistas, a fabricação, desde as primeiras peças até o momento, em que o automovel transpõe os portões da usina para ser usado.

A mecanica encontra um campo maravilhoso para applicação. e. podemos, servindo de cicerone, iniciar a nossa visita á usina que temos em vista, pelos escriptorios onde encontramos os calculistas e desenhistas, entregues á sua ardua tarefa. Uns são os technicos, os engenheiros, que se deixam absorver pelas abstracções geometricas e mecanicas. Outros, praticos da fabricação, nas officinas cogitam de adaptar a theoria ás necessidades da pratica.

Nas officinas, se executam os trabalhos gigantescos, tendo-se em conta o sem numero de peças a fundir, embutir, ajustar, etc. A primeira coisa que nos chama a attenção é a ordem maravilhosa que em tudo reina, depois de alguma observação, pois que a principio, não tinhamos, a bem dizer, senão diante de nós, um "puzzle" metallurgico, do que parecia-nos não encontrar decifração. Mas reina escrupulosa ordem em todos os serviços, desde a constituição dos "conjunctos de montagem".

Verdadeira floresta de correias esta na transmissão geral da fabrica

Em differentes compartimentos de peças destacadas estão ordenados "conjunctos de montagem" necessarios a 50 carros. Cada peça está numerada com uma ficha, seu guarda inexoravel, e, assim, é possivel saber em que estado de fabricação está, não importa que peça. Ainda outro caracteristico: cada "conjuncto" fica no mesmo sector de serviço, o que reduz ao minimo as manipulações ou perdas de tempo. Quando se tratar da montagem, os encarregados deste serviço farão sempre suas montagens completas, responsaveis que ficam pelo seu trabalho nos menores detalhes.

AS MACHINAS FERRAMENTAS

Numa mesa de marmore perfeitamente plana, sobre o bloco metallico bruto, habeis operarios-especialistas traçam com pontas de aço ajudados por ferramentas de precisão, em que se encontram compassos reguas e esquadros, as faces das peças que vão ser feitas, centrando-as, tudo de accôrdo com a interpretação dos desenhos que lhes são fornecidos para execução.

O trabalho de desbastamento e chanframento do metal, executa-se pelas machinas-ferramentas.

Os profanos se detêm diante das frézes, perfuratrizes, plainas, etc., que se alinham ininterruptamente diante de seus olhos.

Um a um, vemos os dispositivos em acção e admiramos sua complexidade e diversidade.

Na secção do cylindro, por exemplo, constatamos que o trabalho deste orgão — a alma do automovel — tal como se o pratica na usina, soffre uma metamorphose extraordinaria. Um operario colloca, diante de nós, um cylindro acabado, de que vemos o interior polido como a face de um espelho.

Machina surprehendente é a Gleason, que traça espiraes. São as "intelligentes" machinas americanas. Ella trabalha com um corte conico especial destas espiraes. As denturas acompanham-n'a litteralmente. Para engrenagens, existe uma machina bem differente a Parkinson. A machina Fellows corta engrenagens rectas. Verificam-se, um a um, todos os eixos das peças e deste modo até os discos da embrayage não são dispensados deste cuidado.

Antes de passarem para o banco de experiencias os motores soffrem um banho de seis horas. Durante este tempo será convenientemente lubrificado.

Os motores não viram por si mesmos: são animados, nos primeiros movimentos, por uma polia sob a transmissão geral da usina. Um monorail aereo, levará em seguida o motor para o banco de experiencias (onde o iremos ver immediatamente).

O TRATAMENTO THERMICO

Percorrido o cyclo das machinas ferramentas, o engenheiro explica-nos que certas peças devem trabalhar sob um "regimen de fadiga" elevado. São ellas eixos de pistons, valvulas, engrenagens, arvores, etc., que devem soffrer um tratamento thermico destinado a dar ao metal as qualidades exigidas por este serviço excepcional; sejam ellas qualidades de resistencia, de ductibilidade, de dureza ou de elasticidade. E' a occasião de applicar a estas peças as chamadas operações "a quente". Encontramos fornos para aquecimento, para recosimento, tratamentos para temperar, etc.

AJUSTAMENTO E MONTAGEM

Sigamos para a officina de ajustamento de peças. Encontramos promptas peças que vimos fabricar, — ou pelo menos que se parecem com suas irmãs gemeas.

Quem conhece os trabalhos numa officina sabe a importancia que se dá aos operarios ajustadores. São elles, na verdade, que vão "crear" o todo, destes fragmentos esparsos, conforme as prescripções dos planos dos technicos. Com a habilidade que lhes é propria elles cuidam de um carter, ou se preoccupam em não deixar defeitos na montagem de "roulements", e, assim, de peças destacadas, temos grupos completos, "embrayages", mudanças de velocidades, eixos, etc. Ou vamos encontral-os na montagem dos "chassis", onde os diversos orgãos são montados com o mesmo cuidado methodico que presidiu a fabricação.

Emquanto isto, nas experiencias dos motores elles são submettidos a provas severas, antes de tomar logar nos chassis, ao mesmo tempo que os outros orgãos do carro: cardan, suspensão, direcção, commando, rodas, etc.

Completamos a visita pela officina de acabamento, onde, o chassis por assim dizer, esqueletico, entra as peças de montagem, recebe todo que lhe diz respeito. Vemol-o successivamente ornar-se de todos os seus accessorios. Temos o carro, ainda sem carrosserie. As ultimas provas terão logar na estrada.

Contentemo-nos com vel-o partir da porta da usina, para a primeira experiencia. Eis que justamente um outro volta. O "chauffeur" faz o seu relatorio. O menor defeito será apontado como um vicio. O motor revelou-se muito pesado de essencia, ou muito preguiçoso? Os freios obedecem um tanto retardadamente? Os especialistas lá estão para remediar o mal, formando verdadeiro corpo de saude, prompto a fornecer toda a assistencia exigida pelos carros.

O nosso mercado de automoveis

As perspectivas que o Brasil offerece como mercado de automoveis são excepcionaes, uma vez que se leve em linha de conta o augmento constante da sua população e a orientação dos governos no que concerne á construcção de estradas de rodagem.

O numero de automoveis existentes no Brasil, de accôrdo com a estatistica divulgada é de 67.900. Verifica-se, assim, para uma população de 35 milhões habitantes, que se estabelece a proporção de um automovel para 500 habitantes.

A CONSTRUCÇÃO, NO RIO, DO "AUTOMOBILE-ROW"

Algumas palavras com o sr. T. L. Wright

A conveniencia das casas de automoveis se gruparem no mesmo ponto da cidade, a exemplo do "Automobile Row", de Nova York, que existe na Upper Broadway, induziu-nos a

O sr. T. L. Wright

procurar alguns representantes de marcas estrangeiras para ouvil-os sobre tão interessante assumpto.

O sr. T. L. Wright, representante dos carros Hudson-Essex e Wills, Sainte-Claire, é dos que esposam a idéa.

— Ao que possa parecer, á primeira vista, "Automobile Row", não é o saguão ou o logar em que se exponham carros de diversas marcas. A exposição permanente faz-se, desde que as differentes marcas estejam proximas uma das outras, estabelecidas em casas apropriadas. Ha dupla conveniencia, para o comprador e para o vendedor, que isto se verifique, como facilmente se comprehende. No Rio, já existe uma tendencia apreciavel para a organização do Automobile Row, e basta ver que as casas se grupam no perimetro comprehendido entre a Avenida, 13 de Maio e Evaristo da Veiga. Nestas ruas, vamos encontrar mesmo tudo quanto interessa em materia ed automobilismo.

Note que esta tendencia é tanto mais explicavel, quando, sem força de expressão, podemos trazer o exemplo americano da cidade de Detroit.

A grande cidade do Estado de Michigan, surgiu com a primeira fabrica a solicitar e a formar um mundo de technicos e operarios; outras emprezas de construcção de carros que se organizaram, de preferencia se estabeleceram em Detroit, para onde levavam e iam encontrar pessoal habilitado.

Hoje, Detroit é a grande cidade dos automoveis. Como se vê, Detroit desenvolveu-se da mesma sorte que as grandes cidades da industria metallurgica e tantas outras que de modo semelhante tem sido fundadas e evoluido. Neste particular, Detroit seria um grande "Automobile Row", o maior do mundo.

Só têm vantagens os compradores e os vendedores, repito, com a sua organização e dahi a, naturalmente, se estabelecerem os representantes proximos um dos outros como já acontece aqui.

Não existem predios apropriados, estando as casas adaptadas, ainda incommodamente na suas installações improvisadas.

Vejamos, porém, se o "Automobile Row" será um facto nos terrenos do Morro do Castello, onde tudo parece favorecer a sua construcção, concluiu o sr. T. L. Wright.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por contracto, o grande predio n. 197, do Campo de São Christovão, com 5 esplendidos dormitorios, 5 magnificas salas e saletas, bellissima cozinha e todas as demais dependencias, quintal com arvores fructiferas, etc.; vêr até 11 horas e das 17 horas em deante.

THERESOPOLIS

Aluga-se ou vende-se um chalet, na rua Parahyba. Trata-se com José de Castro, no Banco Nacional Ultramarino, rua da Alfandega n. 17.

PREDIO - IPANEMA

Aluga-se um acabado de construir á Avenida Henrique Dumont n. 48, todo estucado, soalho de tacos, com dois pavimentos e garage. As chaves estão no bar proximo e outras informações pelo telep. Ipanema 1.831.

COPACABANA

Aluga-se na rua 9 de Fevereiro n. 27, proximo á Avenida Atlantica, uma grande casa em centro de terreno, com garage para 2 automoveis e boas accommodações para grande familia. Trata-se na Casa Sportsman, rua dos Ourives n. 25.

CASA EM COPACABANA

Alugam-se os predios novos, ainda não habitados, com 5 quartos e todas as commodidades modernas, á rua Raymundo Corrêa ns. 11 e 9; trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara n. 76, 2º andar; telephone Norte 2.125. Podem ser vistos a qualquer hora.

SALAS

SALA

Aluga-se ampla sala para rapazes ou pessoa que trabalhe fóra; não tem crianças e é casa de familia distincta. Rua Machado Coelho, 91 entrada independente; preço 120$; serve tambem para escriptorio.

QUARTOS

ALUGAM-SE bons quartos arejados a pessoas do commercio, com telephone, banhos quentes e correio e telegrapho á porta; rua Marangua-pe n. 28, Lapa.

QUARTO — Aluga-se em casa de familia de tratamento, mobilado, com boa pensão, a casal ou solteiro; rua S. Clemente n. 58.

APARTAMENTOS OU QUARTOS

Alugam-se com todo o conforto, em predio novo, mobilados ou não, com ou sem pensão. Rua Mariz e Barros n. 336-A; Villa 5.025.

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Alugam-se baratissimos com agua, luz e elevador, á rua do Ouvidor n. 162.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Guiu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero: maxima seriedade e goroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

FELIZ em negocios, amizades, empregos, obter o que desejar: carta com enveloppe prompto para resposta. Mme. H. Silva — Rua Sete de Setembro n. 105, 2º andar — Sala 4 — Rio.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

ALUGA-SE uma boa sala para familia e co. pensão, á rua Aristides Lobo n. 83

ALUGAM-SE na Pensão Horizontina uma grande sala de frente e mais um quarto; fornece-se pensão a domicilio; rua 19 de Fevereiro, 71, Botafogo.

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras. A r. Pereira da Silva n. 128

HOTEL - VENDE-SE

SÃO LOURENÇO - SUL DE MINAS

Novo, bem localisado e optimamente frequentado. Tratar á rua Sachet n. 28, com o sr. Costa.

COLLEGIOS E PROFESSORES

PROFESSORA portugueza ensina, em particular, a senhoras e meninas e meninos, portuguez, arithmetica, etc. Rua S. José n. 34, 2º andar.

PRATICO prof. portuguez ensina, só em particular, portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, correspondencia, calligraphia, dactylographia, etc., na rua S. José n. 34, 2º andar.

PROFESSOR allemão, competente, aceita alumnos e traducções; Av Rio Branco, 149 2º andar, sala 8

CURSO DE MUSICA GUILHERME DE MELLO

Pelo methodo intuitivo, comparado ao ensino primario americano. Após as 10 primeiras aulas o alumno começará a se exhibir em musicas populares. Rua do Ouvidor n. 179 (Casa Vieira Machado) ou rua General Camara n. 76, 2º andar. Norte 2.125.

INGLEZ E FRANCEZ

Ensina rapidamente pelo proprio methodo, professor com perfeita pratica pedagogica. Cartas á rua da Gloria n. 40. Mr. E. B. Bright.

MODAS E MODISTAS

MODISTA

Confecções perfeitas de vestidos da ultima moda. Aceita alumnas de córte e alta costura. Preço de reclame. Rua Conde de Bomfim n. 209, casa 5.

DENTISTAS

AOS SRS. DENTISTAS

Aluga-se uma sala com 2 janellas, telephone e sala de espera. Tratar com Dr. Saboya, Travessa de São Francisco n. 9, de 3 ás 5 horas. Central 509.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CASAS — Vende-se uma muito grande com terreno de 45 x 90 perto do Boulevard 28 de Setembro a 2 minutos do bonde. Outra no Meyer, perto do bonde, tendo 2 quartos, 2 salas, etc. Na Boca do Matto, a 2 minutos do bonde, vendem-se 6 bons predios. Travessa Santa Rita n. 33. B. Martins, de 2 ás 5 horas, diariamente.

PREDIOS e terrenos — Locação, compra, venda, hypotheca, construcção e administração, com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sobrado; telephone Norte 3.166.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIO — Vende-se um á rua Maria Amalia n. 50, Tijuca, estylo bungalow, terreno com 10 metros de frente por 30 de fundo, com 2 quartos, 2 salas, copa, banheiro, cozinha, latrina para criados; tratar com o proprietario, dr. Franklin, á rua 1º de Março n. 13, sobrado; telephone Norte 3.152.

VENDE-SE o predio da rua Meyer n. 112, com 4 quartos, 3 salas, banheiro com agua quente e fria e mais dependencias, construido em centro de grande terreno; trata-se á rua Dias da Cruz n. 127, Meyer.

VENDE-SE ou aluga-se por preço razoavel um confortavel predio com 4 salas, 4 quartos, banheira privada, cozinha, despensa, bom quintal e o mais necessario ao bom conforto; vêr para crêr; não acredite sem vêr; á rua Luiz Barbosa, 17 Villa Izabel

VENDE-SE casa com 2 quartos, 2 salas e optimo terreno de 10 x 40; opportunidade unica; á rua Jeronymo Motta n. 17, Bento Ribeiro.

CASA EM IPANEMA

Vende-se ou aluga-se uma nova, na rua Barão da Torre n. 286, esquina da rua Maria Quiteria. As chaves por favor no n. 282; trata-se na rua General Camara n. 76, 2º andar. Telephone Norte 2.125, com o sr. Mello.

TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Não compre sem vêr á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer. Tel. J. 379.

TERRENOS A PRESTAÇÕES EM COPACABANA

Vendem-se a prestações optimos terrenos nas duas mais lindas ruas transversaes á Avenida Atlantica: Sá Ferreira e Souza Lima e alguns outros lotes muito bem situados, em Ipanema e Leblon. Tratar com a proprietaria, Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

TERRENO - COPACABANA

VENDA DE OCCASIÃO

Rua Bulhões de Carvalho, junto e depois do n. 16. Offertas: rua Copacabana n. 1.112.

Terrenos com arvores fructiferas, a longo prazo, sem entrada inicial

Vendem-se magnificos lotes plantados de laranjeiras, mangueiras e fruteiras do Conde, na "Villa Carmen", situada na estrada Rio-Petropolis, entre as estações de Irajá e Collegio, da E. F. Rio d'Ouro, do lado esquerdo, 300 metros de Irajá. Vêr no local e tratar no mesmo ou á rua da Quitanda n. 26, sobrado Tem placa.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

SRS. FAZENDEIROS

Querem vender rapidamente vossas fazendas? Dirijam-se á travessa Santa Rita n. 33, sobrado, ao sr B. Martins, que se encarrega de vender qualquer fazenda, grande ou pequena, por modica commissão. Precisa-se de fazendas de café e outras para criar que sejam bem collocadas e logar sadio, para attender-se a encommendas.

EMPREGOS DIVERSOS

DACTYLOGRAPHO CORRESPONDENTE

Precisa-se de um que conheça tachygraphia e tenha noções de inglez. Ordenado 450$. Resposta para a Caixa Postal n. 2.053, dando referencias e habilitações.

RAPAZ PARA SERVIÇOS DOMESTICOS

Para recados e pequenos serviços domesticos precisa-se de um menino na rua do Cattete n. 98, 1º andar. Paga-se bem.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 223.

MOTOR WESTINGOUSE

Vende-se um novo 5 H. P., 500$ Rua Alvaro Ramos n. 57. Telephone Sul 1.720.

MACHINARIO PARA FABRICAÇÃO DE PILULAS

Para desoccupar logar, vende-se um completo, compondo-se de um amassador, um enrolador e um drageador e respectivas pollas, transmissões, etc., tudo em perfeito estado, faltando apenas o motor que é de 2 H. P. Para vêr e tratar, no laboratorio Pharmaceutico Industrial, á rua do Lavradio n. 206.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388, T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende o melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe" recommendados pelo maior pianista da actualidade A Brailowsky! Vendas a longo prazo, con certos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av Mem de Sá — 276

ACHADOS E PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & C. — Rua Luiz de Camões n. 36 — Perdeu-se a cautela n. 347.232 desta casa.

D. OLIVEIRA — Rua Chile n. 18 — Perdeu-se a cautela n. 44.944, desta casa.

HYPOTHECAS

HYPOTHECAS e Antichresis a juros modicos, com J. Pinto, á rua do Rosario n. 161, sob. Tel. N. 3.166.

DINHEIRO

DINHEIRO empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas mercadorias, apolices, acções de bancos e companhias; tambem se compra predios, fazendas, sitios o, avenidas ou toma-se de arrendamento cartas na Caixa Postal n. 3.086, ao sr. Pereira Junior, sem intermediarios.

PENHORES

CIA AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 8 DE OUTUBRO

Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

AUTOMOVEL

CUSTOU 22 CONTOS POR 5 CONTOS

Um lindo carro Dodge-Brothers. Limousine, typo Sedan, 1922, Quatro cylindros, cinco rodas de arame. Quasi novo, com 3 mezes mezes de uso. E' luxuosamente forrado de pellucia cinzenta. Cartas na administração deste jornal a K. P. K.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

Concertam-se com perfeição tapetes orientaes. Recados na CASA LION, rua Rosario n. 145.

MILAGRE!

As pilulas utero-ovarianas são empregadas em qualquer suspensão, com resultado e effeito rapido. Unicos depositarios: Rua Sete de Setembro n. 81, Rio.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde Mais informações com o sr. Debizena Casa Hermanny, Gonç. Dias 51

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof. Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbad e 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 2.059.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro com 3 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.

Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 Beira Mar 167.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 82 (antiga do Hospicio) 3as, 6as, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. Moacyr da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

MEDICOS

CONSULTORIOS

Alugam-se duas salas, completamente novas, com agua corrente, luz electrica, elevador e sala de espera, em commum, no 1º andar da rua Uruguayana n. 22, esquina da rua Sete de Setembro.

CONSULTORIO MEDICO

Optima installação. Palacio Independencia, á rua Ramalho Ortigão, 9, 1º andar, sala 6. Dois elevadores. 2 horas, tres vezes por semana, 150$ mensaes.

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis rua Uruguayana n. 22. Central 929.

MEDICOS

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 - Tel. Villa 1223.

Dr. Jesuino de Albuquerque

CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS

Tratamento das affecções genito-urinarias, agudas ou chronicas, em ambos os sexos, pela diathermia e ultravioleta. Com pratica dos hospitaes de Paris. Rua Uruguayana n. 22, 1º andar. Das 3 ás 6 horas da tarde.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69 Telephone Central 2.374 sobrado, 3as 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas Resid: Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. Sergio Saboya

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

5 annos de pratica em Berlim, Vienna e Paris

Consultorio — Trav. de S. Francisco, 9, diariamente, de 15 ½ ás 17 ½ Telephone Central 509

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 836.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 69 — Tel. B. M. 2316— Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. Tuberculose Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

Escola de Chapéos e Córte

Mme. Zambelli, aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Certa moldes sob medida, por qualquer figurino. Avenida Rio Branco n. 137 3º andar, salas 19 e 29.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORREA das 8 ás 19 horas. Telephone 6803 Norte—R. S. Pedro, 64

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana 131 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 11. — Dr Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19 Vol. Patria, 66. Sul 3 175

PHARMACIA — Vende-se uma na prospera e rica cidade de São Paulo do Muriahé, fazendo optimo negocio. Informações com seu proprietario Edmo Durão de Miranda, á Caixa Postal n. 19, da mesma cidade, Estado de Minas.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.048.

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta medico especialista e descobridor do especifico Consultorio no edificio do Imperio Aven. Rio Branco

MEDICOS

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedica cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 646$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 377.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina) Cirurgia e Molestias de Senhoras

CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78

Central 2.816 — Jardim 447

SENHORAS

Tratamento completo por processo inteiramente novo das inflammações do utero, ovarios, bexiga, dos corrimentos e perturbações da menstruação.

Dr. Rupert Pereira — Uruguayana, 131 — 8 ás 11 e 2 ás 6.

Doenças internas

Prof. Clementino Fraga Assembléa, 28 — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas.

Gonorrhéa Syphilis

aguda ou chronica, em ambos sexos cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

235, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

AS "FAVELLAS" NASCENTES — ROMARIA DA LIGA CATHOLICA DO MEYER — O CULTO DE NOSSA SENHORA DA PENHA — A IRRIGAÇÃO DA AVENIDA DOS DEMOCRATICOS — VARIAS NOTICIAS

AS "FAVELLAS NASCENTES"

A' proporção que a situação domiciliar se torna difficil nos bairros pobres, considerados deste modo os preferidos pelas gentes menos favorecidas, ha um deslocamento de população muito curioso e que tem aspectos interessantes.

A primeira "Favella" que se ergueu nesta capital, era um bairro de soldados e ex-soldados, que voltavam da campanha de Canudos, que se estabeleceram ali, no morro da Providencia, proximo da Central do Brasil.

Ainda o viajante da Central vê a "Favella", como um "monumento historico", que 29 annos (1897-1926) tem consolidado.

A "Favella" do morro da Providencia estimulou a construcção de outros bairros semelhantes. No morro da Mangueira surgiu outra e, ultimamente, entre Sampaio e Engenho Novo, está em periodo nascente uma outra "Favella".

Esses pequenos bairros são desprovidos de todos recursos necessarios á vida; suas casinhas de madeira ou barrendas apenas, só evitam o mal das chuvas.

E' um espectaculo curioso assistir-se pela manhã e á tarde á "procissão da aguada". Raparigas, crianças, velhas vestidas pobremente, formam uma fila junto ás bicas para se proverem do necessario liquido e depois, vencendo escarpas, recolhem-se ás casinholas no dorso do morro.

Entre S. Christovão e Mangueira floresce tambem uma nova "Favella".

A remoção dessas residencias improvisadas pela necessidade, está tomando proporções de um verdadeiro problema municipal. A gente que reside tem direito a viver, pois tambem concorre para a prosperidade urbana com a parcella do seu esforço.

Por outro lado, tambem esses bairros servem de coito ou homisio aos profissionaes do crime, constituindo um attentado á sociedade. Não é um problema de facil solução.

Sabemos como são difficultadas as construcções actualmente; sabemos que a gente pobre tem o direito de viver; sabemos tambem que a cidade necessita se desenvolver, tendo em vista o conforto e a esthetica.

Como, pois, remover as "Favellas" de modo a conciliar todos os interesses?

ENGENHO NOVO

Festival em beneficio da Caixa Escolar do 9º Districto

O festival que estava marcado para hoje no Jardim Zoologico, em beneficio da Caixa Escolar do 9º Districto e no qual deveria ser executada a continuação do programma da festa de 19 de setembro ultimo, relativa a numeros que deixaram de ser levados a effeito, ficou transferido para o domingo proximo, 12 do corrente.

Estão sendo estudados alguns "extra" para maior brilho e realce do interessante comicio infantil.

MEYER

A romaria da Liga Catholica Jesus, Maria, José, á Barra Mansa

Continúa a despertar grande interesse a romaria annual da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Santuario do Coração de Maria do Meyer, a realizar-se no dia 17 do corrente em Barra Mansa, Estado do Rio.

O trem especial partirá da estação D. Pedro II, ás 4.20 horas, parando na estação de Todos os Santos o tempo necessario para o embarque dos romeiros.

O preço da passagem de ida e volta, no trem especial, em 1ª classe custará apenas 12$000.

Os bilhetes de passagem para a referida romaria podem desde já ser procurados com o director da mesma Liga, rev. padre Ildefonso Peñalba, á rua Cardoso n. 54, no Meyer, ou então com os prefeitos das differentes secções.

Não haverá meias passagens e as encommendas de bilhetes só serão respeitadas até a vespera da romaria.

BELFORD

Agua para Belford e São Matheus

Já vae tempo que o ministro da Viação, attendendo aos pedidos de uma commissão composta dos srs. coronel Bento de Siqueira, Getulio Andrade e dr. A. Barbosa, declarou que mandaria prover de agua as paradas de Belford e S. Matheus, na Linha Auxiliar.

Os moradores dos dois bairros ultrapassam hoje de 10.000, exultaram de alegria com a promessa ministerial.

Entretanto, os dias se succedem sem que seja effectivada a esperança. Por isso, pedem-nos que lembremos a angustia em que vivem e reiteremos o pedido que até hoje não foi satisfeito.

PENHA

O culto de Nossa Senhora da Penha — O inicio das tradicionaes romarias

Começa hoje, a imponente romaria ao Santuario de Nossa Senhora da Penha, a tradicional festa que leva ao outeiro de Irajá milhares de romeiros.

Conforme já noticiámos, a Irmandade e as autoridades policiaes, tomaram, de commum accordo, todas as providencias, para a manutenção da ordem publica.

As barracas de bebidas funccionarão em local distante do arraial sob as vistas da policia.

No arraial só podem funccionar barracas que não forneçam bebidas alcoolicas.

Esta providencia muito concorrerá para que as familias, sem o minimo receio de serem incommodadas, possam comparecer á Penha nos cinco domingos deste mez.

A festa de hoje, a par das missas de meia em meia hora, constam de solemne pontifical ás 10 ½ horas em que officiará o rev. monsenhor Fernando Rangel de Mello, com sermão ao Evangelho por D. Manoel da Silva Leite, bispo de Sebasti.

De assistente servirá o rev. monsenhor Francisco Xavier da Cunha e de mestre de ceremonias o rev. conego padre Francisco Caruso.

Uma das orchestras, no côro da igreja, se incumbirá da parte musical.

Findo o pontifical se fará a procissão de Nossa Senhora da Penha para a casa dos romeiros.

O rev. capellão, padre José Maria da Rocha, a quem foi confiada a organização da festa religiosa, tem empenhado o maximo esforço e toda sua conhecida dedicação para que a mesma se revista de toda imponencia.

O majestoso santuario durante todo o dia permanecerá aberto ao publico, para a devoção dos fieis e devotos da Santissima Virgem.

A Leopoldina Railway organizou um serviço de trens especiaes entre Praia Formosa e Penha, que muito facilitará o transporte dos romeiros, sendo pois de esperar que a exemplo dos annos anteriores, esse serviço mereça os justos applausos do publico.

Os trens de suburbios entre Praia Formosa e Merity, circularão de accordo com o horario em vigor. O trem de passageiros que parte de Petropolis ás 7.35 e o que sáe da Praia Formosa ás 15.30, terão uma pequena parada na estação da Penha para desembarque e embarque das pessoas que vierem de Petropolis.

Para a conducção dos "reporters" encarregados do serviço do noticiario dos jornaes desta Capital, a Leopoldina, como sempre o fez, ligará um carro especial ao trem que partirá da Praia Formosa entre 9.15 e 9.35 horas.

Esse carro ficará na estação da Penha até o regresso dos referidos jornalistas.

A irrigação da Avenida dos Democraticos

Iniciam-se hoje os festejos da Penha, mais concorrida romaria que se faz nesta cidade. Accorrem romeiros de toda parte, ou para cumprirem uma promessa, ou para solicitarem uma graça, ou, finalmente, pelo espirito de curiosidade. As ruas de accessos nos dias de romaria têm um movimento extraordinario; os vehiculos desenvolvem uma grande velocidade, levantam nuvens de pó.

A Prefeitura poderia, pelo menos durante a romaria, organizar um serviço de irrigação systematico, da Avenida dos Democraticos, duas ou tres vezes, para amainar a poeirada que suffoca os transeuntes.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Giuseppe Barbostefano, predio de n. 87, á rua Barbosa da Silva, por 25:000$000;

Joaquim Gomes Calvo, terreno á rua Capitão Sampaio, por 9:000$000;

Nicolau Jorge, predios ns. 87 a 95, á rua Felippe Cardoso, em Santa Cruz, por 8:000$000;

D. Amelia Teixeira Malta e Antonio Malta, terreno á Estrada Real de Santa Cruz, por 5:000$000;

D. Ursulina Pereira da Costa, terreno á rua Goyaz, por 4:000$000 e

Manoel Gonçalves Fraga, terreno á rua Araujo Leitão, por 2:200$000.

Imposto territorial

Na sub-directoria de Rendas da Prefeitura está sendo effectuada a cobrança, á bocca do cofre, do imposto territorial, referente ao exercicio de 1926, terminando improrogavelmente no dia 30 do corrente mez.

Ficarão sujeitos ás penalidades da lei os contribuintes que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado, bem como, são obrigados a apresentarem o conhecimento anterior.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

5ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento, as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucção na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51 e Souza Barros, 184.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 5 e 186; Archias Cordeiro, 212 e 444 e Aristides Caire, 218.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho Novo, 39; José dos Reis, 39; Elias da Silva, 5 e 275; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana ns. 2.026, 2.248 e 3.126.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Dias da Cruz, 312; Archias Cordeiro, 212 e 444 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 39; Alvaro de Miranda, 309; Elias da Silva, 287; Goyaz, 370; Nerval de Gouvêa, 137; praça do Encantado, 21 e Avenida Suburbana, 2.521 e 2.720.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 13 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhaúma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 71, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 88, das 7 ás 12 horas

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

Gremio 11 de Junho

Em commemoração ao inicio de suas diversões, o Gremio 11 de Junho, com séde á rua 24 de Maio, na estação do Riachuelo, vae realizar no dia 11 do corrente, uma grandiosa festa, que a julgar pelo programma que está sendo confeccionado com carinho, marcará mais um triumpho, para a benquista aggremiação.

Nesse dia, haverá um grande baile-rose, estando a ornamentação do palacete Vargas Dantas, confiada aos incansaveis socios do Gremio Cypriano Fiel e Mendes Antas.

O traje para as damas será toilette rose e para os cavalheiros branco a rigor.

O ingresso será feito com o recibo n. 10 e não haverá convites.

As reuniões de hoje

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Meyer Club (Meyer) — Convescote em Mangaratiba

Flôr da Lyra (Bangú) — Sarão dansante.

Penha Club (Penha) — Festa em beneficio das victimas da catastrophe do Fayal.

Centro Espirita "Redemptor"

Séde: Rua Jorge Rudge, 121 - Villa Isabel

Brasil — Rio de Janeiro

E' neste Centro e seus filiados que se pratica e se explica o Espiritismo Racional e Scientifico (christão), tambem denominado Racionalismo Christão, que tem por base a verdade.

Este espiritismo, que é a sciencia das sciencias, combate o baixo psychismo (falso espiritismo), denominado Kardecismo e outras especulações da Magia Negra, fabrica de loucos e demais desgraças domesticas.

Tambem combate todas as seitas, por erradas, e a falsa sciencia, que é baseada na materia organizada e inorganica, que é effeito e não causa de coisa alguma.

Este espiritismo Racional e Scientifico (christão) explica o que seja a materia EM SI e a força EM SI, e assim, o porque de todas as coisas, portanto, o que seja o sêr humano como força (alma) e como materia, para assim cada um se livrar da loucura e de enfermidades do corpo, e poder lutar e vencer na vida e progredir espiritualmente.

Os praticantes deste Espiritismo devem ser delicados, valorosos, fortes para a luta, ponderados, moderados e justiceiros, e não fanaticos, e NÃO RECEBEREM NEM AGRADECIMENTOS PELOS BENEFICIOS QUE POR SEU INTERMEDIO PRATICA O ASTRAL SUPERIOR, OS ESPIRITOS SUPERIORES QUE DIRIGEM O "REDEMPTOR" E SEUS FILIADOS.

Os actuaes filiados do "Redemptor" nos diversos Estados e fóra do Brasil, e outros que o "Redemptor" aceitar deixam de o ser desde que não sigam á risca o que se acha escripto no livro denominado ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTIFICO (CHRISTÃO).

Os que sairem dos principios contidos em dito livro e da disciplina e methodos preestabelecidos, passam a ser falsos espiritas, obsedados, e assim, fabricantes de loucos, e serão expulsos do "Redemptor".

Leiam as obras seguintes:

"Espiritismo Racional e Scientifico" (Christão).

"Conferencias sobre Sciencias e Religião".

Preço de cada um desses volumes .... 5$000

Pelo Correio .... 6$000

A' venda em todas as livrarias

SESSÕES PUBLICAS

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

Principiam ás 7 1/2 da noite.

Para explicações: do meio dia até 1 1/2.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Fiscalizada pelo governo do Estado — Systema de urnas e espheras

Extracções ás 15 horas

DEPOIS DE AMANHÃ	SEXTA-FEIRA
25:000$000	30:000$000
Inteiro, 1$600 — Meio, $800	Inteiro, 2$400 — Terço, $800

SEXTA-FEIRA, 15 DO CORRENTE

100:000$000

Inteiro 8$000 — Decimo $800

Concessionaria: COMPANHIA INTEGRIDADE FLUMINENSE

Rua Visconde do Rio Branco n. 499 — Nictheroy